

RESISTENCIA

N.º 351

COIMBRA — Domingo, 3 de julho de 1898

4.º ANNO

O orçamento da instrução pública

Referimo-nos, ha dias, á verba verdadeiramente miseravel com que o Estado dotou a instrução primária; e no *Diário do Governo*, de 30 de junho, já nós encontramos mais uma demonstração evidente do carinho com que nas altas regiões officiaes se tem tratado e vae tratando desta filha bastarda de todos os governos — a instrução pública. E, se compararmos este desfavor altamente revoltante, esta má disposição, ou antes, esta repulsão dos governos de todos os matizes que se têm succedido no poder contra a infeliz que tanto lhes caiu no desagrado, com o desvelo que tanto e tam transparentemente se está evidenciando a respeito da policia e guardas municipaes, a desproporção é entam mais que vergonhosa, porque é altamente criminosa. Vejamo-lo.

No alludida *Diário* vem publicada a tabella da distribuição das despêsas do ministério do reino, e lá encontramos estes algarismos sufficientemente elucidativos:

Instrução secundária — réis 196:470:300.

Segurança pública — réis 901:353:241.

Não sabemos se os leitores attentam bem nestes números, pois que da sua comparação e do seu estudo resulta necessariamente um grande ensinamento. Sam positivamente uma revelação. Mostram-nos, a toda a luz o que se pensa e como se pensa nas regiões governamentais. A instrução pública é um accessório para a monarchia, um fardo que ella desejará alijar de vez, um pesadêlo que lhe causa insômnias terriveis, uma filha espúria que ella repudia abertamente, e com uma má vontade que a ninguém pôde illudir.

Contrariamente, não ha affectos que não prodigalizem, affagos que se não manifestem a descoberto, desvelos que se não empreguem, para acariciar, aconchegar, estreitar bem ao seio a policia e as guardas municipaes, como filhos dilectos a quem se abrem, num amplexo verdadeiramente maternal, os braços compassivos e amoraes. Mas comprehendem-se bem, afinal, estes processos da monarchia. Sente-se perdida, no estertor da agonia, e pretende amparar-se nos sabres da policia e nas espingardas de repetição das guardas municipaes.

A instrução pública de que lhe serve ou em que a serve? Não lhe serve, porque as toupeiras vivem nas trevas e para as trevas: suffoca-as, asphyxia-as a luz clara e limpida do Sol. Não a serve, porque um país illustrado não tolera uma

administração perdulária, fraudulenta, immoral, verdadeiramente crapulosa. Ora a monarchia não quer mudar de costumes, não quer ser honesta, económica, morigerada: por isso, sentindo tremer-lhe a terra debaixo dos pés, trata de aniquillar a instrução pública, negando-lhe os meios de se desenvolver, oppondo-lhe a policia e a municipal, ás quaes fornece todos os meios de expansão que as chaves do thesouro põem ao seu alcance.

É espantoso! 196 contos — uma verdadeira miséria — para o ensino médio, para o ensino que precisa duma larga dotação, para attingir o seu necessário e indispensavel desenvolvimento, para o ensino que, em toda a parte, onde ha gente de governo, é objecto da máxima sollicitude dos poderes públicos!

Mas para a policia, que é destinada a esmagar as liberdades públicas, para a policia, que só tem servido para opprimir os cidadãos independentes, para a policia — guarda-costas da monarchia, dam-se 900 contos — cinco vezes mais que para o ensino secundário, e um terço a mais do que custa ao Estado toda a instrução pública! E note-se que os 900 contos da policia é apenas o que se vê: as despêsas reaes vam muito mais longe. Attingem muito mais do dobro da cifra orçamental. Sabe-se bem como. Simplesmente monstruoso.

Mas querem agora os leitores saber como nos estados que podem servir de modelo a governantes e governados, se tratam os assumptos da instrução pública? Querem saber como se procede na França? Ha 20 annos a esta parte, quasi quadruplicou o seu orçamento. Querem saber como a Bélgica procede? Já o dissémos ha dias, quanto á instrução primária: di-lo-hemos hoje a respeito do ensino médio.

Num orçamento recente, que temos á vista, as despêsas com o ensino secundário elevam-se a 4 milhões de francos, isto é a 1:200 contos! Mas é que na Bélgica governam e têm governado homens como Frère-Orban, V. Humbeck, Malou, etc.; em Portugal governa o sr. José Luciano, o sr. João Franco, o sr. Hintze Ribeiro. Perceberam agora os leitores a diferença de situações? ... Queremos acreditar que sim.

O que será!

Noticia e commenta o *Jornal do Commercio*:

«Diz o *Correio da Noite* que o sr. ministro da fazenda, recebera hontem, no seu gabinete, o sr. ministro de França nesta côrte.

Já foi tempo em que estas entrevistas não tinham a menor maldade.

Que maldade haveria na tal entrevista? O *Jornal do Commercio* deve sabê-lo e não seria mau que o dissésse.

DR. LEÃO D'OLIVEIRA

O saimento fúnebre d'este illustre extinto, que foi um fervoroso caudillo da democracia portugueza, um dedicado e infatigavel collaborador na diffusão do ideal republicano, teve o valor duma manifestação tam imponente como excepcional, do fundo pesar que a sua morte lançou em meio do incalculavel número de seus correligionários, amigos e admiradores.

Character nobilissimo, médico distincto e partidário convicto e inabalavel da regeneração do seu país pelo advento da República, o dr. Leão d'Oliveira tinha creado á volta do seu nome um prestigio e uma admiração verdadeiramente grandiosas e que com a maior justiça o tornaram querido e respeitado.

Foi disto um attestado bem saliente a extraordinária concorrência ao seu funeral, concorrência completamente espontânea, em que predominavam os elementos republicano, médico e operário, além de muitissimas damas e cavalheiros d'outras classes sociaes.

Sobre o féretro foram depostas 19 corôas, não só de amigos intimos do saudoso finado, mas ainda uma dos servos que tinham nelle um paternal protector, além de duas outras que nos merecem especial menção:

De palmas, folhas de carvalho e rosas brancas, com largas fitas encarnadas e verdes, franjadas a ouro e a dedicatória: *Ao dr. Leão de Oliveira, homenagem de gratidão e saudade, o directório do partido republicano portuguez.* 29-6-98.

Ramo de cravos naturaes, rosas, lyrios e fetos, com largas fitas pretas de moirêe franjadas a ouro e a dedicatória: *Ao meu bom marido, saudade eterna. Maria.* 29-6-98.

No cemitério, quando o corpo foi collocado sobre a tarima do jazigo, tomou a palavra o sr. dr. Hyginio de Sousa, em nome da associação dos médicos, que exaltou os merecimentos scientificos e as distinctas qualidades do finado. Seguiram-se-lhe em affirmações idénticas e pondo em relevo a inquebrantavel fé partidária de tam distincto cidadão, os srs. Manuel de Arriaga, em nome do partido republicano, Heliodoro Salgado pela imprensa e o sr. Andrade Neves pela comissão municipal republicana.

No saimento fizeram-se representar a Academia Instrução Popular, as comissões parochiaes de S. Christovão e S. Mamede, o Centro Fraternidade Republicana, Club José Falcão, Sociedade das Sciencias Médicas, Associação dos Ouveiros de Prata e Associações dos proprietários e dos médicos.

A *Resistencia* foi representada pelo nosso amigo e solícito correspondente da capital, sr. França Borges, que dedica a primeira parte da sua carta d'hoje ao inolvidavel extinto.

Diz o *Século* que a comissão parlamentar incumbida de apreciar os contractos celebrados pelo ministério das obras públicas nos últimos dôze annos descobrira, nos processos já revistos, muitas irregularidades ou illegalidades. «Do que está apurado, diz o *Século*, até agora vê-se já claramente que não era sem fundamento que no público e na imprensa corriam boatos de abusos em contractos effectuados, com algum ou alguns dos preceitos legais ou praxes regulamentares.»

Crêmos verdadeira a informação do *Século*, pelo que respeita ao

apuramento de illegalidades pela tal comissão parlamentar, e é para nós ponto assente que muitas irregularidades e illegalidades haverá que a comissão não apure, porque, embora o seu trabalho esteja de antemão condemnado a não vêr a luz da publicidade e até a não servir para cousa alguma, sempre alguma cousa transpira. Haja vista a informação dada pelo *Século*.

RAINHA SANTA

As 7 horas da tarde d'hoje haverá na igreja do convento de Santa Clara as vésperas e matinas, rito especial, que a Universidade costuma mandar celebrar em honra da padroeira de Coimbra na epocha official dos festejos.

Amanhã, ás 8 horas da manhã, ha na mesma igreja missa cantada exposição e sermão pelo considerado lente de theologia sr. dr. Francisco Martins, officinando o seu illustre collega o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos.

O sr. reitor da Universidade assiste a estas festividades.

A revista financeira inglesa *The money market review*, num artigo que escreve a propósito do convênio com os portadores da nossa divida externa, faz entre outras considerações a de que o chôque entre a Espanha e os Estados Unidos deve abrir os olhos a Portugal e de que, se tal não succeder, lá está o controle internacional para melhorar as nossas finanças.

A situação da Espanha está abrindo os olhos á monarchia portugueza, mas é para espionar mais de perto os republicanos. Em mudar de processos de administração não pensa ella, neste momento sobretudo, em que necessita de manter todos os elementos que, á custa dos cofres públicos, a estão defendendo. A experiência poderia sair-lhe cara e, por outro lado, o controle internacional não a assusta. Que não é a monarchia quem ha de soffrer com elle.

Lê-se na *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro de 15 de Junho ultimo:

«Fômos informados que alguns amigos e admiradores do mallogrado clinico Conde de Figueiredo Magalhães, vam celebrar uma sessão fúnebre no sexagesimo dia do seu fallecimento, no *Gabinete Português de Leitura*, em 23 do corrente ás 8 horas da noite.

A sessão será presidida pelo encarregado de negocios de Portugal, sr. dr. Camillo Lampreia, com assistência de todas as auctoridades consulares e algumas sociedades portuguezas.

Sabemos tambem que serão lidos nessa sessão alguns excerptos de um album em via de organização, como tributo de homenagem de alguns amigos á sua memória.

A comissão que se encarregou dessa manifestação é composta dos srs. dr. A. Zeférino Cândido, Visconde da Veiga Cabral, José Albuquerque Rebello Granjo, commendador Alberto Estanislau e José Cardoso Pereira.

Ao que pôde deprehender-se do que dizem jornaes de Lisboa, accentua-se a crise ministerial, estando para breve a tam fallada remodelação do gabinete. Assim o deixa ainda perceber o correspondente da capital para o *Pimeiro de Janeiro*, nesta informação telegraphica: «... não demorando a recomposição ministerial, será nomeado ministro do Brasil o sr. Augusto José da Cunha.»

Carta de Lisboa

1 de julho.

Leão d'Oliveira... — mais um grande luctador que se perdeu. E era na verdade um grande luctador...

Na provincia principalmente, foi decerto com surpresa que se leu ou se ouviu que elle representava uma formidavel perda para o partido.

Que fez? Que trabalho foi o seu? perguntariam decerto muitos dos que trabalham modesta e obscuramente, como elle trabalhou.

Fez muito. A sua vida foi um grande trabalho.

Dedicou-se como poucos á causa que ha de levantar o país.

Não appareceu na praça pública, a falar ás multidões.

Não fez propaganda na imprensa, que, representada por muitos jornaes, tantos serviços lhe deveu.

Mas trabalhou todos os dias — dias inteiros, por vezes — com a maior das abnegações, com a mais robusta vontade — humildemente, sem alardes, sem vaidades.

Durante a sua vida não lhe foi feita sequer uma biographia: de balde a procuramos.

Foi todavia um dos que mais se sacrificaram pela ideia a ponto de Manuel d'Arriaga, esse extraordinário character, dizer com a mais segura convicção e um commovedor pesar:

— Perdi o meu braço direito, o meu melhor collaborador, o homem que encontrei sempre...

O partido republicano, como todos os grandes partidos, como partido que é constituído pela nação inteira, tem *nuances*.

Não havia, porém, quem o conhecesse que o não estimasse — como homem e como politico.

A sua dedicação impunha-se a todos.

O seu conselho tambem por todos era respeitado.

E que de serviços nesses conselhos sempre conciliadores, sempre prudentes, sempre inspirados pelo desejo unico de servir a República!

Fez-nos falta, muitissima falta, esse bom que morreu...

Neste momento historico, tam difficil e tam decisivo, era-nos bem precisa a sua cooperação, que se manifestava por tam diversas formas — pelo seu conselho, pelo seu trabalho e pelos que por via d'elle se encontravam promptos a servir a República.

Que nos sirva ao menos d' alento a sua memória.

Ensinando-nos a ser persistentes e trabalhadores, inculcando-nos vontade e abnegação, ella pôde ser mais que um motivo de saudade.

Pôde ser um hymno que nos chama ao dever, á lucta, á revolução...

Pôde ser e é preciso que o seja. Reclama-o a dignidade da Pátria, que é a dignidade de nós todos.

Conta hoje o *Jornal do Commercio* que foi hontem á assignatura o decreto que reforma a secretaria de fazenda, mas que esse documento ficou ainda para ulterior leitura e revisão.

O *Popular* dá idéntica noticia, no mesmo tom de naturalidade, como se se tratasse da coisa mais correcta deste mundo.

Em verdade o facto pôde ser natural, dadas as informações que alguns jornaes monarchicos têm apresentado sobre a pessoa do rei, símbolo da abstenção passiva.

Mas ainda não deixa de haver razões para se perguntar de que

serve ou para que serve a assignatura do homem que nos custa tantos contos de réis, se esse homem assigna, de cruz, o que nem sequer está concluído ou ha de ser transformado.

Em país nenhum chegou nunca a fazer-se isto, ou, pelo menos, a confessar-se que se fazia.

É verdadeiramente o constitucionalismo a declarar-se, a dizer pela sua própria bôcca que não passa dum lixo e duma burla.

Temo-nos referido, por varias vezes, á situação irregularissima em que se encontram as relações do governo com o banco de Portugal — a conta corrente e a circulação fiduciária excedendo, em milhares de contos, os limites da lei em vigor.

Parece que o governo podia aumentar esses limites — a conta corrente até 27.000 contos, a circulação até 72.000. Era celebrar novo contracto com o banco, nos termos da carta de lei de 20 de setembro de 1897.

Mas de facto não podia. A carta de lei que autoriza a conversão entrega, como se sabe, ao banco, o serviço de divida externa. Por conseguinte o contracto a celebrar está pendente d'essa lei.

Que havia então de lembrar ao governo?

Coisa simples e facil. Saiu-se com um decreto approvando o accordo feito entre elle próprio e o banco para a conta corrente se elevar a 27.000 contos e autorizando-o a elevar a circulação fiduciária até 72.000 contos.

É escusado attentar a repugnante baixêza do expediente.

É claro que o governo commetteu um arbitrário abuso.

A carta de lei de 20 de setembro não autorizou simplesmente a elevação dos limites da circulação e da conta corrente.

O que ella autorizou foi que o governo celebrasse com o banco um novo contracto em que a circulação poderia chegar a 72.000 contos e a conta corrente a 27.000.

A elevação não poderia, pois, fazer-se sem se celebrar o contracto.

Se-este não se effectuou nem se negociou sequer, como pôde o governo, por seu livre arbitrio, approvar o augmento da conta corrente e autorizar o banco a emitir mais 9.000 contos de notas?

Se a situação do banco, que convinha fôsse tam regular, se se encontrava irregularissima, irregularissima ficou da mesma sorte, depois do decreto em questão.

Ficou apenas assignalada com mais uma monstruosa e inadmissivel irregularidade.

Os jornaes officiaes de hoje dizem-nos que no conselho de ministros hontem realizado se tratou dos trabalhos preparatórios para a execução da lei relativa ao convenio com os credores.

O *Jornal do Commercio*, tambem de hoje, diz que a revista financeira *The Money Market Review*, de 25 de junho, tratando do convenio com os portadores da nossa divida externa, num artigo epigraphado *A situação da divida portugueza*, termina o seu artigo com as seguintes considerações:

«Ouvimos dizer que a administração portugueza está longe de ser um governo ideal. De facto, grande melhoria é precisa, mas, por outro lado, crêmos que o violento choque que a Espanha está neste momento soffrendo ha de contribuir para abrir os olhos aos portuguezes. Mesmo se Portugal estivesse disposto a jogar com a paciência dos seus credores externos, duramente feridos, Portugal sabe que ha meios de melhorar as finanças de um país pelo contrólle quer este seja interno ou internacional.

Ha casos para exemplo, como sam os da Argentina e Brazil e talvez como exemplos mais adequados ainda os do Egypto, Turquia e Grecia. Se se reconhecer que a ordem financeira é impossivel com uma administração popular caseira, auxilio estrangeiro, apoiado por pressão internacional, sendo necessaria, poderia realizar tudo o que é preciso.»

A folha do sr. Burnay accrescenta a isto:

«Sem commentários, recommendamos

estas considerações á meditação do governo e do país.

Quem me avisa meu amigo?»

Nós não recommendamos nada á meditação do governo. Ha certos criminosos aos quaes não se pôde pedir que meditem.

A ameaçada victima — o país — é que pedimos que medite.

E depressa, porque não ha muito tempo a perder.

Recusa da companhia real

A companhia real dos caminhos de ferro não attendeu o pedido da Associação Commercial para estabelecer a venda de bilhetes de ida e volta entre esta cidade e a Pampilhosa, para viagens de recreio ao Bussaco e Luzo, fundamentando a sua recusa com a extranha consideração de que os comboios que aproveitariam ao público não trazem carruagens de 3.ª classe.

Uma allegação, afinal, que tem o valor duma simples tungente!

A resposta da companhia real contrasta singularmente com a da Beira Alta que prompta e cortezmente annuiu a estabelecer-se um comboio especial entre Luzo e a Pampilhosa, que viesse encontrar o vindo do Porto, ás 10 e tanto da noite.

E no entanto o sacrificio é bem mais importante.

Pelo ministério da guerra foi mandada sustar a marcha dum contingente do regimento d'infanteria 23, que devia sair para a escola de tiro em Esmoriz.

Esta ordem foi consequência de diligências empregadas pela mesa da real confraria da Rainha Santa, a fim de que ás procissões de quinta feira e domingo vá o maior número possivel de praças do mesmo regimento.

Fallência Santos & Brito

Já foi enviada ao presidente do tribunal commercial uma contestação do administrador da massa fallida da casa bancária Santos & Brito, sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, aos embargos oppostos á fallência, que a requerimento do erêdor sr. João Gomes Paes, e em sessão do tribunal commercial haviendo no dia 10 de junho próximo passado, fôra aberta aquella casa.

Os considerados offeredidos n'essa contestação estabelecem que o contracto, allegado nos embargos, celebrado entre o fallido e os seus crêdores para a liquidação particular, de modo algum pôde servir para annullar a resolução do tribunal, que declarou o estado de quebra, visto como esse contracto não pôde ser tido á conta duma concordata legal; e mais que o contracto foi accetto pelos crêdores á vista do balancete apresentado na primeira reunião e do qual se via haver ainda um saldo a favor da casa, reconhecendo-se afinal que tal balancete não era a completa expressão da verdade, e que em vez de saldo havia um grande prejuizo para os portadores de créditos, facto que é confirmado na circular distribuida pela comissão liquidatária, que deixa transparente o seu convencimento de o passivo augmentar mais ainda.

Além d'estas, differentes outras considerações sam adduzidas para chegar á conclusão de que devem ser julgados improcedentes os embargos oppostos.

Novo fabricante

O sr. Alvaro Esteves Castanheira acaba de passar, por escriptura lavrada nas notas do tabellião sr. José Lourenço da Costa, a propriedade da sua fabrica de tintas e lãcres, denominada a *Peninsular*, ao pharmaceutico sr. Germano Augusto Pires, no propósito de desenvolver e aperfeiçoar o fabrico, collocando-o nas melhores condições de competir com as fabricas congêneres não só de Lisboa e Porto mas ainda do estrangeiro.

Associação Commercial

Reuniu hontem á noite, a assembleia geral d'esta associação, para o corpo director dar conta das suas diligências junto do fiscal do sello neste districto e governador civil, a fim de conseguir-se que os estabelecimentos onde se vendam bebidas não sejam obrigados a munir-se de licenças para conservarem abertos além da hora do toque de recolher.

O presidente da direcção esclareceu que fôram infructiferas todas as diligências empregadas, pois que o sr. fiscal do sello, que manifestou e demonstrou os melhores desejos de satisfazer a manifestada pretensão, declarou que não podia deixar de cumprir rigorosamente a lei reguladora do assumpto, visto como a cumpri-la é terminantemente compellido por ordens superiores.

Assim, os commerciantes comprehendidos na questão têm de fechar ao toque do recolher ou pagar a respectiva licença.

O presidente informou ainda de que junto do sr. governador civil, não obteve melhores esperanças. As determinações superiores não dam margem a tolerâncias, nem sequer a simples condescendências.

A vista de que, a direcção da associação pediu logo o auxilio de s. ex.ª para ao menos conseguir-se do governo que seja extensivo a Coimbra o limite d'hora marcado para fechar em Lisboa e Porto — 10 horas d'inverno e 11 de verão o sr. dr. Souto respondeu que empenharia toda a sua influencia para a satisfação d'esse pedido podendo, a Associação Commercial contar com a sua decidida cooperação nos trabalhos que realize para tal fim.

A assembleia geral terminou ouvindo estas informações, tendo sido assente que, particularmente, os interessados presentes no assumpto tratem desde hoje, de promover que todos se neguem a pagar a licença, fechando os seus estabelecimentos á hora regulamentar, para evitarem ser autoados, até saber-se qualquer resposta ácerca da petição para o limite d'horas ir até ás 10 e 11, como no Porto e em Lisboa.

FALLECIMENTO

Após longo e doloroso soffrimento, falleceu em Santo António dos Olivaeis, para onde ha tempo saira em tratamento, o sr. António Marques Cardoso que foi empregado na Imprensa da Universidade, como ajudante de revisor.

Cavalleiro bastante considerado nesta cidade onde sempre se evidenciou possuidor dum character digno de estima, a sua morte, embora esperada, foi motivo de maior desgosto para os seus amigos, que ha muito lastimavam o seu estado, receando pelo fatal desenlace que afinal occorreu.

A sua enlutada familia, o nosso cartão de pezames.

Roubo e fogo posto

O commissário de policia vai enviar ás autoridades judicias de Montemor-o-Velho Emilia Rôsa, residente em Santo Varão, comarca daquella villa, a quem seu amo António de Noronha Botelho accusou de ter-lhe roubado 800.000 réis dum celloiro a que depois deitou o fogo.

Presu por um guarda de policia daqui, em Santo Varão, onde foi submettida a interrogatório, quiz negar-se culpada, mas ao cabo de repetidas instancias decidiu-se a confessar.

Sabia que seu amo guardava um tubo de lata, com dinheiro, no desvão duma escada do celloiro, e planeou tirar-lh'o, induzida por Maria Antónia Nova e Maria Pardalla, que ha tempo a vinham aconselhando a tirar de casa milho, feijão e outros legumes para levar-lhes, a troco de mesquinha paga, e que ultimamente lhe suggeriram a ideia de roubar o dinheiro e fugir depois para a terra. Assim, no dia 27 do mês passado, esperando que o amo saísse,

foi ao desvão da escada buscar o tubo, e, para encobrir o seu acto, deitou o fogo ao celloiro que não ardeu por completo em virtude de lhe terem accudido.

Apresentou 510.000 réis que guardava cosidos á camisa, affirmando que era quanto encontrara, e não 800.000 réis como o amo dizia. Declarou mais que praticou o roubo e incendiou o celloiro sem auxilio de ninguem.

Bronchite

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remédio que me desse alivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heintelmann, restaurei por completo a saúde.

(Segue o reconhecimento)

José Ramon Gozzi.

Noite e dia

Certifico que soffrendo horrosamente de noite e de dia, de uma tosse secca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heintelmann.

(Assignatura reconhecida)

(a) António Silvano.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 30, 1 e 2 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — Joaquim José Nunes Teixeira Peixoto, Joaquim Rodrigues d'Almeida, José António da Costa Machado, José de Castro Lopes, José Charters d'Azevedo Lopes Vieira, José Cupertino de Oliveira Pires, José Hyppólito de Moraes Carmona e José Joaquim Coimbra.

Houve cinco reprovações e faltou um alumno ao acto.

2.º anno — João de Mello de Sampaio, João Simões de Oliveira, João Teixeira Direito, Joaquim Augusto da Silva Moura, Joaquim Kopke, Joaquim Pereira Gil de Mattos, Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcellos, José d'Albuquerque Alvares Pinho, José de Campos Paes do Amaral e José de Castro Falcão Guedes Corte-Real.

Houve três reprovações.

3.º anno — Jayme Guilherme Pimentel, Jerônimo do Couto Rosado, João Damasceno Ramalho, João Eloy Pereira Nunes Cardoso, João da Nóbrega Araujo e Joaquim Lopes Portelheiro Junior.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Eduardo da Silva Machado Junior, Francisco A. de Mendonça Junior, Francisco Eugénio de Mello e Mattos e Francisco Fernandes Duarte.

Houve três reprovações.

5.º anno — António Peixoto Correia, João Augusto Gens d'Azevedo Junior, João Pereira Soares da Motta, Joaquim Chrysostomo da Silveira Junior e Joaquim Gonçalves d'Araujo.

Faculdade de Medicina

1.º anno — José d'Almeida Rebello, Francisco António Honorato de Sousa Vaz,

Houve exames de prática no 2.º anno.

2.º anno — António Alexandre Ferreira Fontes, Manuel Duarte Videira.

3.º anno — Mário Negrão e Vasconcellos Monterroso, Bento Rodrigues Ferreira Malva.

Houve exames de prática no 3.º anno.

4.º anno — Joaquim Navarro Marques de Paiva, Jordão de Mello Falcão.

Faculdade de Theologia

3.º anno — Alumno para o estado ecclesiastico, Florindo Nunes da Silva.

4.º anno — Manuel de Brito, Manuel Borges Pereira, D. Thomaz Maria de Noronha.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Ord., Alberto Henriques Nunes da Cruz e Alvaro Rodrigues Machado. Obrg., Affonso Augusto Pinto, Alfredo Lopes de Mattos Chaves e Valerio Aleixo Cardero.

Faltou um alumno ao acto.

2.º anno — Ord., Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomaz, António da Silva Paes. Vol., António Ferreira de Sousa Junior, Mário Nogueira Gonçalves. Vol., Vasco Nogueira d'Oliveira e Jacintho Humberto da Silva Torres.

5.º anno — José Henriques Lebre, *formatura*, Domitilla Hormezinda Miranda de Carvalho.

Faculdade de Philosophia

1.º cadeira (*chim. inorg.*) — Vol., António Rodrigues da Cunha Azevedo, José Luiz dos Santos Motta, José Affonso Fernandes. Obrg., Domingos Miranda, Júlio Vieira de Figueiredo, Joaquim José Ferreira Baptista Junior. Ord., Augusto Maria Gouveia dos Santos. Vol., Fernando Joyce Fuschini, José Carneiro Leão Queiroz.

2.º cadeira (*chim. org., anal. chim.*) — Ord., Eurico Fernandes Lisboa. Obrg., Albano de Barbosa Mendonça.

Houve quatro reprovações.

4.º cadeira (*botanica*) — Obrg., António Rocha Manso, Annibal Dias, João Duarte d'Oliveira, Eugénio Augusto Sampaio Duarte.

5.º anno (7.º e 8.º cadeiras) *Mineralogia e antropologia* — *Formatura*: António Aurelio da Costa Ferreira. Ord., João Salema de Sousa Abreu Gouveia e Faria Carvalho Pereira. Obrg., Abilio Tavares Justica e Adriano Vieira Martins.

5.º anno — Ord., José Cardoso de Menezes Martins.

Cadeira de desenho (curso phil.)

1.º anno — Verissimo Augusto da Silva Guimarães, José Nunes Tierno da Silva, Bartholomeu Gonçalves Pinto, Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso, José de Carvalho Homem, Manuel Ferreira da Silva, Pedro Norberto Correia Pinto d'Almeida, João Gonçalves Pereira, António Joaquim Freire, Frederico José de Oliveira Pinto, Mario Arthur Paes da Cunha Forte, Francisco M. Ferreira, José Luiz dos Santos Moita, Annibal Babo Telles, António A. d'Abreu Amorim Pessoa e Arthur de Meirelles e Vasconcellos.

2.º anno — Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Meia, Abilio Mathias Ferreira, Accácio Augusto Pereira da Costa, Alberto dos Santos Monteiro, Alvaro Augusto Santiago, António Guedes Pereira, António Marcelino Monteiro, António Nogueira Menezes d'Almeida, António d'Oliveira, António Ruival Saavedra, Arthur Annibal Fernandes, Augusto Rodrigues Almiro, Avelino Augusto Vieira Pinto, Filippe Cesar Augusto Baião, Francisco Martins Grillo, João Alves Barreto, João Augusto do Couto Jardim, João de Mattos Cid, Libanio António Netto Alfonso, Luiz Candido Lopes de Mirandella, Miguel de Moura Maldonado, Salviano Pereira da Cunha, Sophia Julia Dias, Abel Augusto Vieira Galião, João Duarte d'Oliveira, José d'Oliveira Xavier, Agostinho Ferreira Coutinho, Alberto de Barros Castro, Vicente de Paula da Câmara, Alfonso de Mello e Silva Amorim, João Maria Durão, Lourenço Simões Peixinho, Mário Nogueira Gonçalves, José Mauricio Correia Vianna, Bernardo A. Loureiro Polónio, Adriano Augusto Barros e Rego, António Joaquim Freire, José Sebastião Egas d'Azevedo e Silva, João Baptista Theotónio Varella, Manuel Ferreira da Silva e Pedro Norberto Correia Pinho de Almeida.

Cadeira de grego — Manuel António Pereira, Nicolau Rijo, Micaele Paes, José Maria da Guerra Lage, António Augusto de Miranda, Rodrigo Augusto da Silva Guimarães, Avelino José Rodrigues.

Houve três reprovações.

Cadeira de hebreu — Rodrigo Augusto da Silva Guimarães, António Alves Terças, Manuel Pereira da Silva, Manuel Borges Pereira, Manuel António Barroso Coelho Manuel de Brito, José Barros Nunes de Lima Nobre, António Francisco Cordeiro e José Maria Guerra Lage.

Houve uma reprovação.

DE LORVÃO

Sairam finalmente, do convento de Lorvão, no dia 28 do mês findo, as tribunas destinadas a uma igreja de Montemor-o-Velho...

O que ocorreu é nos assim relatado verbalmente e por cartas de Lorvão:

Os habitantes da terra receberam as forças militares á chegada, no dia 27 por 6 horas da manhã, com vivas ao exército e á República...

Tomadas as precauções julgadas convenientes, foi procurado, para facultar a entrada na igreja, o párocho encomendado da freguezia...

Uma grande quantidade de povo, que tinha accedido á porta da residência do párocho, animava-o a manter-se clamando que pretendiam enganar-lo...

A partir deste momento foi posto de parte o pedido para passar-se á exigência, apesar de não ter chegado ainda a ordem escripta...

Chamada uma força, o párocho teve de ir no meio de lá abrir a igreja, que foi immediatamente invadida pela quasi totalidade do destacamento de infantaria...

Os trabalhos começaram immediatamente, cerca de 8 horas da noite, tendo-se antes feito sair o párocho da igreja e determinado que nenhum habitante da freguezia lá entrasse.

Cá fora a cavallaria corria sobre os grupos que estacionavam nas immediações do convento e que num ou outro ponto commentavam o que se estava passando...

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

LIVRO I

XXII

O ESPECTRO NO BANQUETE

Esta paixão a descoberto tinha feito bastante barulho para que os episódios mais brilhantes ainda tivessem eco. Certamente que Gontran não devia deixar memória...

Fizeram esforços por fallar outra cousa. Lucia que tinha a arte de dirigir a conversa através dos obstáculos, como guiava os seus dois cavallos ingleses na onda das equipagens das grandes avenidas...

o de disparar-se um tiro que felizmente não feriu ninguém, motivos para repetidos protestos e algumas prisões que ao fim não foram mantidas.

A auctorização superior, apenas para a remoção das tribunas, chegou ás 10 horas da noite, levada por um próprio, quando já lá adiantado o trabalho...

Permittiram então que o sachtistão entrasse na igreja onde o esperava uma surpresa, pois viu faltarem-lhe cinco imagens, duas cortinas de cobrir o Senhor Morto e duas toalhas d'altar...

Presume-se o effeito produzido por semelhante revelação. Os assistentes entreolhavam-se estupefactos, até que o sachtistão, pondo de parte considerações, começou a dirigir acres censuras aos indivíduos de Montemor...

Um enorme escândalo que tomou vulto e acarretou o maior desgosto aos commandantes das forças e ás auctoridades, mórmente quando se viu que imagens, cortinas e toalhas estavam no carro...

Informações d'outra proveniência dam que o administrador do concelho de Penacova foi corrido á pedra, e que para entrar no lugar teve de ser guardado por uma escolta...

Subtracção de carteira

Foi ante-hontem queixar-se á 2.ª esquadra de policia José Carlos, de Brasfemes, de que tendo ido a uma barraca do mercado comprar miudos de carneiro...

nos mesmos horisontes estrellados de brilhantes; mas por muito que se evocassem as imagens mais luminosamente alegres do mundo da galanteria...

Só um dos convivas, d'Aspremont, se conservava callado e olhava para a actriz com tanta attenção, como se estivesse no theatro.

Que espectáculo na verdade era aquelle para elle que vivia no turbilhão, mas que arranjava tempo para estudar as mulheres!

Entretanto o champagne frappé, retorno da Russia, e o vinho espumoso do Rheno com a marca Johannisberg, deitado nos copos logo desde a primeira entrada...

Lucia, arrebatada por os primeiros turbilhões da embriaguez abandonou-se a uma bella inspiração: —Peor! Arrostemos com a morte face a face. Eu li os philosophos!

tou a procurar e não encontrou, dizendo-lhe os vendedores que a não tinham visto, e que certamente a não deixara lá.

O sr. Manuel Maria fez ir á sua presença, Francisco Antunes Barreira, de 17 annos, que vendia na barraca, e ao cabo de habil interrogatório conseguiu a declaração de que fora elle quem subtrahira a carteira...

Foi entregue a seu dono, ficando o rapaz á disposição do sr. commissário.

HORARIO POSTAL

A alteração de horários para a chegada e partida dos comboios na linha do Norte, determinou alteração no horário para a tiragem e distribuição das correspondências postaes.

As tiragens ficaram sendo ás 3 horas e 45 da tarde para o Norte, ás 5 e 40 da tarde para o Leste e Lisboa, e ás 8 e 30 da noite para os demais destinos...

Pelo que diz respeito á distribuição, a que até agora era feita pouco depois do meio dia, passou para a 1 hora e 45 da tarde, e das 5 horas passou para as 6 e 40, terminando a que era feita ás 8 horas da noite...

O atrazo da chegada desse correio, não chega a ser duma hora, e, francamente, não vemos que elle seja razão bastante para prejudicar-se tam sensivelmente o commercio...

Distribuidas essas correspondências pouco depois de chegarem, os destinatários podiam responder no mesmo dia, com o não fazer-se a distribuição ha um dia de atrazo...

Attenda-se a esta circunstancia que é imperiosa, enquanto que o motivo allegado para supprimir a distribuição não colhe por insufficiente.

que morrem; é a verdadeira morte, porque nunca renascerám. Porque havemos de chorar os homens, se elles renascem?

—Lucia tem razão, disse um conviva, não é a vida que é uma viagem, é a morte.

Lucia deu uma grande risada.

—Pobre Gontran! Sofreu bastante commigo: mas onde não ha soffrimento não ha prazer. É a minha divisa. Entre várias farças representei-lhe umas comédias, mas não as conto.

—Conte lá isso! disse o seu vizinho um quasi-embaixador que conhecia bem as mulheres.

—Não! Jurei que nunca o diria.

—A quem jurou?

—A mim mesma.

E a actriz, que perdia a cabeça, bateu com a mão sobre o coração.

—Não ha ninguém de fóra, vá, pôde fallar á vontade, disse o vizinho da esquerda o célebre —Três Estrellas — que dava a chuva e o bom tempo na politica da noite.

Toda a gente declarou que Lucia estava livre do juramento que fizera o si mesma.

—Oh! E é muito innocente! Julgava que ainda o amava...

—Porque nunca o amou! murmurou d'Aspremont.

—Silêncio! Imaginem que um dia me annunciaram que Gontran ia casar com uma menina, que me não lembra já quem era, de bellas côres e bello dinheiro. A noite, no

Música do 5.º anno

Acaba de ser exposta á venda, reunida em volume de magnifica litographia, edição para piano, do sr. Joaquim Bento Ladeira...

O volume, que apenas custa 12500 réis, consta da symphonia d'abertura, dois entre-actos, 8 números do 1.º acto, 7 do 2.º e 3 do 3.º, além da canção popular cantada á guitarra ao subir o panno para o 3.º acto.

Vende-se na typographia do sr. Ladeira, rua da Sophia e no seu estabelecimento litographico, rua do Rego d'Agua.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tam desesperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hoje com o uso das Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann...

(Firma reconhecida).

Henriqueta F. Martins.

Attesto que: soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

António J. da Silva, fazendeiro.

Attesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, phar-mácia Nazareth.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal) Porto—3,10 da m. e 3,45 da t. Porto, Beira Alta—6,20 da t. Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal) Porto—1,20 da t. e 11,40 da n. Porto, Beira Alta—7,45 da t. Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

ATTENÇÃO

Jeremias Coelho Bartholo, marceneiro, encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, bem como se offerece para trabalhar em casas particulares...

GOVERNANTA

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem máchina. Está prompta para ir para fóra da terra. Quem quizer dirija-se a esta redacção...

A RAINHA SANTA ISABEL DISTRIBUINDO ESMOLAS Espléndida litographia (medindo 0m,72 por 0m,49, em cartão de 1m,10 por 0m,85) cópia do quadro do falecido professor da Academia de Bellas-Artes, do Porto, João Correia...

intervallo de dois actos, fui toda embandada para os bastidores dos Italianos. Que vejo, justo céu!

—E verdade, disse um conviva que queria dizer alguma coisa, se eu fôsse amante de Rosa trocava os papeis.

—Com o ciume vieram-me duas ideias: a primeira era mais sensata por isso pu-la logo de lado. Imaginem: tomar aquella rapariga para o meu serviço e desgostar assim Gontran da noiva.

—Bôa! disse o obstinado conviva, teve médo que Gontran se enganasse.

—Eu!

Bello ponto d'exclamação! Lucia deixou cair um olhar desdenhoso, como se fôsse impossivel que alguém a confundisse nunca com uma creada de quarto.

—Eu! continuou ella, nunca habitei aguas-furtadas.

Teria querido engulir estas palavras, porque, com quanto meia embriagada, percebeu que os convivas olhavam uns para os outros e tinham o ar de se recordarem da sua habitação do rez do chão.

—Continua, disse o principe. Estás-me interessando.

—Decidi-me por isso pela segunda; porque não encontrei terceira. Tinha debaixo de mão um dos meus antigos amantes que não tinha nada que fazer; porque não tinha dinheiro. Dei-lhe vinte e cinco luizes.

—Diabo! Paga bem os trucs e os espectáculos.

—Silêncio! Ninguém interrompe, ou então não conto a história. Callaram-se.

—Ora pois, dei vinte e cinco luizes ao homem e disse-lhe: aqui está a mulher estylo Victor Hugo.

—A mulher era a creada do quarto de Rosa. Disse-lhe: «Seja qual fór a virtude dessa rapariga tu responsabilisa-te por a trazeres aqui esta noite antes de ir para os Bouffes. Quero eu mesma vesti-la, arranjar-lhe o rosto, frisá-la, pintar-lhe de branco os braços e as mãos, dar-lhe os ares da boa sociedade, ensinar-lhe bonitas maneiras. Depois disso, será digna de ti, e irás ceiar com ella ao n.º 12 do Café Inglês». O homem queria comprehender, mas disse-lhe: «Não te importa. Pela uma hora da manhã arranjarás que a mulher esteja alegre e amorosa; ha de abrir-se a porta do gabinete e dar-te-has os ares do Pachá á volta de Paphos; quero offerecer esse espectáculo a um dos meus amigos. Tenho dito».

(Continúa).

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 24 do próximo mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta comarca vai á praça e será entregue a quem maior lance offerecer além da quantia em que foi aliado o prédio seguinte:

A sexta parte duma morada de casas com um andar, lojas e quintal no logar e freguezia de Sernache dos Alhos, avaliada em 100.000 réis.

Esta sexta parte é pertencente ao executado Henrique Albino da Cunha, solteiro, de Sernache e vai á praça em virtude da execução por custas que contra elle move, o doutor drlegado do procurador régio na comarca.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito
Neves e Castro

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste annuncio no Diário do Governo, citando o interessado Gabriel, solteiro, de 23 annos, auzente em parte incerta, para assistir, querendo, a todos os termos do inventário orphanológico a que se está procedendo por obito de seu pae José Dias Ferreira, morador que foi em Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, em que é inventariante a viuva Maria Carneiro, moradora no mesmo logar e freguezia.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

VENDA JUDICIAL

(1.ª publicação)

No dia 10 de julho próximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça oito de Maio, pelo processo d'execução hypothecária que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo e em que é exequite o bacharel Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, viuvo, proprietário, de S. Silvestre e executado Manuel Gonçalves dos Santos e mulher Maria do Carmo, do Valle de Rosas, vam á praça, pelo preço da sua avaliação, os prédios seguintes, penhorados aos executados:

Uma casa terrea d'habitação e curraes para gado, quintal com terra de semeadura e árvores de fructo, no logar de Valle de Rosas, freguezia de Lamarosa, avaliada em 25.000 réis.

Uma terra lavradia com quatro oliveiras, no sitio denominado o Brincalhoto, dita freguezia, avaliada em 50.000 réis.

Uma sorte de terra lavradia no sitio das Leiras, referida freguezia, avaliada em 40.000 réis.

E sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Casa para arrendar

Quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, 15.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

- Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arame zincado: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
- Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173
COIMBRA

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

- Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



Para a cura effez e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Venda de propriedade

14 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casões de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, cira de cantaria, terra de semeadura com árvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
Este prédio rende 103.500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

15 **Ha** para vender, em Soure, 150 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores. Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.
Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

16 **Francisco Alves** Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Madeira de choupo

17 **Quem** quiser comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

RESISTENCIA

N.º 352

COIMBRA — Quinta feira, 7 de julho de 1898

4.º ANNO

SEM VERGONHA

Numa série de artigos, com o título que nos serve de epigraphe, está um ex-ministro do partido progressista dizendo verdades amargas ao actual governo e em especial ao sr. presidente do conselho. O espectáculo é interessante e algo curioso. É mais um capítulo da vida crapulosa, vida airada, *sem vergonha*, que têm levado os governos da monarchia, sobretudo nos últimos 20 annos.

Allega-se que o alludido ex-ministro carece de auctoridade para accusar seja quem fór, porque tem as maiores, as mais graves, as mais compromettedoras responsabilidades, na situação agonizante em que se encontra o thesouro português e na anarchia a que desceram os serviços públicos. Esta allegação, com ser duma verdade absoluta, não invalida, contudo, antes lhes dá um character de gravidade extraordinária, as revelações por elle feitas acerca dos escândalos que inquinam a vida íntima, política e administrativa do partido progressista, quando governo. E o que cumpria aos órgãos officiosos do governo, e por elle inspirados, era provar que as allegações do alludido ex-ministro eram falsas, e não que lhe falta auctoridade para accusar.

Em vez disto o que é que estamos vendo? Que o *Correio da Noite*, órgão do sr. presidente do conselho, se atira desalmadamente ao seu antigo consócio, chamando-lhe nomes teífissimos, taes como cynico, trapalhão, fadista de navalha de ponta e mola, arrieiro e todos os mais epithetos que se encontram no vocabulário de Alfama; e acrescenta que é esse o seu antigo véstro, que essas sam as suas velhas manhas de jornalista brigão e afadistado, não merecendo, por isso, a consideração de nenhum homem limpo.

Tudo isto será verdade, todos os adjectivos do *Correio da Noite* caberão bem ao seu ex-correligionário, queremos accreditá-lo; mas no que não podemos concordar é neste brio seródio do *Correio da Noite* e dos seus inspiradores. Isso não. Pois se o sr. Mariano de Carvalho usa agora dos seus antigos processos de polemista afadista do, como lhe chama o *Correio*, e que tanto deshonram a imprensa, na opinião deste nosso conspícuo collega, como é que poderemos nós classificar a antiga opinião do partido progressista a respeito do redactor do *Popular* com o seu novo modo de vêr acerca deste jornalista e ex-collega do sr. José Luciano, nas funcções de governar?

Pois entám, nos tempos famosos do partido progressista, depois do pacto da Granja, a penna do sr. Mariano de Car-

valho valia um exército, na opinião dos marechaes do partido, e agora é equiparada á navalha traçoira do fadista? Se elle, no dizer do defensor officioso do governo, usa agora dos seus antigos processos, e não é nem mais nem menos do que scriba nojento, como outrora, não comprehendemos bem como elle poderia ser alçado então ao posto de general em chefe do jornalismo progressista e actualmente é considerado pelo mesmo partido, que tão alto o guindára, como reles fadista da imprensa, que se serve da sua penna como de navalha de sicário! Franca-mente, não percebemos.

Mas ha coisa peor, muito peor!

Quando a imprensa opposicionista começou a accusar ferozmente o ministro da fazenda do governo progressista, o tal *cuja penna valia um exército*; quando elle enchia as repartições districtaes de escrivães de fazenda addidos, para darem logar á larga afilhadagem, sôfrega e faminta, avolumando extraordinariamente as despensas públicas, sem necessidade; quando elle, em largas complacências com o paço, aurrava montões de libras pelas janelas do ministério da fazenda, para lisongear os caprichos perulários de quem antes era simples *capa de ladrões*, com applauso de todo o partido progressista; quando foi da *outra metade* e doutras operações *bem combinadas*, attribuidas ao ex-ministro; quando, enfim, a opinião principiou a crucificá-lo, assignalando-lhe no Calvário da administração pública o logar do Giestas; o que é que fazia este mesmo partido? Escorraçava-o do poder? Fazia-o sentar no banco dos criminosos? Atirava-o ao menos para fóra do partido, como satisfação, embora fraca, á opinião offendida? Nada disso. Pelo contrário; cobria-o com votações enormes no parlamento e porventura com a célebre e celebrada *capa*, que elle inventára para uso do paço!

E o sr. José Luciano, quando lhe denunciavam esse ou outro collega, como prevaricadores, elle, a *sentinella vigilante* do governo, como se intitulava, simplesmente respondia com o trivial — *passa de largo!* Depois, encostava a espingarda á guarda ministerial, e dormitava...

Isto, porém, não é tudo. O ex-ministro da fazenda era, pelo visto, um sclerado da peor espécie. Até mandou incendiar uma fábrica de tabacos, a única que constituia obstáculo sério, na opinião do *Correio*, a uma das operações *bem combinadas* do sr. Mariano de Carvalho.

E — o que devéras assombra — é que os seus collegas — mais o partido sabia-o perfeitamente e não o enchotava do poder nem do partido, nem, o que seria cor-

recto, o relaxava ao braço das justicas competentes, para que tam nefando crime não ficasse impune!

Vejámos este bocadinho de ouro, dum artigo do *Correio*, de 4 do corrente:

«Com o habitual cynismo torna a fallar da fabrica dos tabacos, a célebre fabrica incendiada, como por encanto, incêndio que pareceu providencial e destinado a cortar difficuldades e aplanar caminho a quem delle precisava livre. E então, houve um ministro chamado Mariano de Carvalho, que sacrificou o seu decoro, para se conservar no governo, quando a mais elemental noção de dignidade lhe indicava a saída. O mesmo cynismo, o mesmo descaramento, que roça pela estupidez, vem revelar-se ao lembrar o empréstimo Ephrussi, em que tambem um ministro chamado Mariano de Carvalho, deixou por mais de uma vez em casa a dignidade ministerial, para servir de caixa, de agente e até de moço de recados a uma casa bancaria.»

A accusação é terminante. Não admite a menor dúvida. O ministro da fazenda — resalta isto bem claro das palavras transcriptas — mandou incendiar a fábrica que se oppunha aos seus projectos financeiros. A gente lê isto e custa-lhe acreditar-lo.

Cremos que é novo, em folha, um facto destes. E é o partido que se abandalhou com tal ministro, consentindo-o no seu seio e cobrindo-o com os seus votos, no parlamento, que vem tornar público um facto desta gravidade. Se o ministro que o mandou praticar, como os seus ex-correligionários affirmam, é infame, tórpe, nojento e tudo mais que ainda lhe poderem chamarem, não sabemos que nome mereça um governo e um partido que o acalentam em seu seio e extendem sobre elle o seu manto protector.

Que immundicie, tudo isto!

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O facto de ter havido demora na publicação dum decreto auctorizando a elevação da conta corrente do Estado com o banco de Portugal, foi causa de que durante um mês não houvesse publicação dos balancetes semanaes relativos ao movimento do mesmo banco. Deu-as, na segunda feira, o *Diário do Governo* por atacado, offerecendo á pública admiração esta bellêza:

A conta corrente do governo, que em 1 de junho estava em 23:700 contos, subiu, até 22, á cifra de 25:714. Ou seja a coisa simples dum **aumento de 2:014 contos** em três semanas.

Igualmente em 1 de junho, a circulação fiduciária era de 67:268 contos, e no mesmo dia 22 tinha attingido a somma de 68:791. Quer dizer, **mais 1:423 contos**, no mesmo lapso de tempo.

A carteira commercial baixou de 15:376 contos para 15:087. A menos 287, e a reserva metálica subiu de 13:245 contos para 13:398. Um accréscimo **apenas de 153 contos**.

O movimento resume-se nisto: — enquanto a conta corrente do estado e a circulação fiduciária augmentaram em milhares e milhares

de contos, a reserva teve a insignificantissima subida de 153.

D'onde se vê que o banco tinha, á data de 22 do mês findo, 13:398 contos em metal, como garantia ao papel-moeda em circulação no valor de 68:791 contos. Uma differença apenas de 55:395 contos...

Veja o povo a distancia que vai desta situação ao estado de insolvência. E que se não pensa em accudir ao descalabro...

A SEGUIR

Como additamento á nota — *situação financeira* — que vem de lêr-se, devem registrar-se os desalentos manifestados pelo sr. conselheiro Perestrello, o sétimo dos agentes financeiros do governo, que ha dez meses empenham suas diligências por esse estrangeiro além, em busca de dinheiro para accudir á miséria do thesouro nacional.

Por simples capricho, decerto, os esclarecimentos contidos no relatório da via dolorosa em que se ex.º andou fóram, durante muitos dias, mantidos em absoluto segredo. Ao fim, o governo resolveu apreciar em conselho de ministros as conclusões desse relatório, que sam já conhecidas e altamente significativas. Ha nellas estas franquezas:

— «*Nenhum estabelecimento de crédito valioso está disposto a auxiliar o actual governo, porque nenhum confia na sua probidade politica, nem na sua seriedade.*»

— «*Lá fóra, ninguém acredita nos documentos, grossieramente avariados do governo português nem nas suas contas falsadas.*»

— «*Não ha meio de fazer acreditar na palavra do governo português, chegando a tal ponto a desconfiança, que Portugal, só a mais de nove p. c. e por outras condições leoninas, obteve a custo o suprimento sobre as obrigações dos caminhos de ferro, que nas mãos de qualquer particular facilmente obteriam dinheiro a quatro e cinco p. c. se tanto.*»

Tudo isso, que era já sabido, tem agora confirmação official, mas o sr. Perestrello conclue, adoçando a rude clareza dos termos em que traduziu os resultados das suas tentativas, com esta *consoladora e promettedora* consideração:

— «*Talvez seja possível chegar, com bastante custo, a constituir-se em Paris um comité, com o qual, porventura, seja possível vir a tratar.*»

Viram? Agora para remate, a informação telegraphica de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*:

Ante-hontem houve conselho de ministros em casa do sr. José Luciano. Durou até á madrugada e fóra especialmente convocado para tratar de assumptos preliminares do convênio com os credores e combinar as instrucções a dar sobre o mesmo assumpto ao sr. conselheiro Perestrello, que parte para Paris.

Tenhamos em consideração as conclusões do relatório, e acharemos a média das instrucções que ao mesmo sr. Perestrello terám sido dadas — certamente, as de conseguir dinheiro, á custa seja do que fór; das maiores vergonhas, das mais infames concessões...

Meios de existência, dignidade nacional, independência, tudo será posto a preço, com tanto que se arranjar dinheiro e se ampere a dynastia reinante.

Resume-se nisto a obra dos governos da monarchia, á qual o governo d'hóje vem dando o último toque.

Repetimos: Veja o povo. É que se não pensa em accudir ao descalabro...

Notas a lapis

A *feira franca*, ali ao cimo da Avenida, vem sendo, desde meados de maio, o *rendez-vous* concorrido da divertida Lisboa. Nestas noites d'agora, em que appetee o girar fóra de casa, onde o calor asphyxia, toda a gente procura na feira franca um refrigerio de briza, quando não procura alguma coisa mais...

Porque ali ha de tudo, desde a briza fagueira, embalsamada do olor do peixe frito do Vicente, até á fresca exhibição de quadros fins de século, entrada só para homens.

Nada mais a character para o público português do que esta feira franca de indecifráveis indústrias. Onde houver *carroussel*, theatro a meio tostão, e roletinha a andar, para ali converge tudo.

Assim é que na feira só apparecem ás môscas as barracas honestas dos vendedores mais sizados.

Para ganhar na feira é mister o reclamo, ou seja do palhaço annunciando a entrada, ou seja da roleta circungritando doida na loteria dos prémios.

Conhecida a tendência do público português para os jogos de azar e ainda, geralmente, a manifesta inclinação deste mesmo público para o ameno pagode da fantochada barata, andaram com fino tacto os barraquistas inúmeros que lá na feira se vêem explorando esse género de diversão favorita. «E' entrar, senhores, a vêr a grande peça — *Bambas d'el-rei Trombone* — e o processo do *Rasga*, de immorredora memória! Cincoenta réis a entrada. Quem não tem cabeça não paga nada...»

D'outro lado o bazar zoológico: «Senhores, cá está o gato, quem quer o gato? Quem quer o burro e o cão? O javali? A girafa? E' a vintem cada sorte; a roda vae andar, quem fica com o macaco?»

E os jornaes a darem sorte com este escândalo enorme da batotinha em acção a beneficio d'asylos. E o governo, moita. Dir-se-ia que elle vae feito neste arranjo de vida.

E porque não ha de ir, penso eu? Estará elle tam farto que dispense migalhas!

Ha barraquinha na feira que apura diariamente para cima de cem mil réis.

Tire o governo a metade de cada apuro diário, e veja o que lhe rende... Já que não quis — o báculo — aproveitar-se da offerta que lhe fazia o Market co'a liberdade do jogo, indemnize-se agora do que perdeu na recusa. Pelo menos para os juros da nossa dívida interna ha de chegar a receita.

De cavaco até aqui, tenho esquecido dizer que a feira franca é a genuina imagem do país, quero dizer do Estado, deste Estado batoteiro associado a Burnay, que põe dinheiro na banca para ganhar pela certa convidando os pontos a jogar á carregada. A feira franca na Avenida, com seus bazares de batota, a seduzir incautos, a alimentarem o vicio da jogatina infrene, é o simile reduzido dessa outra grande feira onde ciganeia Burnay e o ministro Ressano. Por cada prémio que sae, entram nos cofres da casa 99 por cento do dinheiro arriscado pelos pontos. O favorito da sorte, que apanha um sabonete ou um bidet de lavagens pelo vintem que empregou, semelha o felizardo que apanhou fatia á mesa do orçamento. Todos os outros pagaram para o que a fortuna escolheu.

Todos depois, murmurando, retiraram queixosos.

E o grosso do país, que assim é explorado, não se corrige do vício. Para lá volta outro dia a tentar fortuna, em vez de tomar d'um pau e desancar os patifes que lhe armam a força...

País de feira franca e d'intrujice pegada!

BRAZ DA SERRA.

Em consequência da recusa apresentada pelo notável lente de Medicina na nossa Universidade, sr. dr. Daniel de Mattos, que fora nomeado para ir syndicar a Eschola Médica do Porto, foi essa comissão dada ao sr. dr. Silva Amado, lente da Eschola Médica de Lisboa.

Espanha e Estados-Unidos

Precipitam-se os acontecimentos da maneira mais desastrosa para a vizinha Espanha.

Os norte-americanos seguindo no propósito de tomarem a cidade de Santiago de Cuba, atacaram-a vigorosamente no dia 1, travando-se medonha luta em que os espanhoes, ao cabo de terem combatido heroicamente, tiveram de emprender a retirada para o centro da cidade, tendo as forças americanas conseguido tomar as posições avançadas de Loma de San Juan.

Neste encontro ficou gravemente ferido o commandante militar de Santiago, general Linares, que entregou o commando ao general Tural.

A luta, que foi por vezes interrompida, recomeçava pouco depois mais encarniçada e terrível, esperando-se como último resultado dos diferentes combates, em que tomaram parte activa uma partida de insurrectos cubanos commandados pelo cabecilha Calixto Garcia, e os almirantes Cervera e Sampson, que a guarnição de Santiago não resistisse por muito tempo, dadas as posições que o inimigo occupava.

Parece que as baixas soffridas pelos americanos se elevam a 1:200 homens, entre elles muitos officiaes, perdendo os espanhoes uns 2:000. Destes foram morto o general Varta de Rey e feridos ainda, mais ou menos gravemente, os commandantes Ordóñez, Lamadrid e outros, além da maior parte dos ajudantes de campo de Linares.

Os americanos, depois da retirada dos espanhoes para Santiago, continuaram a avançar os seus postos.

Após isto o chefe militar espanhol de Santiago foi prevenido pelo general em chefe das tropas yankees de que, caso se não rendesse, iria fazer o bombardeamento geral da cidade, marcando o prazo até ás 10 horas da manhã de 5, para se pôr a salvo os estrangeiros, inválidos, mulheres e creanças. O governador espanhol respondeu que o seu dever lhe ordenava defender a praça.

O dito prazo foi dilatado por 24 horas, a pedido do consul inglês, para poderem pôr-se em segurança 1:000 pessoas não combatentes.

Sagasta, profundamente impressionado com a noticia dos desastres de Santiago, disse, reportando-se ao valor de que as tropas espanholas deram tam accentuadas provas:

«Parece sobrehumano o heroismo de que os espanhoes deram provas em Santiago. Não se fará a paz, embora a cidade seja occupada e a esquadra de Cervera destruída.

«Santiago não é toda a ilha de Cuba, nem a esquadra a única defesa espanhola. Na ilha ha cem mil homens de tropas regulares, além dos voluntários, todos dispostos a morrer pela pátria. Não se destróe este numero de combatentes como se podem destruir as defesas materiaes de Santiago. Demonstram os defensores de Santiago que causaram a admiração do mundo.»

Estas palavras foram como que uma prophacia, pois que a perda

da esquadra de Cervera foi um facto.

Parece que, obedecendo a ordens terminantes do governo da metrópole, Cervera tentou a saída da bahia de Santiago ás 9 da manhã do dia 3, procurando romper o bloqueio e travando encarniçada luta com as forças marítimas de Sampson.

Teve-se como certa a saída que se disse effectuada com feliz resultado, soffrendo Sampson importantes desastres; e o facto foi celebrado em Espanha com demonstrações de vivo júbilo. Breve, porém, esse entusiasmo redundou em dôr pungentissima, como se vê das informações, já confirmadas, que dam estes

TELEGRAMMAS

MADRID, 5. — Sagasta declarou em conselho de ministros a catástrofe da esquadra do almirante Cervera, o qual ficou prisioneiro do almirante Sampson.

O contrabando «Almirante Oquendo», primeiro barco da marinha espanhola, foi incendiado. O «Maria Tereza» foi a pique, ficando mortos e feridos muitos homens da tripulação e guarnição, e prisioneiros os restantes. O «Cristobal Colon» e o «Vizcaya» foram encalhados.

MADRID, 5. — Transmittem de Washington: O almirante Sampson e o general Shafter dirigiram ao governo o seguinte telegramma:

«Offerecemos á nação, como presente pela festa de 4 de julho, aniversário da independência dos Estados-Unidos, a destruição da esquadra de Cervera, cujos navios desapareceram todos.

«Os «destroyers» foram destruídos á saída da bahia de Santiago.

O «Maria Tereza», o «Almirante Oquendo» e o «Vizcaya», perseguidos e envolvidos no fogo de metralha, encalharam na costa.

O «Vizcaya», onde ha o almirante Cervera, em luta terrível e desesperada, tentava dirigir-se a Porto Rico; mas vedaram-lhe a passagem vinte navios americanos.

MADRID, 5. — Dizem de Nova York: O almirante Cervera foi feito prisioneiro pelo capitão Wainwright que lhe disse: «Felicito-o. Nunca ninguém lutou com mais bravura no mar.»

Madrid, 5. — Dizem de Nova York, pormenorizando o combate entre as esquadras americana e espanhola, nas águas de Cuba:

O «Indiana» trocára alguns tiros com o navio espanhol almirante. Voltou-se e atacou o «Oquendo» que saía do seu posto. O «Brooklin» e o «Texas» vieram em auxilio do «Indiana».

Cervera marchava a toda a força da machina, para evitar o fogo do «Massachusetts» e «Oregon».

Quando appareceu o «Vizcaya», seguido do «Pluton» e do «Fuor», desenvolveu-se um horrivel combate em toda a linha.

Enormes projectis explodiam nas cobertas dos navios espanhoes.

Em volta do «Indiana» e do «Yowa» caia uma chuva de granadas.

O «Vizcaya» içou a bandeira branca, capitulando. Era tempo. O «Oquendo» encalhava. Os americanos suspenderam o fogo sobre estes navios.

Mas o «Massachusetts», o «Oregon» e o «Brooklin» atacavam o «Cristobal Colon».

O navio espanhol almirante, perseguido pelo «Indiana», «Yowa» e «Texas» procurava fugir; impediram-lhes, porém o «Yowa» e «Texas».

O «Cristobal Colon», perseguido pelo «Brooklin» e pelo «Oregon», foi encalhar nos rochedos. Ergueu-se aos ares immensa columna de fumo e chamma. Cessou então o fogo e os americanos soccoreram os sobreviventes.

Um telegramma de Madrid informa que os espanhoes tiveram neste combate naval 350 mortos, 160 feridos e 1:600 prisioneiros.

Dos americanos é dito que tiveram um morto e dois feridos.

Cervera communicou telegraphicamente á familia, residente em Puerta Real, Cadiz, que elle e seu filho ficaram prisioneiros dos americanos que lhe dispensam respeito e lhes dam bom tratamento.

A crise política em França

O successivo e lamentavel mallogro de diversos ministérios radicaes em França, levaram o elemento conservador da República a uma prudente e prevista concentração politico-social, baseada na manutenção á «outrance» das mais importantes fórmulas da Constituição de 1875, já para prover as necessidades da politica externa por causa da alliança com a Russia, já tambem porque as exigências de uma cuidadosa e bem sólida garantia da ordem interna, assim o estavam de ha muito reclamando.

O novo plano dos constitucionaes francezes foi concebido por occasião da eleição de Felix Faure á presidência da República, sendo Ribot o primeiro presidente do conselho encarregado de lhe dar execução.

Mas o eminente estadista é profundamente odiado pelos radicaes avançados da extrema esquerda, que immediatamente formou uma colligação com o centro esquerdo, descontente com a politica seguida por aquelle gabinete, o que não deixou de contribuir para que os seus planos fracassassem por completo.

O mallogro definitivo do plano conservador na politica seguida por Ribot, levou a «entourage» novelletira do Elyseu a aconselhar o presidente a que organisasse um gabinete radical-moderado, afim de o submeter a uma durissima prova, o que teve principalmente em vista desfazer por completo o plano dos constitucionaes, ou adheridos, que no caso dum feliz éxito para um gabinete radical de puro combate contra os opportunistas e os mais ferrosos partidários da constituição de 1875, traria como lógico e inevitavel resultado o predominio lento, mas successivo e seguro, do radicalismo sobre aquelles elementos reaccionários, preparando-se por esta forma o terreno favoravel á revisão da constituição franceza, sendo então Bourgeois encarregado d'executar o plano.

Formando-se o gabinete Bourgeois em 5 de novembro de 1895, logo no mês seguinte os partidos opposicionistas tentaram uma colligação com a direita constitucional — assim designada por ser exclusivamente composta pelos adheridos, — e até mesmo com a direita realista pura, com o fim de o pôrem em cheque.

A frente desta extranha colligação apresentou-se resolutamente para combater a peito descoberto os radicaes, aquelle que se designa a si próprio republicano progressista, e que os mesmos radicaes tanto combatem!

Foi desta forma tam brutal e insolita que Ribot, já seriamente indisposto com os grupos republicano-conservadores da câmara baixa, levou a sua deploravel cegueira a ponto de se deixar arrastar a dar um decisivo passo para a queda do seu dominio politico!

Os conservadores não perderam a sua lucidez, e, longe de repellirem Ribot, como effectivamente se esperava, reconheceram-no como o seu legitimo chefe na câmara dos deputados, e foi duma forma verdadeiramente milagrosa que este estadista recuperou o seu prestigio!

Dado o seu primeiro grandioso passo em prol da enérgica defesa duma constituição a que elle próprio appellidara muito justamente de... «Filha pôsthumo dum paerleauista e duma mãe bonapartista...» o astucioso estadista tentou ao mesmo tempo approximar-se arditosamente dos radicaes, com o fim em demasia transparente de buscar para si um logar em qualquer gabinete que de futuro se viesse a formar com elementos radicaes!

O que significa isto... aberração, ambição ou táctica? Ninguém, por enquanto, o poderá affirmar!

Descoberto o seu propósito, os elementos conservadores da câmara que o tinham escolhido para seu chefe parlamentar, viraram-lhe irónicamente as costas, e Ribot, pro-

fundamente irritado e vendo-se em perigo imminente de soffrer um cheque decisivo, approximou-se de Constans, a quem consultou como conselheiro!...

Succedia este facto nos principios do anno de 1896!

Constans estava então preoccupadissimo com o grave facto de se ter organizado uma formidavel colligação conservadora no Senado contra o gabinete Bourgeois!

Esta nova colligação não foi mais do que a renovação, na câmara alta, do mallogrado *complot* da câmara dos deputados, por causa da revelação do plano de Ribot.

Não obstante as suas vivissimas preoccupações, o astucioso Constans viu claramente no futuro que se lhe deparava com inaudita facilidade, e aconselhou ao desesperado Ribot que se approximassem dos radicaes e se fizesse chefe, reconhecido e incontestado, dum forte agrupamento republicano-progressista, a fim de sustentar á «outrance» o gabinete Bourgeois na câmara baixa, visto as diligências feitas no Senado para derrubarem o governo.

Ribot assim o fez, e desde então o ministério presidido pelo distincto estadista radical contou sempre com enorme maioria na câmara popular, e foi nessa maioria que elle se firmou para combater o Senado!

As coisas chegaram a tal ponto que Bourgeois, da mesma forma como o fizera Floquet em 1888, viu-se forçado a pensar seriamente num projecto de revisão constitucional a fim de supprimir o Senado, collaborando então com os socialistas nas medidas a seguir, e, auxiliado poderosamente por Constans, que é senador, mas que está combatendo energicamente o Senado, levantou na própria câmara alta uma guerra d'exterminio contra a reacção conservadora batida no seu reducto!

Por seu lado os elementos conservadores ameaçaram o governo de apellar resolutamente para a guerra civil, e Bourgeois, vendo-se entre dois fogos, preferiu o mais facil, e não hesitou patrioticamente em evitar para a gloriosa e sympathica França republicana os horrores da guerra civil, dando a sua demissão em abril de 1896.

O gabinete Méline, que lhe succedeu a 30 d'abril de 1896, apresentou-se desde logo á França como um governo de combate, sendo sempre apoiado nas câmaras, mas profundamente combatido pela opinião pública, que patientemente esperou pelo dia das eleições geraes de deputados para pôr em pleno cheque o ministério aliado da direita!

Effectivamente, o gabinete Méline foi batido por enorme maioria nas eleições de 8 do pretérito mês de maio, e ainda mais se aggravou a sua situação — já de si tam precária nas eleições de desempate de 22 do mesmo mês, e tam deploravel effeito isto causou nas altas regiões do Elyseu — que, abrindo-se o novo parlamento no dia 14 deste mês, o governo não esperou pela constituição definitiva da nova câmara, demittendo-se logo no dia 16.

Está, portanto, aberta uma grave crise politica em França, e para que novas e mais lamentáveis consequências se podessem evitar de vez, seria mister que alli houvesse o senso preciso para se constituir um gabinete radical moderado, sob a presidência do estadista Brisson ou Bourgeois, gabinete avançado e ao mesmo tempo previdente e conciliador, formado exclusivamente de cidadãos puros e experimentados. Será um governo assim, de pura concentração republicana, que virá congruar o interesse conservador com as aspirações democraticas.

Cuba, 24-7-98.

Um observador.

VISITA

Está nesta cidade com sua ex.^{ma} esposa o sr. João Mendes Alçada de Paiva, abastado proprietario da Covilhã e sócio gerente da importante fabrica de lanificios, Alçada & Mouzaco, da mesma cidade.

Situação ministerial

Encontram-se noticias várias e de origem diversa, a tornarem aceitaveis os boatos de crise ministerial e da breve reconstituição ha tanto tempo annunciada.

Um jornal informa que em conselho de ministros ultimamente havido, o sr. Barros Gomes pôs a pasta dos estrangeiros á disposição do sr. presidente do conselho; outro, que é certa a nomeação do sr. Augusto José da Cunha para nosso ministro junto da república brasileira; ainda outro, que este conselheiro será substituído na pasta das obras públicas pelo sr. Eduardo Villaça, sendo incerta a substituição do sr. ministro da marinha, que, informa, tambem sairá.

Quando ao sr. Ressano Garcia salienta-se que o sr. José Luciano tem as melhores intenções de pô-la margem pela forma mais airosa que possível lhe seja, vendo-se, em todo o caso, seriamente aggravado para consegui-lo, visto que o mesmo sr. Ressano, agarrado como um polvo á cadeira ministerial, finge não perceber os manifestos desejos do presidente do conselho.

Simple boatos, pura mexerique, tudo o que vem dizendo-se quanto a substituições? E possível. Quanto á crise é que não ha meio de escondê-la. Mais hoje, mais amanhã, será um facto — ou a demissão do gabinete ou a sua recomposição.

A crise política em França

Encetamos hoje a publicação duma série de artigos em que um nosso distincto correligionário aprecia com verdadeiro conhecimento de causa a situação politica da França e de Espanha.

REGRESSO

O sr. dr. Francisco Freitas Costa, clinico muito considerado, voltou ja do Gerez onde tinha ido fazer uso das águas.

OUÇA A CÂMARA

Cumprindo a promessa feita — de chamar as vistas da ex.^{ma} vereação municipal sobre o que elle deve ver — apressamo-nos a apontar-lhe o facto de o mercado estar perfeitamente ao abandono, na parte que diz respeito a exame dos generos alli expostos á venda. E neste caso — bem o pôde ver sua ex.^{ma} — a responsabilidade é toda sua, visto como sob a sua immediata dependência está a fiscalização do mercado, não podendo portanto haver, como ácerca da vigilância pela limpêsa das ruas, culpas a lançar á conta da negligencia policial.

Bem sabemos que o grau de relações pessoais, e especialmente politicas, em que a ex.^{ma} vereação e seus ex.^{mas} satélites estavam para com o medico higienista não lhe permite que ordene a esse funcionario o cumprimento dos deveres do seu cargo, que lhe é pago por uma importância regular. E porque conhecemos esse grau de relações, ou seja essa situação, não levamos a nossa impertinencia até lembrar que deva determinar-lhe que faça frequentes visitas ao mercado, mas, pelo menos chamá-lo paternalmente, e aconselhá-lo, por entre sorrisos benévolos e reveladores de estima, a que vá até lá, pois que chega a ser medonhamente escandaloso estar o fiscal, positivamente leigo no assumpto, a fazer o serviço da competência desse feliz protegido. Para uma simples coisa:

— Obstar á venda de peixe deteriorado, de fructas mal sazonadas umas, e apodrecidas outras, além do mais que por lá se encontra avariado, como tem succedido nos últimos dias.

Considere a ex.^{ma} vereação que se trata d'um caso de hygiene, pelo que deixamos á sua clarissima intuição o reparar em que não deve antepôr-lhe considerações de qualquer espécie, que noutras circunstancias talvez possa ter com o seu intimo politico.

Aconselhe-o, pois, a que vá ao mercado...

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 5 e 6, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — José Manuel Ferreira Machado, José Maria d'Andrade Saraiva, José Maria Baptista Carneiro, José Sumavielle, Luiz Gagliardini Graça, Luiz M. da Cruz e Silva, Luiz Ribeiro M. da Costa e Luiz Vaz de Carvalho Crespo.

Houve duas reprovações.

2.º anno — José Lobo Garcez Palha de Almeida, José Maria de Almeida, José Maria Pinto de Sousa Magalhães, José Osorio de Sousa Mello, José Paulo Messano, José Pedro Dias Junior e José Ribeiro Castanho.

Houve uma reprovação.

3.º anno — José Alberto Bianchi, José Alexandre Duffner, José d'Assis Coelho, José A. de Paula Nogueira e José C. de Tavares da Costa Lobo.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Gaspar d'Abreu de Lima, Heitor da Cunha Oliveira Martins, Jacintho M. de Faria, João A. Vieira d'Araujo e João Ferreira Gomes.

5.º anno — Joaquim Narciso da Silva Mattos, José d'Almeida, João Mendes de Vasconcellos e José H. de Sousa Franco.

Houve uma reprovação.

Faculdade de Medicina

1.º anno — António P. de Sousa Neves e António José Marques.

2.º anno — Fortunato Alfredo Pitta e João Luiz Alfonso Vianna.

3.º anno — Manuel F. Neves Junior, João Luiz Alfonso Vianna, Joé Novaes de Carvalho Soares de Medeiros e Manuel Gomes Filipe Coelho.

4.º anno — José Alberto Pereira de Carvalho e José Alves Moreira.

Faculdade de Theologia

2.º anno — António Alves Tercas e Francisco Forte de Faria Torrinha.

5.º anno — Augusto Joaquim Alves dos Santos e João da Ressuscação de Paiva.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Ord., António Luiz Pestana, Victorino Henriques Godinho, Egas Ferreira Pinto Basto, João Augusto Chrispiano Soares, Mario Arthur Paes da Cunha Fortes, Caetano Eduardo de Freire d'Andrade, Tristão Augusto de Noronha Freire d'Andrade e José Mauricio Correia Vianna.

2.º anno — Obrig., António Nogueira Meneres d'Almeida, Alexan-

dre Proença d'Almeida Garrett, Agostinho Viegas da Cunha Lucas, e Eurico Fernandes Lisboa. Vol., Annibal Babe Telles.

Houve uma reprovação.

3.º anno — (4.ª cadeira) geometria descriptiva — Ord., Alexandre Alberto de Souza Pinto, António Taveira de Carvalho e António Roxanes de Carvalho Junior.

Houve uma reprovação.

Faculdade de Philosophia

2.ª cadeira (chimica organica) — Ord., Bernardo Augusto Loureiro Polonio. Obrig., Alberto Sabino Ferreira, José de Carvalho Homem e João Baptista Theotônio Varella.

Houve uma reprovação.

4.ª cadeira (botanica) — Obrig., Luiz Candido Lopes, Manuel Monteiro Arruda, José Gomes Lopes, Annibal Paes de Brito, Avelino A. Fernandes, José Sebastião Egas d'Azêvedo e Silva, Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso e José Collaço Alves Sobral.

5.ª cadeira (physica, 2.ª parte) — Vol., Anselmo Ferraz de Carvalho, Obrig., Afonso Henriques, e Alberto dos Santos Nogueira Lobo. Vol., Pompeu de Meirelles Garrido. Obrig., Alvaro Pereira Soares e Pedro José Falcão.

Cadeira de desenho (curso math.) — 1.º anno — Alvaro Rodrigues Machado, Domingos da Costa Martins, Duarte de Figueiredo do Nascimento Veiga, José Augusto Gonçalves de Freitas, José Marques Pereira Barata, Luiz de Castro e Almeida, Luiz José da Motta, Thomaz d'Aquino de Almeida Garrett, Victor Faria Gonçalves, Desiderio José de Oliveira Pina, Mario Miller Pinto de Lemos, Raul Silvano Loureiro, Guilherme de Lima Henriques, Francisco Martins Ferreira, João de Almida, José de Aguiar Teixeira Cardoso, Manuel Lourenço Dias, Alvaro Fortes Santos do Amaral, Francisco Victor Cardoso, António Augusto de Moraes Machado, Augusto Bivar Xavier d'Azêvedo Salgado, Raul Ribeiro d'Andrade Pizarro, Victorino Henriques Godinho, Alvaro Soares de Mello, António Patricio Vianna, José Luiz dos Santos Moita, Alberto Cardoso Martins de Menezes Macedo, Fernando Joyce Fuschini, António Augusto da Fonseca Maia, João Vaz Pacheco de Castro e António Cesar d'Almeida Rainha.

Carteira

No commissariado de policia foi declarado, por um forasteiro, hospedado no hotel dos Caminhos de Ferro, que perdeu no domingo uma carteira de couro amarello com

— Estou a ouvir. E' bonita. Continúe.

— Não era bem inventado? Bem sei que no tempo dos Romanos houve uma história assim — *Valéria*, tragédia em cinco actos e em verso, representada por M.elle Rachel; — no tempo de Luiz XVI houve a célebre comédia do collar. Quis eu tambem crear uma situação para os auctores dramáticos do futuro.

— Está bem! disse o principe. O que aconteceu depois?

— O que aconteceu! A' uma hora da manhã passava com Gontran; abriu-se a porta do 12 e vimos o quadro tocante: uma creada de quarto a quem eu ensinára boas maneiras, que brincava com o leque e um janota.

— E que disse Gontran?

— Gontran! Ficou logo curado da sua phantasia pelo casamento. Engano-me, tornou-me a pedir a mão e levou-me para o leito nupcial.

Lucia tinha contado esta historia: que tinha mettido no túmulo M.elle de Marcy com os seus vinte annos e com o seu amor, que tinha morto naquella manhã Gontran — com a desenvoltura duma mulher que tivesse lido aquillo no *Figaro* ou no *Gaulois*.

Nem um accento do coração, nem uma expressão da alma!

Entretanto d'Aspremont tinha-se levantado pallido e terrível.

— Porque se levanta? pergun-

tu-lhe Lucia sem prever o que elle iria dizer-lhe.

— Porque me levanto! gritou elle, por que esta mēsa é maldita.

Levantou a toalha e fez cair os copos de quatro ou cinco convivas.

— Endoideceu, disse o principe, levantando-se a seu turno.

D'Aspremont atirou-lhe com o guardanapo.

— Porque me levanto! continuou elle, não querendo responder se não a Lucia, eu lh'o vou dizer. Vim aqui, porque vou a toda a parte, mas não quero ficar em frente da calúnia que mata. Sabia que era friamente cruel; mas não a julgava homicida. Sabe o que fez com a odiosa comédia do *Café-Ingles*? Matou M.elle de Marcy. E foi por ter morto M.elle de Marcy que Gontran se matou hoje.

Lucia ficou ferida por esta apóstrophe, mas tentou occultar a commoção com um sorriso.

— Não ria! gritou-lhe d'Aspremont exasperado.

Correu para ella como um animal selvagem. Estava fóra de si, té-la-ia esmagado aos pés; mas metteram-se de permeio.

— É preciso pôr-lhe uma camisola de força, disse Lucia.

Foi a correr refugiar-se, sorrindo sempre, nos braços do principe.

D'Aspremont pegou numa mão

Apprehensão

Um carro que anda na deligência entre esta cidade e Cantanhede, entrou aqui ante-hontem com um sacco contendo um carneiro morto e convenientemente preparado, que foi apprehendido pelo vigia municipal n.º 1.

Presume-se que o carneiro vinha com destino a uma casa de pasto, embora o cocheiro presista em declarar que era um presente para uma casa particular, o que não impediu nem que a apprehensão fosse mantida, nem a applicação da multa a qual o cocheiro deu como fiador o sr. João Marques Mósca.

Este caso veio comprovar o facto, que já accusámos, de entrar e ser vendida na cidade muita carne de gado abatido clandestinamente, o que, a par de constituir um perigo para a saúde do consumidor, representante não só um regular prejuizo para as receitas municipaes e da fazenda, mas ainda um agravo aos interesses do fornecedor de carnes verdes.

Bem ou mal, a câmara deu o exclusivo do commercio de carnes, sobre o qual exclusivo larga e repetidamente dissemos o nosso pensar; mas a verdade é esta, dado o exclusivo, a câmara cumpre garantir o arrematante contra os inconvenientes da venda a occultas, em cumprimento do contracto que celebrou, a fim de ter a necessária auctoridade para exigir do mesmo arrematante o fiel cumprimento das condições a que se obrigou.

E assim, bem extranho se nos afigura que, a parte duas apprehensões de carne de porco que se fizeram na praça e não fóram mantidas, só agora houvesse uma outra, quando é notório e a câmara não ignora, que para ahi se abate gado e vende carne ás escondidas. Do que pôde deprehender-se — ou inconveniente tolerância da câmara ou má fiscalização da repartição respectiva.

Dum modo ou doutro, cumpre á câmara considerar o assumpto.

A commissão da grande girandola da Praça do Commercio, resolveu em virtude do grande número de foguetes que tem para queimar e do pequeno espaço que a Praça offerece, queimar allí um pequeno bouquet, e o restante da girandola no areal do rio Mondego quando a Rainha Santa chegar á Ponte.

PUBLICAÇÕES

O *Jornal dos romances* — Está em distribuição o n.º 64 deste jornal il-

cheia de sal e atirou-o á volta em signal de maldição.

— Maldita seja a mulher, e maldita seja a casa! disse desafiando com um olhar altivo o principe que caminhava para elle.

Livro II

XXIII

O QUE É A FELICIDADE?

Para edificação d'ambiciosas contarei a decadência de M.elle Lucia. Este quadro fará impallidecer os mais scepticos.

Para as actrizes e cortezãs a vida em Paris é tam agitada e rápida, que nem mesmo tem tempo de olhar para traz.

São arrastadas por todas as correntes e por todos os turbilhões, como todas as suas iguaes. Lucia nunca deixava uma hora para descer dentro de si mesma. O que conhecia menos era o seu coração; o que sabia menos era a sua alma. Era, como os viajantes que fogem de casa para correr as estalagens das quatro partes do mundo; quando por acaso entram em casa, não a reconhecem.

Esta vida externa não satisfazia Lucia; mas é necessário viver o seu destino, fazer o que os outros fazem.

Fazer o que os outros fazem, para Lucia, era levantar-se ao meio dia, almoçar, sem quasi se sentar á mēsa, ir a correr para o ensaio,

lustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e único d'este genero em Portugal, pela módica quantia de vinte réis por semana. E com certeza a publicação de romances mais barata que se tem feito e que está ao alcance de todas as bolsas.

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 26 desta utilissima publicação de modas, indispensavel ás elegantes caprichosas de vestir pela última de Paris.

Os interessantes artigos da distincta directora d'este jornal de modas, Madame Blanche de Mirebourg dam indicações inapreciaveis para a elegância feminina e para a educação do bom gosto das senhoras.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 9 do *Educação Nacional*, jornal pedagogico que defende com energia os interesses da eschola e do seu corpo docente.

Agradecemos o número recebido.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebucados Milagrosos» de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hôje.

Eschola Central d'Agricultura
"Moraes Soares,"

Pela direcção desta eschola se faz público que até ás 10 horas da manhã do dia 17 do corrente mês se receberão propostas em carta fechada para o fornecimento dos generos destinados a alimentação e camas dos cavallos reproductores existentes no depósito desta eschola.

GENEROS

Fava, aveia, cevada; feno e folha para alimentação; e feno ou palha para camas.

As condições estaram patentes na secretaria da eschola todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 6 de julho de 1898.

O Director,

António Augusto Baptista.

ANTÓNIO NOBRE

SÓ

2.ª edição, correcta e augmentada, em papel couché, com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos e o retrato do poeta d'après Thomaz Costa.

Preço, 800 réis.

Em Lisboa: Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º, e em todas as livrarias.

passando por casa do Worth, chegar ao theatro só com atrazo de meia hora, mostrar-se no Bosque, varrer com a cauda do vestido o passeio da borda do lago, jantar quatro a quatro, correr em scena como corraera na rua, emfim ceiar em casa della, ou na dos outros, mas nunca só, ás vezes em *tele-à-tête*, a maior parte das vezes com grande companhia, para acabar no jogo.

E os dias em que não havia espectáculo não eram dias de folga; depois da comédia da rampa, a comédia do amor. E nessa não havia ponto! Lucia nunca se permitira o luxo de dar feriado em casa; precisava tratar do palácio e das cavallariças. Ficava furiosa por ouvir gabar a equipagem desta, o mobiliário daquella. Não era bastante para ella ser citada pela sua belleza, precisava de o ser tambem pelo luxo. No meio de todos os transportes d'orgulho, de todas as inquietações dos *steeples-chases* da paixão, como achar uma hora, um momento para se vêr passar na vida? Onde ia ella assim levada? a felicidade era o seu fim? Meu Deus! não. Andava para obedecer á lei fatal do movimento. Talvez imaginasse que a felicidade é fazer o desespero dos rivaes com a casa, os cavallos e os diamantes. Já-me esquecendo o talento, porque o tinha, como todas as mulheres de boa vontade.

(Continúa.)

Polhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XXII

O ESPECTRO NO BANQUETE

Vocês eram capazes de imaginar que o homem pusesse alguma difficuldade?

— Admiras te, perguntou o principe?

— Admiro-me sempre de que alguém recuse quinhentos francos para ir ceiar. Atirei-lhe com a nota. Amarratou-a com a mão, desdenhoso; mas mettu-a ao bolso — Está combinado, disse, darei os quinhentos francos a essa rapariga — e accrescentou com ares de grande senhor: mas não me obrigo a nada.

De todos os convivas o único que escutava com verdadeira curiosidade era Jorge d'Aspremont. Sabia emfim a causa da morte de M.elle de Marcy.

Quis gritar; mas conteve-se.

— Como está pallido disse Lucia que tinha olhado em volta a vêr se a sua história interessava.

VENDA JUDICIAL

(2.ª publicação)

No dia 10 de julho próximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça oito de Maio, pelo processo d'execução hypothecária que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo e em que é exequente o bacharel Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, viúvo, proprietário, de S. Silvestre e executado Manuel Gonçalves dos Santos e mulher Maria do Carmo, do Valle de Rosas, vam á praça, pelo preço da sua avaliação, os prédios seguintes, penhorados aos executados:

Uma casa terrea d'habitação e curraes para gado, quintal com terra de sementeira e arvôres de fructo, no logar de Valle de Rosas, freguezia de Lamarosa, avaliada em 25000 réis.

Uma terra lavradia com quatro oliveiras, no sitio denominado o Brincalhão, dita freguezia, avaliada em 50000 réis.

Uma sorte de terra lavradia no sitio das Leiras, referida freguezia, avaliada em 40000 réis.

E sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Naves e Castro.

CARTEIRA PERDIDA

No dia 3 do corrente perdeu-se uma carteira nesta cidade contendo papeis d'interesse para seu dono.

A quem a entregar no hotel dos Caminhos de Ferro se dará, além de todo o dinheiro que continha, mais a gratificação de 50000 réis.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

3 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

Companhia dos caminhos de ferro

Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para BANHOS DO MAR. — Serviço combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de ida e VOLTA da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abri! de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja.

Lisboa, 8 de junho de 1898.

O Engenheiro Director da Companhia,

Conde de Gouveia.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

por J. PEREIRA DE SOUSA.

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

GRANDE DICIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um Dicionário Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado vem cumprir uma importante missão. Como Dicionário de lingua portugueza é o mais completo, prosódico e orthographico. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia, Estatística, Jurisprudência, Philosophia, Philologia, História, Geographia, Mythologia, Linguística, Bellas Artes, Costumes através dos Séculos, Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas, Sciencias applicadas, Invenções e descobertas, Sports, Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionallismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.; os partidos politicos nos diferentes países. Questões económicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc. — Legislação — Questões religiosas: As Regiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc. — Typos e personagens litterarios de todos os países. — Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico.*

O Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado, é distribuido aos fascículos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fascículo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras interealladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fascículo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empreza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mogno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrao compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avendes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um ottimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 10000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limp metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º, — Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	60 réis
Meio litro.....	100 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 10000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faz o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Venda de propriedade

14 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casae de habitação, curraes, era de cantaria, terra de sementeira com arvôres fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio de Avenal, freguezia do Seba Grande, a confinar com a estrada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. O livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serenache, e o dr. Vieira, advogado e tabelião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103750 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

15 Ha para vender, em Soure, 150 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira Soure.

Mudança de estabelecimento

16 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigo de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ohi continuou com o mesmo artigo.

Madeira de choupo

17 Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lagoas ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 353

COIMBRA — Domingo, 10 de julho de 1898

4.º ANNO

POBRE ESPANHA!

Sam verdadeiramente graves, aterradoras, medonhas, as notícias da guerra. A nossa irmã peninsular encontra-se numa situação por demais lamentosa e lamentável. As suas colónias perdidas, as suas esquadras destruídas, os seus marinheiros presos, os seus soldados inundando com o seu sangue um solo que não mais a pátria chamará seu! É horrível.

E, por sobre tantas e tam espantosas desgraças, uma crise económica e financeira terrível, verdadeiramente esmagadora. O seu commercio paralyzado, as suas fábricas fechadas, os seus operários sem trabalho, sem pão, sem outro recurso que não seja o da caridade pública!

O povo, a eterna vítima de todos os maus governos, sobrecarregado de tributos, que já não pôde pagar, não só vê assomar aos seus lares o espectro sombrio da fome, senão que ainda vê os seus irmãos, os seus filhos, os seus parentes, os seus vizinhos, dizimados aos milhares, num clima inhóspito, pelas balas do inimigo! As mulheres sem esposos, os filhos, sem paes, os irmãos, sem os irmãos—por toda a parte, enfim, a viuvez, a orphandade, a fome, a miséria, o abandono!

Já se viu uma situação mais terrível e angustiosa? A história não nos fornece um exemplo semelhante. Pobre e desgraçada Espanha!

E, no meio de tanta calamidade, a braços com tam grande infortúnio, no meio das lágrimas e do luto que cobre a infeliz pátria do Cid, a nobre, a fidalga e gloriosa nação espanhola, o que é que fazem as suas classes dirigentes, o que é que faz o seu governo, o que é que faz a sua rainha regente? Procuram affrontar nobremente a desgraça que os esmaga, secundando, com actos de energia e de bom senso, os heróicos esforços dos seus marinheiros, dos seus soldados, que se batem em toda a parte com uma bravura indomita? Pensaram já, porventura, em obter os meios de reconstituir as suas esquadras arruinadas, de crear elementos de resistência e de defesa para os seus portos continentaes ameaçados? Cuidam ao menos, por actos de prudência e de bom governo, levantar o espirito público, agora tam abatido pelos últimos desastres da guerra? Cogitam sequer dos preliminares duma paz honrosa? Nada d'isso.

As classes chamadas dirigentes, as privilegiadas da fortuna, as que não se batem nos campos de batalha, essas divertem-se nos bailes e nos theatros, nos cafés e nos passeios, nos clubs e nas praias, em quanto os fi-

lhos do povo se deixam trucidar aos milhares, só para escreverem com o seu sangue precioso mais uma página gloriosa na história do seu país!

O governo, esse, numa impassibilidade vergonhosa e aviltante, só energia desenvolve para accumular elementos, não para defesa da pátria abatida, mas para prolongar a sua existência vergonhosamente inglória, e mais a das instituições que só desgraças acarretaram sobre o solo fecundo da Espanha! E o exército, que só deveria servir para defender a pátria dos inimigos internos e externos, vai agora ser exclusivamente empregado para suffocar as justissimas cóleras do povo!

E a rainha regente? Essa, entã, pouco parece preocupar-se com a sorte do rei-menino, só preces encontra no seu coração para pedir ao povo que se reúna em volta do throno de seu querido filho, para lh'o salvar da onda da indignação pública que ha de submergi-lo!

E de certo verã, com olhos enxutos, o sangue a correr pelas ruas de Madrid, quando porventura o povo, numa explosão de justiça, procurar varrer do solo da patria os representantes legítimos dos directaes responsáveis pelas desgraças que o opprimem.

Sam assim os anjos que os cortezãos inventam, por lá e por cá, para uso exclusivo duma politica sem elevação nem intuitos patrióticos.

O governo espanhol abandonou a tal ponto os seus deveres, arredou tanto de si as obrigações que mais peremptoriamente se lhe impunham, na crise suprema que atravessa a Espanha, que nem sequer se lembrou de comunicar a todos os governadores das suas possessões o rompimento das hostilidades com os Estados-Unidos! E assim é que, não ha muitos dias, ainda o governador das ilhas Marianas recebia como amigos os marinheiros da grande república, lamentando-se de não ter pólvora para corresponder ao que elle suppunha saudações amigas! Já se viu maior abandono das noções elementares dos deveres governativos?

E, contudo, os soldados batem-se como leões, os seus regimentos caem varados pelas balas inimigas, mas não se rendem; os seus marinheiros sam vencidos, mas gloriosamente!

Pobre e desventurada Espanha! — bem digna de melhor sorte. Quando é que ella se libertará de vez das algemas ignominiosas que a opprimem?! Oxalã que para ella, como para nós, o momento da redempção se não faça esperar, e que a Espanha, redimida e acalentada ao benéfico sol da democracia, readquira o prestígio a que tem jus, no concerto das nações. Sam esses os nossos votos.

A decadência

Ha conceitos e phrases que têm voga e servem de panacéa conservadora ás situações graves.

Agora anda em uso o repetir-se todos os dias que o génio nacional renasce para a arte e um movimento se accentua, presagiando um epocha próxima de prosperidades e de glória para os créditos e interesses do país!

E isto devido a varias causas emanantes da nossa própria dissolução e ruína.

Elles lá manipulam e comprehendem esta theoria dos progressos espontâneos!

E notavel como nas sociedades, que obedecem a regimens incompatíveis, tudo se conlúa na ficção e na mentira, para occultar as ameaças do futuro!

Em Portugal todo o problema d'arte, com o seu longo cortejo de consequências intellectuaes e económicas, está posto de lado. Não entra mesmo nos planos da administração pública!

As ostentações decorativas dos repetidos centenários, por exemplo, estão sendo factos de observação para comprovar os esgotamentos e a avidez das energias de arte, que buscam vingar na pompa dos logares communs a carência de idéas sãs e de sentimentos fortes.

Os centenários até parece que estão sendo o público concurso da debilidade espirital duma geração de artistas, que ameaça estagnar-se de inanición.

Vale a pena meditar sobre a generalidade das produções dadas á luz, desde a estampilha postal até ás magnificências allegóricas dos carros triumphaes!

E pasma-se de como nas regiões officias da arte se tem crystallizado, pelo respeito convencional das fórmulas cortezãs, um typo estético, a que pôde chamar-se—estilo da senhora D. Maria II!

Toda a série de cunhos monetarios, marcas de papel sellado, estampilhas de todos os géneros, letras de commercio, papeis de crédito, notas de banco, todo esse apparatus chinfrim de decoração reles e precisamente *Liberal Constituição!* Futil e rhetórico, ostentoso e pelintra.

A ornamentação colorida do papel circulante, que por hypothese representa dinheiro corrente, salta a todos os olhos como a mais proterva ineptia, que a estupidez da casa da moeda seja porventura capaz de produzir.

Sim, porque a casa da moeda é uma farta capoeira de artistas chancelados e de mangas d'alpaca, um ninho de mediocres protegidos e ditosos.

Para apaziguar os ânimos, desde muito se annunciava a inauguração de raros padrões de notas, em que andavam trabalhando alguns artistas celebrados. A primeira prova appareceu ha dias: as cédulas de tostão.

E a última novidade, em estilo constitucional, que, dizem, um pintor de nomeada fez estalar por entre as vibrações do seu génio!

Em todos os phenomenos da vida portugueza, as manifestações da decadência têm sempre a mesma origem: o triumpho da incapacidade.

A padrinhagem exclue a selecção; e a protecção pelo favor e pela veniaga, abrindo todas as carreiras ao interesse e á consideração, torna improficuos os esforços das aptidões e a lucta da concorrência pelo trabalho e pelo mérito. D'ahi a degeneração pelo enervamento da

mandria: — a inviolabilidade da lombeirice nacional!

De forma que as vozes vangloriosas de que o espirito da nação renasce de si mesmo para as energias tradicionaes da arte, é uma das innumeraveis mystificações inherentes ao systema de exploração dominante!

Os individuos chamados aos mais altos cargos pelas contingências fortuitas do favor e da intriga sam incapazes de medir esta decadência e muito menos de iniciar um movimento purificador e reconstituinte, de educação e de aperfeiçoamento.

E, pois que os meios d'acção e de reforma sam exclusivamente guardados pela alta burocracia dirigente, o predomínio official da mediocridade ameaça de conservar este estado de coisas, amolecendo e atrophiando as facultades da arte, e as iniciativas para o trabalho e para o engrandecimento da fortuna pública.

O exemplo recente da commissão dos monumentos nacionaes, que se extingue por falta de apoio dos próprios poderes que a crearão, no meio da fermentação dos egoismos, das intrigalhas e da bandalheira perturbadora e despótica dos commiões insaciaveis, é profundamente característico!...

E o peor é que no momento calamitoso, que a nação atravessa, nada os abala:—elles digerem. O dia de amanhã será o que fôr!

Aturdidos pelos rumores surdos do desabamento e das consequências da sua obra, os homens d'Estado reforçam as guardas municipaes!

E entendem que, depois de fartamente retouçados os janizaros em maceira bem adubada, a nação contida e ditosa nada mais terá a fazer, que conformar-se e ir all abaixo, ao Capitólio, que é a repartição de fazenda, dar graças aos deuses!

IMPORTANTE!

Mais uma reforma, daquellas reformas mirabolantes que os progressistas fazem.

Foi reformado o uniforme dos officiaes da armada.

«Collocação de duas pestanas em bicos, com três botões cada uma, nas abas da farda, etc., etc., etc.»

E está feita a reforma da nossa marinha de guerra!

Mas que idéia farã estes senhores do que devem ao nome e ás circumstancias do país?...

Que bando de imbecis a desgraça que nos persegue lançou sobre nós!...

Finanças

O boletim do banco de Portugal, relativo á última semana de junho, accusa:— *menos* dinheiro em caixa; *menos* na carteira commercial; *menos* depositos... e *mais* notas em circulação!

E tudo assim continuará de vento em pópa...

Enquanto o país quizer.

RENASCENDO...

O governo está morto. A opinião não o abandonou porque o não acolheu nunca. Morre por suicidio.

Mas vai renascer de si próprio, como a Phenix da fábula, que neste caso é o sr. José Luciano. O governo cae e o sr. Luciano faz outro — a sua imagem e semelhança.

Quer dizer:— continuará a Imbecilidade a governar o país.

Pois se o país assim o quer...

Carta de Lisboa

Summário:— JOSÉ LUCIANO E MARIANO — *Falla um progressista* — *o feitiço do chefe* — *O que elle fez com Restello e Ennes* — *A sua honestidade* — *Dito do fim* — *A proxima CONTRADANÇA* — *José Luciano sae* — *Depois José Luciano enca* — *Unica forma de alijar Ressano* — *Denuncia-se a «entente» de José Luciano com Burnay* — *Silêncio que se lamenta* — *A GERENCIA PROGRESSISTA* — *O que elles fizeram em doze meses* — *21383 contos sumidos* — *AS NOTAS FALSAS* — *O banco continúa numa emissão illegal* — *62068 contos que não podiam ser emitidos* — *Mas a cambochata continúa.*

8 de julho.

Escasseia o assumpto porque escasseia a vida.

Nós somos um povo que na epocha do calor nada fazemos e quasi nada mesmo sentimos.

Por isso passamos as poucas vergonhas, accumulam-se os symptomas de miseria e de desgraça, avizinha-se a derrocada, sem que haja protestos, assomos de energia, desalentos sequer.

O que ainda neste momento occupa com interesse a attenção é a lucta travada entre o *Popular* e o *Correio da Noite*, o que vale dizer entre José Luciano e Mariano de Carvalho — lucta da qual a *Resistencia*, no seu último número, tirou as devidas conclusões.

Acerca della acabo de ouvir falar um velho progressista — homem sem duvida honrado e considerado, que desde longos annos serve o seu partido, sem que, verdade seja teinha recebido por isso qualquer recompensa, e que se divorciou da cohorte de José Luciano, embora sem publicidade, exactamente desde que ella assumiu o poder.

Commentando o caso pittoresco da redacção do *Correio da Noite* declarar que a responsabilidade dos artigos all publicados são della e só della — não de José Luciano —, affirmava o progressista:

— E o velho costume de José Luciano. Quando lhe não convem que se lhe attribua as responsabilidades de quaesquer factos, alienas, embora os factos sejam commettidos por elle. Quando, pelo contrario, deseja as glorias doutros factos, chama-as a si, embora elles tenham sido praticados por outros.

A demonstrar a these, disse:

— Quando foi das tozas no Restello, elle espicaçou o Alpoim. Sabem-no eu como quantos então vimos á rua dos Navegantes. Todavia, chegado ao poder, um dos seus primeiros cuidados foi ir cumprimentar o Restello e dizer que não tinha responsabilidade nos artigos. Estes eram dos rapazes do *Correio da Noite*, que não lhe obedeciam...

Continuando, disse mais:

— Com o Ennes foi o mesmo. O *Correio da Noite*, tambem o agrediu. O José Luciano igualmente foi dizer-lhe que nada tinha com as aggressões. Houve só uma differença. O Restello talvez acreditasse. O Ennes não, e tanto que disse aos amigos que por experiência própria conhecia sufficientemente a vida intima do orgão progressista, para não poder acreditar em taes desculpas.

E para remate:

— Depois não é só honrado e honesto o homem que não se vende por dinheiro. Quem nomeia pares por interesse pessoal, quem pelo mesmo interesse nomeia empregados, faz *chantage* do poder como o que faz nomeações por dinheiro.

Pareceu-me tam interessante o depoimento que não resisti a transcrevê-lo, em holocausto ás virtudes e mais prendas do presidente do conselho.

O governo demite-se: é a voz

sómente outra vez, na Arcada, agora apenas passeada por uns quatro ou cinco *reporters* e raros políticos.

Demitte-se para se recompor. É a versão, já em tempos em circulação.

José Luciano sae, para tornar a entrar, visto ser essa a única forma que encontrou para se descartar do actual ministro da fazenda.

Em verdade, a versão tem um facto a torná-la pelo menos verosímil.

No *Jornal do Comércio*, de terça-feira, Burnay publicou um dos seus artigos *Em legitima defesa*, em que, como nos anteriores, promettia continuação.

Na quarta-feira não appareceu artigo nem nada.

Na quinta-feira appareceu uma nota da redacção que dizia que Burnay continuava no dia seguinte.

Hoje, porém, nem artigo nem nada.

Dada a incontestavel affinidade que ligam Burnay e José Luciano, o facto deve ter significação.

Ou Burnay está esperando que Ressano saia para continuar ou não o seu longo romance, ou, certo já de que Ressano sae, pôs ponto no arancel, aliás tam curioso.

Em qualquer caso é lamentavel o silêncio.

Porque sam sempre d'ouro as revelações de homens como Burnay.

Segundo contas feitas pelo *Tempo* e pelo *Popular*, de 16 de junho de 1897 até 22 de junho de 1898, o económico progressismo occasionou o seguinte desequilibrio no thesouro, em contos de réis:

Augmento na conta corrente com o banco de Portugal	5:850
Diferença na conta corrente da Junta do Crédito Público	1:250
Dívidas aos fornecedores das obras publicas	800
Bilhetes do thesouro descontados	1:000
A conta do empréstimo das classes inactivas	1:800
Importancia que não foi paga ao Crédit Lyonnais	900
Venda de 4:207 contos da divida externa	1:262
Venda de 969:500 libras da divida externa	1:302
Duas prestações do supprimento das 72:000 obrigações	5:301
Augmento da divida externa	1:918
	21:383

Quer dizer: num anno o desequilibrio de 21:383 contos. Só!

O *Diário* publicou hoje o boletim do banco de Portugal, relativo a semana que acabou em 28 de junho.

A circulação fiduciária em 69:068 contos.

Mais 6:068 contos do que o limite autorizado por lei.

6:068 contos, por conseguinte, de notas falsas, em circulação.

Mas tudo vai bem.

O sr. Eduardo Villaca foi feito director geral do ministério da fazenda.

O sr. Carrilho está investido d'amplos poderes, como chefe da repartição do gabinete do seu ministério.

O secretario da redacção do *Correio da Noite* foi encaixado num logar de 1.º official das secretarias das camaras.

Vão ser reformados os uniformes dos officias da armada, para gaudio de fornecedores.

Quer dizer: o governo ainda pode servir os amigos.

E quanto lhe basta.

dum sumptuoso palácio para o rei allí passar parte dos seus ócios de verão!

Que elles têm impudor para muito mais, não ha duvida; que elles farão quanto quizer o rei, e certo; que não têm em conta nenhuma a miséria do país, é positivo...

E o país? Sim, o que fará o povo?...

RAINHA SANTA

Têm decorrido com um pouco de animação as festas em honra da padroeira de Coimbra, notando-se, em todo o caso, menos affluencia de forasteiros do que em annos anteriores.

Quinta-feira, á hora da procissão, via-se pelas ruas extraordinária quantidade de gente das povoações próximas, que retirou na mesma noite.

As girandolas queimadas ao longo do Caes e no areal do Mondego, quando a procissão ia chegar ao largo da Portagem, foram realmente de bom effeito.

Do pavilhão ao fundo da Praça do Commercio, o rancho que ali dança, lançou muitas flôres sobre o andor, no momento de entrar na rua dos Sapateiros.

Na Praça 8 de Maio, o rancho infantil, que alli temos visto dançar noutro pavilhão, entoou canções até á passagem da Santa para a igreja. Pelas ruas ornamentadas circulou até depois da meia noite muita gente a contemplar as illuminações.

Ante-hontem identica romaria, e cerca das 11 horas entrou na cidade o rancho infantil que vinha de fazer o passeio desde o Valle do Inferno, festival em substituição da serenata que a secca do rio não deixou organizar.

Atravessou a cantar o largo da Portagem e ruas da Calçada e Visconde da Luz, até á Praça 8 de Maio, seguido de muitissimo povo que foi demorar junto do pavilhão, a vê-lo dançar.

O rancho da Praça do Commercio tambem percorreu as ruas, antes de ir começar a dança que terminou pouco depois da meia noite.

No pavilhão á entrada da rua do Sargento-Mór, esteve tocando o grupo musical José Mauricio, composto de operários, e dirigido pelo sr. José Júlio de Sá, indo ao fim, a tocar, em visita aos demais pavilhões e ás cascatas.

Hontem seguiu-se o fogo prêso, continuando as illuminações dos dois dias anteriores, que têm agradado.

Nos comboios d'hontem chegaram muitissimos visitantes, sendo tambem grande a concorrência de habitantes das povoações limitrophes.

Os festejos terminam hoje pela procissão solemne de Santa Cruz para o convento de Santa Clara.

Prevenção?

O governo projecta mandar tropas para a fronteira no caso de revolução em Espanha, e diz-se que serão chamadas as praças licenciadas e, se for necessário concentrar muitas tropas na fronteira, as reservas.

Por causa da revolução esperada, e que, porventura, se não fará esperar...

ESCHOLA BROTERO

Attendeu-se finalmente á imprestável necessidade de restabelecer a cadeira de francês na nossa eschola industrial Brotero, cuja falta se tem tornado deveras sensivel.

Por occasião de ser supprimida, os clamores da imprensa não lograram fazer revogar a disparatada determinação. Ao fim, a pratica demonstrou toda a inconveniência da medida, e o governo decidiu-se a consignar no orçamento a verba precisa para dotar aquelle importante estabelecimento de ensino com essa disciplina, tam necessária á educação industrial.

Espera-se, portanto, que a aula comece a funcionar no proximo anno lectivo.

Consequências geraes das eleições em França

A inesperada circunstância de ter sido batido o gabinete Méline nas eleições legislativas que ultimamente se realizaram em França, determinando uma radical mudança de ministerio logo que seja constituído o futuro parlamento, vem talvez reflectir-se mui desastrosamente na politica externa d'aquelle grande e sympathico país.

Coisa alguma fazia prever semelhante desenlace, pois parecia que a opinião pública estava completamente identificada com a politica seguida pelo governo opportunist, causando portanto, geral surpresa a enorme votação obtida pelos radicacs.

Um dos membros do actual gabinete, mr. Gustavo Honotoux, ministro dos negócios estrangeiros, iniciou uma nova politica d'approximação com a Allemanha, sendo vivamente combatido pelos radicacs e os nacionalistas do antigo grupo de Boulanger, que ainda sonham com a reconquista da Alsacia e Lourena, provindo, pois, desta circunstância a impopularidade e a derrota do ministério Méline.

O francês primeiro do que tudo é patriota e republicano, e todos os seus esforços têm sido empregados no sentido de impôr aos diversos gabinetes da República uma attitudé intransigentemente digna, tanto interna contra os reaccionarios, como externa contra a Allemanha, verdadeiro e poderoso sustentáculo d'esses elementos tam funestos aos grandiosos principios da immortal Revolução de 1789, que foi levada a cabo quatro annos mais tarde, em 1793, não só em manifesto detrimento da velha monarchia galleza, mas tambem contra o predomínio e a ingerência de qualquer potência europea nos negócios da florescentissima nação que hoje encontra na sua alliança com a Rússia o mais solido baluarte da manutenção da paz internacional, que actualmente parece ameaçada por sinistros prenuncios!

Para que se não julgue phantasia nossa o que aqui fica exposto com respeito á fulminante derrota eleitoral do gabinete Méline, vamos extrair os verdadeiros números de deputados que cada agrupamento politico conta, do *Petit Journal* que temos á vista:

RESULTADO DAS ELEIÇÕES	
Radicacs	182
Opportunistas	160
Moderados	110
Socialistas	54
Monarchicos	49
Nacionalistas	26
Total	581
Dos quaes pertencem á:	
Opposição	311
Governo	270
Majoria opposicionista	41

Esta maioria é sufficiente para derrubar o governo opportunist, mas não basta para sustentar um ministério exclusivamente radical, sendo muito possivel que seja chamado Dupuy, ou Ribot, para se formar um gabinete de concentracão republicana, do qual com-participarão os radicacs, modificando-se a politica interna em sentido mais avançado, não havendo, porém, a menor alteração nas relações externas, pois que qualquer dos estadistas que consiga organizar ministério, ou mesmo qualquer outro vulto politico da República Francesa, caminha sempre d'accordo com a Rússia em todas as questões de caracter internacional.

Mas se os ares se turvam no grande pais de 89, tomando o partido racial toda a preponderancia politico-administrativa nos negócios da República, ai da Europa escravizada e opprimida pela paz armada... ai da propria Rússia e de todas as mais nações continentaes, em face duma tremenda alliança franco-inglesa, pois a ninguem é

dado ignorar que existe uma grande sympathia entre o partido radical francês e a Inglaterra!...

Cuba, 24-7-98. Um observador.

ALVES CORREIA

Chegou hontem a esta cidade, vindo do Norte em companhia de sua familia, este conhecido jornalista republicano que ha tempo vem soffrendo duma pertinaz doença, e que pouco depois de estar em Coimbra teve a infelicidade de ser acommettido por um mais violento incómodo, o que deveras sentimos.

Esgotos

Falla-se de que ha umas taes ou quaes probabilidades de, num prazo mais ou menos curto, irem ser iniciados em Coimbra trabalhos de saneamento pela construcção de esgotos, segundo o projecto em tempo elaborado, e que aguardas nos archivos da repartição competente, a chegada da epocha das vacas gordas para ter execução.

A supposição de que taes trabalhos podem ir ser iniciados advem de conhecer-se que o governo resolveu no sentido de poder ser retirada, para dispender-se com elles, a quantia de 6:000:000 réis, da verba consignada á reparação e conservação dos edificios publicos.

Apenas a titulo de informacão damos a noticia. De resto, ficamos nesta consideração: — Veremos e diremos...

E que de projectos e promessas abarrota já a cidade.

O conceituado negociante desta praça sr. José Paulo, voltou já, bastante melhor dos incómodos que tem soffrido, do Casal do Mosteiro, em Semide, onde esteve a convalescer, desde meados do mês findo. As nossas felicitações.

Trovoada

A's 4 horas da madrugada d'hontem foram ouvidos nesta cidade alguns trovões bastante fortes, a que se seguiram umas leves chuvinhas a espaços misturadas de pedra. E pois que a manhã se apresentou bastante nebulosa, os lavradores, que vêm as suas sementeiras a fenecer por falta d'agua, tiveram um pouco de grata satisfação pela esperança de chuva copiosa. Essa esperanza, porém, breve desappareceu, ante os pronuncios de estiagem que a seguir se divisaram.

DESASTRE

O comboio *tramway* da Figueira, que chega aqui depois do meio dia, trouxe ante hontem, para dar entrada no hospital onde foi levado na maca da estação, o assentador de vias José Fernandes, que ás 10 horas da manhã fôra colhido, na bifurcação de Lares, pela machina dum comboio que seguia para aquella cidade.

O pobre homem, que foi arrastado a consideravel distancia, vinha muitissimo contundido, vendo-se-lhe importantes ferimentos no braço esquerdo e sobre o joelho direito.

Fez exame de pharmacia, obtendo plena approvacão, o sr. Cezar Diniz de Carvalho, filho do nosso patricio o sr. Ricardo Diniz de Carvalho. Felicítamo-lo.

Ferimentos

Manuel Gonçalves, menor de 7 annos, residente em Santa Clara, foi ao banco do hospital receber curativo dum grave ferimento na face interna do braço esquerdo, e duma escoriação com 5 centímetros de comprimento no braço direito, que lhe resultaram de ter caído por uma ribanciera, ao fim da ponte, no momento de querer fugir ao cantoneiro do sitio, António d'Oliveira, que ameaçava espancá-lo, por te-lo visto sair dum dos salgueiros á borda da estrada.

Tomando conta do caso, o commissariado de policia deu parte para juizo.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 7, 8 e 9, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno = Manuel de Figueiredo do Nascimento Veiga, Manuel Vaz de Sousa Bacellar Telles, Mário S. Duque, Pedro V. de Moraes Campilho, Rodrigo Tueda de Sousa Napoleo, Vasco Fernandes de Sousa e Mello, Vasco Noronha G. de Vasconcellos e António Cândido d'Almeida Leite.

Houve três reprovacões.
2.º anno = Julio Henrique d'Abreu, Justino A. Guimarães, Luciano Tavares Moura, Luiz A. de Lima, Manuel J. Gomes Braga, Manuel José de Paiva, Manuel Luis d'Almeida Pessanha, Manuel Luiz Ferreira Tavares, Manuel de P. Pessoa, Manuel S. da Costa e Manuel F. Feio.

Houve três reprovacões.
3.º anno = José C. de Carvalho P. Coelho Valle e Vasconcellos, José Cosmelli Cancelli, José Dias, José Emygdio Soares da Costa Cabral, José Marques e José N. da Silva.

Houve duas reprovacões.
4.º anno = João M. P. Ribeiro, João R. de Brito Junior, Joaquim A. Veloso de Abbrances, Joaquim d'Almeida Brandão e Joaquim Pedro Martins.

Houve duas reprovacões.
5.º anno = José Jannes Garcia Fialho, J. Julio Moreira de Castro, José M. Crispiniano d'Almeida, José Pessoa Ferreira, José S. Cardoso, José S. Nobre e Julio da Rocha.

Faculdade de Medicina

1.º anno = Rodrigo Afonso Alves de Sousa, António C. Pinto e António F. de Sousa.

Houve uma reprovacão.
2.º anno = Abel Soares Rodrigues, Manuel F. de Mattos Rosa, Joaquim Hermano M. de Carvalho e António José da C. Sampaio.

3.º anno = João E. Lopes Manita, Manuel J. Vaz Leitão Saraiva, José B. Proença e Sergio A. Parreira.

4.º anno = José A. Telles, Lino Ferreira e dr. José Augusto FERRO.

Faculdade de Theologia

2.º anno = Ord. José B. Nunes de Lima Nobre e Manuel P. da Silva.

Houve uma reprovacão.
5.º anno = Jayme Alves Machado, Luiz da Cunha Brandão, Alberto N. Rica.

Faculdade de Mathematica

1.º anno = Ord., Mário Miller P. de Leães, Francisco Perdigão, Apparicio Rebello dos Santos, Francisco M. Ferreira. Ord., João d'Almeida, Alvaro F. Santar do Amaral, Alberto C. Martins de Menezes Macedo, António A. Abreu Amorim Pessoa, Alberto Jannes G. Fialho e Fernando B. Barreiros.

Houve uma reprovacão e uma desistência.
2.º anno = Ord., Agostinho Viegas da Cunha Lucas, Alexandre Proença d'Almeida Garret, Obreg., Bernado Augusto Loureiro Pollonio.

3.º anno, 4.º cadeira, geom. descriptiva = Vol., Anselmo Ferraz de Carvalho. Vol. D. Manuel de Assis Mascarenhas e Pompeu de Meirelles Garrido.

Faculdade de Philosphia

2.ª cadeira (chim. org. e anal. chimica) = Obreg., Antonio N. Menezes d'Almeida, Augusto R. Almiro, Filipe C. Augusto Baio, Obreg., João A. Pinto Bagulho, José R. Madeira, Lourenço S. Peixinho, Salviario P. da Cunha, José d'Oliveira Xavier e Agostinho F. Coutinho.

Houve duas reprovacões e faltou um alumno ao acto.
4.ª cadeira (Botânica) = Obreg., José Julio Bettencourt R. Junior.

Terminaram os actos nesta cadeira.
5.ª cadeira (phystica, 2.ª parte) = Obreg., Abilio M. Ferreira e António A. Pires Obreg., Alberto dos Santos Monteiro, António Guedes Pereira, António d'Oliveira, Arthur A. Fernandes, Eduardo da S. Pereira e Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho V. e Vasconcellos.

Houve duas reprovacões.
7.ª cadeira (Mineralogia e geologia) = Vol., Alexandre Alberto de Sousa Pinto. Vol., Carlos de Carvalho Braga e Antonio Roxanes de Carvalho Junior.

Cadeira de desenho *Teurs. math. 1.ª an.* = Fernão de Moura Coutinho Fernando Thomaz, Alexandre M. de Medeiros, Albuquerque, Arthur de Meirelles e Vasconcellos, Afonso Nobre da Veiga, Obreg., Jannes Garcia Fialho, A. Augusto Lobo, Paulo V. Pacheco de Castro, Lopes Matheus, António L. Pestana, Luiz de Castro, Alfredo José d'Abreu, Abna de Mello Pinto Velloso, Egas F. Pinto Basto, Jayme da Cruz Ferreira, José Freitas Ribeiro de Faria, João Augusto Crispiniano Soares, Mário Arthur Pereira da Cunha Forte, Caetano Eduardo Brand'Andrade, Tristão Augusto de N. Fialho d'Andrade, José Mauricio Correia Vianna e Annibal B. Telles.

2.º anno = Abel A. V. Galvão, Antonio Ferreira de Sousa Junior, A. Soriano Lages, Mário N. Gonçalves, Vasco N. Oliveira, Tito A. de Moraes, Pedro Norberto C. Pinto d'Almeida, Jacintho Norberto da Silva Torres, Francisco Pedro de Jesus, Fernão de M. Coutinho F. Thomaz, D. Manuel d'Assis Mascarenhas D. Luiz de Castro.

3.º anno = Alexandre Alberto de Sousa Pinto, Anselmo F. de Carvalho, Pompeu de M. Garrido e Sebastião José Marques d'Almeida.

Será possivel!

Diz um jornal de Lisboa que consta ter dado entrada no ministério das obras publicas o projecto

LITTERATURA E ARTE

A FREDERICO HOGAN

Quando eu fôr já velhinho e tu também velhinha, com teus lindos cabellos de seda prateada, heimos de recordar, saudosos á noiteinha, a nossa juventude feliz e descuidada.

Nossos trémulos labios murmurarão, em prece, o nosso antigo amor, que nunca se extinguiu, límpido e forte amor, que o tempo não fenece, como uma flôr eterna que do Ceu nos caíra...

Passaremos assim a nossa vida, até que os olhos se nos cerrem, cheios de luz e fé — os meus já fatigados, os teus sempre divinos...

Dos nossos corações voarão a sorrir pelo espaço, e na Terra, á noute, ha de se ouvir o amor e a Felicidade a tangerem os sinos!

LISBÔA, 25. VI. 1898.

JOÃO DE BARRÓS.

O caso das licenças

A questão do limite d' hora para fechar os estabelecimentos de venda de bebidas, tratada ultimamente na Associação Commercial, como aqui noticiámos, tem sido assinalada por peripecias de diversa ordem e natureza.

Viu-se ao fim que a repartição competente tinha um pouco de ignorância da lei que ia fazer executar, pois a sua exigência — no cumprimento de determinações superiores em todo o caso — começada na segunda feira, para que os estabelecimentos fechassem ás 9 horas, e dessa ignorância um eloquento attestado, pois que só ao cabo de repetidas diligências de commissarios, para alcançarem concessões, se verificou que é lei geral que os referidos estabelecimentos fechem ás 9 horas no inverno, e ás 10 no verão.

Por último foi deferida a petição para conservarem-se abertos até de manhã, enquanto durem os festejos. E bom foi que se fizesse essa cedência, pois informam-nos de que os commerciantes de vinhos e comestíveis estavam dispostos, desde que tal permissão fosse negada, a fechar os estabelecimentos ao escurecer de quinta feira, não voltando a abri-los senão na manhã de segunda. O que d' isto resultaria é facil de prever.

Da maneira como o sr. inspector do sello e guardas fiscaes têm feito a fiscalização, succedem-se as queixas, accusando exigências in-

justificadas e arbitrariedades condemnáveis.

Por exemplo: o sr. José Luiz Cardoso, que tem fechado á hora regulamentar, foi autoado porque numa das últimas noites, ás 10 e 10 minutos, não tendo ninguem no estabelecimento, abriu meia porta da sua fábrica de gazozas annexa, para sair o pessoal respectivo que acabava de trabalhar!...

O gerente duma taberna na rua das Solas foi autoado, quando ainda se pretendia que o limite fosse ás 9 horas, porque ás 10 menos um quarto tinha apenas meia porta aberta, por estar esperando que dessem 10, a fim de a servente ir fazer um serviço que só aquella hora é permitido. Pois a demonstração desta necessidade e os factos de não haver pessoa alguma, que pretendesse ser servida, na taberna, e de o gaz estar com uma pequenissima luz, não poderam obter ao serviço, entre tolo e mau, do levantamento do auto.

O gerente deste estabelecimento dorme lá mesmo, e, pela maneira como se está procedendo, diz ver-se coagido a não sair de casa depois das 10 horas, visto como, saindo, fica no perigo de ser autoado ao abrir a porta mais tarde para ir deitar-se.

O melhor é que, para fazer-se manter a multa, vem agora a allegação de que o facto se deu ás 10 e 10, isto é, 20 minutos mais tarde, o que é absolutamente inexacto, como o autoado affirma que provará.

Outras multas fôrão para ahi

um inverno em Veneza e Milão com o amante; mas todos a conheciam demais para a-acreditarem mesmo quando falava verdade.

— Pois, disse ella de repente nesse dia, não vale a pena a vida assim. E se alguém imagina que me divirto com tudo o que tenho, illude-se: só uma coisa faz a felicidade, é o amor.

Suspirou e continuou:

— Mas o amor não está ao alcance de todos; fáltei-lhe ao respeito e não volta.

Deitou-se desanimada num campê e pôz-se a pensar no tempo em que não tinha dinheiro e era feliz.

Lembrou-se daquelle pintor, zombateiro, Eugène Deschamps que a amava muito. Que boas manhãs, quando servira de modelo para Diana ou para Venus, vestida do seu pudôr, aprendendo a arte de ser bella nas transfigurações.

— Ah! Se tivesse querido, como teria ficado com elle! Teriamos vivido sem nada, mas teriamos vivido felizes.

Perguntou a si mesma, como um mau atelier, todo cheio de maus quadros podia dar a miragem do paraizo. E' que lá estava o amor com a sua varinha encantada, ao passo que no seu palacio deslumbrante de riquezas não via nada que lhe fallasse ao coração.

Engano-me, via com vivo prazer um pequeno retrato que lhe tinha pintado o amante. Era um simples

applicadas em condições analogas, contra o que as victimas vêem reclamando.

Saliente-se ainda que o zelo extremo d'esses funcionarios os conduziu mesmo á pratica de indignidades d'este jaez:

Vendo que ha luz dentro duma casa já fechada—onde o patrão ou os caixeiros se demoram a contar o apuro, a fazer lançamentos ou em outro trabalho—batem, e, procurando não se tornarem conhecidos, instam pela vinda de qualquer género, para uma necessidade urgente.

Isto tem, positivamente, o valor duma indecorosa cilada que os agentes da auctoridade de modo algum devem praticar. E no entanto, á formal negativa á abrir, feita pelos empregados do sr. Manuel Júlio Gonçalves, ao fundo da Praça do Commercio, foi, segundo queixa dada pelo mesmo senhor no commissariado de policia, preferida esta ameaça: — ou abre, ou arromba-se-lhe a porta!...

Parece que este caso foi já communicado aos srs. governador civil, inspector geral do sello e comandante da guarda fiscal.

Com os interessados protestamos contra estes abusos, demasiadamente vexatórios para uma classe que tem incontestaveis direitos a maiores considerações. Execute-se embora a lei, mas em condições de cortezia e dignidade.

O sr. fiscal do sello neste districto foi chamado a Lisboa.

Hospitais da Universidade

O movimento de doentes durante o mês de junho findo, foi o seguinte:

Existência de maio	332
Entradas	161
Saidas	493
Obitos	168
	180

Passaram para junho 313

O número de consultantes no banco subiu a 312.

ESCHOLA INDUSTRIAL «BROTERO»

Resultado dos exames em desenho Ornamental

1.^o anno — Judith Germano de Araujo, 14 valores; Maria da Conceição Emilia Fernandes Pinto, 11 v.; Palmira dos Prazeres e Silva, 15 v.; Adriano Costa, 15 v.; António Craveiro, 12 v.; António Domingos da Costa, 13 v.; António Estevão, 12 v.; António Ferreira, 11 v.; António Simões Misarella,

esboço, mas o pintor soubera fixar o não sei qué que dá a semelhança e o encanto. Por isso ella lhe dissera: «Não o retoques.

Não ficaria tam bonita.»

Lucia perdeu-se com delicia naquella recordação.

— Talvez um dia venha a amar. Causei muitas paixões, hei de me deixar prender por ellas. Talvez eu amasse Gontran; o que é bem certo é que não amo o principe: parece-me um retrato pendurado cá em casa. E por desgraça, desce muitas vezes da moldura.

Passou em revista todos os amantes, e todos os namorados, os mortos, os feridos e sobre tudo os vivos. Pensou em Eugenio Deschamps, mas esse em amor era sceptico.

Lembrou-se que na vespera, num jantar duma amiga, se tinha deixado commover ouvindo cantar um tal Charles Abelle, que fallava em dar a volta ao mundo segindo as pegadas do Capoul.

— Se d'esse a volta ao mundo como elle, disse Lucia, como se precisasse duma grande distração.

O tal Charles Abelle tinha-lhe dito que a adorava; porque não havia de ser verdade? Era bonito, cantava; porque o não amaria tambem?

Batteram á porta da casa.

— É o destino que me manda

alguem para jantar.

12 v.; Caetano Ramos, 15 v.; Carlos Ribeiro, 14 v.; Diniz Mendes Garcia Kopke, 13 v.; Eduardo Pereira Mendes, 14 v.; José Dias Ferreira, 14 v.; José Fonseca, 15 v.

2.^o anno — Albino Amado Ferreira, 13 valores; Alvaro d'Assumpção, 14 v.; António Ferreira de Araujo, 13 v.; Evaristo António dos Santos, 13 v.; Francisco António dos Santos, 16 v.; João das Neves, 15 v.

3.^o anno — Graziella Gomes Paes, 17 valores; Desiderio Pina, 18 v.; João Marques, 18 v.

Resultado dos exames em desenho Architectonico

1.^o anno — Alfredo Pessoa, 15 valores; António Estevão, 12 v.; António Ferreira, 11 v.; António Simões Misarella, 13 v.; Augusto Amado Ferreira, 15 v.

2.^o anno — António Ferreira de Araujo, 14 valores.

3.^o anno — António da Costa, 16 valores; Julio Fonseca, 14 v.

Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assumptos escolares junto do ministério do reino, o sr. dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade.

PUBLICAÇÕES

O **Jornal dos romances** — Está em distribuição o n.^o 65 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico d'este genero em Portugal, pela módica quantia de vinte réis por semana. E com certeza a publicação de romances mais barata que se tem feito e que está ao alcance de todas as bolsas

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Peço o favor de publicar no seu jornal a informação que envio.

Por se escrever sobre o que se

A RAINHA SANTA ISABEL

DISTRIBUINDO ESMOLAS

Esplendida lithographia (medindo 6^m,72 por 6^m,49, em cartão de 1^m,10 por 0^m,85) cópia do quadro do falecido professor da Academia de Bellas-Artes, do Porto, João Correia, desenhada pelo auctor e impressa em Paris por Eugène BRY.

PREÇO PELO CORREIO. 1\$800 2\$000

À venda na *Typographia Auxiliar d'Escritório*, Praça do Commercio, 11. — Coimbra.

Annunciaram o sr. Charles Abelle.

Quando Lucia lhe estendeu a mão murmurou:

— E o amor que chega.

Não desconfiava, ella que tinha morto Gontran Staller, que por sua vez Charles Abelle lhe traria a morte com o amor.

— É espantoso, meu caro, disse Lucia fazendo-lhe signal para se sentar ao lado della, como o senhor se parece com o meu primeiro amante.

— É espantoso, disse Charles Abelle no mesmo tom, como a senhora se parece com a minha primeira amante.

— Está-se rindo.

— Não, não me rio; era loura a senhora tem os cabellos escuros; era baixa, a senhora é alta; era estúpida a senhora tem espirito; mas eu amava-a e amo-a, minha senhora.

E é por isso que as acho parecidas.

Lucia achou bem dito. E, tendo Charles Abelle acompanhado estas palavras com a ousadia d'um beijo, murmurou muito pallida:

— Amo-te.

II

PORQUE É QUE AS CORTEZÁS NÃO TEM FILHOS

Abramos a porta de M.elle Lucia. Eram três horas; acaba de entrar em casa de Lucia uma mulher nova com uma creança nos braços.

não entende e se não conhece, diz-se, com respeito á contestação aos meus embargos á fallência, entre outras inexactidões, que o segundo balanço não corresponde ao primeiro.

O público que suspenda o seu juizo, pois no tribunal e perante o público, opportunamente, mostraremos que tal affirmação é sem fundamento, e não sabemos se bem intencionada.

Coimbra, 8 de julho de 1898.

João Teixeira Soares de Brito.

(Segue o reconhecimento).

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 11,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 ás segundas e sextas feiras.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

XXIII

O QUE É A FELICIDADE!

Apesar d'isto, um dia que estava so em casa deu-se o vagar de fazer uma visita a si mesma. Passou devagar por toda a casa desde a estufa até á cavallariça, parando em toda a parte e dizendo em toda a parte: *é meu*; mas depois de dizer vinte vezes esta phrase, pensou que não consistia naquillo a felicidade. Então a felicidade della consistiria em representar, ter um público idolatra?

— Não! repetiu ella, não é isso; porque esse público idolatra não é o do theatro francês, nem o da Opera, nem o dos Italianos; nem é mesmo o público dos theatros que estão logo abaixo destes. E' o público dos theatros para rir.

Bem se poderia matar, nunca a tomariam a sério. E' verdade que tinha querido fazer acreditar que cantára em Itália, porque passára

É Colombe, irmã della, casada ha um anno.

Lucia passou a noite numa ceia. Dansou e jogou; só se deitou pela manhã; acaba de despertar.

A mãe está soffocada pelos perfumes que envenenam a casa de Lucia. Respira-se ao mesmo tempo, cigarro, agua do Lubin, rosas e violetas murchas, vinagre dos quatro ladrões, pó *à-la-Marchale*. Sente-se allí a vida artificial.

E' um sentimento christão e familiar que traz Colombe a casa da irmã. Mais uma vez quer arranca-la ás delicias e aos horrores da vida de cortezá.

Vendo-a entrar, Lucia ficou encantada, atirou-se fóra da cama para a abraçar.

Abraçou a mãe e chora de alegria sobre o pequeno rosto da creança todo a sorrir.

— Minha cara Lucia, disse Colombe, antes do parto fiz um voto: jurei a Jesus que havia de salvar-te.

Lucia olha para a irmã com surpresa, parece não comprehender.

— Juraste que me havias de salvar? Mas eu não estou assim tam perdida. Havia de pensar-se que tu vinhas ver-me ao hospital.

— Ah! Minha cara Lucia, o corpo está num palacio; mas o coração está num hospital. Como não tems tu a altivez de comprehender isto?

(Continua).

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

CARTEIRA PERDIDA

No dia 3 do corrente perdeu-se uma carteira nesta cidade contendo papeis d'interesse para seu dono.

A quem a entregar no hotel dos Caminhos de Ferro se dará, além de todo o dinheiro que continha, mais a gratificação de 5000 réis.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO
 Bilhetes para **BANHOS DO MAR**. — Serviço combinado com a **Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes**

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de **IDA e VOLTA** da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja.

Lisboa, 8 de junho de 1898.
 O Engenheiro Director da Companhia,
 Conde de Gouveia.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA
 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
 Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
 Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
 COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Medalha talisman

Estas medalhinhas-
 porte-bouheurd verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro — Rua do Visconde da Luz, n.º 75-77.
 Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

GRANDE DICCIONÁRIO
ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)
 POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)
 (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portugueza é o mais completo, *prosódico* e *orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia, Estatística, Jurisprudência, Philosphia, Philologia, História, Geographia, Mythologia, Linguistica, Bellas Artes, Costumes atravez dos Séculos, Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas, Sciencias applicadas, Invenções e descobertas, Sports, Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.; os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecção, Bi-metalismo, etc. — Legislação — Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc. — Typos e personagens litterarios de todos os países. — Medicina: Allopathica, Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanales de 100 réis; pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digno de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
 — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES
 Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Liçaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE **Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE **Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portugueza em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50
 COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Piulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho
 Premiadas com a medalha d'ouro
 NA
 Exposição Industrial Portuense
 Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES
Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade e Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga
 SUCCESSOR
 17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
 COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia
 ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
 DO PHARMACÉUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparilha de Ayer
 cura a cura e evita e previne as
 Moléstias provenientes da impureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL
 Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio, contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casales de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, era de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serenache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
 Este prédio rende 1635500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

Há para vender, em Soure, 150 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapellaria Silvano, onde darão informações.

RESISTENCIA

N.º 354

COIMBRA — Quinta feira, 14 de julho de 1898

4.º ANNO

Pedi marinheiros, não pedi conselhos

O poder chegou ao último aviltamento. Estava reservada aos filhos de Passos a glória de reduzirem o poder executivo á miserável condição de se vêr chicoteado — mais — esbofetado, escarnecido, amesquinhado, por qualquer dos seus agentes. É a extrema degradação, o máximo abandalhamento. Vê-se, sente-se, palpa-se, mas não se acredita.

Por duas vezes os derrancados filhos de Passos — que a campã do grande e honrado cidadão não estremeça! — por duas vezes, diziamos nós, se viram assim esbofetados: Agora, pelo commissário régio de Moçambique; ha 28 annos, pelo marechal Saldanha. E de ambas as vezes, *sob indicação ab alto*.

Mas em 1870, foi uma espada gloriosa, uma das primeiras espadas da Europa, foi um velho e honrado soldado, escarnecido no theatro, por ordem do ministro da guerra, e affrontado por um officio do ministro dos negócios estrangeiros, intimando-o a sair para Londres, em 24 horas, que, num momento de desafogo, toleravel num velho coberto de cans e de serviços, agarrou em dois regimentos e intimou ordem de despejo áquelles que julgaram impunemente affrontá-lo. Agora é um delegado de confiança, um rapaz, por assim dizer, que, cheio de confiança em si próprio e em quem *superiormente* o protege e porventura o anima a êstes e quejandos atrevimentos, pegou dum chicote e o desfez na cara dos seus superiores hierárchicos. A differença é sensível.

Mas entám houve um outro homem, um presidente de conselho que, embora lançado violentamente do poder, caiu de pé, nobremente, honradamente, sem aviltamento. O Duque de Loulé, ao ser intimado pelo rei a abandonar o governo, recusou-se terminantemente a referendar os decretos de demissão e de nomeação dos velhos e novos ministros. Mas o Duque de Loulé era um fidalgo, na mais elevada significação da palavra, o Duque de Loulé fôra sempre fiel aos princípios políticos proclamadas pelo seu partido, o Duque de Loulé prezava tanto a sua dignidade pessoal e política que, sendo morgado, é a elle que se deve a extincção dos vinculos.

A lei passou na câmara dos pares por um voto de maioria, e esse voto foi o do Duque de Loulé, que lá foi de cadeirinha, honrar o seu credo politico e o do seu partido. E o sr. José Luciano, o ministro da justiça

do gabinete derrubado pelo 19 de maio?

O sr. José Luciano é governador do banco Hypothecário, com largo estipendio.

Ha sua differença nisto. O presidente do conselho de hoje não desdiz do brio e da coragem do ministro da justiça de 1870, o qual, passando na sua carruagem por um dos regimentos que fôram a Belem intimar ordem de despejo ao governo, tal susto apanhou, taes dôres sentiu repentinamente, que talvez ainda hoje se recorde com horror, das consequencias, um tanto cómicas, da célebre occorrência...

Era a poltroneria no poder, revelando-se em toda a sua fraqueza, na sua mais expressiva miséria. De altaneira e arrogante, que fôra na véspera, tornava-se, volvidas algumas horas, em aleijado sendeiro, que a tudo se submete, desde que, por caridade, lhe matem a fome.

Ora o presidente do conselho de hoje não desmente, em coragem, em hombridade, em heroísmo, o ministro da justiça do 19 de maio.

Entám, apesar da nobre e austera attitudão do chefe do governo, foge espavorido, deixando signaes evidentes do terror pânico que delle se apossou; hoje, recebe em cheio, nas faces, a chicotada arrogante dum seu delegado, no Ultramar. Já se viu maior abjecção, ausência mais completa de pudor, esquecimento mais flagrante dos deveres mais rigorosos que um chefe de governo tem de manter em respeito e obediência os seus subordinados?

Cremos que não.

O commissário régio, ao que se diz, sem contestação séria, apenas recebeu uma advertência, em termos mais que corteses, verdadeiramente humildes, responde com um telegramma, cujas palavras posemos á frente d'êste artigo — o que é, mais do que incorrecto, attentatório da disciplina, e até criminoso. Factos semelhantes não constam, por certo, dos registos officiaes, de nenhum país sério.

E qual deveria ser, neste caso, o dever do governo, e muito particularmente do presidente do conselho? Demittir sem demora o subalterno que assim affrontou a disciplina, dar-lhe ordem de prisão e submettê-lo a conselho de guerra, a fim de não ficar impune um tal desacato á auctoridade. Mas, em vez disto, que seria correcto, nobre, alevantado, o que é que faz o governo?

O governo, neste arriscado lance da sua existência, publica um decreto anódino, que para nada serve, a não ser para mostrar aos ingênuos, se ainda os ha, a sua subserviência a imposições aviltantes para o decore ministerial. E faz mais — para não melindrar o valido,

ajoelha deante delle, em attitudão humilhante e supplicante, e pede-lhe perdão do seu miseravel desforço.

Mais baixo não é possível descer-se.

Nós queriamos que um subalterno do commissário régio lhe fallasse com um millésimo do atrevimento, da grosseria — é o termo — com que elle falla ao governo, e elle então ensinaria aos cobardes que o aturam como é que se castiga um subordinado atrevido, que esquece por completo as noções mais elementares da disciplina e da boa educação.

Pesa-nos isto, porque, antes de republicanos, somos portugueses, e custa-nos vêr que impunemente se praticam factos que mostram bem ás nações da Europa a degradação aviltante a que desceu a disciplina social e o decore governativo, em Portugal.

Declamam as folhas governamentais que o decreto ultimamente publicado no *Diário do Governo*, em que sam delimitadas as attribuições dos commissários régios, não visa o sr. Mousinho de Albuquerque. Mas entám que intuíto teve o governo ao elaborar tal decreto, quando é certo que actualmente só o sr. Mousinho é commissário régio e que o governo não pensa em conferir poderes extraordinários a nenhum dos governadores das provincias ultramarinas?

A explicação do extranho caso que as folhas governamentais pretendem dar, a ninguém pôde convencer. O decreto não só visa o sr. Mousinho de Albuquerque mas reveste todos os caracteres de um verdadeiro cheque no valido do rei, vingando-se por essa forma o governo, num documento assignado pelo sr. D. Carlos, do arrogante telegramma que o commissário régio de Moçambique lhe enviou.

E assim se justifica o considerarse o referido decreto como uma victoria obtida pelo actual ministro da marinha, victoria que o correspondente de Lisboa para o *Janeiro* finge não perceber.

O sr. Francisco Maria da Cunha, ministro da guerra, voltou já a Lisboa, reasumindo a gerência do seu ministério. Consequentemente o sr. José Luciano voltou á primeira forma...

Do jornal para os tribunaes

Na sua carta de sexta-feira, publicada na *Resistencia* de domingo, o nosso presado correspondente de Lisboa salientava o facto assás extranho de Burnay, o célebre agente financeiro de todas as situações governamentais, se haver remettido ao silencio nos últimos dias, interrompendo a série de seus artigos — *Em legitima defesa*, quando é certo que no último de terça feira 5, promettera continuar na quarta, o que não fez, tendo permanecido mudo e quêdo desde essa promessa.

E lamentavel, dizia o nosso correspondente, porque sam sempre d'ouro as revelações d'homens como Burnay.

Assim a julgamos tambem, mas afinal não ha mais remédio que resignarmos-nos a vêr ficar no ponto onde está a tal *legitima defesa*, pois que, positivamente, Burnay

parou, antepondo o fóro judicial ao tribunal da imprensa.

Deprehende-se duma noticia dada a público no *Jornal do Commercio*, folha official do famoso banqueiro, que informa ter o opulento conde, muito de propósito, deixado seguir resposta a campanha dos seus diffamadores, que diz inspirada pelo sr. Ressano Garcia, não os perturbando com querellas, para não parecer que tentava fazê-los calar...

Escrúpulos, para ter na devida carita, de creatura distincta... pelo titulo e mais partes.

Succede porém, que, *depois de terem escripto quanto quiseram*, os referidos diffamadores puseram ponto na conversa, sem que para isso contribuisse por qualquer forma o titular-banqueiro. E' então que elle, num impulso de dignidade offendida — que, apesar de tudo, o sr. Burnay é suscetivel como qualquer simples mortal — de sentimentos amesquinçados, chamou o seu advogado, ordenando-lhe que buscasse e recolhesse os artigos diffamatórios, para processar os jornaes que os publicaram.

Da qual busca resultaram já, ainda segundo o *Jornal do Commercio*, nove querellas, por serem nove assumptos diversos, cabendo ás *Novidades* sete e ao *Século* duas.

A busca attingiu ainda o *Primeiro de Janeiro*, do Porto, que apanhou tambem duas querellas, por causa de quatro das suas correspondências de Lisboa.

Ahi tem, pois, o nosso presado correspondente.

Ha que renunciar ao ouro das revelações do sr. Burnay, porque o mesmo senhor, a meio do seu trabalho de acclarações, resolveu ir fazer a *legitima defesa* para os tribunaes.

Sempre nos quiz parecer que as fanfarronadas do cabrion do sr. Ressano, vinham a dar em coisa parecida com uma retirada. E' que tudo *aquillo* está ligado por forma que, deitado um ao mar, os demais não se agumentam.

E, pois, que a rede das querellas alcançou tambem José d'Alpoim, o correspondente do *Janeiro* em Lisboa, e que as *Novidades* têm maior carga, é possível que o caso ainda surda. Esperemos...

Já composto o que acaba de lêr-se, depara-se-nos o seguimento da *legitima defesa* do sr. Burnay. E' que o súbito silencio provocou singulares estranhêzas e picantes comentários. D'ahi a necessidade de illudir o público dissimulando a aproximação dos descontentes.

De volta...

Na manhã de segunda feira chegou a Lisboa, vindo de Londres, o agente financeiro sr. Abilio Lobo, outro dos que procuram romper no estrangeiro a matta expressa do descrédito a que nos arrastaram os governos da monarchia, em busca de dinheiro para acudir aos apuros da situação.

Na tarde da mesma segunda feira conferenciou demoradamente com o sr. ministro da fazenda, e depois com o sr. Carrilho.

As suas revelações permaneceu ainda envoltas em mystério; — tal qual como succedeu com as do sr. Perestrello. É crível, porém, que ao fim venham tambem a público, e fiquemos sabendo que sam de theor e espécie iguaes ás que fez o referido sr. Perestrello.

Se nada ha que auctorize a suppor o contrario...

Instituições vigentes as mesmas, os processos de administração alterados para peor; — somma — lá fôra, desconfiança e retrahimento em toda a linha.

Notas a lapis

(A um amigo jurista)

Quando Fontes morreu, e com elle a chefia dum partido ousado, como era naquelle tempo o partido regenerador, eu disse logo comigo: ora está morto o arrojo de governar um país, que não tem vintem, com o *aplomb* desmarcado com que aquelle estadista o governava. O tempo das vaccas gordas vai passando. Vêem em breve os apuros, e quem tiver que perder acautele-se no jogo.

Acautelaram-se muitos. Outros, como você, confiaram no Hintze, que era o discipulo amado do illustre Fontes, e entregaram-se á sorte em que a barca singrou levada por tal piloto.

Em meia duzia d'annos comprovou-se o que eu disse. E os amigos do Hintze e os amigos de José Luciano viram baixar os fundos e cerceadas as rendas das inscrições da dívida. Entraram de chorar pitanga com saudades do *homem*, mas não viram que era fatal o descalabro económico. Os d'hoje têm grande culpa no que fizeram de mau — não descobrir ao país o desequilibrio tremendo em que o finado estadista tinha deixado as finanças.

Porque, emfim, alma grande, o nosso Fontes era um prodigo e não tinha acima delle quem lhe dissesse: «tem mão». Mas já em sua vida muita gente dizia: «Onde irá isto parar?»

Successores do grande Fontes, os chefes regeneradores, que foram três — Hintze, Serpa e João Franco, — deviam ter reparado no resvalar do país para a insolvência fatal.

Não quiseram. Ou não puderam, que isto de governar depende de muita coisa...

Os úberes das vaccas gordas fôram engelhando, engelhando, e as próprias vaccas emagrecendo, que não pareciam as mesmas. Entretanto ainda ha quem não cesse de chupar. E o sr. José Luciano, guardador do gado, é o próprio que chega ás tétas dos animaes esgotados os afilhados seus que deseja engordar. Haja vista as reformas que elle engendrou ha pouco.

«Isto não pôde ser» — diz enraivado você, que é credor. Mas em breve se aquietará e vai-se conformando.

Pois se não pôde ser, não seja, com mil diabos! Berre com mil pulmões e não consinta o pagode.

Quanto tinha você, aqui ha uns dez annos, de rendimento em inscrições?

«Eu tinha uns quatro contos». E agora o que recebe? — «Pouco passa de três.» E contenta-se?

— Que remédio!

— Qual remédio, nem meio remédio? Você deve berrar; você, com seus collegas da massa. Se não, ficam sem nada.

Estes demónios de juristas, que podiam fazer uma revolução...

Até nisto temos macaca, os que não avezamos cheta em inscrições do thesouro.

Fossemos nós crédores da entidade Estado, veriam o que era chinfrim. Se não se sentem com animo de exigir o que é justo, passem-nos os senhores juristas as suas lindas apólices e deixem a nossa conta o resto da tramaia.

Em menos de um semestre, ou se endireitavam as coisas ou fomos para a rua a liquidar á escopeta.

«Que o dinheiro é sangue. Governem mal á vontade, mas não falte a cada um o que de direito lhe advem.

«Enquanto Fontes foi vivo, pa

gou-se recto e justo. Faça alguém de Fontes, para que o estrangeiro nos fie.

«O caso é vir dinheiro.

«Ao país pouco se dá se a instrução não medira ou se a liberdade é trêta. O que se quer é massa.

«Massa para as corridas, massa para as rolêtas, massa para o pagode».

Assim falla o jurista que ainda avêza três contos.

E o caso é que neste país todos me parecem juristas de três contos p'ra cima, pois a ninguem oíço berrear e todos se divertem como uns catitas...

Nem já choram o Fontes!

BRAZ DA SERRA.

Informam as gazêtas de todos os matizes que o sr. Mousinho de Albuquerque pedira a demissão de commissário régio de Moçambique e que o governo lhe telegraphára, declarando que continuava a depositar nelle toda a confiança e que, com o decreto sobre as attribuições dos commissários régios, não tivera o minimo intuito de o melindrar.

O pedido de demissão do sr. Mousinho de Albuquerque explica-se, desde que o governo não lh'a applicou immediatamente, como pena, ao receber o telegramma em que o sr. delegado lhe dizia que não lhe havia pedido conselhos mas marinheiros, e, em vez disso, publicou um decreto no *Diário do Governo* em que cerceou os seus poderes. O que se não explica é que o governo, dados taes precedentes, insista com o sr. Mousinho para que continue no logar de commissário régio e declare que deposita nelle toda a confiança.

Ah! Esqueçiamos-nos de que estam os progressistas no poder. Da parte delles, procedimento contrário é que se não explicaria facilmente.

Nascimento

Cumprimentamos o sr. dr. António Thomé, illustrado professor do lyceu desta cidade, e sua ex.ª esposa, pelo nascimento do seu primeiro filho, que teve logar, com a maior felicidade, na segunda feira última.

Relatam-nos o seguinte facto, dado hontem na estação desta cidade, á partida do comboio que sãe d'alli ás 7 e 20 da tarde.

Tinha-se ouvido o toque de partida e na gare estava ainda uma porção de passageiros de 3.ª classe, entre os quaes uma mulher com uma creança. Os homens correram e poderam alcançar a carruagem quando o comboio ia já em movimento, ficando em terra a mulherzinha com a creança. Levantandose uma enorme gritaria, por via da qual o machinista parou, a mulher tentou subir com a creança, o que não conseguiu, em virtude de o comboio voltar rapido a pôr-se em movimento. Nova gritaria, e nova paragem, que a pobre mulher utilisou para entrar. Estava, porém, ja dentro da carruagem, e o comboio pela terceira vez em marcha, quando o chefe da estação a agarrou, puxando-a por tal forma, que veio cair com a creança na gare.

Naturalmente este attentado, que outro nome não pôde dar-se a semelhante acto, provocou vehemente protestos da parte dum grande número de passageiros que o presenciaram, e irromperam em violentas censuras ao inconveniente empregado.

Chegado o comboio á estação velha, um grupo de passageiros dirigiu-se ao chefe d'alli a pedir o livro das reclamações para nelle darem parte da occorência a que tinham assistido, mas aquelle funcionario entrou de apresentar desculpas, evasivas terminando por negar-lhes o livro pedido, sob o futil pretexto de que não apparecia, pelo que os passageiros resolveram dirigir-se ao fiscal do governo que devia vir no comboio procedente do Porto, que acabava de chegar. Procuraram-o por todas as car-

ruagens, chamaram-o da gare em altos gritos, sempre sem resultado, pois que a hora approximou-se e o comboio partiu caminho de Lisboa, sem que lograssem encontrar o referido fiscal do governo que, ou não vinha no comboio o que seria uma falta punivel, ou não quiz apparecer o que representa uma grosseira illegalidade.

Em resumo, os passageiros não conseguiram encontrar alguém que devesse receber-lhe a comunicação do acto brutal que viram praticar e que aqui accusamos, chamando para elle a attenção do sr. Alcantara, inspector-fiscal do serviço, a quem lembramos que será um acto de inteira e conveniente justiça fazer punir como merece o chefe da estação nova cuja violência de que podiam resultar duas victimas, circunstância alguma justifica, ou sequer explica.

Visita

Com sua ex.ª esposa e filhos, esteve nesta cidade, por occasião dos festejos da Rainha Santa, o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario sr. Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, de Lisboa.

Espanha e Estados-Unidos

Não ha duvidar de que a Espanha terá de ceder á força das circumstancias, tratando de entrar em negociações de paz.

O desenrolar dos acontecimentos eloquentemente tem provado que o elemento mais valioso de que a nação visinha dispunha ao acceptar o repto dos Estados-Unidos, era o valor e o patriotismo, a desmedida coragem dos seus soldados. De resto não podia contar com forças bastantes para medir-se com a poderosa republica norte-americana.

Foi disto o primeiro pronuncio de desastre de Cavite, e a partir de então tudo o ha demonstrado.

A Espanha illudiu-se ainda quando viu nos americanos um povo que mais ou menos facilmente levaria de vencida, suppondo-o leigo na tática da guerra, e foi necessário que os factos, traduzidos por successivas derrotas para os espanhoes, determinassem o reconhecimento da superioridade yankee e o governo a confessa-la ao pais.

E no entanto dizia ind'ha pouco — a paz não será pedida enquanto restar um soldado espanhol.

O simples prazer de offerecer em holocausto a um mal comprehendido orgulho maior número de vidas que as já sacrificadas?

Os partidarios da paz não ouviram bem essa insensata declaração que já é por assim geralmenente condemnada, mórmente depois de conhecidas as opiniões do general Blanco e de Cervera.

Aquelle, respondendo a uma consulta sobre a paz, e notificando que o povo cubano deseja que a guerra termine, afirma que depois de perda da esquadra de Cervera, se pôde julgar definitivo o bloqueio sendo completamente impossivel acercar-se da ilha qualquer barco com viveres ou munições, finalizando por informar que Santiago está sem cartuxos, crendo que, á data, já não havia 5 para cada soldado.

O conselho de Cervera ao governo de Madrid, ao cabo de dois dias de estar captivo dos americanos, consubstancia-se nisto:—trate de negociar a paz o mais depressa possivel, pois que os americanos dispõem de mais forças do que se suppunha.

A derrota da Espanha é, pois, completa.

De Santiago, dizem telegrammas que os americanos bombardearam com violência o porto, desprezando as propostas de evacuação da cidade feitas pelo general Toral, com receio de que elle, em seguida ao abandoná-la a incendiasse.

Affirma-se que os espanhoes fôram completamente derrotados, esperando-se ansiosamente mais pormenores do combate.

Progresso do revolucionarismo em França

O partido radical francês, da nuance de George Clemenceau, esteve por muito tempo scindido em plebiscitários e possibilistas, demonstrando por todas as fórmas o seu descontentamento contra a orientação seguida ultimamente pelos gabinetes da República, sobretudo no que respeita aos negócios internacionaes, inscrevendo no seu programma—para logo que fôr governo—a revisão da constituição, aliás mais monarchica do que propriamente republicana, de 1875, e a alliança com a Inglaterra, fiel representante do classico liberalismo europeu, e poderoso baluarte da liberdade parlamentar.

O antigo partido de Boulanger faz novamente causa com os possibilistas de Clemenceau—que outra tanto o combateu—indicando o estado d'espírito da opinião em França que o velho e desacreditado espantallo do neo-boulangismo vai resurgir com muita mais força e melhor orientação do que por volta de 1887 a 1889.

As antigas aspirações a uma impossivel—salvo caso de força maior—dictadura militar, converteram-se simplesmente num ardentissimo desejo de revisão constitucional, e esse desejo, alimentado pelo publico descontentamento, poude receber enormissimo impulso dum para o outro momento, tanto mais quanto a agitação anti-semíta se vai alastrando por toda a França a ponto de alimentar loucas esperanças no espírito do principe pretendente, e que se revelaram por completo na remodelação do velho partido orleanista.

Cunéo d'Ornano, o chefe reconhecido dos adheridos conservadores á causa republicana, escreveu uma carta ao principe Henrique de Orleans, affirmando-lhe a absoluta impossibilidade duma restauração monarchica em França, aconselhando-o a que se conserve em reserva!

A célebre carta do antigo caudillo da direita realista foi muito commentada em Paris, onde o não menos célebre Paulo de Cassagnac a tem combatido vivamente! Lavram gravissimas discordias entre a velha guarda do partido monarchista francês, existindo actualmente nelle três grupos irreconciliáveis:—os monarchistas plebiscitários de Rozier de la Touche, gentil bomem bretão que ameaça passar para os nacionalistas, ou nativistas revisionistas; os monarchistas catholicos, que se seguem as determinações de Leão XIII que os aconselha a adherir á República conservadora e clerical, e os monarchistas puros, ou intransigentes, que poriam em arvorar a bandeira do desacreditado orleanismo.

Aquelles sam actualmente capitaneados na câmara dos deputados pelo notavel reaccionario bispo de Poitiers, e estes estam sendo regidos no campo da imprensa—por estarem fóra do parlamento—pelo marquês de Vauconseil!

E ainda quieram que a França se entregasse a semelhante gente!

A desordem e a confusão propagou-se do campo monarchista para o outro incomparavelmente mais vasto occupado pelos partidos moderados da República, em evidente proveito do partido radical, que—reorganizado por uma boa orientação politica e administrativa—prepara-se vantajosamente para exercer condigno logar nos destinos da França, que tende novamente a voltar aos generosos principios da Revolução de 1789, dos quaes não devêra ter saído!

A politica externa da República, representada á face de todo o mundo culto pela alliança com a Rússia, pôde soffrer profundissima modificação, e não seria para surpreender ninguem que se prese de medianamente illustrado e sensato, o surgir por allí qualquer dia uma alliança franco-inglesa, baseada na neutralidade do Egypto!...

O alarme é indescritivel em Berlim, e, sobretudo em Saint-Pe-

tersburgo, empenhando-se Guilherme II em travar o progresso do revolucionarismo em França, seduzindo o governo de Paris com as mais mirabolantes promessas de lhe reconhecer todo o direito ao dominio sobre todo o Magreb, desde o littoral de Marrocos até ás fronteiras do Egypto, que desta forma fica patente a ambição francesa.

Tudo depende dos acontecimentos da politica interna em França.

25 de maio de 1898.

Um observador.

Proposta de concordata

O sr. João Teixeira Soares de Brito, unico representante da firma fallida Santos & Brito, circulou aos seus credores propondo-lhes uma concordata de 50 p. c. dos seus débitos, pagos no prazo legal.

Como garantia dá, segundo a circular, o valor do activo, que se verá dum balanço que opportunamente será apresentado, e mais 12 contos, valor de bens immoveis pertencentes a sua esposa, que os cede por declaração authenticá.

Termina convocando os credores a uma reunião que terá logar hoje á noite na sala da Associação Commercial, a fim de se pronunciarem sobre a sua proposta.

Em additamento ás revelações que o sr. Perestrello fez ao governo sobre o resultado da sua missão—arranjar dinheiro lá fóra—revelações de que no penúltimo número da *Resistencia* demos a sùmmula, offerecemos hoje um elucidativo trecho d'um artigo publicado na *Revue Economique et Financière*, sobre a volta do sr. Perestrello a Paris:

É como segue:

«Communicam-nos de Lisboa a partida, que deve effectuar-se esta tarde, do sr. Perestrello, director geral da thesouraria, encarregado de uma missão do seu governo. O sr. Perestrello será muito bem vindo—se desta vez trouxer alguma coisa mais do que os logares communs e as vagas banalidades da sua última viagem. A lei relativa á concordata a alcançar dos credores de Portugal é hoje definitiva. O *Diário do Governo* até acaba de a publicar uma segunda vez. Por isso, o governo já não tem pretexto para inverter a ordem dos factores, isto é, para perguntar aos credores, a quem se dirige, que propostas têm elles a fazer-lhe, salvo o safar-se em seguida. Nem aqui, nem em parte alguma, ha já alguém que sinta desejos de jogar as escondidas.»

Quer dizer, ou o agente do governo leva instruções para acceptar, sem mais delongas, o *controle*, ou a sua nova viagem a Paris não terá outro valor que o duma romaria á *Senhora da Asneira*. Mas é de crer que accêite. Aos governantes tudo servirá contanto que o dinheiro venha.

Qualquer immoralidade, a mais saliente vergonha... não faz ao caso.

De resto, os créditos de que goza este mal venturado país sam mais uma vez nitidamente traduzidos no trecho transcripto.

Obra, afinal, de que podem vangloriar-se a monarchia e os seus governos.

Irreverência

Domingo, á passagem da procissão na rua da Calçada, foi preso pela policia um almocreve de Goes que praticou a inconveniência de começar a proferir obscenidades em alta grita.

Seguiu no dia immediato para a cadeia, acompanhado de participação ao poder judicial.

Na reforma dos serviços agromonicos, que o *Diário do Governo* publicou, ha esta disposição:

Que na escola de agricultura de Coimbra continuará a organização do ensino actualmente em vigor, sendo-lhe adicionado um laboratorio chimico para a analyse de terras e adubos, que servirá tambem para o serviço da fiscalização na venda de vinhos e azeites.

Não haverá, contudo augmento de dotação.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 11, 12 e 13 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno—Raul Telles d'Abreu, Justino da Costa Simões, António A. P. de Lima, António Soares F. Junior, Julio M. Lobo de Seabra e Alfredo P. Saraiva C. Amaral, Manuel M. Ferreira Braga e José M. Ferreira Montalvão.

Houve seis reprovações.

2.º anno—Mário F. Nogueira Ramalho, Miguel d'Azevedo Athaide Sousa Mendes, Ramiro A. Ferreira, Serafim M. Castello, Severo Portella, Thomaz Mezer Restier Junior, Trajano T. Bastos, Pedro T. Lopes da Silva, António R. d'Almeida Ribeiro, Cândido P. de Viterbo, João Victorino Mealha, Rodrigo A. L. da Cunha, José de Mattos, Manuel F. Diogo e António A. Cerqueira.

3.º anno—Justino J. Correia, Luiz Moreira de Sousa, Manuel Isaias Abundio da Silva, Manuel J. Wendel dos Reis, Manuel José de S. Maroto, Manuel M. Pereira, Manuel da Silva Cordeiro, Manuel da M. Veiga Casal e Mariano Sequiera Feio.

4.º anno—José d'Almeida B. Cardoso, José A. de Carvalho, José A. da Costa Eiras, José F. Marcellino e José Fructuoso da Costa.

Houve uma reprovação.

5.º anno—Manuel C. Coelho do Amaral Reis, Manuel Dias G. Cerejeira, Manuel P. da Silva e Costa, Manuel Simões Alegre e Matheus da Graça Oliveira Monteiro.

Houve uma reprovação.

Faculdade de Medicina

Foi na segunda feira o primeiro dia de formatura, as quaes terminam em 30 de corrente.

1.º anno—Camilo C. Guimarães, António dos S. Cidrões.

2.º anno—Rodrigo de Barros T. dos Reis e Joaquim José L. Fernandes.

Terminaram os actos neste anno.

3.º anno—José Homem C. Telles de Azevedo e Albuquerque, António Maria de Valle e Afonso M. de Sousa Teixeira da Motta.

Faculdade de Mathematca

1.º anno—Ord., António L. Matheus, João M. Ferreira do Amaral, José Marques Pereira Barata, Obrig., António Augusto de Moraes, Armando de Macedo, José Tavares L. do Couto, Abilio Augusto da Silva Barreiro, António A. Lobo, José Luiz dos Santos Moita e Thomas d'Aquino d'Almeida Garrett.

Houve seis reprovações.

5.º anno, (4.ª cadeira, geom. descriptiva)—Vol., Aparecido R. dos Santos, Houve três reprovações e faltaram quatro alumnos ao acto.

Faculdade de Philosophia

2.ª cadeira (chim. org. e anal. chimica)—Vol., Mario N. Gonçalves, Obrig., António Maria da Cunha M. da Costa, Alberto de Barros Castro, Vol., Vasco N. d'Oliveira, Obrig., Delphin Miranda e Vicente de Paula da Câmara.

5.ª cadeira (physica, 2.ª parte)—Vol., Carlos de C. Braga, Obrig., João A. de Couto Jardim, Vol., António Roxanes de C. Junior, Obrig., João de Mattos Cid e José Tavares Lebre.

Houve uma reprovação.

7.ª cadeira (Mineralogia e geologia)—Vol., Anselmo F. de Carvalho, Pompeu de M. Garrido e D. Manuel d'Assis Mascarenhas.

Houve uma reprovação.

Cadeira de desenho (curso mathematico) 1.º anno—João M. R. Pinheiro de Mello, Manuel F. Martins.

2.º anno—Alexandre Proença d'Almeida Garrett, Agostinho Viegas da Cunha Lamas, António da Silva Paes.

3.º anno—António Taveira de Carvalho, Bernardo A. Loureiro Polónio, D. Manuel de Assis Mascarenhas.

Curso philosophico, 1.º anno—Joaquim José Ferreira B. Junior.

2.º anno—Eurico F. Lisboa, Vasco Nogueira d'Oliveira, Alberto C. Constânco, Augusto J. Rodrigues Freire, Manuel M. Arruda, José Gomes Lopes, Adelino Augusto Fernandes, Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso.

Faculdade de Theologia

2.º anno—Ord., Nicolau Rijo Micalle Puce e António Francisco Cordeiro.

Terminaram os actos.

Em conselho da Faculdade de Theologia, foram conferidas as seguintes classificações e informações:

4.º anno (Premio)—José Joaquim de Oliveira Guimarães Junior.

Accessit, Manuel Augusto d'Andrade.

5.º anno (Premio)—Augusto Joaquim Alves dos Santos.

Distincto, Luiz da Cunha Brandão.

INFORMAÇÕES FINAES—Augusto Joaquim Alves dos Santos, M. B. com 16 valores; João da Ressurreição de Páiva, B. com 15 v.; Jaime Alves Machado, S. com 9 v.; Luiz da Cunha Brandão, B. com 13 v.; Alberto Nunes Ricca, S. com 10 v.

A mania de reformar serviços leva já alguns ministros a publicar decretos em que quasi só se alteram as designações das repartições das secretarias do Estado e de alguns funcionarios. Custa a acreditar em tantas e taes maluquices ou bacoquices.

Congrassa-se, a Comunidade?

As *Novidades* afirmam que o sr. conde de Burnay está conciliado com o governo, tendo já reatado como o sr. José Luciano, presidente do conselho as boas relações anteriores.

A afirmativa do jornal do sr. Navarro é baseada — em que o sr. José Luciano, mesmo á custa duma ligeira desistência partidária, cedeu a imposição do opulento conde, demittindo o administrador do conselho de Thomar, que allí era sustentado pelos progressistas com o fim dos hostilizar o sr. Burnay; em que o silêncio do *Jornal do Commercio*, ou seja a interrupção da *legitima defesa* é a consequência dum pacto feito; e finalmente em que é uma das convenções desse pacto a conservação do sr. Ressano Garcia na pasta da fazenda, pelo menos temporariamente.

E se dermos crédito a dizeres do correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, teremos de concordar em que as *Novidades* não vam muito longe da verdade. Ouçamo-lo:

«... o boato de uma ampla, larga recomposição ministerial vai sendo cercado em algumas partes. O sr. ministro da fazenda não sai, como, ainda que muito ao de leve se boquejou: o sr. ministro da guerra fica, etc.»

Se o sr. José d'Alpoim esclarece tam catheticamente que o sr. Ressano não sae; se o *Jornal do Commercio*, emudeceu como se vê, se Burnay desistiu de esmagar o ministro da fazenda ao peso da sua *legitima defesa*, póde crêr-se na informação das *Novidades*: — um pacto foi feito condicionado pela clausula de o sr. Ressano não sair.

Mas então, a vergonha, os sentimentos dessa gente sam tudo o que em mercadoria existe de mais avariada? Não ha que duvidá-lo.

E assim não seremos tomados de surpresa ao vêr que a permanência do sr. Ressano é definitiva e não temporária, e que Burnay volta a ser o confidante do mesmo sr. Ressano e o principal agente financeiro da situação, sem embargo de o haverem accusado de abusos de confiança de vária espécie e feito!

Será mais um titulo de glória para a grei progressista.

Começos d'incêndio

As 6 horas da tarde d'ante-hontem houve um pequeno começo de incêndio no eirado dum prédio em Fóra de Portas, propriedade do sr. José Correia dos Santos e habi-

bitado pelo sr. José Joaquim Carvalho.

Presume-se que foi consequência duma bomba deitada por um rapaz num quintal, que está em comunicação com uma porta do eirado.

Não houve necessidade de utilizar o material que accorreu.

As 11 horas da noite d'hontem houve também principio de incêndio no *Salon de la Mode*, rua da Calçada.

Appareceu no desvão duma escada que sobe do 1.º para o segundo andar de prédio, e que fica contiguo a uma casa utilizada para escriptorio, suppondo-se consequência de ponta de cigarro imprevidentemente lançada para aquelle ponto, caindo sobre o tapete do sobrado.

Foi extinto pelo sr. Evaristo Camões, com o auxilio do sr. José de Sousa Guimarães e d'outros cavalheiros que a tempo correram a buscar uma carreta de mangueiras do corpo de Voluntários, cujo material utilizaram.

Estava já apagado quando nas torrea foi dado o signal de alarme.

Fôram já postos em liberdade 13 dos 14 gatunos, que o sr. commissario de policia fez deter, durante as festas da Rainha Santa.

Ficou ainda sob a prisão José Martins, sobre quem recaem suspeitas de ser o auctor dum roubo praticado noutra localidade.

Ao sexo amavel

Extremamente penhorada, com a alegria daquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração, a justa fama das píllulas ferruginosas do dr. Heintzelmann.

Fraca, abatida; durante dois meses no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo, tanto que não sabia dar nome aos vrios incommodos, tive a suprema felicidade de tomar as píllulas ferruginosas, e a ellas abaxo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessôas, fracas pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remédio tam efficaz.

(Firma reconhecida.)

Maria A. Justina Silveira.

Sempre bem aceito pelo estômago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás crianças debéis e pállidas e sem appetite.

Frasco, 600 réis. — Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

O commissariado de policia acaba de fazer seguir para Torres Vedras, Maria da Conceição, a *Mariquinhas*, gatuna de profissão, que foi prêsna nesta cidade a requisição das autoridades daquelle localidade, onde terá de responder por crime de furto.

Desastres

O estudante do 3.º anno juridico sr. Eugénio Adriano d'Almeida Campos Amorim, chegou na segunda feira a esta cidade, vindo de Silva Escuro, Sever do Vouga, para dar entrada num quarto particular do hospital, a fim de tratar se de ferimentos graves resultantes de ter-lhe rebentado o cano duma espingarda que ia disparar contra um milhafre, levando-lhe os estilhaços as ultimas phalanges dos dedos médio e annular da mão esquerda, produzindo-lhe a laceração de todos os tecidos e um grande numero de feridas contusas, bastante profundas, na região palmar.

Joaquim d'Almeida, de 16 annos, natural do Picoto, Sernache, entrou na 3.ª enfermaria dos hospitaes. Levava uma ferida contusa na palma da mão direita, o polegar desarticulado e importante laceração nos tecidos, em consequência de ter entallado a mão entre uma parede e a canga dum carro de bois que ia guiando.

Na manhã de ante-hontem fôram colhidos por uma barreira que desabou, nas obras da Penitenciaria onde trabalham, os menores de 14 annos José Augusto e de 12 Maria da Conceição, ambos das Torres, que fôram ao banco do hospital receber curativo dos seguintes ferimentos:

O rapaz, contusão na região supracilar esquerda e contusões do 1.º grau no thorax; a pequena, contusão e tigeiro entorse das articulações tibio-tarsica.

A menor de 10 annos Emilia Duarte da Conceição, natural do Chão do Bispo, ao serviço nas obras do Caes, caiu, tambem ante-hontem, dum muro daquellas obras, felizmente para a parte que está sendo aterrada.

Ainda assim da queda resultou-lhe, em virtude de ter dado com a cabeça numa pedra, uma ferida contusa na região frontal, de 3 e meio centímetros de comprimento e bastante profunda.

PUBLICAÇÕES

Arte Livre. — Recebemos e agradecemos o n.º 6 do 1.º anno, 2.ª série desta interessante revista quinzenal illustrada de arte e litteratura, que se publica em Braga, sendo seus directores os srs. Azevedo Coutinho e Arthur Esmeriz. Este numero traz, como sempre, inte-

ressantissimos artigos de distinctos escriptores, como se vê do seguinte summário:

Texto — Alfredo Serrano, por Rodrigo Serrano. — Beijos, Ribeiro Carvalho. — O Moirisco, Alfredo Serrano. — Conto 4.º, Guilherme Santa Rita. — O primeiro beijo, Lucinda Ribeiro. — Coração moribundo, Azevedo Coutinho.

Illustração — Alfredo Serrano.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção, rua de D. Frei Caetano Brandão, 182.

E' muito util saber-se

Durante três meses permaneci em casa sem poder sair, sendo-me impossivel dar um unico passo, devido ás agudas dores no estômago, que me atormentavam sem cessar.

A cór do meu rosto era pállida, tornára-se cór de terra; suores gelados deslissavam ao longo do corpo debilitado e enfracuecido.

Eu procurava constantemente um remédio que me restituísse a paz e a vida, até que o médico que ultimamente me tratava, se lembrou de receitar-me as píllulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Dentro em pouco consegui dar os meus passeios, e o meu caracter triste tornou a ser alegre, uma vez que a minha enfermidade desaparecida dia a dia.

E' dever meu fazer conhecida do público a bondade destas píllulas para quem dellas necessitar.

(n) Agustin V. Rizzi.

(Firma reconhecida.)

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.

Porto, Beira Alta — 6,20 da m.

Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda.)

Lisboa — 11,20 da n.

Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.

Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.

Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.

Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.

Porto, Beira Alta — 7,45 da t.

Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda.)

Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.

Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.

Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha)

— 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B (Estação velha)

— 5,31 ás segundas e sextas feiras.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOCADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

ANTÓNIO NOBRE

SÓ

2.ª edição, correcta e augmentada, em papel *couché*, com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos e o retrato do poeta d'après Thomaz Costa.

Preço, 800 réis.

Em Lisboa: Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º, e em todas as livrarias.

ATENÇÃO

Jeremias Coelho Bártholo, marceneiro, encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, bem como se offerece para trabalhar em casas particulares, garantindo a perfeição e modicidade de preços. Para tratar, rua de S. Jerônimo, n.º 27. — Coimbra.

A RAINHA SANTA ISABEL

DISTRIBUINDO ESMOLAS

Esplêndida litographia (medindo 0^m,72 por 0^m,49, em cartão de 1^m,10 por 0^m,85) cópia do quadro do fallecido professor da Academia de Bellas-Artes, do Porto, João Correia, desenhada pelo auctor e impressa em Paris por Eugène BRY.

PREÇO PELO CORREIO. 1\$800 2\$000

A venda na *Typographia Auxiliaria d'Escriptorio*, Praça do Commercio, 11. — Coimbra.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

11

PORQUE É QUE AS CORTEZÁS NÃO TEM FILHOS

Lucia levantou a cabeça, indigna-se, mas contém-se.

— Já pensei nisso, mas ainda não chegou o tempo. Estou tam nova.

— Faz ao dever o sacrificio da mocidade. Peço te em nome de minha mãe, em nome da minha filha.

E Colomba fazendo-se mais doce ainda:

— Sabes, Lucia, só terei metade da felicidade enquanto os jornaes contarem os teus feitos. Meu marido tem o bom gosto de me não fallar de ti; mas soffre com as tuas loucuras.

— Havia de dizer-se que eu lhe mando as contas para elle me pagar.

— Seria bem capaz de t'as pagar se quizesses comprometter-te a não fazer mais loucuras.

— Como tu dizes isso! Bem se vê que tens o casamento para te distrair: eu só tenho o amor. Mas pódes ficar socegada; quero acabar com isto qualquer dia, acabar digna de ti. Amo alguem. Não digas mais uma palavra!

— Lembra-te, Lucia, que fiz uma promessa a Nossa Senhora das Victórias.

Conversam meia hora, brincam com a pequena, beijam-se e não dizem mais nada neste dia.

Quando Colômbie partiu, Lucia passaeia, sonhando.

— Não tem ar de se divertir muito com a felicidade. Amo o meu amante. Mas se só tivesse de amar meu marido não me divertiria nada, mesmo nada. A vida de familia?

Zut, é a exclamação mais eloquente de Lucia, é com esta palavra que ella pontúa os mais bellos periodos.

— Contudo é uma alegria bem grande trazer uma creança ao collo!

Torna-se a deitar tristemente:

— É! Mas nunca hei de ter um filho. As cortezás sam como as árvores dos trópicos que dam flores; mas que não dam fructos, porque os queima o sol.

III

EM CHULO

A príncesa de *** deu uma *soirée* cantante. M.elle Lucia foi convidada «para cantar»; davam-

lhe pelo menos uma nota de quinhentos francos para pagar luvas e carruagem, segundo a expressão consagrada.

— Quinhentos francos! disse, sam para a minha creada de dentro.

Naquelle tempo M.elle Lucia gastava mil francos por dia e não achava que lhe pagassem com uma nota de quinhentos francos; mas nem por isso fechava a mão.

O dinheiro era sempre bem vindo caisse d'onde caisse.

Escreveu á príncesa para que consentisse que levasse o seu acompanhador M. Abelle. Já tinham fallado á príncesa deste tal M. Abelle, e bem quizera que não fosse.

— E póde ser que o calumniem, disse. Além disso um acompanhador é quasi sempre um homem sem importância. Traga M.elle Lucia o seu.

Porque tinham calunniado M. Abelle? Porque tinha acompanhado algumas mulheres que não cantavam, — mas que Abelle fazia cantar — á força d'amôr. — Despezas de culto!

No *Almanach das quinhentas mil indicações* ha uma lacuna. Era necessário consagrar uma página aos que acompanhavam estas damas, — não fallu dos músicos. — Tem demais um nome bem expressivo que o *Diccionario da Academia* sempre atezado não confirmou.

Charles Abelle era filho dum advogado de ***, uma daquellas

eloquências de provincia que só fazem tremer o campanario da terra. O pae Abelle tinha três filhos: dois rapazes que destinava para a advocacia, e uma filha que destinava para um advogado. Tudo por o Direito. A filha tornou-se amante de um estudante de Medicina; o rapaz mais velho alistou-se aos dezoito annos nos dragões; o mais novo que nunca quizera estudar nada que não fosse musica, decidiu que tinha vocação para a opera. Deu lições de canto e de piano.

Aos vinte annos veiu encalçar ás portas da Opera e do Theatre-Lyrico; mas não perdeu a coragem, dizendo que preferia dar a volta ao mundo a não *debutar*.

E apesar disso não *debutou*. Numa ceia das ve dam essas senhoras, appareceu levado por um amigo de collégio como utilidade. Quero dizer, que se se aborrecessem, lhe pediriam para cantar a sua grande aria. Naturalmente aborreceram-se. Cantou. Até então ninguem tinha reparado nelle; mas a voz que era muito bella espalhou á volta delle uma certa aureola.

Pelo menos aos olhos de M.elle Lucia.

No entusiasmo foi ter com elle, comprimentou-o, como teria feito M.elle Rachel a um premiado do conservatório. Era d'artista para artista, porque Lucia tomava-se a sério.

Ao vêr com que gravidade Lucia fallava de Mário e de Nilson, os que estavam rirâm-se; mas d'ha muito que se habituára a affronta tudo.

Ora depois dessa famosa ceia, M. Charles Abelle «tinha acompanhado» muitas vezes Lucia Moroni, que se tinha tornado bastante célebre para ir ás *soirées* da sociedade parisiense nos dias em que a Sars, Nilson, Carvalho tinham que fazer no theatre. Toda a gente sabe que a Patti só vai a reuniões como Marthe de Caux. Como cantora a sua grandeza prende-a aos *Italianos* de S. Petersburgo.

Lucia Moreau, que era então mais do que nunca Lucia Moroni, estava na moda nos confins do mundo e do demi-monde.

Nada lhe fizera o atravessar toda a lama parisiense no seu papel de cortezã, o theatre que já amnistia a mulher perdida, refrigerara-lhe a virgindade. Todos os dias ella advogava no palco a sua reabilitação, com a frescura da voz e as figuras poeticas que representava. Pouco a pouco iam esquecendo as suas loucuras e as quedas na ascensão para a arte. A força d'ama foi perdoada Magdalena: a arte tem também estações milagrosas.

Lucia não desprezava porém o amor do ouro que occultava o seu amor pelo luxo. Trazia sempre quatro paixões ao mesmo tempo como teria feito no Bosque a quatro cavallos. (Continúa).

QUINTA

Vende-se a quinta denominada de Valle-Meão, pertencente ao Padre Felizardo, situada em Cellas, suburbios desta cidade.

Recebem-se propostas para a compra na rua de Fernandes Thomaz (Fangas) n.º 67, até ao dia 20 do corrente mês.

Venda de mobilia

Nº domingo 17 do corrente, ao cimo da quinta de Santa Cruz na última casa próximo a rua dos Loureiros, (bandeira a janella), vende-se boa mobilia.

Paulo Hannack

Tendo-me de retirar desta cidade para a Figueira da Foz, durante a epocha balnear cumpre-me agradecer aos distinctissimos clientes, offerecendo-lhe os meus serviços naquella cidade rua das Flores (esquina da de Santo António 30.º 1.º).

No fim daquella epocha avisarei do meu novo domicilio nesta cidade.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SISTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

CARTEIRA PERDIDA

No dia 3 do corrente perdeu-se uma carteira nesta cidade contendo papeis d'interesse para seu dono.

A quem a entregar no hotel dos Caminhos de Ferro se dará, além de todo o dinheiro que continha, mais a gratificação de 50000 réis.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório—Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos são vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico* e *orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mytologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica: Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecționismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—Typos e personagens litterarios de todos os países.—Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanales de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empreza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardoso.—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os *Rebuçados Hilagrosos* (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:
Conselhoiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os *Rebuçados Hilagrosos* são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se a venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 12000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85. 1.º.—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 12000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaç e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, era de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. Livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serenache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

Ha para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira Soure.

Mudança de estabelecimento

Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lageas ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

RESISTENCIA

N.º 355

COIMBRA — Domingo, 17 de julho de 1898

4.º ANNO

Maitre, faites des perruques!

Um dia em que o barbeiro de Voltaire se entretinha no seu mister, anediando a cabeleira do illustre patriarcha de Ferney, ia-se entretendo tambem a chasquear da religião, pensando lisonjear assim os sentimentos anti-religiosos do grande e mordaz philosopho. Mas Voltaire, que lhe conhecera as intenções, e que não sympathizava nunca com estes moteja-dores de obra grossa, que dizem sempre o que não sabem e não sabem nunca o que dizem, volta-se de repente para elle e diz-lhe um pouco desabridamente: *Maitre, faites des perruques!* — castigando assim a pusadia do ignorante, que se mettia a fallar daquillo que não percebia. E não consta que o infeliz cabelleireiro tornasse a motejar da religião, deante do immortal cantor da *Henriade*.

Parece, porém, que esta raça de ignorantes se tem propagado extraordinariamente, e que o cabelleireiro do auctor de *Essai sur les mœurs*, tem de ha muito representantes auctorizados em Portugal, e nas cadeiras do poder. Sam disso exemplo frisante os dislates legaes que a folha official vai archivando constantemente. Tambem aqui, gente que de administração pública entende tanto como o cabelleireiro de Voltai-re entendia de religião, se mette a legislar sobre o que não entende, e não entende nada do que legisla. E tanto isto é assim que não é raro vêr-se um regulamento a brigar com a lei e uma portaria ou um simples officio a annullar o regulamento até a própria lei.

Em toda a parte, onde ha criterio e bom senso, se entende que as opiniões formuladas no parlamento pelo relator dum lei sam elemento de interpretação jurídica dessa mesma lei; e não ha muito ainda que, em França, o Supremo Tribunal de Justiça, tendo de estatuir sobre a applicação da lei de 28 de março de 1882, que estabeleceu o ensino obrigatório, appoiou o seu accórdão na opinião formulada a tal respeito pelo relator dessa lei, no Senado, mr. Ribière. E assim em toda a parte, menos em Portugal. Ha poucos annos ainda, sendo interrogado o relator de uma certa lei — não importa saber qual — sobre a interpretação dum artigo qualquer, elle respondeu: Não sei nada disso; na repartição competente interpretam-na a seu bel-prazer! Tal a consciencia com que se legisla.

E succede isto, porque tanto os nossos legisladores como os nossos estadistas percebem tanto do que fazem como o bar-

beiro de Voltaire percebia de religião. É facil a prova.

No capitulo especial da instrução pública, entám, é uma verdadeira miséria. A sciencia dos governantes é como a dos legisladores, a qual não desdiz da dos executores. Seria na realidade curioso, se não fóra empresa quasi impossivel, fazer uma estatística das asneiras que neste país se têm decretado ácerca da instrução pública. Quem não se occupa ordinariamente destes assumptos não poderá fazer uma ideia approximada da série de sandices que têm pejado as columnas do *Diário do Governo*.

Não ha muito que se publicou uma lei de ensino secundário. Dizia-se que vinha preencher uma lacuna existente na nossa legislação sobre o assumpto, e ao mesmo tempo trancar de vez uma questão importante — a de saber se todos os lyceos devem ser da mesma categoria, ou se só a um número limitado dentre elles deveria ficar attribuida a função, aliás importantíssima, de abrir as portas da instrução superior aos alumnos que pretendam frequentar os respectivos institutos. A opinião geral, a mais sensata, era que só aos lyceos, sédes das três circunscrições académicas existentes — Coimbra, Lisboa e Porto — concedesse a lei tal faculdade. Allegava-se que já, em tempos passados, quando as vias de comunicação eram difficeis, assim era, e que, tendo desaparecido esse inconveniente, razão nenhuma aconselhava que se extendessem a outros lyceos taes attribuições. Além disso, sendo aquellas terras as únicas em que ha estabelecimentos de instrução superior, e devendo os exames de saída do curso dos lyceos ser presididos por professores desses estabelecimentos, motivos de diferentes ordens aconselhavam e até impunham a solução que toda a gente de senso indicava.

Mas não succedeu assim. O dictador do Fundão, homem de energias várias, homem de força, como o diziam, recuou miseravelmente nessa questão suprema; e, pouco depois de promulgada a lei, abria um exemplo vergonhoso, elevando a central o lyceo de Braga, a duas horas do Porto! Ficou por alli, contudo: o escândalo não assumiu maiores proporções.

Veio, porém, o sr. José Luciano, cujo tino politico e administrativo é geralmente admirado — na Bakokolandia, entende-se — cuja coherencia é um dogma; e, tendo prometido expurgar a lei dos vícios que, em parte, a tornam inexecutable, não encontra no seu bestunto outro remédio para os defeitos que a prejudicam senão esta receita de barbeiro de aldeia — crear novos lyceos centraes! Mas centros

de quê? — interrogará algum ingenuo que pretenda attribuir ás palavras a sua legitima significação. Só os anjos lhe poderám responder; porque o sr. José Luciano, esse, decerto lhe não dará resposta conveniente.

É um cúmulo. Quando se lhe pedem emendas que melhorem a lei; quando de toda a parte se grita por diminuição de despê-sas; quando, de todas as bocas saem palavras de protesto contra os desmandos da administração, o sr. José Luciano accode pressuroso, creando quatro lyceos centraes! O barbeiro de Voltaire não fazia mais nem melhor. Só o que falta, por desgraça nossa, é que o país lhe não diga tambem como o illustre philosopho: *Maitre, faites des perruques!* — que é como quem diz, em bom português: *Quem te mandou... tocar rabecão!* Talvez que ainda lh'o digam.

20:250 CONTOS!

O *Diário de Noticias*, publicava hontem o seguinte telegramma:

Londres, 15, ás 7 da noite — A arbitragem sobre a questão do caminho de ferro de Londres a Marquês condemnou Portugal na indemnisação de 2:500\$000 libras.

Vinte mil duzentos e cincoenta contos de réis é quanto Portugal tem a pagar mas não se sabe como, ao cessionário dos herdeiros de Mac-Murdo, o famoso Cecil Rhodes, por uma imbecil manobra dos governos do rei!

Ao pagamento desta indemnização estavam reservadas as 72:000 obrigações dos caminhos de ferro, quando se suppunha que a conta seria bem menor. Mas o ministro da fazenda, não nos deixou nem este último recurso!

Como havemos de pagar agora somma tam consideravel, se Portugal nem tem ouro para as despesas correntes?

De que processo se servirá o governo para solver esta condemnação extraordinária?

Por certo que ninguem o sabe, mas alguma vergonha enorme nos espera de novo...

Preparemo-nos para a última derrocada; — mas preparemo-nos tambem para a última liquidação!

O sr. Mousinho de Albuquerque não desistiu, apesar dos protestos do governo de que continuava a depositar nelle toda a confiança, do seu pedido de demissão. Não se sabe ainda quem o irá substituir.

Espanha e Cuba

Estam de novo suspensas as garantias constitucionaes em Espanha. Esta medida revela dum modo inilludível que, ao contrário do que muitos suppunham, é enorme a agitação que existe no país vizinho e que o governo a não conseguirá dominar com o desesperado expediente que acaba de adoptar.

A destruição da esquadra de Cervera não produziu, aparentemente, o mesmo effeito que o desastre de Cavite, embora representasse uma perda muito mais importante. A medida, porém, que os dias se vam passando, nota-se um crescente movimento de revol-

ta, manifestam-se os mais evidentes indícios de que não vem longe a hora em que as intuições serão chamadas a responder perante o país pela única forma por que, numa nação monarchica, podem e devem exigir-se responsabilidades aos supremos dirigentes.

A capitulação de Santiago, com a entrega de quasi todo o departamento oriental de Cuba, não representa para a Espanha uma surpresa, como o não representou tambem a destruição da esquadra Cervera. Os altivos e orgulhosos espanhoes já não esperam victórias; sabem que os aguarda uma paz em condições humilhantes e extremamente onerosas. Realizada a paz, soltar-se-ha entám o grito revolucionário, cujas consequências devem ser terriveis.

Ninguem desconhece que em muitas provincias da Espanha ha fome e que na Catalunha se trama um movimento separatista. Sabe-se que os carlistas se preparam para a lucta, organizando commissões locais e fazendo alistamentos. Não haverá, pois, só a lucta contra as instituições; a alteração da ordem, que dessa lucta derivará, será extraordinariamente aggravada por uma guerra civil, cuja duração não nos é dado prever.

Do que temos, porém a mais profunda convicção é de que a democracia vencerá afinal, e de que a Espanha ha-de honrar ainda no futuro as suas gloriosas tradições.

Movimento de protesto

Ante hontem celebrou-se em Lisboa uma reunião, em que estavam numerosamente representadas, além d'outras, as classes commercial, industrial, do professorado e jornalística. Tratava-se de ver a maneira de continuar um importante movimento nacional, destinado a combater o regimen financeiro que o governo vem adoptando, e nomeadamente o propósito de pôr-se em prática o odioso projecto da conversão tam elequeamente combatido pelo país inteiro.

Discursaram neste sentido diversos oradores, assentando-se em que a commissão que iniciou o movimento de novembro passado o continue agora, e que se trate de publicar desde já um manifesto elucidativo.

THESES

O bacharel em Mathematica sr. Sidónio Bernardino Cardoso, defende theses na terça e quarta feira, 19 e 20 do corrente.

O seu doutoramento tem lugar no domingo, 24, vindo ser seu patrono o par do reino sr. dr. António Cândido Ribeiro da Costa, cathedrático da faculdade de Direito.

PELA ITÁLIA

O gabinete Pelloux pediu auctorização ao parlamento para serem processados perante o tribunal marcial sete deputados socialistas accusados de haverem incitado, em discursos e pela imprensa, a revolta por occasião dos motins que em maio se deram no norte daquelle país. O parlamento concedeu a auctorização pedida contra Andreis, Morgari, Pescetti e Turati, negando a para Bissolati, Bertesi e Costa.

Parece que os partidos da legalidade já se julgam seguros, pois deram agora ao gabinete Pelloux o que haviam recusado a Rudini. Por que tempo se manteram elles nessa doce illusão?

Carta de Lisboa

15 de julho.

O caso Mousinho. É este o caso do dia. — Esta miséria, este symptoma da baixéza, da cobardia e da degradação dos que governam... Esta divertida página da história dum regimen, esta mostra da lama que atola um país...

Fixemos factos, registremo-los. Mousinho pediu marinheiros. O governo, sem lh'os recusar terminantemente, telegraphou um discurso.

Mousinho, habituado desde longo tempo a tratar o governo da metrópole como qualquer selvagem, respondeu-lhe insolentemente.

O governo não o demittiu. Não teve essa coragem nem a de suspendê-lo frente a frente.

Publicou o decreto dos commissários régios, limitando em muito pouco as attribuições destes.

Por outras palavras, limitou as attribuições a Mousinho, visto ser elle actualmente o único commissário régio.

Por conseguinte retirou-lhe parte da sua confiança.

O rei, amigo embora de Mousinho, sancionou o acto do governo. Assignou o decreto. Isto é: retirou tambem parte da confiança a Mousinho.

Mousinho — muito bem desta vez — pediu a demissão.

Ajoelhou-se-lhe aos pés o governo. — Que o considerava muito, que depositava nelle a mesma confiança...

Mousinho — ainda muito bem desta vez — insistiu pela sua demissão.

Dirige-se-lhe entám, a pedir-lhe tambem que não se demitta, o próprio rei — o mesmo rei que assignou o decreto em que as attribuições de Mousinho foram cerceadas.

Eis a história do caso até ao momento.

Sommam-se nella as baixézas seguintes:

A do governo não ter coragem para dizer muito claramente ao commissário de Moçambique que não lhe mandava marinheiros;

A de, insultado pelo mesmo commissário, não ter coragem para o demittir;

A de, limitando as funções do mesmo funcionário, não as reduzir estrictamente ás de governador geral;

A de não dar a immediata demissão a Mousinho e tentar parvamente esconder a significação do decreto;

A...

Tem que ficar incompleta a oração, porque o rei é indiscutível para nós — os que não o discutimos para lhe pedir alguma coisa.

Mas o caso é este: — o rei sancionou o procedimento do governo, retirando parte da confiança a Mousinho, com a sancção do decreto sobre os commissários régios. O mesmo rei procedeu ainda depois como o governo, pedindo-lhe que não se demittisse.

Não se poderá commentar o caso.

Mas pôde-se registrar.

Adiante.

Burnay lá continuou, é verdade.

Ou porque a crise foi adiada, ou porque o silêncio estava dando muito nas vistas, lá está a narrar o que se passou entre elle e Resano — narração d'onde se conclue pelo menos que o ministro da fazenda pensava em tudo menos nos negócios da sua pasta, porque vêmo-lo um dia a dizer absoluta-

mente o contrário do que disse na véspera.

Parece-me que dois factos indicam bem que este fogo d'agora é para a platéa.

O *Correio da Noite*, para fazer um destes dias um desmentido ao nobre banqueiro, não fallou em termos ásperos. Foi quasi meigo — elle que aqui ha semanas fallou em tom tam severo.

Por outro lado, não appareceu entre as folhas querelladas o *Jornal de Lisboa*, — o Papa-Milhos, segundo a chrisma do *Popular*.

Ora o *Jornal de Lisboa*, ou o Papa-Milhos, foi uma das fructas que mais bravamente se atirou ao rico conde.

Porque foi entam exceptuado? Não representará a excepção uma attenção de Burnay, pelo milho do progressismo?

O jornal do sr. Dias Ferreira mostrou hoje mais uma vez os perigos do chamado projecto de conversão, afirmando que, executado elle, não ficaremos com o preciso para pagar ao exército, á marinha, á magistratura e ao professorado, e para occorrer ás necessidades mais urgentes dum povo civilizado.

Com esse descalabro geral só uma entidade lucra, diz o sr. Dias Ferreira.

E' o governo que fica com a sua existência segura por mais um, dois ou três annos.

Lucra mais alguém, o sr. Dias Ferreira bem o sabe.

E' quem pôde aproveitar do dinheiro que vier, em passeios e viagens.

E' quem, estabelecido o *contrôle*, fica de certo modo a salvo de ser mandado passear para onde não faça damno, porque um país que está sujeito á tutela do estrangeiro não pôde modificar facilmente a sua forma de ser.

E' esse um dos motivos por que o convenio só não se fará, se os credores não quiserem.

Circulam a esta hora em Lisboa boatos sensacionaes ácerca de Espanha.

Diz-se que a capitulação de Santiago—epilogo do crime da Espanha oppressora, desleixada e exploradora, essa Espanha tam irmã de Portugal governante, determinou alfim o povo espanhol a deixar de pensar em touradas e a pedir contas aos que o sacrificaram moral e materialmente.

A verdade é que um telegramma de Havas informa que a *Gazeta official*, publicou hoje um decreto suspendendo as garantias constitucionaes na Espanha e ilhas adjacentes.

A providência tem sem dúvida significação.

Vida republicana.

Para exercer o logar de thesoureiro da commissão administrativa do partido, que o dr. Leão sempre exerceu, foi nomeado o sr. José Cupertino Ribeiro, irmão do dr. Cupertino, médico.

O sr. José Cupertino Ribeiro é um negociante muito considerado, que pelo seu character honestissimo dispõe de valiosa influencia.

Ao mesmo tempo é um republicano dedicado, dos que têm mostrado uma inquebrantavel fé, trabalhando modesta mas valiosamente.

—O Directório vai pôr em execução a folha quotizadora do partido em todo o país.

Ha annos que o partido tem montado o serviço de subscrição mensal em Lisboa. Algumas centenas de correligionários dam por mês uma quota, grande e pequena, destinada aos fundos do partido.

Foi esse um dos trabalhos d'organização que Leão d'Oliveira conseguiu com espléndido éxito e ao qual dedicou a sua bella perseverança.

Era plano do saudoso correligionário estender a todo o país essa subscrição.

E' essa tarefa que o directorio vae realizar.

—O Centro Republicano José

Falcão commemorou hontem a data 14 de Julho com uma sessão solenne.

Foi uma bella festa republicana.

F. B.

Fôram já assignados os decretos que elevam a lyceos centraes os lyceos nacionaes de Evora e Viseu. O governo está ainda auctorizado a elevar a centraes mais dois lyceos nacionaes. Quaes seram as localidades, ou, antes, os amigos politicos que o governo contemplará?

FARINHAS

O sr. administrador do concelho convidou os vendedores de farinhas e os padeiros a uma reunião que teve logar ante-hontem, para, em virtude de determinação superior, inquirir delles se careciam de farinhas de trigo do estado, enquanto não são dadas ao consumo as da última colheita, e para, uma vez que dellas carecessem, recomendar-lhes a maior brevidade nas requisições, cujos pagamentos seriam feitos a praso, por letras garantidas.

A resposta foi que, não havendo por agora necessidade de recorrerem ás farinhas do estado, requisitariam algumas, desde que as condições de aquisição lhes convenham, desejando saber:

1.^a Os prazos em que poderam ser postas em Coimbra;

2.^a Quaes os prazos que o governo faculta para o pagamento das letras; e

3.^a Qual o desconto que obtêm a prompto pagamento.

Tratou-se ainda da falta de farinhas de milho, originada por as nascentes d'água estarem quasi secas, em consequência do excessivo calor que tem feito, não havendo correntes que facilitem a moagem necessária ao consumo, e não sendo tambem bastante o milho de que se dispõe.

Tomada na devida conta esta situação, de que pôde resultar uma grave crise, o sr. administrador disse que immediatamente ia comunicá-la ao chefe do districto, a fim de serem adoptadas desde já as possiveis providencias.

É bem necessárias sam, desde que a carestia destas farinhas, que estão sendo vendidas ao preço de 630, 650 a 670, tendo o milho regulado a 500, 520 a 550 réis, carestia motivada pela difficuldade de moagem, que facilmente pôde ser removida, utilizando-se os moinhos de que dispõe o sr. Manuel José da Costa Soares na sua officina, os quaes não têm trabalhado em virtude de a elles se não recorrer.

Cremos que o sr. administrador empregou já neste sentido algumas diligencias.

Recorria ao ópio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remédios sem resultado, até ao extremo de tomar ópio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heintelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recomendo as pilulas expectorantes do dr. Heintelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remédio sem equal.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp.^a—Buenos-Ayres, Rua Rwadavia, 413.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Museu do Instituto

As obras de ampliação no museu de antiguidades do Instituto têm progredido activamente.

Uma das novas salas acha-se quasi concluida e vai ser occupada com objectos interessantes e valiosos, que, por falta de espaço, não podiam ser expostos.

As reformas de installação devem começar brevemente; e por este motivo o museu, que em todos os dias santificados tem sido aberto ao publico, terá de ficar encerrado durante algumas semanas.

Depois da campanha...

O aspecto da politica franceza mudou por completo, e tudo por causa do resultado das eleições!

Terrivel vicissitude dos governos parlamentares!

Ao mesmo tempo resurge o boulangismo—apesar do chefe que lhe deu o nome já não existir, — com elle resurge tambem o dreyfusismo e o zolismo, tudo assoprado por Zola, por Rochefort e por todos os novelleiros gravoches d'officio da imprensa de Paris, sempre disposta ao escândalo, zaragatas e muchas cosas mas!

Principia já a *degringolade* da França parlamentar!

E Constans, o célebre varredor de feira, onde está!...

Não será tudo isto obra do grande ministro de 1889 a 1892, do notavel estadista que limpou a França do boulangismo?...

A lógica dos factos brevemente o demonstrará!...

Méline é na ordem psychológica da transformação lenta, mas continua, do espirito social, o lógico continuador e o mais legitimo herdeiro de Ferry, e o grande estadista opportunistista viu a sua reabilitação politica completamente mallograda pela opposição de Constans!

Desapparecendo Ferry do campo politico pelo seu fallecimento em 17 de março de 1893, Constans respeitou successivamente os diversos gabinetes que se succederam na suprema administração da República, e esperou o favoravel ensejo de entrar novamente em scena!

O antigo falso opportunistista, transformou-se no radical de hoje e tomou para logares-tenentes do seu grande exército a Audrieux, Luciano Millevoye, Paulo Deroulède e outros boulangistas a quem elle combatiera!!!

O homem que levou Boulanger á extremidade de se suicidar para escapar ao fuzilamento a que elle próprio o condemnára, indisposto hoje com aquelles a quem salvára... entra em scena occupando a chefatura do partido que elle sacrificara em holocausto á ordem social e á paz que *le brar'général* tentara perturbar!

Os boulangistas transformaram-se em constantistas!

Ribot, outr'ora indisposto com Constans por causa de Freycinet, e combatendo éste para defender aquelle (!!!), constituiu-se ultimamente chefe dos moderados dissidentes para offerecer ao inimigo mortal de Boulanger o sincero apoio do seu grupo nas luctas parlamentares!!!

Pois que!... O homem da ordem, o diplomata insignie e o glorioso auctor do tratado de 1891 com a Rússia, manifesta-se assim em desacôrdo com os principios de toda a sua vida parlamentar para defender Constans?

Henry de Rochefort apparece tambem agora a aconselhar os radicaes no *Intransigeant*, — que se unam a Constans... o seu mortal inimigo doutros tempos!!!

É um verdadeiro *complot* contra a burguezia e contra a República conservadora.

Apenas estão ao lado da constituição reaccionária de Versailles, os opportunistas com Méline e Rouvier á frente, e os moderados puros dirigidos por Freycinet!!!

A revisão constitucional vai ser, pois, o primeiro acto dum governo radical, talvez presidido por Constans, se Dupuy—o *Constans do Opportunismo*—não desmanchar tam brilhantissimos cálculos, offerecendo-se para constituir um gabinete de concentração republicana, comprehendendo os radicaes e até mesmo o próprio Constans, a pretexto de perigo interno e externo.

O jogo de xadrez da politica franceza está sendo vivamente disputado por Constans que quer a aliança com a Inglaterra, e por Dupuy, constituido em defensor á *outrance* da aliança com a Rússia e do accôrdo com a Allema-

nia, equilibrando-se no fiel da balança mr. Hanotaux que apoia Dupuy contra Constans!...

Quem ganhará a partida?... A Inglaterra ou a Rússia?

No intuito d'evitar a conflagração interna que ameaça surgir, mr. Hanotaux trabalha d'accôrdo com Leon y Castillo para se celebrar brevemente uma aliança com a Espanha, codilhando desta forma Constans e os anglióphilos francezes, inimigos acérrimos da Allemanha.

26 de maio de 1898.

Um observador.

Reassumiu já as funções de director dos serviços telegrapho-postal deste districto, logar que tam distinctamente exerce, o sr. António Maria Pimenta, que havia saído no gozo de licença.

Esteve em Coimbra, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. José Vasques Osório d'Almeida, considerado clinico no Pézo da Régua.

Reunião de credores

Effectuou-se, na quinta feira, a reunião a que o sr. João Teixeira Soares de Brito convidou os seus credores para propôr-lhes uma concordata de 50 p. c. pagos no praso legal, da qual dava como garantia o seu activo especificado num balanço que fez apresentar, além da importância de 12:000:000 réis, em bens immoveis pertencentes a sua esposa e por ella cedidos.

A assembleia teve uma tal ou qual estranhêza pelas condições em que o sr. Brito se fez representar, pois que o seu delegado ia sem procuração, habilitado, apenas, a apresentar e fazer a leitura do balanço, não dispondo dos elementos necessários ao esclarecimento de dúvidas que podessem suscitarse.

O sr. dr. Sousa Refoios, que explanou o assumpto, julgou dever dar conta aos credores do modo como a commissão, de que fazia parte, nomeada para liquidar particularmente, tinha envidado os maiores esforços para proteger os interesses dos portadores de créditos, vendo-se da sua clara e elucidativa exposição que nesse sentido foram realizados valiosos trabalhos e feitas importantes diligencias.

Referindo-se ao balanço apresentado, que mais ou menos conhecida, fez considerações diversas, declarando parecerem-lhe falliveis as previsões do sr. Brito, como o fôrão as do balanço que o mesmo senhor fez apresentar na primeira reunião, immediatamente após cessação de pagamentos, e como o fôrão ainda as da commissão nomeada para investigar o estado da casa, visto como essa analyse ficára dependente de saber-se positivamente a quanto montavam os créditos do banco de Portugal e do sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, que até hoje não deu a nota do que tem direito a reclamar, e assim, era seu parecer que a concordata não devia ser accepta tal qual o sr. Brito a propunha na circular em que lhe parecia o signatário fallava, já um pouco tardamente, ao sentimento dos credores.

Os serviços do sr. Francisco dos Santos Almeida, que dedicadamente se prestou ao valioso trabalho de secretário da commissão, mereceram bem salientes louvores a s. ex.^{sa}, que pôs em relevo a muita competência e actividade do sr. Santos.

Ao fim de algumas considerações mais, fez uma proposta neste sentido: Que fosse accepta, dum modo geral, o pensamento de concordata, mas em condições diversas das apresentadas na circular convocatória da reunião e do balanço apresentado;—que a concordata fosse accepta sob as clausulas de que pessoa idónea e extranha á questão garantisse, por sua pessoa e bens os 50 p. c. offerecidos; de que o pagamento se effectue no praso de dois annos contados da

data em que o sr. Brito cessou as suas transacções; e de que os credores não fiquem obrigados a qualquer trabalho de liquidação.

A assembleia manifestou-se de logo a favor desta proposta, apoiada tambem pelo sr. Ricardo Loureiro, um dos directores da agência do Banco de Portugal, que salientando ser o valôr dos créditos do banco o mais importante, o mesmo banco não deixará de pugnar por que se realize em condições acceptaveis qualquer concordata que se negocie.

Depois que alguns credores mais expuseram opiniões sobre o assumpto, manifestando-se pela acceptação da proposta do sr. dr. Refoios, que ao fim foi approvada só com um voto contra, passou-se á leitura do balanço, que seria base da concordata e que accusava um passivo de 130 contos, e um activo de 65. Essas cifras fôrão objecto de reparo, por que o primeiro balancete apresentado, ao preparar-se a liquidação particular, accusava 110 contos tanto de activo como de passivo.

A sessão foi levantada depois de tomada a resolução de o delegado do sr. Brito lhe communicar os termos da proposta, approvada, do sr. dr. Refoios, para que diga sobre ella o que se lhe offerecer.

Concluiu o curso dos lyceus o filho do sr. António Maria Pimenta, digno director dos serviços telegrapho-postaes.

Ao sr. Pimenta e ao nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva, tio do estudioso académico, os nossos parabens.

Foi transferido do lyceu de Braga para o desta cidade, o professor sr. Manuel Borges Grainha.

Encontra-se no Gerez, o sr. dr. Alberto David, digno conservador na comarca de Figueiró dos Vinhos.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 15, e 16 os seguintes alumnos, que obtiveram approvaçào:

Faculdade de Direito

1.^o anno = Bernardino Correia Telles d'Araujo e Albuquerque, Abilio Alberto Pinto de Lemos e José Maria Dias Ferrão.

Houve sete reprovacões. *Economia politica*—Abel Augusto Vieira Galião, Alexandre de Prouença de Almeida Garrett, António F. de Sousa Junior, Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomaz e Manuel Fernandes Martins.

Faltou um alumno ao acto. 2.^o anno = Houve cinco reprovacões. 3.^o anno = Paulino Pinto Coelho, Pedro António d'Almeida, Porfírio Xavier de Abreu Pinto da Cunha e Silva, Raul Toscano P. de Rezende, Theotónio José de Fonseca e Manuel Ladislau Bentes.

4.^o anno = José Joaquim Henrique de Silva, José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, José Marques Loureiro, Lourenço de Mattos Cordeiro. Houve uma reprovacão. 5.^o anno = Ramiro Jacomies da Costa Coutinho, Valentim Augusto da Silva e Manuel de Gouveia Osório.

Houve uma reprovacão.

Faculdade de Medicina

Houve actos de medicina legal (5.^o anno).

Houve exames de práctica do 1.^o anno.

Faculdade de Mathematica

1.^o anno = Obrig., Raul Ribeiro d'Andrade Pissarra, José de Freitas Ribeiro de Faria, Augusto Bivar Xavier d'Azevedo Salgado, Eduardo da Silva Torres, Francisco R. Nogueira, Domingos da Costa Martins e Camillo Ribeiro de Liz Teixeira e Almeida.

Houve uma reprovacão. 3.^o anno, (4.^a cadeira, geom. descriptiva) — Vol., António Lopes Matheus.

Houve duas reprovacões e faltaram dois alumnos ao acto e desistiu outro do acto no 1.^o argumento.

Faculdade de Philosophia

2.^a cadeira (*chim. org. e anal. chimica*) — Vol., Annibal Babo Telles, obrig., Alfonso de Mello e Silva Amorim, Adriano Augusto de Barros e Rego. Vol., Jacintho Humberto da Silva Torres. Obrig., António da Silva e Torres e José Nunes Tierno da Silva.

5.^a cadeira (*physisca*, 2.^a parte) — Vol., Alexandre Alberto de Sousa Pinto, Manuel Joaquim Pires e Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

Houve duas reprovacões.

As festas da Rainha Santa

Findaram os festejos e os rumores da multidão, que durante quatro dias transformou a baixa em animados boulevards, segundo a phrase pittoresca dum hospede illustre de Alijó.

Os jornaes e os correspondentes das folhas do norte e sul exaltaram o lustre das decorações, as pompas da festa, a magnificência das bandeiras, o deslumbramento das illuminações, a alegria e enthusiasmo dos forasteiros.

Houve confrontos de ruas, preferências, applausos e elogios ao talento dos artistas anonymos que tam brilhantemente affirmaram a exuberância da sua originalidade e a delicadêza do seu gosto nos geniaes artificios do serrão e do papel pardo!

E ao mesmo tempo espalharam-se louvores ao zelo inexcêdível das commissões festeiras, que com tanto êstro e deleite se houveram nesta função!

Convem notar de passagem que a praga dos apreciadores comezinhos que, em tempos, tanto custou a corrigir e conter nas louvainhas ás prendas dos curiosos e habéis artistas da sua predileção, ameaça resurgir de novo nos plúmivos de Coimbra, a perverter o gosto e enfunar os nullos!...

Acabaram as festas; mas, porque acabaram é preciso dizer claramente que nunca se viu coisa igual!

Tudo o que o relismo mais lôrpa e lastimoso pode conceber foi posto em obra!

Sem uma nota de innovação, sem um estímulos de originalidade! Sem arte, sem gosto, sem grandêza!

Ora é preciso estabelecer principios. Ninguem tem o direito de vexar a cidade e ludibriar os forasteiros, offerecendo-lhe em programmas ardilosos, aspectos e diversões sophismadas em pelintringas especuladas.

Todo esse apparatus e mise-scène de arraijal minhôto era da espécie mais infima!

Ante taes despropósitos, um dilemma decisivo se impõe. De duas, uma. Ou o commercio lucra com a affluência dos visitantes, ou não. É questão de *deve e haver*.

Se sim, porque não zela o commercio os seus interesses, com habilidade e decência, attrahindo os hospedes, sem os burlar com falsificações e fraudes?

Se não, acabem com isso! Que para a conquista da bemaventurança e salvação das almas, nós, as ovelhas gafas do pio rebanho, cá

nos governaremos, dispensando os esforços beatificos da Real confraria, que em serviço da santa religião parece disposta a dispende com os outros as estupadas e sacrificios, que bem precisos lhe seram a redimir os próprios peccados!...

Cada um que se arranje! Seja, porém, como fór, não deve repetir-se esse espectáculo de indigência, que para vergonha nosaahi se ostentou.

Em algumas ruas a reedição estafada dos mesmos arcos e postes de ha dez annos, com encaixes certos e numerados, como as barracas de pantomimeiros ambulantes!

Noutras a paródia mais burlesca, a troça mais contundente a estas devoções de comes e bebês, em comboio barato de ida e volta, sob a oppressão cáustica do sol, da poeira e da môska!...

Uma commissão de respeitaveis negociantes, suando em baga, arancou corajosamente dos seios do panno cru e dos arcanos da mercaria um projecto decorativo, em que profusamente entraram milhares de bandeiras microscópicas, ao longo das ruas, do tamanho de bilhetes postaes!

Imagine-se que inferioridade! E, como ésta, muitas outras! Se a questão dos meios é insuperavel, supprimam essas pretensões misérrimas.

Porque enfim não é fomentando peregrinações ao divino que uma cidade pôde attestar a apudão espiritual para as iniciativas da civilização e para a conquista da sua prosperidade pela stância do trabalho e pela dignidade da sua intelligência!...

Pharmácias das associações

Os pharmaceuticos nomeados para directores das pharmácias da Liga das associações de soccôros mutuos e os praticantes respectivos, tomam posse dos seus logares hoje ao meio dia, começando já na segunda feira os trabalhos de installação das mesmas pharmácias que devem abrir no dia 1 de agosto próximo.

Enquanto o sr. Francisco Maria Rego, nomeado para dirigir a do bairro alto, se não restabelecer da grave doença de que vem soffrendo, será substituído pelo sr. Benjamin Gonçalves Graveira.

Ao sr. João Camillo Rodrigues Fernandes, digno escrivão do juizo de direito desta comarca, endereçamos o nosso cartão de pezames pela morte de seu extremoso pac-

graçados que Lucia encontrára no caminho, devia vingar Gontran Staller que ella tinha matado.

Era com certêza o coração mais depravado do mundo. O mau vento do século tinha passado por elle em flôr e tinha-o secco, como o turbilhão que não vem acompanhado de chuva.

Abelle tinha-se, muito cedo, divorciado de todas as crenças. Comparava Deus a um municipal. Dizia alegremente de seu pae, advogado: «defende a viuva, e faz o orphão».

Da mãe, nem uma palavra, a não ser que todas as mulheres eram canalhas. Tinha o riso amargo, e não amava ninguem senão a elle mesmo. Odiava a glória dos outros, a fortuna dos outros, o amor dos outros. Teria coráo, se desse um grito vindo do coração.

Se fallava da honra, era para fazer bôa figura; mas na sombra, teria deixado esbofetear sem vergonha o phantasma da sua honra.

Tinha amigos; porque tinha dinheiro; dizia-se, um pouco, que era o dinheiro de Lucia; mas o dinheiro não perde o seu valor deante da indignação. Quando Abelle dava de cear na *Maison d'Or*, o Chateau Iquem, o Champagne Jules Mumm não tinham todas as suas virtudes?

Uma noite, todavia, um amigo, um zombador da eschola delle, atreveu-se a dizer-lhe, quando lhe deitava *Clos-Vougeot*.

— Côra o copo e côro eu; por-

Tribunal do commercio

Reñiu-se ante-hontem para verificação dos créditos reclamados á massa fallida de António José Garcia.

A sentença proferida em harmonia com as resoluções do jury, tomadas após demorada discussão, deu como verificados todos os créditos á excepção dos seguintes:

De Francisco Joaquim Henriques da Silva, da Covilhã, no valor de 889,144 réis, que foi reduzido a 244,267. Os herdeiros do reclamante fizeram ultimamente a declaração de que era este o seu crédito;

De Joaquim Fernandes Fortes, na importância de 120,290 réis, reduzido a 115,640;

De João Teixeira Soares de Brito, que era de 16:190,556 réis, reduzido a 180,000;

De Joaquim Albino Gabriel e Mello, na somma de 205,390 réis, reduzido a 105,390; e

De Alfredo Victor da Fonseca, no valor de 61,190 réis, que não foi verificado.

Dos créditos de Francisco Rodrigues da Cunha Lucas e da agência do Banco de Portugal seram deduzidas as importâncias de letras que ainda cobrarem até á data do rateio.

A mesma sentença arbitra a remuneração de 10,000 réis a Jayme Lopes Lobo, como depositário no arrolamento, e fixa a data da quebra desde 1 d'outubro do anno passado.

Esteve nesta cidade e já se retirou para Lisboa, o sr. António Filipe das Neves, amanuense da secretaria do governo de Lourenço Marques, que veio ao reino no goso de licença, a convalescer duma pertinaz doença de que soffre.

Esclarecimento

Pessoa que se nos diz testemunha presencial da occorrence da da na quarta feira última na estação do caminho de ferro, occorrence que referimos como nos foi narrada, assevera-nos que o chefe da estação, menos satisfeito por o incidente ter occasionado a irregularidade duma paragem sem motivo justificativo, dirigiu-se á mulher e convidou-a a apear-se, baseado em que o regulamento de policia dos caminhos de ferro prohibe expressamente a entrada nas carruagens depois do signal de partida.

Instada, a mulher desceu, estando o comboio parado, e o chefe fez

que é o dinheiro de Lucia que corre na mesa. Mas é a mesma coisa, quando o vinho está deitado, é necessário bebê-lo.

—E tua tia! exclamou Abelle. Meu caro, toda a gente come o dinheiro d'alguem. Nesta mesa é o dinheiro da amante, ao lado o dinheiro do marido; mais longe o dinheiro do accionista. Dispensote de Kyrielle...

—Não tem dúvida! disse o amigo, teu pae que tem defendido todas as causas más não quereria defender esta.

Lucia foi pois a casa da príncêza de ****, com o acompanhador do costume. Acharam-na bonita a ella, e bonito a elle.

Vendo-o de perto, percebia-se que Abelle não tinha bellêza de linhas. O nariz era pequeno, o queixo muito accentuado, mas tinha olhos expressivos, bellos canellos e os dentes brancos. Notaram que punha carmim nos lábios a que se enfarinhava em pó de arroz.

A príncêza não deixou de lhe dizer, quando Lucia o apresentou; —O quê? pó d'arroz?...

Respondeu um pouco impertinentemente:

—E' que vim na mesma carruagem com M.elle Lucia.

A príncêza conteve se, para não pôr no meio da rua o acompanhador.

Nos palácios e nas salas quando os actores e os cantores chegam,

signal ao machinista que se pôs de novo em marcha. Entretanto o pequeno, que ficará no compartimento, começou a chorar, e o chefe abrindo a porta, pegou-lhe e entregou-o á mãe que o tomou nos braços.

A queixa escripta deixada por alguns passageiros na estação de Alfarellos, diz tambem que o comboio estava parado, quando se deu este incidente.

Lembramos a quem competir a conveniência de velar-se porque sejam convenientemente tapados os buracos abertos nas ruas para as ornamentações dos festejos da Rainha Santa, a fim de que o maior numero delles não fique por tapar durante dois annos, como succedeu com os dos festejos de 86.

Abuso de confiança

Emilia da Conceição, residente no edificio do Carmo, foi ao commissariado de policia dar queixa contra a sua vizinha Maria Catharina, accusando-a de ter-lhe ido empennhar, sem seu consentimento, um par de brincos, uma cadeia, um medalhão e um anel, tudo no valor de 3,0700 réis, que lhe dera a guardar com outros objectos.

Chamada a prestar declarações, a accusada confessou o facto, de que foi dada communicação ao poder judicial.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)
Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisbôa — 11,20 da n.
Lisbôa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisbôa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisbôa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)
Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde á Guarda).
Lisbôa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisbôa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisbôa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

vê-se sempre gente moça correr para os bastidores improvisados. Vem-se mesmo algumas mulheres aventurearem-se até lá com fome do fructo prohibido. Em casa da príncêza, Lucia foi muito cortejada, como parecia esquecer que des Grieux, tambem lá estava, Abelle fez-lh'o lembrar varias vezes pisando-lhe rudemente o pé. E um dos que escuta ás portas ouviu mesmo dizer:

—Acaba com isso que me magoa!

Por isso o escudador das portas foi esmolar um ex-amante de Lucia, dizendo-lhe:

—Lucia encontrou o seu senhor. Vês aquelle homem pequeno, a quem só falta um signal para ser perfeito, pois ella treme deante delle, como tu tremias deante della.

—Nunca tremi deante della!

—Ora! Tu nem parecias homem. Mas não tens de que te offender, vi outros mais cobardes que tu deante das impetuosidades daquella rapariga.

Naturalmente, Lucia teve um triumpho. Só lhe davam quinhentos francos, era necessário dar-lhe quinhentos francos de bravos, sem sem completar o *bouquet*.

Abelle não teve nada; nem mesmo um cumprimento. Por isso, apenas chegou á carruagem agarrou o *bouquet* de Lucia e atirou-o pela portinhola.

Indignada, deitou-se a elle, como

Benções de toda a parte!

Senhor: — Estamos agradecidissimas o ter-nos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinezelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade cuja causa sempre acreditamos ser um abundante corrimento, FLORES BRANCAS, (leucorrea), que ella soffria já bastantes annos e que desapareceu agora com as pilulas ferruginosas.

— Nossa avó curada radicalmente em dois meses com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispépticas do dr. Heinezelmann passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pôde ser útil estas linhas teriamos muito prazer que as publique.
Rio de Janeiro — dezembro de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amélia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes
Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hôje.

Eschola Central d'Agricultura «Moraes Soares,»

Em conformidade com o disposto no § 2.º do art. 54.º do decreto com força de lei de 8 de outubro de 1891, se faz publico que nesta Eschola principiãam os exames finaes no dia 23 do corrente ás 9 horas da manhã.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 14 de julho de 1898.

O Director,

António Augusto Baptista.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 4,000 réis; seis meses, 2,000 réis; três meses, 1,000 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28,000 réis; seis meses, 15,000 réis; três meses, 8,000 réis. O número com um molde cortado, 1,000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1,200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.º.

se quizera lançá-lo tambem pela portinhola. Mas Abelle segurou-lhe as mãos e torceu-lhas com as delle. Tinha comprimido o orgulho, o crime, a cólera. Tudo rebentava agora.

—Ah! Tu julgas que eu hei de soffrer por nada estas humilhações!

Lucia que não podia servir-se das mãos, serviu-se dos pés; mas encontrou rudes adversários. Transformou-se em leôa. Mordeu Abelle numa das mãos. Carles provou-lhe que era o mais forte no combate, disse-lhe com ar ativo.

—Adeus, minha senhora!

—Como o coupé ia a passo por causa da neve, abriu a porta e atirou-se para a rua.

—Adeus, senhor!

O cocheiro pretendeu, mais tarde, que Lucia não disserra *senhor*; mas a palavra começou pela mesma lettra.

Lucia fechou a porta e disse ao cocheiro que andasse mais depressa, embora estafasse os cavallos.

—Até que enfim, dizia Lucia, tomando ar; estou livre daquelle homem!

E' uma benção do ceu! Ha muito que elle me matava a fogo lento. Estava doida quando imaginei que o amava e que não podia passar sem elle.

Como algumas das nossa cortezas, Lucia tinha dois leitons: o leito do repouso e o leito de gala.

(Continúa).

35 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSENÉ HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

III

UM CHILD

A volta della andava sempre um enxame dourado. Por um amante fugido, encontravam-se logo dois. Amantes duma semana, amantes dum dia, amantes de uma hora! Não lhes sabia bem os nomes. Imitava as donas de casa que chamam sempre *Maria* á cozinheira — o nome mais commum; porque e o mais bello — dava a todos os amantes o nome de Arthur. Simplesmente, se era inglês, dizia *Arthurson*; se russo, dizia *Artukoff*; quando era espanhol, dizia *don Arthur*; quando era italiano, dizia *signor Arthur*.

Mas, se era *Charles Abelle*, e, se ninguem ouvia, dizia *des Grieux*. E *Charles Abelle* ficava no setimo céu; porque, se tinha sonhado ser um terror célebre, não era com outro fim do que ser o amante que se esconde precipitadamente nos guarda-vestidos.

Abelle devia vingar todos os des-

Casa

Arrenda-se a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no bêcco de Mont-Arroio, com dois andares, e águas-furtadas, com água da Companhia, e despejos; a tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

QUINTA

Vende-se a quinta denominada de Valle-Meão, pertencente ao Padre Felizardo, situada em Cellus, suburbios desta cidade.

Recebem-se propôstas para a compra na rua de Fernandes Thomaz (Fangas) n.º 67, até ao dia 20 do corrente mês.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

Paulo Hannack

Tendo-me de retirar desta cidade para a Figueira da Foz, durante a época balnear cumpre-me agradecer aos distinctissimos clientes, offerecendo-lhe os meus serviços naquella cidade rua das Flores (esquina da de Santo António 30 1.º).

No fim daquella epocha avisarei do meu novo domicilio nesta cidade.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

FOR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

Vendem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

FOR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos são vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico* e *orthográfico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estatística—Jurisprudência—Philosophia—Philologia—História, Geographia, Mytologia, Linguística—Bellas Artes—Costumes através dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natução, etc.—Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo; Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões económicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—*Typos e personagens litterários* de todos os países.—*Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico**

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empreza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.ºs 171 a 173

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os *Rebucados Milagrosos* (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os *Rebucados Milagrosos* são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1,800 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1,800 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Caixeiro

15 Precisa-se de um de 15 annos a 17 annos, ou de 20 para cima, que tenha prática de loja de peso.

Rua da Sophia, 42 e 44.

Venda de propriedade

16 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casae de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com árvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103,500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

17 Ha para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

18 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 356

COIMBRA — Quinta feira, 21 de julho de 1898

4.º ANNO

Coisas nossas

Em vésperas do pagamento de uma importantíssima indemnização aos concessionários do caminho de ferro de Lourenço Marques, a que já fomos ou brevemente seremos condemnados pelo tribunal arbitral de Berne, e já se falla em complicações na administração financeira do caminho de ferro de Ambaca, que talvez não tenham para nós consequências menos funestas que as que se deram no caminho de ferro de Lourenço Marques. Sabe-se que a companhia do caminho de ferro de Ambaca deve ao governo português quantia não inferior a 2:000 contos; que a sua situação financeira é muito precária; que a linha foi construída em péssimas condições, e ainda que, questão sem dúvida de summa gravidade para os interesses portugueses em Angola, a companhia passará para o poder dos ingleses, caso a administração não possa vencer as dificuldades que a estão asoberbando.

Sabe-se tudo isto e ha muito tempo, como se sabe também, em grande parte, das condições em que essa companhia foi constituída, ou, por outra, do modo por que se obteve a concessão. Só agora, porém, é que a imprensa começa a tratar do assumpto, encetando um jornal de Lisboa uma espécie de campanha no sentido de mostrar as vantagens que ha para o governo em adquirir a propriedade da linha, comprando as 40:000 acções com que foi constituída. E essa compra effectuar-se-hia dando o Estado português por essas 40:000 acções os 2:000 contos que tem adeantado á companhia.

Cremos não estar longe da verdade, afirmando que os possuidores dessas 40:000 acções não pagaram um centil por ellas. Todas foram dadas de mão beijada aos membros do syndicato que obteve a concessão do parlamento para a construcção da linha e a alguns políticos que ou auxiliáram esse syndicato nas suas pretensões ou faziam parte delle, além do que teriam recebido, pelos serviços prestados, em dinheiro e logares largamente estipendiados. Para tudo isso e para a construcção da linha só haveria o capital obrigacionista e, como não era sufficiente, d'ahi os embaraços em que a administração da companhia se tem encontrado e o auxilio prestado pelo governo para que a administração não vá cair na mão dos *trustees*, a quem compete uma certa superintendência nos negócios da companhia, para defesa dos interesses dos portadores de obrigações. Agora, que o Estado português está em risco não só de perder os 2:000 contos mas de

vêr passar, com gravissimo prejuizo dos seus interesses em Africa, a administração da companhia para o poder de estrangeiros, alvitra-se a compra de acções, que nada custaram aos seus portadores.

Sendo também de parecer que o governo deve obstar a que a companhia do caminho de ferro de Ambaca vá parar ás mãos dos ingleses, não nos parece que possa ou deva adquirir, comprando-as, as acções. O que urge é uma syndicância rigorosa para se verificarem as condições em que a companhia foi constituída e o modo por que tem sido construída a linha e dirigida a administração, e, quando o governo apure factos em virtude dos quaes entenda que a linha de Ambaca não pôde continuar em poder dos actuaes accionistas e administradores, tomar conta della, garantindo devidamente os interesses dos obrigacionistas e credores. Da parte dos obrigacionistas é que podem surgir difficuldades para o governo; os accionistas não podem, desde que o governo proceda com toda a correcção e desassombro, insurgir-se contra o facto delle os expropriar duma concessão, realizada em condições que, segundo informações que temos, não foram pontualmente cumpridas. Accresce a circunstancia de serem portugueses os portadores de acções. Com os portadores de obrigações não se dá outro tanto, e os *trustees* têm stricto dever de zelarem os seus direitos e interesses, que o governo português, não só por este motivo mas ainda por outros e que sam óbvios, não pôde deixar de respeitar.

É isto o que se nos afigura que o governo português deverá fazer. Temos, porém, a inabalavel convicção de que as coisas correrám de forma muito diversa. A companhia tem accionistas, alliados e protectores que muito valem na corrupta e corruptora politica portugueza, e o governo zelará mais os inconcessaveis interesses desses accionistas, alliados e protectores que os do país.

E não tardará muito que isso se veja.

LEI DE IMPRENSA

Foi publicada no *Diário do Governo* de segunda feira última a nova lei de imprensa. Em tempo dissemos o que essa lei valia, como manifestação dos sentimentos e ideias, que tam liberaes se apregoavam, do partido progressista. Accrescentaremos agora que as modificações introduzidas nessa lei que suavisem, embora de leve, os rigores que pesavam sobre a imprensa periódica, ficarám letra morta, sempre que ao governo apraza exercer arbitrarías e vingativas perseguições contra ella. Haja visto o procedimento delle contra o nosso presado collega o *Paiz*, a que noutro logar nos referimos, exactamente no momento em que resolveu publicar a nova lei.

SERVILISMO

Diz um jornal que o presidente da câmara municipal de Condeixa, o sr. Manuel Ramalho, fez exarar no livro das actas uma calúnada como ésta:

«... Não admira elle comido isto. Sabemos todos as provas que o sr. administrador tem dado da sua incapacidade em saber cumprir os seus deveres. Refiro-me por último ao que se passou no cemitério, ainda ha dias quando num enterro dum cidadão respeitavel um grupo de inimigos das instituições vindo de fóra do concelho chamaram o povo á revolta, etc., como publicamente foi ouvido, sem que o sr. administrador obstasse como devia a tal abuso.»

E' cómico que este presidente vá pejar as actas das sessões a dirigir biscas aos adversários eleitoraes, e faça nesse livro a escripturação do seu negócio, em conta corrente com a monarchia!

Este jocosos presidente é o mesmo que, em rixa com o grupo dos taes inimigos das instituições, pronunciou o grotesco improvisado que teve as honras de ser reproduzido na *Voç Publica*, textualmente.

Não é preciso dizer mais para o definir!...

O que desacredita a monarchia não sam os partidários pelos principios, sam os serviços bajulantes! E a récuca dos boques, que julgam servi-la babujando-a viscosamente e lambendo-a a todo o propósito na mais humilhante baixaza!...

Agora é de esperar que a referida monarchia não continue a mostrar-se ingrata aos bons serviços e zelo desta fulgurante capacidade de Condeixa-a-Nova e seus subúrbios!

Dr. António Coimbra

Chegou hontem a esta cidade o nosso excellente amigo sr. dr. Coimbra, de regresso da sua casa em Amarante, sendo esperado por alguns dos seus amigos, que o abraçaram com a effusão de dedicado affecto que a todos merece o caracter honrado e nobilissimo deste nosso illustre e digno correligionário.

BANCO DE PORTUGAL

Lêmos no *Diário de Noticias* sob este titulo:

«Reuniu, no domingo, das 11 da manhã á 1 da tarde, o conselho geral do Banco de Portugal, sendo em seguida informado em sua casa, o sr. ministro da fazenda, do que allí se passára.»

Hontem, houve nova conferencia do mesmo conselho, que durou desde as 11 e meia da manhã até ás 2 e meia da tarde.

Parece que dos 1:000 contos de réis, que o sr. Ressano Garcia tinha pedido, se resolvera dar 700 em prata dos 8:000 que o Banco tem em caixa, afim de se não augmentar a circulação fiduciária, quasi excedida, bem como a conta corrente, já exgotada.»

Ora ahi está uma noticia sobre que convem meditar. O Banco de Portugal tem o limite da circulação fiduciária, que é de 72:000 contos, quasi excedido. Isto diz um jornal cujas relações com o governo não sam desconhecidas, sendo considerado até como seu órgão officioso. A conta corrente com o governo, que é de 27:000 contos, está exgotada. E o mesmo jornal que o afirma. O conselho do Banco de Portugal, não tendo notas para dar ao governo, resolve dar 700 contos em prata dos 8:000 que constituem parte da sua reserva metálica, reduzindo ainda mais o valor representativo das notas que já é tam mesquinho. É ainda o *Diário de Noticias* que, em um *parece*, nos informa desse facto.

Não nos diz o *Diário de Noticias* onde iremos parar, conti-

nuando neste caminho. Também não se tornava necessário. Não é difficil de vêr quanto estâmos próximos do fim.

O *Correio da Noite*, apressou-se a desmentir formalmente o *Diário de Noticias*, que provocou tão sensacional alarme, mas este jornal replicou-lhe — que é tam certa a transacção, que noticiou, que até, segundo lhe consta, o governo já recebeu os 700 contos de réis em prata!

Que o caso tem sido sério, demonstra-o o fervor de conferências entre o ministro da fazenda, o governador do Banco, o presidente da Junta de Crédito Público, e as reuniões do conselho de administração do Banco e a convocação extraordinária da Junta do Crédito Público.

E para se esconder o facto de a conta do governo ao Banco já exceder os 72:000 contos legaes, o balancete do Banco não foi publicado!

E aonde irá isto parar?...

Processo academico

O correspondente desta cidade para o nosso presado collega o *Commercio do Porto* diz que o governo mandara instaurar um processo contra um professor da faculdade de Direito. Podemos afirmar, sem receio da minima contestação, que esta noticia é completamente destituída de fundamento.

Ainda o decreto dos commissários régios

Continuam as gazetas officiosas na improba e nada gloriosa tarefa de illudir a opinião acerca das intenções do governo ao publicar o decreto que restringiu as faculdades mais que latitudinárias dos commissários régios, entidades um pouco exdrúxulas, inventadas numa hora de mau humor do desastrado dictador do Alcaide.

Dizem os defensores do governo que o decreto alludido não visava o commissário régio de Moçambique, por quem o mesmo governo — accrescentou — tem a máxima consideração e no qual depositou e deposita toda a sua confiança que, diga-se de passagem, não vale três caracões. Por sobre o ultraje, a mais refalsada hypocrisia! E' systema velho, que já não surprehende ninguem.

E no dizer dos amigos do governo, o decreto não foi um desforço do governo contra o commissário de Moçambique? Como se explica entam o zelo tardio do governo em regular e definir as attribuições dos commissários régios? Se o unico que inda existe é o de Moçambique, e se, como é corrente, elle não se importava para nada com ordens do governo, é evidente, é manifesto, que o decreto visa unicamente o sr. Mousinho. Isto é incontestavel. O contrario seria uma imbecilidade, visto que, segundo um decreto recente, os commissários régios haviam sido suprimidos, não se tendo atrevido o governo a executá-lo, por medo de Mousinho, a quem estava obrigado a tolerar, por imposições superiores, como é sabido.

A desculpa do governo representa, pois, mais uma cobardia, mostrando a toda a evidencia que lhe falta por completo a coragem e a dignidade que se requer em quem exerce as altissimas funções do poder executivo.

Consta-nos que o governo não terá opposição em Coimbra nas próximas eleições camarárias.

O governo e o "Paiz"

Estâmos, positivamente, num país perdido... enquanto, pelo menos, reinar o regimen de dissolução em que vivêmos!

Nada se respeita, nada se considera; não se observam os preceitos das leis, rasgam-se ao capricho de meia duzia os direitos e as prerogativas de todos os cidadãos.

O governo entende que para governar lhe basta o arbitrio da sua vontade caprichosa, e caminha impávido sem attender a considerações de nenhuma ordem, contanto que isso seja necessário á sua vida e á do regimen que hoje defende a unhas e dentes, as mesmas unhas e os mesmos dentes com que ainda hontem o dilacerava raivoso, na áncia impotente de lançar as garras aos sellos do Estado. Apanhou-os, no momento em que lh'os atiraram ás garras, e vai d'ahi nunca mais deixou de se curvar baboso, a rojar-se, bajulando e lambendo a mão que lhe atirou o osso.

E não permite nem uma referencia ás suas arremetidas passadas, cega-o de cólera qualquer transcripção que se faça das suas violentas diatribes, que ha bem pouco cuspiu sobre a corôa que hoje adora. Por essas transcrições perseguiu não ha muito a *Voç Publica*, do Porto, apprehendeu repetidas edições do *Paiz*, de Lisboa, e ainda agora, na segunda feira, apprehendeu duas edições deste jornal pelo mesmo motivo!

Transcrever o *Correio da Noite*; dar a maior publicidade á prosa inflammada do órgão official do partido que governa; levar o convencimento á opinião, pelas próprias palavras do presidente do conselho e dos mais graduados capitães-môres do seu partido, do que sam e do para que servem as instituições que nos governam, — é commetter um crime gravissimo de abuso de liberdade de imprensa, que por todos os modos é urgente reprimir!

A isto chegámos! A serem perseguidos os jornaes republicanos, não pelas suas opiniões, mas pelas opiniões dos ministros do rei áccêta das instituições que este representa!

E podem ser tomados a sério homens deste estofo, que renegam as suas afirmações da véspera e que levam o seu impudôr ao ponto de prohibirem que lhes transcrevam ou, até, que lhes citem a prosa?

Porque foi isto o que ainda agora se deu com o *Paiz*. Primeira edição, — transcrições do *Correio da Noite*, — prohibida; segunda edição — suprimidas as transcrições, notando só as citações, — prohibida; terceira edição — suprimidas umas e outras, toda a página em branco, — pôde correr!

Imbecis e descarados como sam, querem-nos ainda mais farçantes?

Ah! marmeiros transmontanos, como diz o facundo Alpoim, de bochechas apopléticas, rangendo os dentes!...

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

Mousinho d'Albuquerque instou pela demissão que o governo teve de aceitar. O decreto demittindo-o e nomeando para o logar de governador geral da provincia o sr. Alvaro Ferreira, foi hoje á assignatura, segundo parece fóra de dúvida.

E vamos a ver o que de tudo isto sae...

DREYFUS

Agita-se novamente em França a questão Dreyfus-Esterhazy.

Volta a ser admittida a possibilidade da rehabilitação de Alfredo Dreyfus, pelo appareamento ou descoberta de documentos que o defendem, compromettendo muitissimo o major Esterhazy, que, suppunha ter alcançado uma incontestável victória sobre o preso da ilha do Diabo, e que afinal acaba de ser preso com a sua amante madame Pays, em casa de quem parece terem sido encontrados papeis importantes, entre os quaes os documentos ditados por elle e escriptos por ella, determinando as suas prisões a análise feita a esses documentos.

É pois certo que volta a accentuar-se uma tal ou qual corrente de sympathia á volta de Dreyfus, sendo de notar que nem a sua familia nem o seu advogado se dam ainda por vencidos.

O que leva á conclusão de que está ainda para vêr-se o epilogo desta importantissima questão.

O coronel Piquart, amigo de Esterhazy, que foi também preso, vai querellar d'alguns jornaes que noticiaram ter elle tentado suicidar-se.

Zola acaba de publicar uma carta em que fazendo acres censuras a mr. Brisson, e considerando o propósito de se evitar a revisão do processo em que Dreyfus foi condemnado, termina por afirmar que nenhum ministério subsistirá, enquanto essa questão não fór francamente, lealmente liquidada.

Outra carta não menos importante é a que o padre Jacintho Loysan dirigiu ao major Esterhazy. Manifesta-lhe, nestes termos, estar convicto da sua culpabilidade e da innocência de Dreyfus:

Supporta o peso duma terrível responsabilidade. Talvez um dia, tente escapar-se della pelo suicidio. Não o faça, senhor, o suicidio é uma má porta, e a confissão que encerra seria sem honra para si como sem efficacia para a sua victima.

Confesse em vida e não na morte. Confesse leal e corajosamente. Confesse altivamente diante dos homens a espantosa aberração que o arrastou.

Perante os homens, será um heroe; perante Deus, será um santo.

A reparação terá equalado e excedido o crime.

Segunda feira reuniu-se o tribunal criminal de Versailles para julgar o processo de diffamação ententado contra Zola pelo conselho de guerra que absolveu o major Esterhazy.

Regeitou as conclusões em que o sr. Latorge, advogado do reu, negava ao conselho de guerra competência para intentar o processo, e assim, Zola e Perreux saíram da sala da audiência, declarando deixarem-se julgar á revelia. Ao fim do tribunal proferiu sentença condemnando-os em um anno de prisão e 3:000 francos de multa.

AO SR. BISPO-CONDE

Um reverendo qualquer, espoujou-se num dos últimos números da *Ordem*, escouceando um dos nomes mais gloriosos da litteratura contemporânea. Esse pujantissimo escriptor pôde ter defeitos, mas nem por isso deixa de ser universalmente respeitado, ainda por aquélles que mais ardentemente têm combatido a escola de que elle é o mestre reconhecido, incontestável e incontestado.

Pois não obstante isto, o tal reverendo, que pelo nome não perca, permittiu-se a liberdade de dizer asneiras sem conta, a propósito do alludido escriptor. É esse reverendo um ignorante de tal quilate, que nem ao menos conhece a significação das palavras que escreve. O grande escriptor com que elle investe desencabrestado, não o ouviu decerto, porque a voz do reverendo é das que não chegam ás alturas. Entretanto, como pertence a uma classe respeitavel, que não pôde ser solidária com as valentes asneiras que a *Ordem* teve pejo de publicar, recomendo-lhe á vigilância especial do illustre prelado da diocese, a fim de

que, por honra da classe, o mande encabrestar, ensinando-lhe ao mesmo tempo que, quando quiser falar de litteratura, de pantheismo ou de qualquer outro systema philosophico, se informe lá com o barbeiro da terra, para não dizer asneira de arripiar, como as que lemos no jornal alludido. E não seria desconveniente que s. ex.^a lhe mandasse ensinar também que a academia franceza não é real nem coisa que com isso se pareça...

Preparativos

O sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil deste districto, chegou na segunda feira a Lisboa, onde conferenciou largamente, primeiro com o sr. José Luciano, e depois com os srs. Elvino de Brito e Alberto Monteiro, deputado por Coimbra.

É dito que o principal objecto dessas conferências respeita a questões varias, que se prendem com os preparativos a fazer para as eleições camarárias, que se realizaram em novembro.

Vê-se que s. ex.^a se preoccupa com tam monumental assumpto muito a tempo de reflectir maduramente na escolha dos novos edis. Resta, porém, que das serôdias locubrações do sr. dr. Souto não resulte uma vereação da força da que ahí temos.

Seria, positivamente, um fiasco.

CARNES

Pelo visto não chega a ser convenientemente regularizada a venda de carnes.

Nem a câmara nem o fornecedor se decidem a cumprir convenientemente o contracto feito, e o publico continua péssimamente servido, sem esperanza de providencias aos seus constantes clamores.

A carne de vacca tem escasseado, ao mesmo tempo que em alguns dias, a de carneiro tem sido exposta á venda já estragada.

Plena liberdade de accção no mercado, visto como o sr. médico higienista se permite, sem qualquer reparo da vereação, o despejo de alli não apparecer.

Accrescente-se a isto a circunstantia de a venda clandestina de carnes de gado não submettido a inspecção, se fazer ahí quasi livremente, e ter-se-ha uma ideia dos perigos a que está sujeita a saúde publica.

Veja a câmara as responsabilidades que lhe cabem por este intoleravel estado de coisas, e resolvasse, uma vez sequer, a dar um symptoma da sua existência por um acto de regular utilidade — garantir os direitos do publico, collocando-se em circumstantias de poder exigir ao arrematante o cumprimento dos seus deveres.

Para este resultado começaria esplendidamente por estabelecer que nenhum dos srs. vereadores corra a proteger com a sua influencia qualquer infractor, a quem seja feita uma apprehensão, como succedeu ante-hontem com a tomada duma porção de carne vinda da Figueira para o Seminário Episcopal.

Outro acto de valor nesse sentido seria protestar, como lhe cumpria, contra a violéncia de se ter tirado á guarda dos seus vigias outra porção de carne apprehendida, que vinha de Aveiro para o regimento d'infanteria 23.

Seria, emfim, procedimento regular o de fazer saber a todos esses estabelecimentos que estão fornecendo-se de carnes vindas de diversos concelhos, e d'outras vendas a occultas, que incorrem em infracção punivel, desde que o abastecimento do concelho foi, bem ou mal, dado em exclusivo a um arrematante.

Livros de instrucção secundária

Reuniu hontem a sub-seccção encarregada de examinar os livros apresentados a concurso para o ensino de portuguez e latim no lyceus.

Mudanças previstas na orientação politica do governo francès

As eleições legislativas collocaram o elemento moderado da República Francêsa numa falsa e deploravel situação de que urge sair, mas de que ainda se não encontrou meio que facilite a soluçao da crise aberta pelo *reductum* do povo!

O perigo revisionista desponta no horizonte politico e social da República, e a tempestade dirigida por um estadista formidavelmente experimentado só pôde ser desviada do seu natural curso pelo talento diplomatico de Hanotaux — o diplomata consummado, e de Dupuy, o politico assombroso de previsao para desviar a tormenta — perigosissima de se afrontar — e d'energia para com ella lutar, caso seja inevitavel.

Os dias homéricos das gigantescas luctas em prol dos grandes principios de 89, estão prestes a surgir: Os campos estão delimitados... Segue-se o travar da lucta. Dum lado os constitucionaes de 1875 com Dupuy e Hanotaux... do outro os anti-constitucionaes de Constans e Bourgeois, inspirados pelo astuto Ribot.

Ninguem por enquanto pôde afirmar o que fará o Elyseu, onde a geral atencção da Europa culta está concentrada!... Ha quem afirme que mr. Meline, logo que este constituido o parlamento, tratará da soluçao da crise, organizando um novo gabinete de concentraçao republicana sob a sua direccao, o qual ficará constituido também por elementos radicães-moderados, tentando-se por este meio desviar Bourgeois de Constans, ou este daquella, insistindo outros em que será chamado Dupuy!

O que é verdade é que no Elyseu existe uma grande desorientação, a tal ponto que o presidente Faure passa os dias a meditar sobre se deve antes conservar Meline, ou substitui-lo por Dupuy, ou entam entregar-se aos revisionistas como unico e supremo recurso, chamando Bourgeois, ou Constans?

Em Paris a anciedade é grande e todos perguntam o que fará Meline com o seu reconhecido tacto politico e administrativo, sempre disposto a vencer difficuldades internas de toda ordem, seja qual for o seu grau de gravidade, como eloquentemente o tem demonstrado.

Apesar das brilhantes qualidades de que profusamente é dotado, o actual presidente do conselho mostra-se bastante inquieto, e a sua ultima esperanza parece cifrar-se unicamente em Freycinet, começando a experiência da sua nova tactica pelo emerito e sympathico estadista a quem a França deve relevantissimos serviços, contando-o orgulhosamente no numero de seus filhos mais dilectos, mais talentosos e mais prestantes.

O Senado, que em abril de 1896 tanto contribuiu para derrubar o gabinete transaccão sob a presidência de Leon Bourgeois, está já predestinado no animo de Jules Meline para o importantissimo papel de baluarte da Constitucção, onde os elementos conservadores se vam concentrando para organizarem uma vasta e formidavel defesa contra Constans, ao mesmo tempo que o previdente e energico Dupuy, estreitamente ligado com Miribel e Saussier, governador militar de Paris, trata de organizar os indispensaveis elementos militares para as eventualidades dum serio aggravamento da crise que pôde provocar a guerra civil!

O conflicto, vai, pois, ser dirimido entre os próprios elementos parlamentares seriamente divididos!... O Senado apresenta-se *vis-à-vis* da câmara dos deputados, defendendo contra ella as mais sagradas prerogativas da Constitucção de 1875, que está firmemente disposto a impôr ao pais pela força das armas, pois que da existência da actual Constitucção depende a sua própria.

Meline, no entanto, não desani-

mou ainda de chamar os radicaes a bom caminho, convidando-os a fazerem parte do seu futuro gabinete de concentraçao!

A guerra civil, ou a paz, dependem por completo da attitude intransigente, ou não, de Bourgeois e Constans.

27 de maio de 1898.

Um observador.

Consórcio

Domingo, ás 9 horas da manhã, consorciaram-se na igreja de Santo António dos Olivaeos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Fernandes Thomaz, filha do deputado por este circulo sr. Alberto Monteiro, com o sr. Carlos de Sousa Bastos, filho do inclito advogado nesta comarca sr. António Maria de Sousa Bastos.

Da noiva sam padrinhos seu tio o sr. Roque Fernandes Thomaz e a sr.^a condessa da Silva Sanchez, e do noivo, sua avó a sr.^a D. Henriqueta Aillaud e seu tio o sr. dr. Henrique de Figueiredo, cathedrático de Mathematica na nossa Universidade.

Theses e doutoramento

O talentoso académico sr. Sidónio Bernardino Cardoso, terminou hontem, brilhantemente a sua defesa de theses começada ante-hontem, sendo approvado *namque discrepante*.

O seu doutoramento tem lugar, como já noticiamos no proximo domingo.

Dr. José Maria Rodrigues

A este notavel ornamento da faculdade de Theologia e zelosissimo reitor do lyceu de Lisboa será entregue hoje, no pateo do mesmo lyceu e na presença dos alumnos e de seus paes e tutores, uma mensagem em que estes agradecem os carinhos paternaes e inexcuseaveis desvellos com que tem exercido as suas funções, promovendo assim um accentuado desenvolvimento intellectual e moral nos alumnos que frequentam esse estabelecimento de instrucção. A mensagem será encerrada numa rica e artistica pasta.

Esta homenagem, que nos parece de todo o ponto justa, foi promovida por alguns paes e tutores de alumnos, que viram a sua ideia coroada do melhor resultado.

Por sentença que a auditoria deste districto proferiu num processo relativo ás eleições da câmara municipal de Arganil, em que era reclamante o ministério publico, foram dados como vagos dois logares de vereadores da mesma câmara, que estavam sendo exercidos pelos reclamados António Marques Correia Ralha e José Joaquim da Fonseca.

Declaração de um médico

É a vigésima segunda cura que faço de enfermidades de estomago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heintzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar essas pilulas, por não conterem substancias nocivas e para seguranca da sua efficacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) Dr. Juan Lauro Martinez.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, phar-mácia Nazareth.

ROUBO

A policia diligencia vêr se descobre quem terá roubado um relógio e corrente de estimação e do valor de 100:000 réis, á sr.^a D. Rosalina Augusta de Sousa, que viera a Coimbra para consultar alguns médicos.

O relógio e corrente foram furtados, no dia 14, enquanto aquella senhora fôra jantar, dum quarto do hotel dos Caminhos de Ferro, onde se havia hospedado.

Jubilação

Estám correndo os processos de jubilação dos srs. drs. Manoel Paulino d'Oliveira e Manoel Nunes Geraldes, professores da Universidade.

Para o logar de sub-director da penitenciária de Lisboa, vago pela promoção a director do sr. dr. António d'Azevedo, vai ser nomeado o nosso patricio sr. dr. João de Menezes Parreira.

Operação cirurgica

Um menor de oito annos, de nome Albano, natural da Castanha de Pera, soffreu, no hospital, a laqueação da arteria do humero direito em virtude duma fractura que occasionava successivas hemorragias.

Operou o professor sr. dr. Costa Allemão, auxiliado pelos seus collegas srs. drs. Philomeno da Câmara e Lopes Vieira, e pelo sr. dr. José Rodrigues, clinico interno dos hospitaes.

DESASTRE

Está gravemente enfermo o sr. Pereira Junior, pintor-dourador encarregado da pintura duma das salas do paço episcopal, em consequéncia de, indo em viagem para Lisboa, cair á linha na altura de Alfarellos, por estar mal fechada a porta do compartimento em que embarcára.

Da queda resultaram-lhe graves contusões e ferimentos, sendo levantado da linha sem sentidos.

Está felizmente livre do perigo o estremecido filho do sr. João Augusto Machado, estimado artista desta cidade, a quem desejamos a satisfação de vêr completamente restabelecido o pequenino enfermo.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 18, 19 e 20 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.^o anno = Domingos R. da Costa, Nicolau Luiz Damião, Benjamin d'Almeida Ferreira, Guilherme Ferreira Coutinho, Eurico do Couto N. de Seabra, Francisco Xavier F. de Castello Branco, António Caetano C. Gil, Bernardo Augusto de A. Polonio, António da Costa Lima, Joaquim B. Justino e Amadeu Victor de Miranda Monteiro.

Houve cinco reprovacões.

Terminaram estes actos.

3.^o anno = Joaquim P. de Carvalho, Custódio da Costa Madeira, Sebastião Marques d'Almeida, António H. Gomes, João N. Fernandes Braz, João M. P. Vaz de Neves, Joaquim J. Prado e Augusto Cesar de Mattos Azambuja.

Houve uma reprovacão.

4.^o anno = Luiz Osório da G. e Castro, O. Baptista, Luiz T. de Macedo e Castro, Macário da Silva, Mário F. da Rocha Calisto, Miguel C. Pacheco, Pedro Virgolino F. Chaves, Patricio Eugenio Mascarenha, Juiz de Passidônio Matheus Laranjeira, Coelho.

5.^o anno = Manuel A. Granjo, Agostinho A. de Figueiredo L. e Silva, Manuel da L. Aranha M. e Albuquerque, Adelino da C. Pinto, Francisco Maria P. Vieira, António Alexandre de Mattos e Manuel Teixeira Pimentel.

Faculdade de Medicina

1.^o anno = José Cypriano R. Diniz e Adelino d'Araujo Lacerda.

Terminaram os actos neste anno.

4.^o anno = João F. d'Almeida, António F. Gaspar, Sebastião M. de Lemos, Raymundo da S. Mendes, Oscar Pereira Maranhão e José Pereira Barata.

Terminaram estes actos.

Faculdade de Philosophia

2.^a cadeira (*chim. org. e anal. chimica*) = Vol. António da Silva Paes, Oribá Manuel Ferreira da Silva, António Joaquim Freire, D. Sophia Julia Dias.

Farinhas de milho

O sr. governador civil dirigiu-se effectivamente ao sr. Manoel José da Costa Soares a solicitar-lhe o seu auxilio no sentido de se acudir á consideravel difficuldade com que se está lutando, para a moagem de milho, em virtude da grande estiagem que tem feito.

Foi immediata, a annuência do sr. Soares, que está tratando de montar três pedras de que dispõe, esperando tê-las a funcionar na proxima segunda feira. As suas declarações ao chefe do districto foram que, para a actual laboração da sua officina, satisfaz perfeitamente um motor a gaz, e que para o funcionamento dos moinhos haverá que utilizar a machina a vapor, tendo por isso de fazer consideraveis dispendios em combustivel e com o fogueiro e moleiros, o que lhe não permitirá moer pelo preço que anteriormente moeu, tanto mais que o custo do carvão e da lenha tem subido consideravelmente.

Não, pretendendo em todo o caso, ir auferir consideraveis lucros, offercia os moinhos a exploração official, limitando-se a receber uma equitativa remuneração, mas como esse offercimento não podia ser aceite, moeria de sua conta, estabelecendo preços tão diminutos quanto lh'o permittam a despêsa a fazer e a concorrência que haja. Assim, estabeleceu, para começo, o preço de 80 réis por alqueire, baixando-a logo que reconheça podê-lo fazer sem prejuizo.

Temos, pois, assim um pouco attenuada a escassez de farinhas de milho, de facto especialmente originada pela difficuldade em moê-lo, visto como ha ainda o bastante para as exigências do consumo, sendo o seu preço relativamente regular, se attendermos á epocha de escassez que vamos atravessando.

No estabelecimento do sr. António Duarte Areoz, onde os pedidos cada dia regulam por uns 600 alqueires, tem-se vendido de 420 a 460 réis o alqueire, julgando-se o sr. Areoz habilitado a sustentar por muito tempo o fornecimento naquella proporção, mormente havendo-se louvavelmente recusado a satisfazer encomendas de grandes porções, a fim de que lhe não falte para a venda a retalho.

Tal qual como o sr. Soares, a quem diversos negociantes de farinhas se dirigiram já para alcançarem preferencia na moagem, obtendo a resposta de que seram attendidos os seus pedidos, somente quando não haja freguezes cha-

mados do taleigo, que moem para consumo de suas casas, e que pelas condições de necessidade em que se encontram, carecem a ser servidos em primeiro logar.

Esta resolução do sr. Soares é digna de todo o elogio.

Attenda agora o sr. governador civil a que é absolutamente indispensavel manter o auxilio que o sr. Soares vem prestar, e a que será um bello serviço se s. ex.^a conseguir do governo, se tanto for necessário para auxiliá-lo, o público, uma pequena subvenção que habilite o sr. Soares a estabelecer um preço mais equitativo, desde que os dispendios a fazer lhe não permittam descer da quantia que fixou para começo.

O governo civil dêste districto approvou os orçamentos para 1898-99, das irmandades do Santissimo do Furadouro e Santo Varão, e das Almas de Villa Pouca da Beira.

AGRESSÕES

Bruno Augusto Pires e sua mulher, do Régo de Bemfins, queixaram-se ao commissário de policia de terem sido barbaramente agredidos pelos irmãos Joaquim, António e Virgilio Pereira, do mesmo logar.

A pobre mulher, que está grávida, parece ter recebido entre outros maus tratos, um violento pontapé no baixo ventre, ficando muitissimo maguada, e o marido apresenta uma importante contusão no sobre-olho direito e diferentes outras pelo rosto e na cabeça.

Dada a competente comunicação ao poder judicial.

As 10 horas da noite de domingo veiu ao banco do hospital, a receber curativo, o moleiro Pedro Diniz, da Ribeira da Mizarella, a quem Joaquim Gonçalves ferira gravemente no rosto e na cabeça com uma navalha.

Seguiu tambem queixa para juizo.

Recebemos o relatório e contas da Associação de Soccorros Mutuos da Arte da Cerâmica.

Dos mappas elucidativos da receita e despêsa vê-se que os encargos liquidados durante o anno de 1897 findo attingiram a 1130410 réis, e que tendo a receita sido de 1457900, passaram em saldo positivo para o anno corrente 327490.

Esta associação, composta apenas de 46 sócios, tem um fundo de reserva de 3567505 réis, que o

relatório da direcção diz ser o resultado de trabalhos louvaveis e dedicados esforços de todas as gerências.

Desistência

Foi submettido, hõje ao despacho do presidente do tribunal commercial, um requerimento em que o sr. João Teixeira Soares de Brito declara desistir dos embargos que oppõs á sua fallência, aberta pelo mesmo tribunal, a requerimento do crédor sr. João Gomes Paes.

PUBLICAÇÕES

Teixeira de Queiroz (BENTO MORENO) — **O Famoso Galrão** — Lisboa — Editores — TAVARES CARDOSO & IRMÃO. — 1898.

Continuação da — **Cómédia Bургuesá** — série de estudos que ha annos o sr. Teixeira de Queiroz vem fazendo sobre a sociedade actual, nos quaes se encontram typos bem observados e apanhados em flagrante, como *Salustio Nogueira*, o ambicioso mediocre e *D. Agostinho* o fidalgo bohemio, arruinado e esquecido, vem agora o mesmo auctor expôr um typo novo — *o do Famoso Galrão*, aventureiro cheio de ambição de riquezas, como o outro o era do poder politico, da gloria vã de deputado e de ministro.

O novo livro do sr. Teixeira de Queiroz merece ser lido, porque nelle demonstra o seu auctor a conservação das facultades de analysta e de critico que lhe conquistaram o nome de que gosa.

Ao sr. Teixeira de Queiroz e aos editores do livro, agradecemos o exemplar que nos offereceram.

Modificações á nova organização de ensino secundário. — Relatório da Conselho escolar do Lyceo de Coimbra.

Recebemos um exemplar dêste opusculo em que se apresentam diversas modificações á nova reforma da instrução secundária, entre as quaes ha algumas verdadeiramente aproveitaveis. Em tam momentoso assumpto é indispensavel que o governo proceda com a maior brevidade e circunspeção, e parece-nos que no trabalho a que nos referimos ha ideias que não devem ser postas de parte.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Perfis Contemporâneos. — Retratos, biographias e litteratura.

Tivemos o prazer de receber novamente esta bella revista quinzenal, com publicação nos dias 1 e 16 de cada mês, e de cuja visita estivemos durante muito tempo privados.

O n.º 45 que temos á vista encerra, além doutros trabalhos de merecimento, um retrato do conselheiro Ferreira do Amaral, acompanhado dum conceituoso artigo biographico escripto por Ernesto de Vasconcellos.

A sua redacção e administração continúa sendo na rua do Norte, 46, 1.ª, Lisboa, custando a série de 12 números, na provincia, ilhas e Africa, 1200 réis.

A Critica. — Temos presente o n.º 14 desta interessante revista theatral e

bibliographica de que é director proprietario o sr. Eusebio Macário.

Contém as seguintes matérias: A Exposição do Grémio Artístico. — Revista dos theatros. — Várias noticias. — Correspondência — Bibliographia — Ephemérides theatraes.

Documentos valiosos

Atteste que soffri durante 8 annos de enxaquecas periódicas, tornando-se tam desesperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hõje com o uso das pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

(Firma reconhecida).
Henriqueta F. Martins.

Atteste que: soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

(Firma reconhecida).
António J. da Silva, fazendeiro.

Atteste que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias de cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

(Firma reconhecida).
Antónia M. Oliveira.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)
Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)
Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express
BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

E, tomando um ar trágico:
— Vá dizer á sua ama que estou aqui pela soberania da minha vontade e que não irei vê-la senão á força das baionetas!

— Das baionetas? Ora espera!
E Carolina, que tinha os braços fortes, agitou-os vigorosamente para pôr o namorado a caminho; Quiz responder, mas apanhou, porque estava contido pelo pudor: Carolina tinha o mais bello peito do mundo, diziam os amantes de Lucia.

Quando chegou em frente da casa de Lucia, precedido do creado e seguido pela creada, como se fôsse um malfeteiro entre dois policias, ouviu fechar uma janella.

Era Lucia que tinha vindo á janella, cheia d'anciedade.

Carlos não queria subir. Carolina agarrou-lhe ao collo e fê-lo subir dois degraus; porque era mais forte que elle.

— Não, disse Carlos Abelle, querendo voltar para traz. Não sei o que venho cá fazer.

Nesse instante a creada que o tinha bem seguro viu apparecer Lucia na escada.

— Minha senhora! Minha senhora! gritou a rir venha-me ajudar.

Lucia, que só ouvia a sua paixão, desceu os degraus quatro a quatro e estendeu os braços ao amante.

— Então, perguntou-lhe ella co-

AGRADECIMENTO

António Filippe das Neves não podendo deixar de agradecer os relevantes serviços prestados pelo distincto clinico desta villa, o ex.^{mo} sr. dr. Guilherme Franquera, vem por este meio agradecer o zelo, cuidado e promptidão com que sempre tratou minha mulher durante a sua permanência nesta villa.

Louzá, 17 de julho de 1898.

Exames em Outubro

José d'Almeida, bacharel formado em direito, e José Nepomuceno Fernandes Braz, do quarto anno da mesma faculdade, — professores d'ensino livre diplomados — abrem nesta cidade um curso de habilitação para exames do lyceu, na segunda epocha, de todas as disciplinas que constituem o curso de lettras (periodo transitório).

Informações — **Pharmacia do Castello.**

DECLARAÇÃO

José Manuel da Silva Anachoreta, faz publico, por este meio que não satisfaz qualquer divida seja a quem fór, contraida por seu filho José Júlio da Silva Anachoreta.

Coimbra, 20 de julho de 1898.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 42000 réis; seis meses, 27100 réis; três meses, 17100 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28000 réis; seis meses, 15000 réis; três meses, 8000 réis. O número com um molde cortado, 10000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 12000 réis.

Directores - proprietários, Guillard, Aillaud & C.^{as}. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.ª.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

brindo-o de beijos. Não voltaria cá se te deixassem só a ti?

— Nunca!
— Sempre!

IV

NOIVO QUE SE DIFFICULTA

Lucia era a mulher das pazes. Quando as mulheres se acham a mil leguas das auroras virginaes, quando correram, sem vergonha, todas as estações do amor — do amor que desce, — procuram as emoções violentas, como os gulosos que acabam pela pimenta de Cayenna! Tinha dito adeus para sempre aos passeios d'amôr, aos sonhos sentimentaes, á conversa em casa, ao fogão. Procurava a tempestade, desafiava o raio. Não era já a primeira vez que Carlos Abelle lhe batia e que Lucia o mordida. Até então tinham acabado sempre por perdoarem um ao outro, saboreando a embriaguês louca da paixão.

O amante conhecia toda a força do seu despotismo sobre Lucia. Era sempre ella que dava os primeiros passos. Voltava sempre sem condições, mas, muitas vezes, como os cães que ainda mostram os dentes, quando lhe fazem festa.

Lucia adorava o amante e tinha medo d'elle.

Se Carlos era seu senhor, não era o dono da casa.

(Continúa).

36 Polhettim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

III

UM CHULO

O leito dos dias maus e o leito dos grandes dias. O leito dos mortaes e o leito dos deuses.

Quando chegou a casa, perguntou a si mesmo em que leito dormiria. Olhou para cada um delles, como se tivessem de dar-lhe um conselho.

— Que infame, aquelle Abelle! disse Lucia, como sou feliz por o não ver aqui.

Mas achava em cada leito não sei que ar d'abandono que a gelava.

— Vou dar-me o luxo de dormir sósinha! Não tem dúvida que faz frio; parece-me que estes lençoes sam fiados com neve.

Tiriton e disse á creada que fizesse uma fogueira maior.

Enquanto a rapariga aticava as achas, tornou:

— Carolina, sabe onde môra Abelle?

— Sei minha senhora. O sr. Abelle não vem esta noite?

— Não. Estamos zangados. Nunca mais o tornarei a ver. Mas gostava de saber o que fará esta noite. Você vae a casa d'elle...

— A estas horas?

— Não é longe.
— E a senhora imagina que o vou encontrar em casa? Conheço muito bem o sr. Abelle. Elle passa lá nunca uma noite na sua cama!

— Você não sabe nada! disse Lucia. Vá depressa vêr se já entrou.

— Para ir á rua Ponthieu é perçiso passar pela rua Beny, onde môra M.elle *Trinta-e-seis-virtudes*; julgo que faço bem, entrando em casa d'ella.

— Você está doida! ás duas horas da manhã! Leve consigo o creado.

A creada não replicou; porque conhecia bem Lucia.

Logo que chegou á porta, Lucia murmurou:

— Será possível que Abelle vá a casa daquella rapariga!

E, pensando na lucha da cannagem:

— Pobre Carlos! mordi-o até lhe fazer sangue.

Já se não lembrava que Carlos lhe enchera as mãos de negras e que tinha os pés pisados.

A paixão subia-lhe á cabeça. Tornou a chamar Carolina:

— Diga-lhe que me traga as minhas cartas.

— E se não estiver em casa?

— Vá a casa d'essa mulher; diga-lhe que estou a morrer e que preciso de o vêr.

Quando a creada chegou em frente da casa em que Charles Abelle morava, — todos os dias, do meio dia ás três horas, o tempo de mudar de camisa e de escrever uma carta, chegava elle, como um homem que tem pressa de se vêr em casa...

Tinha batido no caminho a uma porta hospitaleira, mas o logar estava tomado. Procurava lembrar-se, se havia por allí perto uma pequena amiga que o consolasse da outra amiga grande.

Reconheceu Carolina.

— Que diabo fazes tu aqui, a estas horas?

— Ando á sua procura.

— Para quê?

— Ah! E' segredo da senhora. Quer vê-lo.

A creada desatou a rir.

— Não se esqueça de levar as cartas porque sam o pretexto.

Abelle pôs-se a rir por seu turno.

— As cartas! Que pretensão! Então ella imagina que faço collecção de autógraphos! Ha que tempos que as cartas se sumiram, como o fumo dos cigarros.

Casa

1 **A**renda-se a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no bécco de Mont-Arroio, com dois andares, e águas-furtadas, com água da Companhia, e despejos; a tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

QUINTA

2 **V**ende-se a quinta denominada de Valle-Meão, pertencente ao Padre Felizardo, situada em Cellas, suburbios desta cidade.

Recebem-se propóstas para a compra na rua de Fernandes Thomaz (Fangas) n.º 67, até ao dia 20 do corrente mês.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

3 **D**oura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, aboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

Paulo Hannack

4 **T**endo-me de retirar desta cidade para a Figueira da Foz, durante a epocha balnear cumpre-me agradecer aos distinctissimos clientes, offerecendo-lhe os meus serviços naquella cidade rua das Flores (esquina da de Santo António 30 1.º).
No fim daquella epocha revisarei do meu novo domicilio nesta cidade.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **F**abrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Roteiro auxiliar do viajante
EM
LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Heretano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE
92, Rua Ferreira Borges, 92

7 **V**endem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellent material. Bons pneumáticos.

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prósodico* e *orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estadística—Jurisprudência—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mytologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas. Questões economicas; Livros-cabios, Proteccionismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas; As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—Tipos e personagens litterários de todos os países.—Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanales de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grude, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, tipos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empreza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de férja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselho J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRÁZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 160 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Caixeiro

15 **P**recisa-se de um de 15 annos a 17 annos, ou de 20 para cima, que tenha prática de loja de péso.
Rua da Sophia, 42 e 44.

Venda de propriedade

16 **V**ende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para furinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

17 **H**a para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

18 **F**rancisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 357

COIMBRA — Domingo, 24 de julho de 1898

4.º ANNO

A moralidade do governo

Com a costumada impudência, perdão, com a coherência habitual nos filhos de Passos, affirmava hontem o órgão official do sr. presidente do conselho que a gerência do actual ministério se tinha assignado por actos de moralidade e de economia, por assim dizer, até hoje desconhecidos na governação do Estado.

E, seguindo na esteira das suas honradas affirmações, consignava a gazeta semi-official que as difficuldades económicas e financeiras da situação iam desaparecendo, como que por encanto; que o orçamento fôra cuidadosa e muito escrupulosamente organizado, accusando uma diminuição considerável—de algumas centenas de contos—nas despesas públicas; que a enorme legião de addidos ia diminuindo assombrosamente, a ponto de, em breve, já não haver um para mézinha; que a lei de imprensa—com o Veiga e tudo!—era uma maravilha de saber e uma affirmação de liberalismo e de tolerância inigualável; que a reforma do tribunal de contas—com o Navarro lá dentro!—é uma providência só por si bastante para attestar aos vindouros a prodigiosa sollicitude do governo em corrigir todos os desmandos da administração e acabar de vez com as enormes roubalheiras que, dia a dia, se têm evidenciado; que a lei dos celleiros communs está destinada a tornar-se em manancial de abundância e de riqueza, etc., etc.

Segundo estes dizeres encomiásticos do jornal officioso, o país vai, a breve trecho, nadar em ouro, tornando-se em verdadeira terra de fadas; e em tal estado de prosperidade, que as nações mais ricas vam invejar-nos, por certo, deve-se única e exclusivamente á administração escrupulosa, honesta, económica e honrada, á politica tolerantíssima, esclarecida e previdente do governo. Povo tam feliz, como nós, e com um governo tam previdente, económico e honesto, como o que temos a ventura de possuir, na actualidade, não ha nem nunca houve—tal a conclusão a que chegamos, ao ler o artigo de hontem, do órgão do sr. presidente do conselho.

Tem razão o *Correio da Noite*. Governo como o que ahi está a fazer a nossa felicidade, nunca o houve, em Portugal, e os factos evidentemente o demonstram. Se algumas dúvidas ainda poderiam existir na mente de algum teimoso, que obstinadamente recusava a evidência dos factos, ellas desapareceram completamente, depois da leitura da gazeta semi-official, a que nos estamos referindo.

Pela nossa parte, acredita-

mos piamente nas affirmações categóricas do *Correio*, e accetamos de boa-mente as conclusões optimistas a que elle chegou. O articulista daquêlle jornal, que assim aprecia a politica e a administração do governo, tem necessariamente jus á consideração e estima de todos os bons cidadãos, pela verdade com que descreve a situação do país, e tambem pela honestidade e independência que revela, na defêsa dos actos dos ministros. Entendemos até que deve ir direitinho á bemaventurança, que, aliás, parece pertencer-lhe, *par droit de naissance*...

Perfeitamente d'accôrdo—porque nos prezamos de ser justos—com as affirmações e conclusões da gazeta officiosa, queremos tambem concorrer quanto em nós caiba para a apothêose dos actuaes governantes: e assim, neste propósito, vamos indicar alguns factos que escaparam ao desinteressado e escrupuloso advogado do governo, a fim de ficar bem assente que ministros mais honestos, económicos e de superior moralidade que os actuaes nunca o país teve a ventura de possuir.

Diz o *Correio* que a legião enorme de addidos vai a desaparecer, pela seriedade com que os preceitos legais que lhe dizem respeito têm sido cumpridos; mas esqueceu-lhe acrescentar que, havendo ainda perto de dois mil—quasi tantos como existiam ha 18 menses—o governo, para bem demonstrar o seu respeito á lei e com o fim de fazer economias, vai nomeando empregados novos, no que revela simultaneamente economia e moralidade. O *Diário* de ha poucos dias pôde indicar ao *Correio* como este governo de santos... innocentes é honrado e económico.

Mais. Para que o orçamento se equilibre e as finanças se tornem prósperas, não se contenta o governo com os logares existentes; cria-os de novo, e gordos—sem augmento de despesa, bem entendido...

Mas ainda isto não é tudo. Para melhor demonstrar quanto preza os principios de honestidade governativa, os ministros nomeiam empregados para exercerem as respectivas funcções, em casas bancárias. Se o *Correio* tiver dúvidas a este respeito, podemos indicar-lhe alguns que estão neste caso, e até professores de lyceo que ensinam os seus alumnos... em agências de bancos. E muitos outros factos lhe podemos apontar, demonstrativos da moralidade com que o governo administra e fiscaliza os negócios públicos,

Como prova do seu acrysolado amor aos immortaes principios e do seu respeito pelas liberdades que tanto apregoava

na opposição, bastará notar a suavidade em que elle tracta a imprensa republicana. O que tem succedido, sobretudo com o *Pais* e *Vanguarda*, dá a verdadeira nota da alta moralidade do governo... Donde se conclue que homens mais coherentes, económicos e honrados e de mais evidente moralidade que os actuaes ministros ainda não houve, nem por certo ha de haver á frente dos negocios públicos, em Portugal. Tem razão o *Correio da Noite*. Não ha que duvidar das suas affirmativas. Só os cegos não poderam ver a felicidade, a abundância, a riquêza prodigiosa em que nadamos... Diz bem o *Correio da Noite*!

Registemos

Uma noticia telegraphica de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* informa que o ministro da marinha se considera demissionario por motivos que o telegraphico correspondente se reserva para mais tarde explicar. Sabe, sem embargo, que o ministro demissionario não creará embaraços ao governo instando pela sua saída, enquanto o sr. José Luciano não resolver a já tam apregoada recomposição que, affirma será larga.

Mais diz que, seja qual fôr a forma por que o presidente concehlo prepare a recomposição, é certo que nella entrará o sr. dr. José Maria d'Alpoim, o furibundo leader da situação.

Emfim?

E, se tal se der, pouco tempo mais estará o partido progressista no poder.

No seguimenro da infâmia

O governo do sr. José Luciano, o sério homem que as gazetas do seu partido têm coberto de louvaminhas, appellidando-o de alma honesta e impecavel, acaba de prohibir a circulação do jornal—*Pais*, que começára a publicar-se em substituição do *O País*, em virtude de ter principiado a ser cumprida a sentença que o supprimira. O pretexto invocado foi estar o editor privado dos seus direitos políticos, em virtude de se achar a cumprir sentença no Limoeiro.

A intimação de que o jornal não pôde circular, é accrescentada por mais esta cavilosa exigência:—«*O País* não pôde ser substituído por nenhum jornal que não seja habilitado nos termos estabelecidos pela última lei da imprensa, publicada na segunda feira!

Saliente-se que a referida lei só era executória três dias depois da sua publicação na folha official, e que antes dêsse prazo tinham sido levados ás instâncias competentes os processos da nova habilitação do jornal. Isto, alliado ao facto de só agora apparecer o escrúpulo de que uma publicação periódica pôde circular estando preso o editor, pois que a outros jornaes tem sido permitida a circulação em egualdade de circunstâncias, demonstra com toda a clareza:—que se pretende obstar por todas as formas, ainda as mais indignas, ao apparecimento de qualquer jornal que substitua o *Pais*, a quem o sério homem da Anadia não perdôa as successivas transcripções da sua furibunda prosa contra o rei e contra as instituições, publicada em tempos não muito remotos no *Correio da Noite*.

Apparecerá, apesar de tudo, jor-

nal devidamente habilitado que siga a gloriosa derrota do *Pais*.

O mesmíssimo sério homem mandou que fosse querellado um artigo da *Vanguarda*, sob o titulo—*Sentinella á vista*, publicado no dia 16.

O melhor é que o número que inseria o artigo fôra á censura do corregedor Veiga, recebendo a nota de—*pôde circular*. Veiga não lobrigára no artigo o *destempero* determinativo do impedimento que José Luciano veio proclamar pela tuba do ministério público.

Fica mais uma vez demonstrado: denunciar as baixeiras com que essa *coterie* de maduros burlões vai levando o país á mais humilhante das situações a que uma nacionalidade pôde ser arrastada, e reeditar as objurgatorias—dos *jacobinos* d'hontem, hoje tornados repellentes sabujos—contra o regabofe governativo de monarchistas doutra côr, e contra a cooperação da corôa nas indignidades duns e outros, sam crimes que o ânimo do sr. José Luciano não supporta.

Banco de Portugal

Em 6 de julho era a seguinte a situação do Banco de Portugal: notas em circulação 69.848.712.750 réis; em caixa: ouro, prata e cobre 13.471.904.348 réis; activo: contractos especiaes com o Estado e suas dependências, 22.874.008.088 réis; thesouro público, conta corrente, 26.152.723.198.

E' esta a nota do dia 6 do corrente, publicada ha dois dias, e já estamos no dia 24. Pois agora mais do que nunca se tornava necessário ter em dia a publicação das notas sobre a situação do Banco de Portugal, desde que um jornal que gosa de tam merecida auctoridade com o *Diário de Noticias* veio declarar que da reserva metálica haviam sido dados ao governo 700 contos e houve um dementido do facto pelo *Correio da Noite*, dementido em que se não acreditou.

E ainda hoje, após a declaração do *Diário de Noticias* sobre o assumpto e que tam elogiada foi pelo já referido *Correio da Noite*, ha quem não acredite no dementido do *Correio da Noite* e na *emenda* do *Diário de Noticias*, aguardando a publicação das notas do Banco de Portugal para formar juizo seguro. As notas, porém, fazem-se esperar e talvez que, ao dar-se-lhes publicidade, já se tenha modificado, e com effeitos retroactivos, a situação do Banco.

Sobretudo se a conversão e o consequente empréstimo, que dizem em bom andamento, vierem alliviar o governo, lançando novos encargos sobre o país. Crêmos que é essa a única esperança que resta ao governo de poder occultar ao país a miseravel situação em que se encontra e que dum dia para outro se manifestará em toda a evidência.

E para avaliar qual seja essa situação é sufficiente, mesmo suppondo-a exacta, a nota da situação do Banco de Portugal que apresentamos.

Attente-se na cifra enorme que a circulação attingiu e nos números relativos á divida do governo em conta corrente e pelo empréstimo ás classes inactivas.

O sr. D. Carlos recebeu um telegramma em que alguns commerciantes de Lourenço Marques lhe ponderam a inconveniência da demissão de Mousinho d'Albuquerque, a qual receiam faça reviver a guerra de Gaza.

Carta de Lisbôa

22 de julho.

O governo recompõe-se ou cá mesmo e talvez para não resurgir outra situação progressista: tal é o boato d'hoje, por várias causas explicadas.

Será mais uma *blague*?

Haverá effectivamente recomposição?

Haverá uma verdadeira mudança de ministério?

Vêr-se-ha.

O que é certo é que na existência do actual ministério ha uma prova frizante de que descemos anno a anno, dia a dia, tornando-se crescente sempre o desalento que é símbolo de falta de vida, crescendo espantosamente a apathia que torna moribundas as nações.

O que se tem visto nestes desoitto menses, não se vira nunca.

Tinha-se visto muito.

Desde muitos annos que a liberdade se estava tornando uma lenda e que ser ministro era servir os amigos, os parentes, os partidários, a clientela.

Mas nunca se observára isto: este impudor e esta esterilidade; tanta estupidez e tamanha desorientação.

Nunca assim nos surgira o poder numa tam completa figura de doido—doido perigoso e desprezível.

Em taes circunstâncias, se ha uma simples modificação ministerial, a situação permanecerá a mesma.

Porque o grande mal está na cabeça.

Encontra-se alli, na rua dos Navegantes, naquelle velho idiota, parvo e mau, que, sem uma iniciativa sua, está sempre prestes, todavia, a aceitar e a executar os conselhos ruins.

Sae esse tonto que dá pelo nome de José Luciano?

Deixa elle por completo de ser a alma do poder?

Venha entam o que vier, a situação melhorará.

Porque se define.

Porque sabemos que impera este ou aquelle critério.

E não ha nada peor, mais torturante do que isto:—estar um país sujeito ás influencias do calor ou da lua, ter que se adaptar ás variadas contingências de loucura.

A mais feroz oppressão é preferível á denuncia, ao cúmulo da desorientação, á bacoquice.

Distribuiu-se o relatório da companhia dos tabacos, relativo ao anno de 1897.

Demonstra elle que, deduzidas as amortizações, os lucros líquidos attingiram a somma de 633.333.333 réis, dos quaes sam distribuídos 12 p. c. aos lucros líquidos, 10 p. c. aos titulos dos fundadores, 24 contos ao conselho administrativo e 6 contos ao conselho fiscal.

O que prova que a companhia está largamente próspera, tem a barriga farta.

Pois, apesar disso, o estado só não recebe receita da companhia, como tem ainda que pagar-lhe.

Porque a receita não chega para pagar o prémio do ouro, o estado dá-lhe actualmente cerca de 40 contos mensaes!...

O caso tem uma dupla e larga significação.

Prova primeiro o que foi esse desgraçado contracto dos tabacos, obra com que os monarchicos colligados inventaram como necessária e imprescindível, para a salvação do país.

Prova depois a poderosíssima

influência que deriva principalmente do facto della poder dar 24 contos ao seu conselho administrativo e 6 ao conselho fiscal.

E' graças a essa influencia que os portadores das suas obrigações não soffrem a deducção a que estão sujeitos os outros titulos da divida pública.

E' ainda pelo mesmo motivo que elles recebem em ouro.

E' por isso tambem que ainda não se chegou a apurar se a companhia deve dois mil e tantos contos ao Estado.

Por essa razão ainda, se têm empregado esforços varios, para que se reforme o contracto em condições que permitam á companhia augmentar fabulosamente os seus lucros.

A *Pall Mall Gazette*, de Londres, publicou um artigo em que se diz isto e alguma coisa mais:

«Portugal excita a compaixão. Em primeiro lugar, pensa-se que é uma terra feliz e cheia de sol. Mas, ao passar pelas suas principaes cidades, ao ler os seus jornaes, lançando uma vista d'olhos nas *casas de câmbio*, escutando as conversas nos cafés, notando as *montras* das lojas, o número extraordinário de sellos com a effigie de Vasco da Gama, entam comprehender-se-ha que lastimando a sorte de Espanha, lastima-se a si própria.

Para começar, em primeiro lugar, o Vasco da Gama *business*, parece-nos ser uma especie brilhante e louca publicidade da decadência nacional. Portugal não teve ideia desta brinadeira melancólica. O resto da Europa enviou deputações a Portugal, para felicita-lo de: — *Deus sabe quê!* — e participar dos banquetes e outras festividades nacionais. Para pagar todas estas despezas, Portugal conta agora com a venda dos sellos comemorativos!»

Mas vejamos se ha aqui alguma phrase justa ou razoavel.

Archivamos, como prova da bondade dos amigos inglezes.

O *Diário de Notícias*, que publica o transcripto extracto da *Gazette*, diz a propósito da celebre concessão de Catembe:

«Entim, um jornal de Berlim conclue que as negociações estão começadas entre a Inglaterra e Portugal; que a Inglaterra conspira para obter concessões de território do governo português, concessões que sem dúvida obteria, se a Alemanha não intervisse».

Estamos d'acôrdo.

O que nos tem valido tem sido a Alemanha cubigar as nossas colonias, a par da sua rival, a Inglaterra.

Se ella não estivesse alerta, onde estaria já Moçambique!

E, se os dois colossos se collocarem d'acôrdo, o que será de nós!

E' um facto a demissão do Mousinho, como é outro a nomeação do sr. Alvaro Ferreira, para governador geral da provincia de Moçambique.

Mas ha a notar que o governo foi cobarde até ao fim.

O decreto que exonera o commissário régio presta os mais rasgados elogios á sua administração, que tam cara nos custou e que nos creou tam espinhosas difficuldades.

O rei foi hoje para Vendas Novas.

E não se alongam mais os seus passeios sem bilhete de volta.

A questão entre o sr. Mariano de Carvalho e o presidente do conselho já começa a trazer senhoras á baila.

Se persegue nesse caminho, vamos ouvi-las lindas.

A primeira coisa a averiguar-se deve ser que o presidente do conselho de facto não é um homem.

E' uma senhora — e proprietária em S. Thomé.

F. B.

ESTATUTOS

Já foram enviados á approvação do governo os estatutos da Associação de Socorros Mutuos do Professorado Português, ultimamente fundada, e cuja sede é provisoriamente nesta cidade.

LE PORTUGAL

A *Revista encyclopédica Larousse* dedicou ao centenário da India um número commemorativo, bellamente illustrado; e, tratando de Portugal, é escripto quasi inteiramente por homens de letras portuguezes.

Todavia o artigo sobre bellas-arts, firmado pelo sr. Domingos Guimarães, é de tal forma phantastico, que, depois de o ler, a gente fica aturrido sem saber explicar como ainda hoje se aventa sobre o assumpto, a sério e vistosamente, tam grande numero de banalidades, de abusões e de erros!

Toda a parte histórica é uma amalgama de coisas velhas e falsas, de reimosias gratuitas e de ligeirices audaciosas.

Nem a posse dos factos, nem a claridade da critica!

Quando, pelo esforço e propaganda dos raros homens devotados e cultos, se suppunha que o periodo do dilettantismo ousado, paroleiro e árido ia terminar nos dominios da história da arte nacional, ainda surtem incidentes desta ordem, que só servem a deprimir a civilização dum país que tam profundamente desconhece os seus fundamentos e as suas tradições artisticas.

Porque é de notar que ha passagens duplamente vexatorias, não só pelo que demonstram se ignora, mas pelo que imprudentemente affirmam.

Duas vezes audácia!

E duplamente deprimentes, porque, através da condensação artificial, se percebe que esse arredondamento de exposição, synthetico e rápido, não é mais do que o propósito consciente de embaixar, occultando o desconhecimento dos factos e dos documentos capitães.

E a confusão propicia aos que julgam que, de penna em riste, com simples mirabolâncias de palavras, se podem investir e subjugar todas as provincias do saber.

Seria simplesmente divertido, se estes factos de normalidade quotidiana não fóssem o mais expressivo attestado do atrazo português e do irremissivel detrimento da educação nacional, com todo o seu fúnebre cortejo de consequencias sociais e económicas!

Para as exterioridades do successo, o processo seguido é realmente engenhoso: generalizam-se e ao mesmo tempo restringem-se as observações, esbatidas diffusa e vagamente na sonoridade das palavras. Pê atrás e pé adiante, numa sonhadora fluctuação de ideias e em divagações e rodeios, a suavizar e delir as affirmações escabrosas!...

Não é possivel, aqui de corrida, sacudir duma só vez esse longo capitulo de prosa amena, porque todo elle, do principio ao fim, é de uma fragilidade de cascas d'ovos.... Mas enchámos sobre o caso as tiras que temos diante.

Logo nas primeiras linhas começa vacillante:

«Poucos países têm encontrado tantos obstaculos ao desenvolvimento espontâneo das artes, como Portugal.»

Explica: invasões incessantes, longas guerras, dominação dum catholicismo — *abrutissant et feroce*; tudo isso conjurava — contra este *desgraçado país*.

Estamos na idade-média!...

E, depois de encarecer as preciosas qualidades e o temperamento hereditario deste povo bem fadado, os elementos atavicos da raça, do clima, da naturêza, a belêza — *toda psychica* (sic) *da mulher*, — a caricia amorosa de seus olhos negros, enigmáticos e avelludados (cantigas!...), a graça sem igual de seu sorriso de ternura, etc.; e os mais bellos materiaes para a realização das obras primas; ficamos sem saber se efectivamente essas condições de predestinação se cumpriram!... Ou foi tudo por água abaixo!

Depois dá um toque na afinação da tiorba e prosegue:

«E' pela epocha em que começaram a fixar-se as bases da nacio-

nalidade portugueza, — isto é pelos principios do século vii de nossa era, que se devem collocar as primeiras phases da evolução artistica!...

Assim mesmo!...

E neste rumo avança intrépido: — que anteriormente a ésta data sobre este território havia por sem dúvida — (*très certainement!*) — manifestações d'arte interessantes! Os lusitanos antes do dominio romano possuíam um cunho esthetico pessoal!!

E salta, como é costume, *Citania* e *Sabroso* á baila!

Etc., etc. Vai tudo de enfiada!

E, seguindo a sua rota, depara-se-nos com outra descoberta:

«A partir do século vii as necessidades da defêsa e da conservação dos territórios conquistados aos Arabes...»

Como se enõende isto?

A batalha de Guadelete, em que o desbarato da monarchia goda abriu a Espanha á invasão das hostes mahometanas, foi em 711. A excepção dos Pyrenneus asturianos. Bem entendido.

As luctas da reconquista e portanto a incertêza a oscilação da sorte das cidades começa muito mais tarde. Em Portugal, mais ainda, que no resto da peninsula.

O limite do século vii é positivamente arbitrario, como é arbitraria e phantastica ésta outra conjectura ostentosa:

«Aos templos, aos mosteiros, ás igrejas, ás basilicas levantadas pelos romanos ou pelos godos, em estylo byzantino ou greco-latino, se ajuntaram pesadas torres quadradas, etc.»

Hypótheses pittorêscas! sem fundo de verdade!...

Mas ha mais:

«La cathedral de Guimarães, celles de Viseu, de Braga, d'Evora et de Coimbre, de Saint-Vicente, Saint-Groix et Alcobaga, accusent bien la main inhabile encore des maitres maçons de l'époque.»

O que aqui vai, santo Deus!... E' o cabo da cortezia!

Basta advertir: N. S. da Oliveira, de Guimarães, é de D. João I; a Sé de Viseu do séc. xvi, de D. Diogo Ortiz; da primitiva Sé de Braga romanica restam apenas duas arcadas do pórtico principal e uma porta lateral; o resto é na maior parte reedificação de Diogo de Sousa, séc. xvi; Sé de Coimbra, séc. xii; Santa Cruz, séc. xvi; Alcobaga, séc. xiii; S. Vicente reconstrução completa de Philippe I!

Pois tudo isto, e muito mais, accusa claramente a inhabilidade dos alvencis da epocha!...

Qual epocha! e qual inhabilidade!...

Isto vai além de todo o disfructo!

Mas escreveu-se e corre o mundo inteiro!....

Como vêem, apenas rapidamente ponho um signal á margem. Não commento, nem discuto. E cada ponto levaria longe!

Pois, assim mesmo, páro pouco além da primeira columna!

Decerto não haveria indulgência de leitor, que me perdoasse mas-sá lo com o varêjo a quatorze columnas concebidas com a mesma inconsideração, ou... como queiram!

Os erros, as arbitrariedades de critica e as improvisações pullulam. Não pôde ser! Mas andam os visionarios e os litteratos nesta mystificação perenne, ha mais de cinquenta annos!...

Não abusemos.

E, se houver pachorra, continuar-se-ha doutra vez!

Grave dispepsia

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann. (Firma reconhecida).

(a) Dr. Fellipe Greco.

Attesto que fiquei radicalmente curada de ataques nervosos, soffrendo d'este mal mais de 12 annos, com o uso das Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann. (Firma reconhecida).

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

EM EXPECTATIVA...

A politica franceza apresenta neste curiosissimo momento historico para todas as nações civilizadas, um espectáculo devêras surprehendente!

O grandioso e sympathico país de 89 parece ter transposto já o limiar duma nova epocha de gloriosas provações para a República, que se encontra, senão ameaçada — attento a universal acceitação — pelo menos profundamente perturbada em suas regulares funcções politico-sociaes, que poderam talvez brevemente manifestar-se na orientação moral e administrativa — já de si dolorosamente precária.

Os partidos conservadores da República Franceza começam já a declinar a sua influencia politica no animo do corpo eleitoral, que por se manifestar sempre liberrimamente, pôde-se dizer já perfeitamente arvorado em supremo árbitro das questões partidárias.

O radicalismo modifica-se profundamente, perde o seu character de *dilletantismo romantico*, que por tanto tempo o prejudicou, e apparece-nos completamente transformado num verdadeiro partido de governo.

Quem foi o ente mysteriosamente extraordinario que operou o milagre que está pondo a Europa monarchica e clerical em tam justificado sobresalto?!

Todos se voltam para a França, designando Constans!

A desconfiança é perfeitamente justificada!...

O governo, ferido de morte nas eleições geraes de deputados, está estudando attentamente o problema que talvez encontre a sua solução em meios violentos.

Mas Ernesto Constans, o amigo da ordem, o fiel conservador de hontem (?!) como é que se explica que elle esteja á testa do movimento revisionista!

Que mágica occulta operou tal transformação?

E que o emérito e talentoso estadista vê, assombrado, avançar a onda assoladora do *Quarto Estado*, e procura fazer-lhe frente, imitando o tam sensato procedimento do imperador da Allemanha, atrahindo ao seu grémio os socialistas francezes e engodando-os com as reformas constitucionaes — que aliás nunca se realizarão — a fim de os dividir para os esmagar.

O profundo estadista pratica assim a máxima favorita de Saint-Just e de Napoleão, cuja ardilosa, mas invencivel táctica, consistiu sempre em prevenir os desejos do adversário, promettendo satisfazê-los no tam alvejado intuito de os dividir para os subjugar.

Charles Dupuy, pelo contrario, quer adoptar o systema violento das medidas d'excepção contra o socialismo, que seriam nesse caso as mesmas que Bismarck quis introducir em 1890 na Allemanha, mas que Guilherme II não consentiu, preferindo uma orientação diametralmente opposta ás do velho estadista teutonico.

Existem, portanto, actualmente duas fortes correntes contrárias nas elevadas regiões politicas do Elyseu!... O palácio, onde reside o magistrado suprême da República, parece estar transformado numa simples legação allemã, existindo nelle dois partidos perfeitamente definidos: o *guilhermista*, inspirado por Constans, que se arvorou em discipulo entusiasta de Machiavel, e o *bismarckista*, dirigido por Dupuy, que prefere seguir o exemplo de Torquemada, acabando com o socialismo a ferro e fogo, e reduzindo o radicalismo á impotência!

Por causa desta divisão de previsões politicas dos dois grandes e experimentados estadistas, o gabinete Meline, que caminha na órbita traçada por Dupuy, foi derrotado pelo fulminante *veredicto*, do povo soberano, que — admirado, e, razão tem para isso — a intelligentissima táctica do grande monarcha allemão, pronunciou-se significativamente pelo systema de Constans, que está disposto a impor ao próprio Elyseu!

Em vista do que rigorosamente fica exposto, o mais elemental bom senso está preventivamente indicando ao presidente Faure a organização dum gabinete Constans.

28 de maio de 1898.

Um observador.

Processo académico

A *Correspondência de Coimbra* declara que o desmentido dado pela *Resistencia* a uma noticia de correspondente desta cidade par o nosso conceituado collega *O Comercio do Porto* fora feita depois que o desmentido do mesmo correspondente, noutra correspondência, circulava já nesta cidade.

Não usando de termos dúbios ou de sentido duplice, diremos á *Correspondência* que a primeira página da *Resistencia* foi impressa antes das duas horas da tarde, isto é, antes de ser lido em Coimbra o *Comercio do Porto*, publicado nesse dia, e que nenhum dos redactores do jornal teve conhecimento do desmentido a tempo de o noticiar. Se o tivesse, delle dariamos conhecimento aos nossos leitores.

Declararemos mais que damos esta explicação, não á *Correspondência*, que de ha muito conhecemos e consideramos como merecedoras, mas ao nosso prezado collega *O Comercio do Porto*, que sempre tivemos como um jornal sério.

Foi submettida a exame médico, a que procedeu o sr. dr. Annibal Maia, a menor de 9 annos Maria da Conceição Ferreira, orphã de mãe e filha de António Ferreira, a quem a madrastra espancou barbaramente, deixando-a em tam lamentavel estado, que ainda ao cabo de 8 dias, por occasião de ser feito o exame, se lhe viam pelo corpo bastantes manchas negras, e signaes doutras já desapparecidas.

O facto foi communicado ao sr. delegado do procurador régio, que decerto promoverá que seja dado á auctora de semelhante deshumanidade, o castigo que o seu acto reclama.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 21, 22 e 23 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — António Pires M. de Brito, João R. Caetano, Amadeu F. d'Almeida Carvalho, Alexandre C. Ribeiro Mexêdo e Luiz P. d'Albuquerque.

Houve cinco reprovações e terminaram os actos.

3.º anno — Simão José. Houve uma reprovação e terminaram os actos.

4.º anno — Ricardo Branco B. de Sousa, Rui de Bettencourt da Câmara, Sebastião Alexandre L. de Lacerda, Sebastião do S. Proença, Silverio Maximo de F. Lobo e Silva e Verediano P. Gonçalves.

5.º anno — Manuel A. Martins, Leopoldo de B. T. dos Reis, Manuel M. Toscano de F. e Albuquerque e Virgilio dos Santos Faria.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Obris, Francisco V. Cardoso, Verissimo A. da Silva Guimarães, António da C. Dias M. Paredes, José C. L. Queiroz, Augusto M. Gouveia dos Santos, Alexandre M. de Meeiros e Albuquerque, Joaquim J. Ferreira B. Junior, Americo de Camões, António R. da Cunha Azevedo, Cesar A. F. d'Andrade, Alfonso N. da Veiga, José d'Abreu Pinto, Francisco da Silva M. Guimarães, Domingos Miranda, Julio V. de Figueiredo, Carlos A. da F. Themudo, Carlos da Costa A. Chaves e Francisco I. P. de Figueiredo. Houve quatro reprovações.

3.º anno — (3.ª cadeira, mech. racional) — Ord., Alexandre A. de Sousa Pinto, António T. de Carvalho, Carlos de Carvalho Braga e António R. de Carvalho Junior.

Faculdade de Philosophia

5.ª cadeira (physisca, 2.ª parte) — Ord. João Baptista T. Varella. Vol., Ant. S. Mendes Lages.

Terminaram os actos nesta faculdade.

Curso pharmaceutico

1.º anno — António dos Santos Marques de Lacerda e José F. de Gouveia. Houve duas reprovações.

2.º anno — António de Moura e Arménio da Silva Baptista.

Houve duas reprovações.

Imprensa da Universidade

O *Diário do Governo* d'hontem publicou uma portaria referente a este estabelecimento do Estado, em que estabelece, após diversos considerandos que é possível breve apreciemos, as seguintes prescrições:

1.º Os trabalhos de impressões para particulares, na imprensa da Universidade de Coimbra, só poderão realizar-se na conformidade do disposto no artigo 7.º do decreto de 7 de dezembro de 1896; isto é: mediante o prévio pagamento da respectiva importância ou a apresentação de garantia de que elle se effectuará em prazo não superior a um anno.

§ 1.º Não é admissível o depósito de livros nos armazens da imprensa para, pelo producto da venda, se satisfazerem as despesas da impressão.

§ 2.º Os livros pertencentes á imprensa, que existem actualmente nos seus armazens e depósitos, e os que de futuro forem publicados por conta do estabelecimento ou do Estado, só serão vendidos a prompto pagamento.

2.º É expressamente prohibido executar quaesquer trabalhos nas officinas da imprensa para empregados do estabelecimento, sem que a sua importância tenha dado entrada no cofre.

3.º Os trabalhos serão taxados de modo que a respectiva importância comprehenda não só os salários e o valor do material nelles empregados, e a quota parte das despesas geraes do estabelecimento, como vencimentos do pessoal superior, depreciação das machinas e utensilios, obras nos edificios, etc., mas ainda uma determinada percentagem para juro do capital fixo.

4.º As contas de todos os trabalhos fornecidos para estabelecimentos e repartições dependentes do ministério do reino serão enviadas immediatamente á conclusão dos mesmos trabalhos, aos chefes e directores daquelles estabelecimentos e repartições, os quaes providenciaram, sob sua responsabilidade pessoal para que o pagamento se realize sem demora pelas verbas que nos competentes orçamentos estiveram para esse fim autorizadas.

§ unico. Qualquer excesso que houver na importância dos trabalhos sobre a da correspondente verba orçamental, será da responsabilidade de quem os tiver ordenado.

5.º As importâncias pertencentes a auctores de livros publicos até ao presente, e que existem no co-

fre da imprensa, serão immediatamente transferidas para a caixa geral dos depósitos, na qual também darão entrada, por depósito, de ora em diante, todas as quantias que se arrecadarem da alludida proveniência.

6.º As contas da despesa effectuada com a impressão de obras mandadas publicar por conta do Estado serão remetidas á 3.ª repartição da direcção geral de contabilidade pública no mez immediato áquelle em que as publicações se realizarem, a fim de, pela referida repartição, ser auctorizado, em seguida, o respectivo pagamento, se este for da competencia do ministério do reino, ou serem enviadas as alludidas contas á repartição da mesma direcção geral, junto do ministério que tiver ordenado a impressão, para ser paga a importância das mesmas contas nos termos do artigo 6.º do decreto de 9 de dezembro de 1897.

7.º O reitor da Universidade de Coimbra adoptará todas as providências que forem necessárias, incluindo as coercivas, para que, até ao dia 31 de dezembro do corrente anno, se realize a cobrança de todas as dividas activas da imprensa, ou fique devidamente garantido, dentro do referido prazo, que o pagamento se effectuará no decurso do anno seguinte de 1899. O mesmo reitor fará remetter mensalmente, pela 3.ª repartição da direcção geral da contabilidade pública, uma relação de todos os devedores que no mez immediatamente anterior houverem garantido o pagamento dos seus debitos no mencionado prazo, indicando se da mesma relação quaes foram as garantias por elles efferecidas.

Uma victima da miseria

Luiz de Sousa, residente no becco de Mont'arroyo, procurou na manhã de ante-hontem uma sua filha casada, que vive na Bemcanta, e pediu-lhe 17500 réis de que precisava para pagar a renda da casa. Immediatamente satisfeito o pedido, Luiz de Sousa voltou em direcção á cidade, mas ao passar junto do arco da linha ferrea, além do porto do Almegue, sentou-se a uma sombra deixando-se dormir. Quando acordou achou-se sem os 17500 réis, que presume lhe roubaram enquanto dormia, e, alucinado, feriu-se mortalmente com uma faca que trazia no bolso.

No hospital, onde entrou conduzido na maca da policia, viu-se que levava uma facada no lado direito do baixo ventre, com hernia de intestinos, tendo de ser-lhe feita a

podia achar um caracter no estofo dos Don Juan e dos Lovelace.

Foi pouco tempo depois da scena da carruagem. Não queria voltar á sociedade para ter de apresentar um papel tam insignificante. Pensou que Lucia tinha dinheiro bastante, ou bastantes diamantes para poder pôr no meio da rua todos os principes.

Uma noite que Lucia o queria ao pé della e em que elle queria ir ao baile da opera disse-lhe de repente:

— Quero sacrificar-te todas as minhas aventuras, porque te amo, mas has de tambem fazer-me o sacrificio dos teus amantes — porque tenho ciumes.

Esta declaração de principios foi direita ao coração de Lucia.

— Meu bicho! disse Lucia, bem sabes que é impossível. Ficava sem ter com que pagar as contribuições da casa. E os cavallos! E os vestidos! Queres que ande a pé? Queres que ande nua?

— Quero! Andarás a pé e trarárs um vestido de chita.

— Como Eva! Mas Eva não tinha peccado. Ah! meu pobre amigo, tu não sabes o que custam hoje as folhas de videira. Fallas de vestidos de chita, isso commo ve-me. Mas um vestido de chita, se eu o não fizer, custa-me 500 francos de feito.

— É verdade, disse Charles Abelle, em todas as coisas o feito é que

reducção da massa herniada, e a sutura, em andares, da parede abdominal, delicado curativo a que procederam os illustres professores de medicina srs. drs. Costa Alemão e Sousa Refoios, coadjuvados pelo cathedratico sr. dr. Augusto Rocha e pelo clinico interno do hospital, sr. dr. José Rodrigues.

Ao fim apura-se que o desgraçado não tomou a resolução de suicidar-se apenas pela falta do dinheiro que recebera da filha, mas ainda pela situação de extrema penuria em que ha longo tempo se encontra, devido á escassez de trabalho.

Ficou em tratamento na 3.ª enfermaria, sendo o seu estado bastante grave.

O ELEVADOR

Acaba de ser sancionado pela regia assignatura um decreto em que o ministério do reino declara de utilidade pública e urgente, a expropriação duns prédios em Coimbra, para a construcção dum ascensor.

O celebre e projectado ascensor que devia partir da rua da Calçada, ali á casa do sr. Araujo, e terminar algures do largo da Feira, com estação de paragens pelas alturas da Sé Velha pouco mais ou menos.

E vai finalmente ser construido? Quem pensa nisso!...

É simples mas curiosa, a historia deste caso que, pelo visto, vai redundar numa inesperada contrariedade para o concessionario.

A municipalidade ficara-se longo tempo adormecida sobre o assumpto, á sombra dos maravilhosos louros colhidos com os demorados e causticantes estudos da macabra empresa.

Subito surge um requerimento do concessionario a pedir para levantar o depósito de garantia, no valor de 8000000 réis, sob a alegação de não ter construido em virtude de a camara não haver conseguido o decreto para a necessaria expropriação dos prédios comprehendidos no traçado.

Embora tomada de surpresa, a municipalidade não fraçassou, despachando a contento do requerente, e antes se negou a consentir no levantamento do depósito com o fundamento de que se não fixára prazo para que fosse ordenada a expropriação, que ia pedir.

E pediu, com o brilhante resultado que se vê: — o ministério respectivo decretou... ficando logrado concessionario, pois tem de construir, ou de perder o rico depósito, os 8000000 réis, em proveito do cofre camarario.

Uma ajuda de custo, afinal —

arruina; mas afinal, tens algum dinheiro no Banco ou em casa do tabellião?

— Ah! meu caro, quasi nada. És capaz de acreditar que, depois de toda a minha felicidade, tenho apenas vinte e cinco mil libras de renda?

— Já é alguma coisa, com os diamantes e com a casa.

Lucia pensava que não era nada. — Os diamantes! Juugas que os vou vender? Lembra-te do proverbio: a honra é um diamante que a virtude traz no dedo. Quando se não é virtuosa, é necessario trazer outros diamantes.

— Ha gente da alta sociedade que só traz joias de Bourignon, o que não impede de irem a toda a parte.

— Es tolo! Quanto mais se conhecerem nellas os diamantes falsos, mais se lhes reconhecerá a virtude. Mas que descobrirão em mim debaixo dos diamantes falsos? Uma mulher perdida que perdeu tudo.

Abelle mascava o cigarro.

— Se tu me tivesses amor podias muito bem sacrificar-me o ter casa.

— A casa? Mas onde queres que eu habite. Vae ver os palacios dessas damas. Aqui nem logar tenho para os vestidos. Os cavallos estão nos subterraneos. Os creados nas aguas furtadas.

— Minha cara, perdes o juizo. A casa velle trezentos mil francos. Se a vendesses terias vinte mil li-

brança de renda a mais. Que digo eu? Cincontas mil libras nos emprestimos estrangeiros.

— É verdade, murmurou Lucia que se deixava um instante levar pelas ideas do amante, seria então um bom partido. Pedias a minha mão?

— Talvez um dia...

— Toma cautella. Ha hypothecas na casa e no coração.

Lucia pensou com orgulho que havia já em Paris mais duma actriz casada, muito na moda na melhor sociedade. Pensou em todas as cantoras que tinham casado, e que se haviam tornado mulheres perfeitas. Pensou que tudo se esquecia. Mas não conhecia a velha máxima que persegue a luxuriosa até além do túmulo: «A belleza passa, a peccadora fica.»

— Sabes, continuou ella, pegando nas mãos d'Abelle, que era capaz de fazer essa loucura por ti! Ah! Como o amor faz a metamorphose da mulher. Não me conheço a mim mesma.

E Lucia lembrou-se que ainda ha pouco não gostava da vida, se não no meio do ruido. Era necessario que a festa succedesse á festa, a orgia á orgia. A sua atmosphera era a traição: precisava de quatro amantes ao mesmo tempo. Amava-os uns contra os outros; precisava que se batesses e animassem por ella. Hoje todo esse barulho de fora lhe aborrecia. Só tinha um cuidado: encontrar um

A filha do mar
a joven sereia...

lembrando-se com ternura daquelles vereadores e daquellas barbas...

Joven sereia, joven sereia
o meu destino é cantar...

o Mercado, o Elevador...

Bem diz a canção: que o destino delles é cantar...

Jovens sereias...

Selvagerias

Justino Ramos, morador na freguezia de S. Martinho do Bispo, em Pé de Cão, accordou numa das ultimas noites tendo a arder a porta da sua residência, uma pequena casa dum só pavimento e telha yan, que tentaram incendiar-lhe.

Segundo se vê da sua queixa dada ao commissariado de policia, collocaram-lhe, para melhor resultado da estúpida empresa, uma porção de farrapos molhados em petroleo junto da porta, que fora tambem impregnada daquelle liquido, e se não tem a felicidade de despertar a tempo de atalhar ao fogo em começo, corria o risco de morrer em meio das chamas.

Numa outra noite viu cair próximo da cama uma grande pedra que lhe arremessaram ao telhado, e posteriormente recebeu uma carta anonyma em que, a par de lhe serem dirigidas os maiores insultos, o ameaçavam de que breve será morto.

Foi dada communicação par juizo com a nota de que o Ramos diz, na queixa referida, suspeitar de António Diniz Mendes, da Espadaneira, povoação tambem pertencente á freguezia de S. Martinho do Bispo.

Farinhas do Estado

Aos padeiros e vendedores de farinhas foram communicados, por

intermédio da administração do concelho, os esclarecimentos vindos do governo, acerca das condições em que podem obter farinhas de trigo do Estado.

Os pedidos e necessárias indicações devem ser enviados, com a maior brevidade, directamente ao ministério das obras publicas;

Os preços, por kilo, sam—farinha de 1.ª qualidade, 110 réis; de 2.ª 98 e de 3.ª 90; e

O pagamento pode ser immediatamente ao aviso da remessa ou ao prazo de três meses.

Accrescentando a estes preços o dispendio do transporte e carretos, pode talvez calcular-se que aquellas farinhas fiquem aqui por mais 20 réis em kilo, e assim, afigura-se-nos que valeria a pena requisita-las, visto como, regulando ellas nesta região, ao que nos informam, por mais 50 réis em kilo, os padeiros e negociantes podiam lucrar, e fazer ainda um pouco de beneficio ao publico.

Brutal aggressão

No commissariado de policia foi recebida uma queixa de Salvador Ferreira, residente no Promotor, em Coselhas, accusando Caetano Simões, do Camazão, freguezia de S. Paulo de Frades, de ter-lhe espancado um seu filho, Manuel Ferreira menor de 11 annos.

Ao que se vê da queixa, a creança foi agredida com uma correia, e tam brutalmente, que apresenta o corpo repleto de grandes e importantes contusões e ferimentos, ficando em estado de quasi não poder falar.

Seguiu communicação para juizo.

Instituto de Coimbra

Tendo de effectuar-se no dia 24 de julho, pelas 2 horas da tarde as provas práticas e theoricas dos alumnos que frequentaram as aulas do Instituto durante a missão do professor sr. J. Gonçalves Mathias, pede-se por este motivo a fineza da comparencia dos dignos sócios.

Instituto, 22 de julho de 1898.

O Presidente,
Bernardino Machado.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

momento para estar só com o amante. Por isso se dizia no mundo da galanteria que Lucia perdia a sua animação. Ninguém se lembrava de attribuir aquillo ao amor. Ninguém acreditava que Lucia podesse cair em tal tolice.

— Pois entam, meu bicho, hei de pensar nisso, disse Lucia banhando os olhos nos olhos de Charles Abelle.

— Has de pensar, mas será muito tarde!

— Que queres tu dizer?

— Quero dizer que estou farto de ser humilhado. Só o meu amor me tem podido dar força para arrostar tantos desgostos. Não sou qualquer ninguém.

Charles Abelle lembrou completamente que tinha sidó bem educado. Um dia que trouxera ao pae o premio que recebera no lyceu, a mãe dissera alto, chorandó: «sempre disse que elle havia de ser a honra da familia!»

— Se não fosses tu, continuou Charles beijando Lucia, tinha abandonado a música, tornava para a eschola de Direito e fazia-me um advogado celebre.

— Acredito, disse-lhe Lucia, por que tens uma lingua d'ouro e uma lingua de serpente.

— Infelizmente, minha querida Lucia, quando te vejo, só tenho força para te cair nos braços.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

IV

NOVO QUE SE DIFFICULTA

Muitas vezes era preciso escondê-lo. Quando dava um jantar ao principe, não jantava na cozinha; mas Lucia dizia-lhe pouco mais ou menos isto: «Toma lá um luiz. Tenho gente de fora a jantar. Beberei á tua saúde e tu beberás á minha. Vou aborrecer-me muito; mas tu virás depois da meia noite. Outras vezes Lucia dizia: «virás durante a *soirée* com o pretexto de me acompanhares». Charles Abelle pegava no luiz como pegaria num bilhete, sem humilhação. Cada estado tem os seus privilegios.

Abelle um dia disse consigo que não disfructava bastante Lucia. Ella tratava-o em publico muito por cima do hombro, e muito docemente em particular; resolveu atirar fora a máscara e arranjar a cara, imaginando que

2:500\$000 réis

Empresta-se esta quantia a juro sob hypotheca. Nesta redacção se diz.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 12000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Casa

Arrenda-se a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no bécço de Mont'Arroio, com dois andares, e águas-furtadas, com água da Companhia, e despejos; a tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

Nova industria em Coimbra PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

A ILLUSTRACAO

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30000 réis, vendem-se por 15000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

FOR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000,000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os Rebuçados Milagrózos (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ººs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrózos são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

Depósito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 100 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade e Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de fúille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

Caixeiro

15 Precisa-se de um caixeiro de 15 annos a 20 annos, ou de 20 para cima, que tenha prática de loja e peso. Rua da Sophia, 42 e 44.

Venda de propriedade

16 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois cascos de pedras, para farinha, cascos de habitação, curraes, e casa de cantaria, terra de se meadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio d'Avenal, freguezia do Sebe Grande, a confinar com a estrada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. O livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Senache, e o dr. Vieira, advogado e tabelião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 10350 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

17 Ha para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores. Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos. Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira Soure.

Mudança de estabelecimento

18 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 558

COIMBRA — Quinta feira, 28 de julho de 1898

4.º ANNO

CAIU A MÁSCARA

Il n'est, je le vois bien, si poltron sur la terre
Qui ne puisse trouver un plus poltron que soi.
LE FONTAINE.

Governe o rei — disse um dia o sr. D. Carlos uma das penas mais brilhantes, um dos cérebros mais poderosos, uma das inteligências mais robustas do Portugal contemporâneo; mas também, infelizmente, um dos exemplares mais completos — pela sua vergonhosa apostasia — da decadência, ou, antes, da mixtura moral a que desceram os homens neste mal-aventurado país. O implacável escalpelizador das pústulas dos Brancos transformára-se em cor-deão submissamente servil e aconselhava o rei a encarnar-se na pelle dos seus preclaros ascendentes! Talento pujantíssimo, fraudulentamente fallido ao abeirar-se dos partidos monarchicos, não teve dúvida em encrenhar um passado glorioso, apolhando humildemente nos degrãos do throno, vendendo miseravelmente o seu direito de primogenitura intellectual pelo mais humilhante prato das lentilhas do poder, e aconselhando assim, elle, o republicano e socialista doutrinador, o governo pessoal, absoluto, soberano e irresponsavel, do chefe do Estado!

E o desgraçado exemplo, o conselho audacioso do transfuga do partido democrático, encontrou logo imitadores, chegando-se ao extremo aviltamento de o presidente do anterior ministério declarar, em pleno parlamento, que os ministros não davam ordens; limitavam-se a cumprir as que de el-rei recebiam!

Era a inversão dos preceitos constitucionaes, o esquecimento — levado á extrema abjeção — do mais rudimentar decóro político, a preterição ignominiosa de todas as praxes do governo parlamentar. Quer dizer, os ministros responsáveis ajoelhavam-se miseravelmente atrás do manto do rei, isto é, dum poder irresponsavel, segundo a chamada e sempre escarnecida constituição politica do país! Era novo, em folha, um tal desbramamento governamental. Em hora as coisas se tenham passado quasi sempre assim — todos o sabiam — não tinha havido, contudo, quem despejadamente o declarasse em público. Essa glória estava reservada ao chefe do ministério passado.

Mas o sr. Hintze Ribeiro encontrou no seu successor um exemplar, correcto e augmentado, um modelo completo de observância ás ordens e a todas as imposições do paço. La Fontaine era positivamente umidente... O sr. José Luciano accede evidentemente o sr. Hintze Ribeiro. Os factos affirmam-se bem claramente.

Não somos nós que o dizemos! sam as folhas monarchicas

cas que bem alto o proclamam. Ellas ahí estão a dizer abertamente que o poder pessoal, absoluto, se exerce, sem rebuço, impondo a sua vontade soberana — irresponsavel perante a lei — a ministros legalmente responsaveis. É evidentemente um *signal dos tempos*. Vê-se bem que o conselho do áulico servil se fixou e desenvolveu no espirito do monarcha. E o sr. José Luciano, que tam ferozmente mandou combater essa doutrina do poder pessoal e as tendências audaciosamente auctoritárias do sr. D. Carlos, é, para castigo da sua ignominiosa apostasia, quem agora mais a ella se submete e mais servilmente a acaricia! Nesta situação *sem vergonha* tudo se tolera e consente...

O sr. José Luciano mandou apregoar na sua gazeta que o ministro Luís Soveral estava traíndo os interesses do país, favorecendo, por dinheiro, os negócios da South Africa, a maior e mais implacavel inimiga de Portugal; mas o mesmo sr. José Luciano, obtendo o poder, o primeiro acto que practica é mandar como embaixador para Londres o alludido Soveral — o traidor, no dizer do *Correio da Noite*. Fê-lo contra-vontade — di-lo em voz baixa — *porque el-rei o exigiu*.

O juiz Veiga era, ainda na opinião do órgão do actual presidente do conselho, um *reles quadrilheiro*, a quem era preciso desfazer na cara um chicote; a sua demissão era inevitavel, apenas o partido progressista se apoderasse dos sellos do Estado; mas o *quadrilheiro* fica, *porque el-rei o exigiu!* Dizem-no claramente os ex-confidentes do sr. José Luciano.

O governo escolheira um alto funcionário civil para governar a provincia de Moçambique, porque, na opinião de toda a gente, incluindo os próprios jornaes officiosos, chegou o tempo de acabar com as aventuras militares, no ultramar; o ministro da marinha posera a pasta sobre esse despacho; mas el-rei fallou grosso ao mesmo ministro, disse *duas palavras seccas* ao ouvido do sr. presidente do conselho, e o governo recuou, *porque el-rei o exigiu*, no dizer das gazetas monarchicas.

O governo, faltando vergonhosamente a todos os seus compromissos, falseando todos os seus protestos de tolerância e liberdade, passando por cima da lei, persegue ferozmente a imprensa republicana. Ainda ninguem explicou cabalmente esta falta de probidade politica; é possível, porém, que assim proceda por *indicação superior*. Tudo no-lo faz acreditar, para honra e glória do partido progressista.

Estámos, pois, em presença do poder absoluto, sem disfarces. O conselho de Oliveira

Martins foi ouvido e acatado; e o partido progressista, rasgando e atirando ao vento os restos enodados dos velhos papyros dos Passos, ri-se dos immortaes principios, applaudindo e sancionando o novo direito público inaugurado no paço, querendo assim contribuir, como os seus antecessores, para o *engrandecimento do poder real*, debaixo de cuja capa se está acobertando das inclemências do largo e doloroso ostracismo a que fôra votado.

O país que medite...

Avolumaram-se os boatos de recomposição ministerial, dando-se como certa a entrada dos srs. Elvino de Brito e José Maria d'Alpoim para o ministério. Não hesitamos um momento em acreditar que o sr. José Luciano de Castro dará mais essa prova do seu valor como chefe de partido. E aguardamos os acontecimentos pois muito ha para contar.

NOVO JORNAL

Acaba de apparecer em Lisboa *A Lanterna*, jornal que vem substituir o *Pais*, supprimido sob o *escrupuloso* fundamento de que o editor se achava fóra do goso dos seus direitos politicos, em consequência de estar cumprindo sentença no Limociro.

A habilitação d'*A Lanterna* é feita nas condições prescriptas pela nova lei de imprensa que determina — *o direito de expressão de pensamento será livre e como tal independente de censura ou caução*.

Sem embargo, exigiu-se que o primeiro número fosse á-censura do corregedor Veiga.

Seguir-se-ha no condemnavel procedimento havido para com o *Pais*, ou apenas se procedeu assim por tratar se dum primeiro número, para a verificação de estarem ou não estarem rigorosamente observadas as prescrições da nova lei?

Vê-se-ha no seguir do apparecimento do jornal; entretanto tudo é licito esperar d'esse governo que por escárneo ainda se conserva á frente dos negócios da nação.

Rasgar a lei, que é obra sua, e que elle próprio pôs em execução, seria apenas um acto de coherência com o seu anterior systema de proceder — renegar impudicamente quanto affirmou e prometteu.

O abuso inicial está, pois, na censura do primeiro número, que a lei não auctoriza. Segundo ella, o jornal sairia e as auctoridades procederiam consoante achassem motivo ou não.

A lei não permite mais nada, mas... *o habito faz o monge*...

Colónias d'oratório

Correm insistentes rumores de que se prepara uma operação financeira que alcança Lourenço Marques.

Ao que podemos suppor do que dizem jornaes de Lisboa, todas as cautellas e subtilézas empregadas para furtar taes preparativos ao conhecimento público, o caso parece não ser inteiramente ignorado.

Tal operação apparecerá sob o simples aspecto dum arrendamento da linha férrea, seguindo-se a alienação do porto, etc. Deixa-o perceber o *Diário de Notícias* nestes dizeres a propósito da resolução do tribunal de Berne:

«Do estado da questão pôde-se inferir que não sendo exaggerada a indemnização em que o gover-

no português for condemnado, este encontrará sem grande difficuldade o capital necessário, uma vez que elle seja garantido com a propriedade e rendimento da linha.»

Depois, um artigo do *Financial News*, explanando as reclamações de Mac-Murdo, e opinando que o tribunal de Berne não poderá deixar de condemnar Portugal ao pagamento duma indemnização pelo menos de 40 milhões de francos, pergunta onde Portugal irá buscar dinheiro para essa indemnização. E responde logo:

«Vendendo Lourenço Marques, sob a côr de um empréstimo, tornará por fim o prestamista senhor da situação, desde que este exija, como deve, a hypotheca de Lourenço Marques.»

Mas é esta a difficuldade, prosegue o mesmo jornal.

Se o prestamista é um estrangeiro, o governo será accusado de ter vendido ao estrangeiro a mais bella colónia portuguesa e gritar-se-ha...

Esta difficuldade pôde ser considerada como insuperavel.

Mas nada se poderia objectar se o governo português transferisse o porto e o caminho de ferro a uma Companhia portuguesa.

Ora a Companhia de Moçambique administrou os vastos territórios ao norte de Delagoa Bay com tal successo, que as suas acções estão a duas libras e um quarto, esperando todos este anno um dividendo de 10 p. c.

Se a Companhia de Moçambique estiver habilitada a fazer o empréstimo de que Portugal carece, a reforma da sua Carta, de maneira a incluir nelle o território de Lourenço Marques, parece dever ser a solução facil da questão.»

Ora as acções do caminho de ferro não estão hoje em poder dos herdeiros de Mac-Murdo, mas de Cecil Rhodes, o que tanto vale como dizer do governo inglés, com quem o governo do sr. José Luciano se entende ás mil maravilhas por intermédio do sr. Soveral, não ha muito denunciado por alguns dos actuaes ministros como vendido a *South-African* para atraiçoar Portugal.

De que qualquer tramaõ com tra alguma das nossas colónias parece estar menos planeada, não deve restar dúvida, se ligarmos á consideração do *Diário de Notícias* e á opinião do *Financial* sobre Lourenço Marques, o facto de Soveral ter proposto ao governo que as concessões, direitos e propriedades da companhia do caminho de ferro de Ambaca, passem para uma companhia estrangeira — é claro, de ingleses, ao serviço de que está o mesmo Soveral, pago pelos cofres portugueses.

Foi querellado o *Diário Popular*. É jornal monarchico e tem como director politico o sr. Mariano de Carvalho e que não ha muito se offereceu ao governo para desempenhar no norte uma commissão que se prendia com a segurança das instituições. O offerecimento não foi acceite e crêmos que tambem o não seriam outros, feitos pelo mesmo ex-ministro nos quaes com certeza só tinha em vista prestar serviços á monarchia, mediante condigna remuneração. D'ahí os furibundos artigos que tem escripto contra o governo e que agora o levam aos tribunaes.

Na actual situação da imprensa portugueza, em que o sentimento de solidariedade perante as maiores prepotências do governo parece haver desaparecido completamente, limitamo-nos a registrar o facto da preseguição contra o *Diário Popular*, e dizer ao sr. Mariano de Carvalho que espere por melhores dias.

Crêmos que a monarchia ainda ha de necessitar dos seus serviços.

Instrução Pública

Os exames de admissão aos lycéos, chismados em exames de instrução primaria pelo decreto de 30 de dezembro de 1892, nunca haviam sido collectados: as garras aduncas do fisco haviam-nos sempre respeitado. Entendêra-se, e entendêra-se bem, que essa primeira instrução, unica a que podia chegar o maior numero, devia ser absolutamente gratuita; e ninguem poderia imaginar que apparecesse um desalmado qualquer, com o espirito bastante obtuso, para se lembrar de a tributar.

Mas um dia essa doce illusão desfez-se como o fumo; sempre appareceu, neste miseravel país, quem se atrevesse a commetter tam feo delicto. Subrepticamente, assim a modo de envergonhada, appareceu pela primeira vez, numa lei de finanças (1), uma disposição, que não nos atrevemos a qualificar, tributando os exames de admissão aos lycéos. A indignação foi geral, não se lhe pouparam censuras, mas o facto brutal da propina subsistiu e subsiste e, sem dúvida, subsistirá ainda por muito tempo. É que o analfabetismo elevou-se ás alturas de instituição nacional, para uso e tranquillidade dos governantes...

Quando a absurda propina appareceu decretada, suppôs toda a gente que a estrambótica idéa brotára espontânea do cérebro ossificado dos nossos estadistas, o que, aliás, era corrente e talvez correcto, no ponto de vista em que elles se têm collocado. Ninguem se lembrou, nem por sombra, de attribuir o caso a qualquer professor, e muito menos a um grupo de professores. Isso nunca seria licito imaginá-lo, por muito que tivesse descido a craveira moral e intellectual do corpo docente dos nossos institutos de instrução.

Mas, crudelissima decepção, foi exactamente da representação collectiva do professorado um lycéo que aos govenantes foi suggerida a idéa de tributar os exames de instrução primaria — os únicos a que, em regra, pôdem aspirar os filhos do povo! No seu parecer acerca da nova organização do ensino secundário, diz espalmadamente o conselho do lycéo do Porto que fóra delle que saíra o aborto. Parece incrível, mas é verdade.

Mas qual a causa deste procedimento dos conspiciosos professores? É curiosissimo e revela admiravelmente o excellentes critério scientifico do illustre areopago portuense. Os leitores van avaliar.

O serviço dos exames a que nos estamos referindo era remunerado com 1:200 réis diários para cada examinador. Isto até 1892. Mas, neste *anno terrivel*, para a instrução pública, foi esse serviço declarado gratuito e obrigatório para os professores dos lycéos. E o conselho do lycéo do Porto, desinteressado até ao absurdo, propõe ao governo que tribute os exames de admissão, *com o fim de aliviar o thesouro da despêsa das gratificações dadas aos professores dos lycéos, por este serviço!* E' assombroso. Uma sollicitude extrema pelos interesses... do thesouro! E não ha, ao menos, um habito de Christo, para estes beneméritos professores! No caso, era de rigor.

Que país este e que professorado aquelle! E é com tal gente que ha de regenerar-se a nossa instrução pública!

Simplemente phantástico.

(1) Lei de 30 de junho de 1893, art. 1.º § 6.º.

LE PORTUGAL

(CONCLUSÃO)

Vamos á segunda estopada!
Ao repassar pelos olhos o artigo do sr. Domingos Guimarães — de novo sinto que uma desconsolação quasi supersticiosa me invade!
Um homem illustrado, exercendo a espinhosa missão da critica, vivendo em Paris, numa atmosphera d'arte, ao desobrigar-se de que deve ao seu país, giza a largos traços a história da evolução artistica com o desfastio e despreendimento das coisas superficiaes e indifferentes!

Mas o que sobretudo dá a esse trabalho uma impressão extranha é a falta de convicção, de ordem, de método e de prudência. Ao lêr-se sente-se uma espécie de vertigem, como quem corre rapidamente num rodopio.

Os factos, os exemplos e as opiniões saltam inesperadamente num torvelinho confuso e celere de pyrotéchnia girante! Tudo se mistura, tudo se baralha, numa carreira apressada, sem um ponto de descanço, sem um momento de folgo!

E como se fôsse tocado por uma manivella, numa exuberancia compacta e informe!

O texto a propósito da Batalha, vitraes portuguezes (?) e do estylo gótico, em divagação genérica, gerado sob a influencia de preoccupações conceituosas, é rôto por todos os lados!

Sobre a architectura *manoelina* apraz-lhe reeditar principios e opiniões contestadas e debatidas de ha muito:

«Ce style... appartient en propre au Portugal et traduit d'une façon splendide l'état d'âme de tout un peuple.»

Sim! este estado d'alma não é comtudo excitado por uma espontaneidade tam exclusiva e intensa, que as novas doutrinas do renascimento não empolgassem a situação dominante. As duas correntes simultaneas têm sectários tolerantes; e muitas vezes foi tentado um esforço mutuo de conciliação e homogeneidade!

O manoelino de ha muito que está exigindo uma discussão proficiente e purificadora, em que sejam estabelecidos principios definitivos e verdadeiros de apreciação.

Depois d'isto, os tumulos dos dois primeiros reis em Santa Cruz de Coimbra sam: — *en pur style gothique*.

Uma ratice!

E notámos que chamar ao manoelino *renasçença*, parece ser uma violéncia exercida sobre a pacatez habitual da *morphologia*!

Mas é mistér apressar o passo. Adiante!

Referindo-se ao claustro de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães, attribue-o ao tempo de D. Diniz.

Concordêmos que este claustro tem dado que entender aos historiographos e curiosos, que lhe assignam epochas as mais divergentes e caprichosas.

Ora, por mais exdruxula que esta opinião pareça, pôde sustentarse, bem alto e inabalavelmente, que o que ali se vê hoje, caído e emplastrado pela obcecção clerical, é pura e simplesmente — uma reconstrucção do tempo de D. Manuel.

Positivamente!

Mas no artigo em questão todos os juizos sam agitados e turvos!

Vamos a acabar com tudo isto, aos saltos e ao acaso.

Vieira Lusitano é um *classico*; e logo em seguida é um *lyrico*. Ou vice-versa; pouco importa!

«L'architecture passa du manoelino au style glacial et sombre des Felipe»

Como exemplo: o claustro de Christo em Thomar.

O lindo claustro de Thomar — *glacial e sombrio!*

Que peconceitos!

Como obras de talha mais notaveis, que em todo o país produziu o sec. XVIII, cita simplesmente os altares da igreja de S. Francisco do Porto e as esculturas doura-

das da bibliotheca da Universidade de Coimbra.

Mais nada!
Gran Vasco apparece ainda agora, tal como Rackzinski o suggeriu; menos do que Robinson o reformou!

A igreja da Estrella foi edificada por D. João V!

Finalmente, para acabar de vez, entre as obras primas da ourivesaria portugueza menciona o relicário de S. Pantaleão, que ha 70 annos não existe e do qual resta apenas um desenho aproximado!
Ora vejam!

Da justiça da sua critica acêrca dos modernos artistas, isso então, nem fallemos.

E' da gente se benzer três vezes!
Etc., etc.

Sabe-se quanto é dolorosa e vexatória a confissão, de que ignoramos ainda os nomes dos mais gloriosos mestres, que concebem e executaram os notaveis monumentos portuguezes.

Tudo conjecturas.
Nada sabemos de incontestavel acêrca da origem dos architetos do periodo romanico, ou gótico. E, o que mais admira, dessa brilhantissima pleiade de artistas do século XVI.

Quem fôram os esculptores de Santa Cruz de Coimbra, os iniciadores dessa esplendida florescência artistica da Renasçença, cuja acção se estende pelo país inteiro e se afirma em obras que sam prodigios de intelligência e de belléza estatuária!

Na história da pintura as mesmas incertezas; e mal se estabelece o accôrdo nas classificações fundamentaes, quanto á diversidade das eschololas.

Nesta delicada conjunctura, para que augmentar a perturbação com asserções estereis e petulantes?! Para que lançar o pernicioso exemplo e a indisciplina no esforço collectivo, dos que se interessam e por diversos meios concorrem a servir honestamente a causa da Arte?!

Não será preferível caminhar vagarosamente neste nevoeiro denso; e que todos aquelles, que pelas suas inclinacões e capacidade de preparacão, de estudo e de critica possam cooperar em desvendando esses mysteriosos recessos, sacrifiquem os pruridos de ostentações escandalosas e falsas prospicias, em honra da verdade?!

Vale a pena meditar.
E mais ainda, erguer barreiras ao commércio de contrabando!

CAPELLO

Teve logar no passado domingo o doutoramento do sr. Sidónio Paes, que na terça e quarta feira anterior defendera brillantemente theses em mathematica.

Seguidamente á sua breve allocucão, pedindo o grau que fa receber, discursaram, em latin, os srs. drs. Henrique de Figueiredo e Luciano da Silva.

As insignias doutoracæs fôram conferidas pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, decano da faculdade, que fez o elogio do doutorando, merecendo-lhe o sr. dr. António Cândido, cathedrático de Direito e patrono do sr. Sidónio, as mais amaveis e lisongeiras referéncias.

A cerimonia esteve muito concorrida de damas e cavalheiros que occupavam em grande número as tribunas e a parte da tea reservada a convidados. Aquem da grade divisória viam-se ainda muitissimos assistentes.

As diferentes faculdades da Universidade estiveram numerosamente representadas.

O sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil deste districto, regressou já de Lisboa.

O sr. Carlos Teixeira da Cunha acaba de receber, do sr. juiz de direito, provisão para durante o espaço dum anno exercer as funcões de solicitador de causas nesta cidade.

A derrota dos espanhoes nas Filipinas

Desde a memoravel batalha de Cavite que o almirante Dewey, plenamente victorioso, começa logo a organizar o seu admiravel plano politico, entendendo-se maravilhosamente com Aguinaldo no sentido de ficar todo o archipelago — depois de constituido em República independente — sob o paternal protectorado da Confederação Americana.

Consciente do que se passava entre filippinos e americanos, o general Augustin, governador geral de Manila, concentrou todos os seus elementos defensivos na capital — *única nesga de terreno que, mercê das bayonetas espanholas ainda se conservava fiel* — preparando-se assim para uma lucta de morte!

Na metrópole consideravam-se perdidas aquellas fertillissimas e bucólicas ilhas, e se ainda assim o governo espanhol conservava umas certas esperanças na attitudo da Alemanha sobre a então complicada questão das Filipinas, essas esperanças acabam de se desvanecer por completo, ao saber-se em toda a Europa a celebração do pacto de Singapura, já confirmado legalmente pelo protocollo de Londres, assignado duma parte pela nova República, os Estados- Unidos e a Inglaterra, e da outra pelo Japão, e *(dizem que secretamente a Russia e a França)*, no qual claramente se assigna quaes as condições em que a nascente nacionalidade deve ser universalmente reconhecida, e os meios de que se devem servir os gabinetes de Londres, de Washington e do Yokohama, para demonstrarem ao governo de Berlim a inefficácia da sua resistência, levando a Espanha a aceitar as clausulas do protocollo e a conformar-se com a sua sorte.

Prevido as terriveis consequências que fatalmente adviriam á paz europeia da cega opposição da Alemanha ao novo sistema de politica internacional dos Estados- Unidos, a Inglaterra — aliada da poderosa República, viu-se na necessidade d'entender-se com Emilio Aguinaldo, resultando daqui o pacto de Singapura.

Ha coisas que requerem desde logo uma solução, e a questão das Filipinas, muito mais do que a de Cuba, estava mesmo reclamando uma prompta e satisfactoria resolução, attenta, não tanto a sua natural gravidade, como tambem a ponderosissima circumstância de se prender com a questão da China, ficando desta forma sujeita ás mesmas tremendissimas eventualidades daquella!

A opinião unânime do mundo culto deve reconhecer com summa gratidão aos humanitários inspiradores do pacto de Singapura, os seus bons officios em favor da paz, que um dia a Europa — esclarecida pela limpida luz da Razão — abraçará, e a própria Espanha bendirá.

O protocollo de Londres — inévitable consequência daquelle pacto — vai servir de base aos dois países belligerantes para se orientarem nas condições effectivas da paz, já secretamente apresentadas pelos Estados- Unidos á Inglaterra, que as approvou, e sam as seguintes:

1.^a — Reconhecimento absoluto da independéncia das Repúblicas de Cuba e Filipinas, ficando os dois novos Estados sob o protectorado dos Estados- Unidos da América.

2.^a — Indemnização de guerra da quantia de 25 milhões de dollars, ficando Porto-Rico como penhor.

Estas sam as duas principaes bases em que o tractado de paz deve assentar, e á Espanha cumpre-lhe desde já accetá-las, e não fazer dellas novo pretexto para a prolongação da guerra, aliás a Inglaterra vêr-se-ha na necessidade de hostilizar o governo de Madrid, e só Deus sabe o que poderia ocorrer de grandioso e terrivel.

A liquidação completa de tudo isto, já todos a sabem.

A insurreição carlista ateadá no

norte da Espanha, seguida logo de uma revolução republicana; a guerra civil prolongada talvez por muitos annos, passando ás fronteiras e promovendo a violenta implantação da República em Portugal! — *fim suprémo a que aspiramos!*

15 de junho de 1898.

Um observador.

Instituto de Coimbra

A sessão realizada no domingo, de exames dos alumnos que frequentaram as aulas que aquelle gremio scientifico estabeleceu, pelo methodo de João de Deus, foi uma demonstração bem saliente do notavel aproveitamento obtido pelos alumnos, creanças de 6 a 11 annos.

O jury era constituido pelo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, presidente, e pelos srs. dr. Manuel Massa, secretário geral do governo civil, e capitão Francisco Pereira de Lemos, commissário de policia, secretários, assistindo ao acto um grande número de damas e cavalheiros que receberam a melhor impressão ao verem que os pequenos examinandos, dos quaes nenhum teve mais de três meses de lições, liam e escreviam com bastante correccão, fazendo ainda com notavel facilidade as quatro operações arithméticas.

Isto verificado em meio de geraes applausos, o sr. dr. Bernardino Machado, que ao fim de insistentes diligências obteve que a Associação das Eschololas Moveis accedesse a dotar a esta cidade com uma das suas missões, proferiu um breve discurso manifestando o seu reconhecimento e o do Instituto aquella Associação, pela accedência referida, e dirigindo mercedos louvores ao professor sr. J. Gonçalves Martins, a cuja actividade e apreciaveis merecimentos se devem em grande parte os fructos colhidos, referindo-se tambem com louvor a outros cavalheiros que prestaram importantes servicios á realização de tam louvavel intento.

Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi dirigido.

O administrador da massa fallida da casa bancaria Santos & Brito, sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, vai enviar um requerimento ao presidente do tribunal commercial resignando a administração da referida massa em que, considera, não pode continuar, por virtude de haver sido nomeado na última sessão camararia, para exercer interinamente o logar de fermenteiro e inspector das calçadas adjunto á repartição d'obras municipais.

Tinha o estômago estragado

Declaro que: desde de fevereiro do anno passado até agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estômago, passando por crueis sofrimentos, e que apesar de recorrer a milhares de recursos continuei doente até que experimentei as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Hainzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estômago perdido, totalmente estragado!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro e único remedio para o estômago as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Hainzelmann.

Por ser verdade firmo o presente. (Firma reconhecida).

José Borba de Castro.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

O sr. dr. Albino Manique e Mello, revisor da imprensa da Universidade, está no gozo de 60 dias de licença.

O sr. Francisco Miranda d'Assis, antigo pharmaceutico competentemente habilitado, tomou de trespasse a pharmácia situada na Praça do Commercio, ao cimo da rua das Sollas, que era propriedade do sr. Germano Augusto Pires.

A longa e conveniente prática que o sr. Assis tem adquirido, não só em pharmácias de fóra mas

ainda desta cidade, servida pela sua grande actividade e competência, sam valiosos predicações para que o publico tenha bastante confiança nos seus trabalhos e lhe pense a protecção de que á receber.

Princípio do fim?

O Diário de Noticias, examinando a situação económica e nanceira do país, chega á conclusão de que os funcionarios publicos deixaram de receber, mais de tres mezes, os seus vencimentos. Não temos dúbidas sobre a validade da affirmacão que faz o notavel illustrado collega, mas ha quem quer tinguir entre os funcionarios publicos. Alguns delles, dada a pensão de pagamentos, recebem até mais do que actualmente. facto tem já precedentes e as garantias da ordem, que neste beirão a beira mar plantado, sam das instituções assim o exigem.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 25, 26, 27 os seguintes alumnos, que tiveram approvações:

Faculdade de Direito

4.^o anno — António d'Oliveira Gomes, Alfredo Ayres de Freitas Leal, António C. Macieira Júnior, António F. Sousa, José A. Alves Ferreira de Lemos, José Primo Firmiano do Nascimento, Francisco Joaquim Gonçalves Simão, Manuel Simões Pinto e Luis António Vieira Sousa Lorença.

5.^o anno — Augusto C. F. Gil, Francisco Navarro M. de Paiva, Manuel T. de Sa, Paulo Mansilha, Fausto Guedes Teixeira, Manuel T. de Bessa e Menezes, António Carlos Cardoso de Lemos e Carlos F. zeta.

Terminaram os actos nesta faculdade.

Faculdade de Mathematica

1.^o anno — Vol. A. de Mattos Lobo, José A. G. de Freitas, José Gonçalves Ferreira da Costa, Luiz de Castro e Almeida, Guilherme de Lima Henrique, José L. d'Oliveira, Carlos Gregório Silva, João M. Rodrigo Pinheiro de M. lo, Abilio A. da Silva Barreto, Thome d'Aquino d'Almeida Garrett e António Augusto Lobo.

Houve uma desisténcia.

3.^o anno — Vol. 3.^o cadeira, mech. racionais — Vol. Anselmo F. de Carvalho, Pompeu de Meirelles Garrido, D. Manuel d'Assis Mascarenhas.

Houve uma reprovação.

Curso pharmaceutico

1.^o anno — Eduardo Martins da Fonseca, João M. do Nascimento e Joaquim de Sousa Cardoso e Sousa.

2.^o anno — Joaquim Marques dos Santos e Tito Afonso da Silva Poyares.

Houve duas reprovações.

A Faculdade de Philosophie, retribuiu na terça feira em congregação final, os seguintes resultados e classificações e matriculacões aos seus alumnos:

1.^o CADEIRA (chimica inorg. — Accessits) — Egas Ferreira Pinto Basto e João A. Mattos Romão; distinctos, 1.^o grupo, Francisco Ricardo Nogueira e José M. P. 1.^o rata; distinctos, 2.^o grupo, Alvaro R. Machado, Raul Ribeiro d'Andrade Pissarra, Afonso A. Pinto e Valério Aleixo O. deiro.

2.^o CADEIRA (chim. org. e anal. chimica) — Distinctos, Vicente de Paula da Cunha, Eurico Fernandes Lisboa, António da Cunha Marques da Costa e Alberto Barros Castro.

3.^o CADEIRA (Physica, 1.^a parte) — Accessits, Manuel N. Gonçalves e Vasco N. Oliveira; distinctos, Francisco Perdigão FERNÃO de Moura C. Fernandes Thomaz e António da Silva Paes.

4.^o CADEIRA (Botânica) — Accessits, 1.^o grupo, Salema de Sousa Abreu Gouveia e Francisco Carvalho Ferreira; distinctos, Alberto dos Santos Nogueira Lobo, Abilio Tavares Justica, José Tibares Lebre e João Duarte d'Oliveira.

5.^o CADEIRA (Phys., 2.^a parte) — Accessits, Alexandre Alberto de Sousa Pinheiro Ferraz de Carvalho e João Duarte d'Oliveira; distinctos, João Salema de Sousa Abreu Gouveia Faria Carvalho Ferreira, Pompeu de Meirelles Garrido, Manuel d'Assis Mascarenhas, Abilio Mathias Ferreira e Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

6.^o CADEIRA (Zoologia) — Accessits, D. d'Oliveira, João Salema de Sousa Gouveia e Faria Carvalho Ferreira; distinctos, Alberto dos Santos Nogueira Lobo, Abilio Mathias Ferreira e José Tavares Lebre.

7.^o CADEIRA (Mineralogia e geologia) — Prémio, Anselmo Ferraz de Carvalho; accessit, Alexandre Alberto de Sousa Pinheiro; distinctos, Pompeu de Meirelles Garrido e António Roxanes de Carvalho Lobo.

5.^o ANNO (7.^a e 8.^a cadeiras) — Accessits, António Aurélio da Costa Ferreira.

INFORMACões FINAes — António Aurélio da Costa Ferreira, M. B. com 16 valores; José Cardoso de Menezes Martins, S. C. com 10 valores.

A hygiene no mercado

Comprehende-se, decerto, que não sentimos nenhum, absolutamente nenhum prazer em dirigir a ex.^{ma} vereação municipal palavras que d'algum modo lhe sejam menos gratas, e que bem mais agradável nos seria não termos de que apontar-lhe incorrecções e desmandos, já que não vemos motivo para louvá-la; mas a sua pertinácia em ferir a nota do escândalo tem sido e está sendo tão saliente, que aquelle nosso desejo inutiliza-se d'encontro ao seu manifestado propósito de não ouvir reclamações de interesse público, especialmente quando essas reclamações atinjam creaturas que lhe estejam intimamente ligadas pelo cordão umbilical da politiquice de compadrio, que é a sua nota mais característica.

Ha, pois, que referi-la, que ir apontando lhe os desleixos e padrinhagens. Muito pela rama, é claro, que se fôssemos a profundar, tinhamos-la indefinidamente acorrentada ao pelouro dos incorrigíveis.

Um último facto, que seria imperdoável sequestrar ao conhecimento público:

Recordam-se os leitores de que repetidas vezes aqui temos accusado o abandono em que se encontra o mercado, no que respeita a inspecção de tudo o que ali é exposto á venda, e recordam-se ainda, sem dúvida, de haverem apontado o facto de o medico higienista ali não apparecer senão uma vez por acaso. Pois até hoje nem uma providência adoptou, nem uma paternal recommendação fez, como lhe aconselhámos, ao medico referido. E o abandono do mercado subsiste, e os abusos sam lá intermináveis...

E' livre a venda de géneros mesmo nas peores condições para a salubridade pública, como mais uma vez o atesta uma participação dada ao commissariado de policia, por uma praça da guarnição da segunda esquadra, em que se comunica:

Que ás 7 horas da manhã de domingo entrou no mercado uma grande quantidade de peixe, diferentes especialidades, o qual esprou largo tempo que alguém fosse inspecioná-lo, sendo ao fim exposto á venda, sem inspecção, visto não ter apparecido nem o sr. medico higienista, nem pessoa que o substituisse.

Informa a comunicação que o sr. fiscal, que costuma fazer aquelle serviço, tinha dado parte de doente, e que o seu ajudante se negara a assumir a responsabilidade da inspecção!

A revelação, feita por um guarda de policia, de que é o sr. fiscal

da praça quem costuma fazer aquelle serviço, da exclusiva competência de medico higienista, é já uma demonstração formal de que s. ex.^a, com notavel assentimento da ex.^{ma} vereação, não prima nada pelo cumprimento dos seus deveres, mas a participação citada esclarece mais:

Que não ha muitos dias se deu um caso idêntico:—o peixe esteve esperando inspecção tanto tempo, que as contractadeiras desandaram num medorho alarido de protesto, clamando que não podiam estar a perder á venda, e que se o pescado tinha de soffrer inspecção, que estivesse lá a tempo quem devesse fazê-la.

E tanto, gritaram, que o peixe lá lhes foi entregue, e ellas lá partiram a vendê-lo, sem inspecção, porque não appareceu ninguem que o inspecionasse.

Tal qual como referimos. A ex.^{ma} vereação acaba de soffrer o bem deprimente desaire de um guarda de policia accusar ao commissariado um facto condemnavel que ella muito bem conhece e impudicamente consente e protege, sem um vislumbre de decoro.

E decerto nem vai pesar-lhe a leitura do officio que o sr. commissário de policia lhe dirigiu, baseado na comunicação do seu subordinado, recommendando as providências que lhe cumpre adoptar, e que ella nunca devia esperar lhe fôssem pedidas, jámais tendo perfeito e inteiro conhecimento anterior do abuso apontado.

A câmara e o seu medico higienista fundadamente accusados por um guarda de policia, de não cumprirem o imprescindível dever de velarem pela satide pública, como lhes cumpre, vigiando o que no mercado se expõe á venda, é, por certo, tudo o que ha de mais cómico e de mais deprimente.

Veterinario

Foi transferido do districto de Castello Branco para o de Coimbra, o veterinario sr. João Philippe, que vem substituir o seu intelligente e considerado collega o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, ha pouco aposentado.

O conselho de decanos, reunido na segunda feira, resolveu riscar por um anno lectivo o estudante do 3.^o anno de preparatórios medicos o sr. Luis Cândido Lopes, por ter dirigido um bilhete insultuoso ao professor sr. dr. Bernardo Ayres, por ter supposto que fóra s. ex.^a o causador de ter sido reprovado.

dourada. Repetia, sem cessar, que as amigas ficariam muito contentes se ella lhes não roubasse os amantes.

—Pois tu não tens orgulho de ter por amante uma mulher que traz consigo uma cõrte de príncipes?! Uma mulher que faz curvar todas as cabeças deante dos seus caprichos!

—Tenho muito de que me orgulhar, disse Charles Abelle; quando apparece um daquelles focinhos tenho eu de me esconder. Mas hei de vingar-me. Qualquer dia calco-lhe aos pés os braços.

—Tambem eu, meu tolo, calco os braços delles aos pés; mas lembra-te que têm o fundo d'ouro.

V

UM BOM PRINCIPE

Ao mesmo tempo que Lucia se entregava a um senhor, quiz augmentar o numero dos seus escravos. Explico-me melhor: tinha necessidade de se vingar dos caprichos do amante, com caprichos novos para os seus namorados.

Foi mais orgulhosa para o príncipe e para os outros, tanto mais que por esse tempo os jornalistas fallaram muito do seu talento e da sua formosura. Julgou-se, mais do que nunca, irresistível.

Era por isso interessante vê-la no theatro, no Bosque, nas ceias, distril uindo sorrisos mais ou me-

Exames de instrução primária

Começam amanhã no nosso lyceó central, sendo examinadores:

A primeira mesa—Dr. Manso Preto, professor do lyceu, presidente; e Maximiano Augusto Cunha, professor nesta cidade, e Francisco Maria Simões, professor em Condeixa, vogaes.

A segunda—Dr. José Luis de Andrade Mendes Pinheiro, professor do lyceó, presidente; e Leonardo Correia Pessôa, professor em Cellas, e António Maria Soares, professor em Penacova, vogaes.

A terceira—D. Thomaz de Noronha, professor do lyceó, presidente; e bacharel Joaquim Pessôa da Fonseca, professor em Cantanhede, e Olegario Ayres Pinheiro, professor em Alfanellos, vogaes.

O jury dos mesmos exames que amanhã começam, tambem, na Figueira da Foz, é assim constituído:

Presidente—António Albino de Carvalho Mourão; vogaes, Pedro Belchior da Cruz, professor naquella cidade, e Augusto Galtz de Carvalho, professor em Buarcos.

Ante-hontem á noite no momento de passar ao fundo da rua Visconde da Luz um carro funerario, guiado pelo cocheiro José Possidónio, saju dum estabelecimento, em violenta carreira, o menor Emilio, filho do sr. Luis Pinto, proprietário do *Comércio de Coimbra*, que foi bater d'encontro ao carro, soffrendo uma escoriação na cabeça e diferentes contusões pelo corpo.

Embora fosse reconhecido, como diz a parte policial, que o cocheiro nem teve culpa do desastre nem poude evitá-lo, o sr. commissário deu parte da occorência para juizo.

Estão a concurso as igrejas de S. Gabriel da Granja do Olmeiro, concelho de Montemor-o-Velho, e de S. Sebastião de Seccarias, concelho de Arganil, ambas da diocese de Coimbra.

Operações cirurgicas

José Pereira, de 46 annos e natural de Cantanhede, doente no hospital, soffreu a extirpação dum epithelioma do lábio inferior e cheilosplastia immediata; e José d'Almeida, menor de 13 annos e residente em Soure, a amputação da coxa direita pelo terço inferior, em consequência de oste-pereostite

nos accentuados com ar de duqueza.

Actriz de terceira ordem no theatro, era grande actriz em casa; tinha a arte maravilhosa de guiar quatro amantes ao mesmo tempo, como guiava, uma vez ou outra, por se divertir, em dia de corridas, o *mailcoach* de um dos seus amigos inglezes. O seu joga dava bom resultado, porque escondia as cartas. Para o commum dos mortaes tinha um amante só, o príncipe. Mas no fundo, o príncipe só alli estava para dar um ar nobre á casa; príncipe para aqui, príncipe para alli. Cada um dá o que póde; o príncipe dava o titulo naquella commandita d'amor, em que havia muitos accionistas. A força de Lucia consistia em nunca estender a mão; por uma arithmetica della, o príncipe era inexgotavel nas suas prodigalidades; carregava-a de diamantes, mas ella apressava-se a abrir um parenteses para dizer que o príncipe tinha um gosto selvagem, e que só os francezes davam joias que se trouxessem com gosto. Era essa a razão porque recebia certos presentes quando eram bem feitos. Não se esquecia tambem nunca de dizer que era um carrasco para o dinheiro: quanto mais lhe davam, mais precisava. E mostrava a sua linda mão, os dedos abertos para traz querendo mostrar bem que não tinha as mãos aduncas. A jogar, dizia quepedia

tuberculosa, com fractura expontanea da tibia.

As duas operações fóram feitas pelo cathedrático de medicina, sr. dr. Costa Allemão, coadjuvado pelos seus collegas srs. drs. Lopes Vieira e Philomeno da Câmara.

FALLECIMENTO

Após longa e bem dolorosa enfermidade, succumbiu na segunda feira o segundo official do governo civil sr. dr. Manuel José da Cunha Novaes, cavalheiro bastante considerado nesta cidade, e que em tempo dispôs de grande influencia e valimento na politica monarchica local, desempenhando por diferentes vezes o logar de administrador deste concelho.

A sua enlutada familia, o nosso cartão de pezames.

O governo vai pôr novamente em praça as obras do saneamento e esgôto desta cidade.

Depois d'amanhã sam julgados, no tribunal desta cidade, os dois caixeiros das casas fallidas Santos & Brito e António José Garcia, como supostos concededores das fraudes imputadas ao segundo daquelles fallidos.

Luis de Sousa, aquelle pobre homem que pretendeu suicidar-se dando uma facada no baixo ventre, continúa em estado bastante grave, não estando, contudo, perdida a esperança de salvá-lo.

PUBLICAÇÕES

J. MARQUES DOS SANTOS—Flôres de Maio—França Amado, Editor—Coimbra-1898.

Versos dum rapaz, cheios de sinceridade e de candura, a candura ingénua dos dezeseite annos do auctor. Espirito a desferir os primeiros vãos dos seus ensaios litterarios, presente-se que, fitando os olhos na luz, ha de seguir, cada vez com mais confiança e firmeza, o traço do ideal que o arrasta após si. Este pequeno livro de versos é uma mão cheia de promessas, reveladoras já, nas incertezas e hesitações do começo, de que, apenas tome posse da técnica do verso e das lições dos bons auctores, ha de produzir no nosso meio litterario alguma coisa de bom e de relevante.

Começar assim é obrigar-se a muito mais. Se em arte o sentir é tudo, o querer é muito. Queira, pois, o moço auctor das *Flôres de Maio*; estude e escreva muito, relendo e inutilizando o frívolo para aproveitar o que tiver de valia, que em poucos annos poderá ser alguém no nosso pequeno meio litterario.

sempre e roubava os visinhos, sem cerimonia. Conseguia assim, com rendimentos occultos, gosar uma renda de trezentos e sessenta e cinco mil francos, pois que gastava mil francos por dia, segundo as contas officiaes do seu guarda-livros.

Mas o azar podia dar cabo desta fortuna arranjada dia a dia. De bens tinha só a casa e os diamantes, e desses havia sempre cem mil francos no monte-pio. Dizia que era o dinheiro para jogar. Mostrava algumas vezes as cautellas para fazer dar o salto aos namorados; mas os namorados, mesmo os mais apaixonados, arruinam-se a retalho e não por junto.

Dam sem contar—depois de ter contado—um punhado de notas, bem amarradas; mas toda a gente gosta mais de dar dez vezes dez mil francos, que dar por uma vez cem mil francos.

Tudo correu bem até ao dia em que foi notório que a bella tinha um amante. Um amante que Lucia impunha em toda a parte, até nas ceias a que ia para arranjar dinheiro. No mundo da alta galanteria ninguem se indigna de ver uma mulher passar de mão em mão, como uma lettra á ordem que fica valendo mais á medida que vai tendo mais assignaturas, mas não se premitte a uma mulher que se rebaixa.

(Continúa).

Pelo seu primeiro livro de versos cumprimtamo-lo, na fundada esperança de o applaudirmos pelos seus trabalhos futuros. E com isto o nosso agradecimento pelo exemplar que nos offereceu.

Boletim Diocesano.—Recebemos e agradecemos o n.^o 6 do anno 2.^o, desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Vizeu, e de que é director o sr. dr. José Rito.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o público tem nas maravilhosas pilulas anti-dyspépticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessário mais reclamos; porém, seria uma ingratição da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estômago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remédios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann, comprei dois vidros, comecei a uzar, isto ha dois meses, e hoje acho-me completamente restabelecido e só tenho que agradecer a quem descobriu tam bom e santo remédio.

(Firma reconhecida).

João Bernardino dos Santos.

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estômago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoides, e, sobretudo, sam um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmácias. Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto—3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta—6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).

Lisboa—11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz—8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz—1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz—7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways)—6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto—1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta—7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).

Lisboa, Figueira da Foz—3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz—4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa,—6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways)—12,45 da m., 10,50 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha)—11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha)—5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

AVISO

Sam convidados os sócios do Grémio dos Empregados no Comércio e Indústria de Coimbra—Associação de socorros mútuos—a reunirem-se na casa do mesmo Grémio no dia 31 de julho, pelas 4 e meia horas.

Ordem do dia—Discussão de um requerimento em que um sócio pede subsidio pecuniário.

Coimbra, 23 de julho de 1898.

O Secretário,

José Lucas Ferreira.

Exames em Outubro

José d'Almeida, bacharel formado em direito, e José Nepomuceno Fernandes Braz, do quarto anno da mesma faculdade,—professores d'ensino livre diplomados—abrem nesta cidade um curso de habilitação para exames do lyceó, na segunda epocha, de todas as disciplinas que constituem o curso de lettras (período transitório).

Informações—Pharmácia do Castello.

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

IV

NOVO QUE SE DIFFICULTA

Abelle não pensava nem uma só palavra do que dizia. Tinha esgotado todos os expedientes e não podia esperar coisa alguma da familia. Não tinha coragem para pedir á sociedade o seu direito ao trabalho. Effeminara o caracter até o perder de todo. Era homem ao mar—ou á mulher—o que é bem peor.

Tinha vencido Lucia, a invencível. Saqueava, assolava, como em terra conquistada. Não queria perder terreno. Mas naquelle dia, bem fez valer os seus direitos, bem mostrou as caricias, as vinganças, os sorrisos e os dentes. Lucia disse-lhe que o amava até morrer por elle, mas que estava habituada de mais ao luxo para poder viver sem elle e abandonar a sua vida

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 17000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

ARRENDAR-SE

Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

Casa

Arrendar-se a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no bécço de Mont-Arroio, com dois andares, e aguas-furtadas, com agua da Companhia, e despejos; a tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Merculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 13 e 25.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

por J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. E. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 14000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 "
Um litro..... 200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.— António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 14000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Salsaparrilha de Ayer.

Pura a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vernífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas.

O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Caixeiro

15 **P**recisa-se de um de 15 annos a 17 annos, ou de 20 para cima, que tenha prática de loja de péso.

Rua da Sophia, 42 e 44.

Venda de propriedade

16 **V**ende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serenache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 1037500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

17 **H**a para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

18 **F**rancisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 359

COIMBRA — Domingo, 31 de julho de 1898

4.º ANNO

PAZ E GUERRA

Estám entabuladas as negociações entre os governos espanhol e americano, por intermédio do embaixador francês em Washington o sr. Cambon, para a paz.

Do facto foi dada já communição official á imprensa, pondo-se por meio della termo ás pertinazes negativas do governo espanhol, que ainda momentos antes de ser confirmado officialmente o pedido de paz que a Espanha havia feito, mandava declarar nos seus órgãos officiosos que nada havia sobre o assumpto. Com tal procedimento, vai o governo de Sagasta evidenciando cada vez mais as suas apprehensões sobre a manutenção da ordem e das instituições, apprehensões que o levaram já a suspender as garantias constitucionaes.

Sem confiança no país, que está amedrontando mais as instituições que os Estados-Unidos, o governo espanhol entra nos preliminares da paz sem ideias definidas, disposto talvez a attender, numa lastimavel indecisão, ás indicações da imprensa, que não se mostra melhor orientada nem mais enérgica do que elle. Não é possível, pois, prever que tempo levarám as negociações para a paz nem os incidentes de que serão entrecortadas.

De positivo sabe-se que Cuba ficará independente, mas sob o protectorado dos Estados-Unidos durante o tempo em que estes assim o entenderem necessário para a manutenção da ordem; que Porto Rico, apesar dos protestos d'algumas das corporações locais contra a annexação aos Estados-Unidos, ficará sendo uma colónia da rica república norte-americana; que nas Filipinas e nas Mariannas ésta exigirá que fiquem sob a sua soberania as ilhas e portos que repute indispensaveis para o desenvolvimento do seu commercio, que assim obterá novas vantagens sobre o commercio europeu. É este o mínimo de sacrificios com que a Espanha obterá a paz, sacrificios de que os grandes potentados da Europa também compartilharám.

Quasi sem colónias, profundamente affectada na sua vida económica, esmagada sob o enorme peso das dividas que contraíu durante quatro annos para as luctas que teve de sustentar em Cuba e nas Filipinas e na guerra com os Estados-Unidos, a Espanha vai atravessar uma crise difficilissima, de que as perturbações politicas serão consequência. Não serão só os seus bríos offendidos, não será só o seu tradicional orgulho abatido, que levarám a Espanha a uma lucta sem tréguas

contra as vigentes instituições. Para isso contribuirá mais, embora no momento actual pareça ter menos importância, a falta de recursos com que a Espanha fica após a guerra que tam ingloriamente sustentou.

A Espanha, que se declara hoje vencida perante os Estados-Unidos e que vai perder as suas melhores colónias, não sentiu ainda bem os resultados da lucta em que as instituições a lançaram imprudentemente. E assim se explica que ainda em maio último Madrid tam doidamente se entregasse a descantes, bailes e folias. Talvez no próximo anno as *verbenas* lhe não causem tantas cócegas nos pés.

Mas que confiança pôde inspirar esse povo que assim folga e ri quando a patria soffre os maiores desastres, quando ha milhares de familias de luto, e quando tudo faz prever, entre os horribéis quadros de fome que já se desenrolam em algumas provincias, novas e mais terríveis calamidades? Franca-mente, não poucas vezes sentimos profundamente abaladas as crenças que tinhamos e ainda temos num futuro rejuvenescimento da nobre e ativa nação espanhola, que pelas tradições sem dúvida o é.

E não sentirám também comprimir o seu espirito essas dúvidas, para elles cruciantes no mais elevado grau, os homens a quem pelo seu talento e pela sua situação cumpria neste momento angustioso dirigir a nação vizinha? Crêmos que sim.

Castelar, que é sem dúvida alguma uma grande alma, escreveu um artigo sob fórma de carta em que, dirigindo-se á juventude espanhola, lhe pede que refaça a patria e defenda a liberdade, declarando que, se ella o não fizer, merecerá as maldições da história. Castelar deposita na juventude as suas últimas esperanças, e a ella se dirige; da geração a quem actualmente cumpre defender os interesses e as tradições do país e manter illesos os principios da liberdade, não falla. E para quê, se ella se mostra tam despreendida no meio da medonha crise que o seu país vai atravessando!

A uma geração assim talvez só a fome obrigará a soltar um grito, que no momento actual seria de patriotismo e de salvação e que amanhã será de desvairamento e de fome. Mas esse grito ha de soltar-se.

NA ZAMBÉZIA

João d'Azevedo Coutinho, governador da Zambézia e um dos mais valentes officiaes portuguezes, marchou contra os maganjos revoltados.

De que terám servido os assombrosos sacrificios pelo país feitos na pacificação da nossa Africa Oriental?

Partido republicano

Na quinta feira houve em Lisboa uma reunião dos subscriptores do partido republicano, presidida pelo nosso prestigioso e estimado confrade sr. dr. Manuel de Arriaga, presidente do Directório, que fez uma explanação circuncanciada da situação do partido, demonstrando que ha a concluir muito trabalho de propaganda.

Em sua opinião, é duma necessidade impreterivel tratar-se de tornar praticavel a quotização do partido em todo o país, pela fórma acceita segundo o plano approved no congresso de 1894, trabalho que se torna fácil, dada a organização das commissões municipaes republicanas, que permite se abram cofres locais e centraes.

Considerando que os resultados práticos desse trabalho não podiam deixar de ter summa importância, embora fósse minima a quantia das quotas, citou com louvor e como um exemplo apreciavel o facto de alguns portuguezes residentes no Rio de Janeiro offereceram ao cofre do partido a quantia de 40.000 réis.

Depois que o sr. dr. Manuel de Arriaga fez, em seguida, o elogio do illustre extinto sr. dr. Leão de Oliveira, a quem o partido republicano deve tantos e tam assignalados serviços, propôs o sr. Martins Cardoso, dedicado secretario da commissão executiva dos subscriptores, um voto de profundo sentimento pela morte de tam prestante cidadão, e mais que se mandasse pintar o seu retrato para ser collocado na sala das sessões.

Exposto o estado geral das contas, a reunião terminou por serem unanimemente approvadas as propostas referentes ao nosso saudoso correligionário dr. Leão de Oliveira.

Um insuccesso mais

Ao que é licito concluir duma informação que lêmos no *Diário de Notícias*, o sr. Perestrello foi mais uma vez infeliz na missão financeira de que tem estado incumbido no estrangeiro.

Diz aquelle jornal:

«Consta nos que, por não poder constituir-se com brevidade o comité internacional de portadores de titulos de dívida pública, o qual deverá ser organizado de accordo com a câmara syndical dos correctores da Bolsa de Paris, tratou o governo portuguez, de accordo com o francês, de entabular negociações para as conhecidas e projectadas operações financeiras, em cuja realisação anda empenhado com entidades aquella praça, que estão já examinando as respectivas propostas, devendo comunicar dentro em breve prazo o resultado do estudo que dellas estão fazendo.

Entretanto, e por poucos dias, talvez que o sr. Perestrello saia de Paris, para fazer uso de umas aguas, perto daquella capital.»

A epocha das vacas gordas vai longe... muito longe... e os banqueiros estrangeiros sabem que a administração deste país, em mãos de gente que renega as promessas mais solemnemente feitas e falseia impudicamente os compromissos tomados, não pôde garantir o integral cumprimento de novas operações, ou, melhor dizendo, das condições de novos empréstimos.

A esta situação nos têm levado a monarchia e os seus governos.

E da nova infelicidade do sr. Perestrello não ha muito que duvidar, mesmo a despeito dos cantares optimistas das folhas affectas á situação. E' o *Diário de Notícias*, jornal officioso, que o diz, embora a titulo de consta, com o complemento de que o sr. Perestrello saíu

de Paris... para ir fazer uso de aguas...

E' isso: — a contrariedade soffrida por s. ex.ª foi de tal natureza, que o deixou na absoluta necessidade de aguas... exactamente por não ter conseguido operar com felicidade para mitigar ao governo a sede de dinheiro que o devora.

NAMARRAES

Depois da famosa campanha contra os namarraes parece que as coisas continuam como dantes, pouco mais ou menos. No mês de junho estes povos, aproveitando a occasião de um posto estar guardado por 12 soldados e 1 sargento, assaltaram-no á traição e trucidaram a desgraçada força. Em seguida obrigaram a retirar o governador de Moçambique, com a força de que se fez acompanhar para os castigar, tendo-lhe estes abandonado parte das armas e munições, depois de terem soffrido bastantes baixas entre mortos e feridos.

Para os castigar foi enviada contra elles nova expedição, para fazer parte da qual saíram de Lourenço Marques no principio deste mês 30 praças de caçadores, sob o commando dum tenente, e 50 mures.

E assim foi que Mousinho d'Albuquerque reduziu os namarraes á obediência, abrindo á civilisação e ao commercio aquella vastissima região!

SOBRE A CRISE

Falla o *Popular* que, como se sabe, é dirigido pelo sr. Mariano de Carvalho:

«O sr. José Luciano desejava que o sr. Beirão ficasse na pasta dos estrangeiros, para que ficasse vaga a pasta da justiça, que elle reservava para o sr. Alpoim; mas melhorando ou estando optimo, felizmente, o sr. Barros Gomes, não ha razão de ficar nos estrangeiros o sr. Beirão, e não vaga assim a pasta da justiça. Mas o sr. José Luciano não quer o sr. Alpoim n'outra pasta, de modo que isto traz novas complicações á crise.»

Se ainda desta vez o sr. José de Alpoim não vê realizado o seu bello sonho, e volta por isso mesmo a ameaçar destruir o mar e o mundo...

Não seria isso motivo para largos espantos. O sr. Alpoim é tam susceptivel... Tanto que na sua carta publicada hontem no *Primeiro de Janeiro*, depois de insistir muito, muitissimo, em que «noticieiros» teimam em apontar como indigitados para ministros os nomes de individuos que nem sequer estão em Lisboa, faz esta consideração, ou melhor, este aviso:

Pôde magoar, e comprehendese isso, vêr-se preterido e desconsiderado, em qualquer partido, por pessoas sem passado, sem serviços, sem luctas, quem realmente trabalhou e soffreu: isto é naturalissimo e do coração humano. Mas tal mágoa está tam longe de ser ambição e vergonha: ambição seria o andar envolvido em intrigas, em coisas sujas e indecorosas para subir sobre os outros, vergonha seria rastejar pelo chão ou morder com raiva para, pela humilhação ou pelo terror, se obter uma cadeira de ministro.

É elle, o sr. Alpoim, a fazer a sua defesa, a dizer que morde sem raiva, e que é uma indignidade, uma vergonha, andarem homens sem passado, sem terem soffrido, a quererem subir sobre elle.

A susceptibilidade do sr. Alpoim por elle bem focada, ao lado do aviso de que só desta vez não vai a ministro, morderá, mas sem raiva... felizmente.

Carta de Lisboa

29 de julho.

Perestrello regressa de Paris e vai veranear para uma estação thermal.

Ahi está uma noticia digna, sem dúvida, de júbilos.

Uma vez ainda as negociações do empréstimo se mallograram.

Mais uma vez o governo teve que desistir d'arranjar dinheiro.

Tal é o facto que nos deve alegrar.

Quanto represente adiar o empréstimo, qualquer que seja a sua base, é protelar a derrocada.

E' por conseguinte dar tempo a que surja a solução que pôde salvar o país.

Dum Portugal subjugado por um *contrôle* ou dum Portugal sem colónias não pôde resurgir uma Pátria.

Elle pôde ainda todavia erguer-se deste Portugal miseravel e desgraçado d'hoje.

Os insuccessos financeiros justificam, pois, esperanças.

A história pôde ter que abençoá-los.

Basta para isso que a nação os aproveite, como deve.

Encontra-se no governo civil, encerrado no calabouço n.º 2 — um dos peores —, o célebre *escroc* Amilcar de Guerra Cabral.

Como os tempos mudam e que de ingratições!

Já era *escroc* e mais alguma coisa o Amilcar — ou D. Amilcar, como elle se chamava — ia ao governo civil sim, mas não era recebido num calabouço infecto.

As ordenanças descobriam-se á sua passagem e tinha sempre aberto o gabinete do juiz Veiga que lhe dirigia bilhetes em que se reconhecia assim:

«Seu do coração.

Veiga.»

Então tinha também entrada franca no ministério do reino. Na Arcada misturava-se entre burocratas e deputados. O paço recebia-o. As secções de *high-life* dos vários jornaes monarchicos tinham todo o cuidado em noticiar quando elle adoezia ou dava um passeio.

E hoje, pobre do D. Amilcar, reduzido ás condições dum gatuno banal...

Ingrato juiz Veiga, ingratos ministros, ingratos politicos e ingrato paço!

Pois então não lhes cumpria o dever de manterem inalteravel a sua protecção ao amigo de tantos annos?!

A questão dos cereaes, ha meses, ou antes, ha annos pendente, está dando que fallar e promette mais.

Os lavradores mostram-se dispostos a um forte movimento de protesto, que um decreto hoje publicado no *Diário* não evitará e que visa a defender os seus interesses.

Demais a sua attitude foi irritada com uma odiosa vingança do governo.

Foi o caso que a uma reunião de lavradores, realizada no domingo em Santarem, compareceu o agrônomo de 2.ª classe, o sr. D. Luis de Castro, que tratou a questão como julgou conveniente, atacando o procedimento do governo.

O sr. D. Luis de Castro foi por isso chamado ao ministério das obras publicas, onde declarou que não tinha que dar explicações de tal acto aos seus superiores, porque tinha assistido á reunião como lavrador.

Seguidamente foi castigado com uma suspensão de três meses.

O facto é realmente para irritar

— não só os amigos e os colegas do sr. Castro, como toda a gente, As aggravantes sobejam, a dar-lhe todo o aspecto duma perseguicao accintissima.

Em principio, o empregado publico pode, fora das suas funcções officaes, exercer a politica que lhe approuver.

Nenhuma lei lhe impõe que elle seja em toda a parte um servo dos governantes.

O Estado paga-lhe para que elle exerça os serviços que lhe estão confiados.

Para isso e só para isso. Nestas circunstancias nenhum governo pode pedir contas a qualquer funcionario do Estado porque elle contraria como particular; a sua politica.

Mas não ha só uma questão de principios.

Na reunião tomaram parte outros empregados publicos. Porque foram elles deixados em paz e castigado apenas o sr. Castro?

Finalmente ha a notar a qualidade dos que applicaram o castigo.

Quem sam elles?

Sam os progressistas.

Sam os empregados publicos que andaram connosco nos comícios e na imprensa a protestar, não contra um acto, mas contra todos os actos do poder de então.

Sam os mesmos que andaram connosco a lutar não só contra os ministros, como tambem contra as instituições!

Sam esses...

Onde vam elles buscar auctoridade para castigar um agrónomo que numa reunião de lavradores censura apenas um acto do governo?

Como podem elles arvorar-se agora em catões?

E' facil d'explicar.

E' que não ha cynismo como o dessa gente!

Para domingo—hoje, para os leitores—está anunciado um comício contra o contracto da tracção eléctrica feito entre a camara municipal e a companhia dos americanos.

E' difficil de prevér o que seja a reunião, qual a sua importância.

E' certo que a cooperativa de viação *A Lusitana*, cujos interesses se procuram defender, é uma instituição que gosa de grandes sympathias.

E' mesmo a mais querida do publico, hoje.

Mas por outro lado é fóra de dúvida que as classes trabalhadoras, de cõr socialista como é a maioria da *Lusitana*, se encontram hoje mais que nunca refractárias á lotta.

Desilludiram-nos mesquinhas invejas dos pretendidos chefes, que têm porfiado em se anular.

Seja, porém, qual fóra a importância da reunião, o que se pode antever sam os seus resultados.

Ham de ser nullos, embora se trate duma questão de imperiosa justiça.

A camara mostra-se empenhadissima no contracto, porque este lhe dá por uma só vez a quantia de cem contos de réis, que a companhia teria de pagar cada anno se pagasse tanto por cada carro como pagam as outras empresas de viação.

Os motivos, ella o sabe.

O governo está animado de idénticos desejos.

O negócio pode por isso considerar-se arrumado.

F. B.

Liga de pharmacías

Abrem amanhã as duas pharmacías da Liga das Associações de Soccóros Mútuos, que ficam situadas—uma na rua Larga, e a outra na rua da Sophia.

O recetário das Associações que constituem a Liga, passa pois a ser fornecido por aquellas pharmacías privativas, ficando de exclusiva responsabilidade dos sócios, a partir de amanhã, as receitas que porventura mandem a qualquer outra, como as direcções tratam de fazer saber por meio de avisos que estão publicando.

A rendição de Manila

Um despacho telegraphico de Londres annuncia-nos a inevitavel rendição de Manila, cuja manutención—já de si insustentavel por occasião da batalha de Cavite, ainda mais se aggravou com a brilhantissima campanha de 15 dias levada a excellentissimo termo pela reconhecida bravura d'Emilio Aguinaldo.

A confirmação deste despacho está de ha muito feita na consciencia pública, e os naturos commentários que ella provoca não nos cumpre fazê-los, mas sim ás irritadas bayonetas do exercito vencido pelo inimigo externo, chamando á effectiva responsabilidade de seus actos o inimigo interno, cuja expiação já principiou!

O odioso systema nascido num golpe d'Estado tem fatalmente de morrer noutra!... A ignominia que presidiu ao seu nascimento, ha de acompanhá-lo até ao seu último momento, e tam imminente se apresenta o castigo, que já o traidor general de Sagunto pediu em plena sessão do Senado que se reforçasse a guarnição de Madrid com mais oito regimentos, não para prover ás eventualidades dum cerco, que nunca virá, mas tam sómente para prevenir o receio da próxima e inevitavel liquidação, que a tantos disparates já tem dado lugar, e que bem se evidenciou por occasião de se adoptarem as primeiras medidas de prevenção, com os insistentes boatos de retirada da regente para a Austria—que, se então não se effectuou, brevemente se realizará—sem que as potências possam intervir, porquanto os rigorosos principios de hermeneutica internacional dam todo o direito aos hodiernos povos cultos de se gerirem sob a fórmula que melhor lhes convenha.

Se a bélica Allemanha, ou a reaccionária Austria se não se conformarem com essa hermeneutica, a sensata e tolerante Inglaterra e a sympathica e generosa Franca—ambas apoiadas pela poderosa Rússia—saberám certamente garantir a existência da futura Republica Espanhola, contribuindo desta fórmula para a manutención da paz e o respeito stricto dos tractados!

15 de junho de 1898.

Um observador.

O curso do 5.º anno de medicina mandou resar uma missa na Sé Cathedral, ás 8 horas da manhã d'hontem, suffragando a alma do infeliz bohémio Augusto Hilário da Costa Alves, fallecido quando frequentava o 3.º anno com os novos médicos que acabam de concluir a sua carreira académica.

Ao districto de Coimbra couberam 137:761:3540 réis na distribuição predial que o governo acaba de decretar.

Interesse geral

Da efficácia das Pímulas do dr. Heinzelmänn para curar as enfermidades do estómago, figado, intestinos e enxaquecas, como tambem todas as «moléstias nervosas», nada tenho que acrescentar, por que sam bastante populares estas pímulas anti-dyspépticas—o que me proponho é tam sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dores de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes «injecções de morfina». Sendo tam rapidamante curado, devei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás benéficas pímulas do dr. Heinzelmänn.

(Firma reconhecida).

Justino Fernandes de Andrade.

Observação.—As pímulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmänn curam em fermidades do estómago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorroidas—e sobre tudo é um grande «purificador do sangue».

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmacía Nazareth.

Foi prêsso nesta cidade, pela policia repressiva da emigração, um individuo de nome José do Ama-

ral Martins, que diz ser vice-consul portuguez no Alto Bolivia, Estado do Amazonas, por se descobrir que andava contractando emigrantes para o mesmo Estado, em condições notavelmente mesquinhas.

Saiu para Chaves, onde foi fixar residência, o nosso amigo sr. dr. Manuel Augusto Granjo, sympathico e talentoso moço, que este anno concluiu, com muita distincção, a sua brilhante carreira académica, pelo que o felicitamos cordalmente.

O sr. dr. Manuel Augusto Granjo, foi sempre um estudante distincto e por isso mereceu constantemente a consideração e estima de todos os seus professores. Muito talentoso e applicado, deu, durante todo o seu curso, provas inequivocas da sua grande intelligéncia e do seu muito amor ao trabalho. Um estudo sobre a emphytheuse, que publicou no seu terceiro anno, foi altamente considerado pelos competentes. Possui alem disso, qualidades de coração e de caracter que o tornam immensamente sympathico; e a todos os seus bellos predicados dá enorme realce a sua grande modéstia; pelo que deixou em Coimbra, alem da sua honrosa reputação académica, sympathias e amizades que o tempo nunca fará desaparecer.

Se, como supponnos, vai dedicar-se á advocacia, desde já lhe aguramos um futuro brillantissimo. Sam disso segura garantia as suas bellissimas qualidades pessoais, o seu muito talento e as suas excepçoes faculdades de trabalho e applicação ao estudo.

Foi promovido a official da secretaria do governo civil deste districto, o amanuense da mesma secretaria sr. Augusto Pereira Coutinho.

Fez exame de parteira, na Universidade, a sr.^a D. Maria do Carmo Teixeira Marques, desta cidade, que obteve plena approvação.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos no dia 29 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Mathematica

1.º anno—Ord., Raul Ribeiro d'Andrade Pissarra, Francisco Victor Cardoso e Alfonso Nobre da Veiga.

Terminaram os actos nesta faculdade.

Curso pharmaceutico

2.º anno—Manuel Rodrigues Paixão (distincto) e Joaquim José Ribeiro, José Maria Pereira e Francisco da Costa Carvalho.

Faltou um alumno ao exame e terminaram os exames neste curso.

Faculdade de Direito

A Faculdade de Direito, reúnida na quinta feira em congregação final, conferiu as seguintes classificações e informações aos seus alumnos:

CLASSIFICAÇÕES

1.º anno—*Distinctos*: Armando Vieira de Castro, Carlos Eugénio de Azevedo Lopes, José Maria de Andrade Saraiva e José Sumavielle.

3.º anno (em 1.º logar)—*Distinctos*: Manuel Isaías Abundio da Silva e António Henrique Gomes. (Em 2.º logar), Alberto Pinheiro Torres e Arthur Anselmo R. de Castro.

4.º anno (em 1.º logar)—*Distinctos*: António L. Netto e Joaquim P. Martins. (Em 2.º logar), António J. de Sá Oliveira, João F. Gomes, José Maria de Vilhena B. Magalhães, Macário da Silva e Patricio Eugénio M. Judice.

5.º anno—*Distincto*: Carlos Fuzzeta.

Relação dos doutorandos que fizeram acto de licenciatura e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Direito, no anno lectivo de 1897 a 1898:

LICENCIADOS

José Alberto dos Reis, M. B. 16 valores; José Maria Joaquim Tavares, M. B., 17 v.

BACHAREIS FORMADOS

Abel Thomaz d'Oliveira e Sousa, B., 11; Abílio A. M. de Carvalho, S., 8; Affonso d'Albuquerque Amaral, B., 11; Affonso Marques de Sousa, B., 11; Affonso de Mello P. Velloso, B., 12; Albano M. da Cunha Machado, S., 10; Alberto C. de Brito e Lima, B., 11; Alberto de Magalhães B. Judice Queiroz, B., 11; Amadeu Ferraz de Carvalho, B., 12; André Gago da Câmara, S., 8; Alexandre Braga, B., 11; António A. d'Oliveira Junior, B., 11; António F. de Pinho, B., 11; António J. G. de Lemos, S., 10; António M. de Sousa Freire Pimentel, B., 12; António Pessoa de Barros Gomes, B., 11; António de Sá Barreto P. do Couto Brandão, B., 11; Arthur C. Pinto Osório, B., 11; Arthur Correia Ribeiro, B., 11; Arthur T. Fontes, B., 11; Augusto Angelo Villela Passos, B., 13; Avelino A. d'Oliveira Leite, B., 11; Azi F. de M. Cruz, B., 11; Candido do Valle, B., 12; Claudio Olympio Dias Antunes, B., 11; Cosme de Campos Callado, B., 11; Eduardo Julio Correia de Barros, S., 10; Eduardo de Sequeira Oliva, B., 11; Eugénio de Carvalho e Silva, S., 10; Fausto J. dos Santos, B., 12; Francisco da Costa B. da Gama, S., 10; Francisco Fausto Guedes Gavinho, S., 10; Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos, B., 11; Gaspar F. Baltar Junior, B., 11; Gaspar José Henriques, S., 8; António P. Correia, B., 12; João A. Gens d'Azevedo Junior, B., 11; João P. Soares da Motta, S., 9; Joaquim Chrysóstomo da S. Junior, B., 11; Joaquim G. d'Araujo, S., 10; Joaquim N. da Silva Mattos, B., 11; José d'Almeida, B., 12; João M. de Vasconcellos, B., 11; José H. de Sousa Franco, B., 11; José Janes G. Fialho, B., 12; José J. Moreira de Castro, S., 9; José M. Christiniana d'Almeida, B., 11; José P. Ferreira, S., 10; José S. Cardoso, B., 11; José S. Nobre, B., 11; Julio da Rocha, S., 10; Manuel C. Coelho do Amaral Reis, B., 11; Manuel Dias Gonçalves Cerejeira, B., 11; Manuel Loureiro da Fonseca, S., 10; Manuel P. da Silva e Costa, S., 9; Manuel S. Alegre, B., 11; Matheus da Graça O. Monteiro, S., 9; Ramiro Jacome da C. Coutinho, S., 10; Valentin A. da Silva, B., 11; Manuel de G. Osório, S., 10; Manuel A. Granjo, B., 11; Agostinho A. de Figueiredo Lobo e Sousa, B., 11; Manuel de L. A. Mourão e Albuquerque, B., 11; Adelinho da Cunha Pinto, S., 8; Francisco Maria Peixoto Vieira, B., 11; António A. de Mattos, S., 10; Manuel T. Pimentel, S., 9; Manuel A. Martins, S., 10; Leopoldo de Barros T. dos Reis, S., 8; Manuel Maria T. de F. e Albuquerque, B., 11; Virgilio dos S. Faria, S., 8; Augusto Cesar F. Gil, S., 10; Francisco N. M. de Paiva, S., 8; Manuel Teixeira de S. Mansilha, B., 11; Fausto G. Teixeira, S., 9; Manuel T. de Bessa e Menezes, S., 8; António Carlos C. de Lemos, S., 10; Carlos Fuzzeta, B., 14.

Faculdade de Mathematica

A faculdade de Mathematica e Medicina, reunidas hontem em congregação final, conferiram as seguintes classificações aos seus alumnos que mais se distinguiram pela frequéncia e actos no findo anno lectivo.

CLASSIFICAÇÕES

1.º anno—*Accessit*: Egas F. Pinto Basto; 1.º *distincto*: José M. Pereira Barata; 2.º, João A. de Mattos Romão.

2.º anno—*Accessit*: António da Silva Paes; *distinctos*: Abel A. Vieira Galvão, Mário Nogueira Gonçalves, Annibal Babo Telles e Jacintho Humberto da Silva Torres.

3.º anno (3.º cad., mech. rac.)—*Premio*: Anselmo F. de Carvalho; 1.º *accessits*: Alexandre Alberto de S. Pinto e Pompeu de Meirelles Garrido; 2.º *accessit*: D. Manuel d'Assis Mascarenhas; *distincto*: António Roxanes de Carvalho Junior.

4.º *cadeira*, (geom. descript.)—*Premio*: Pompeu de Meirelles Garrido; *accessits*: Alexandre Alberto de Sousa Pinto, Anselmo Ferraz de Carvalho e D. Manuel d'Assis Mascarenhas; *distinctos*: Antonio Roxanes de Carvalho Junior, Apparcio Rebello dos Santos e António Lopes Mathes.

5.º anno—*Accessits*: José L. d'Andrade Mendes Pinheiro e D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho; *distincto*: José Henriques Lebre; *distincto* (só em mech. celeste): José Cardoso de Menezes Martins.

Relação dos doutores que concluíram os actos grandes, e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Mathematica, no anno lectivo de 1897 a 1898:

DOCTORES

Alvaro José da Silva Basto, M. B., 19; Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes, M. B., 19.

BACHAREIS FORMADOS

José Cardoso de Menezes Martins, B., 12; José Luis d'Andrade Mendes Pinheiro, M. B., 16; José Henriques Lebre, B., 15; Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, M. B., 16.

Faculdade de Medicina

CLASSIFICAÇÕES

1.º anno—1.º *accessit*: José dos Santos Alves; 2.º, António F. de Sousa; 1.º *disto*: Carlos Henriques Lebre, Fernando A. Leal Gonçalves, João A. Guimarães, José X. d'Azevedo, Francisco A. Honorato de Sousa Vaz, Jayme C. de Sousa e Rodrigo A. A. de Sousa; 2.º, Custódio L. d'Oliveira Pessa, Delphim A. da S. Pinheiro, António P. de S. Neves, Camillo C. Guimarães e José C. R. Diniz.

2.º anno—1.º *accessit*: Arsénio G. B. de Sousa; 2.º, Armando A. Leal Guimarães.

3.º anno—*Premio*: José de Matos Sobral Cid; 1.º *accessits*: Angelo R. da Fonseca e Elysiso de Azevedo e Moura; 2.º, António da Gama Rodrigues; 3.º, João Evangelista L. Manita; 1.º *distincto* com honras de *accessit*: Amandio Gonçalves Paul; 1.º *distincto*: Manuel Gomes Philippe Coelho; 2.º, Manuel de Lucena e Mário Negrão de Vasconcellos Monterroso; 3.º, Joaquim J. d'Abreu, Manuel X. Ribeiro V. de Carvalho e José N. de Carvalho S. de Medeiros.

4.º anno—*Premios*: Albino Augusto Pacheco e António Cagiano d'Abreu Freire Egas Moniz; 1.º *accessit*, com honras de *premio*: Luis A. Leotte d'ayet du Perier; 2.º *accessits*: Alfredo Machado e Ernesto R. A. de Castro; 3.º *accessit*: João E. S. da Cunha e Costa; *distinctos*: Augusto de Sousa Rosa, António da Silva Lima e Brito, Joaquim Mathias Silverio, Bellarmino A. P. de Abreu e Sousa e Thomaz Godinho de Faria e Silva.

5.º anno—*Premio*: Luis dos Santos Viegas; 1.º *accessit*: Francisco C. de Lemos; 2.º *accessits*: Alfredo Pereira de Barreto Barbosa e Pedro Dória Nozareth; *distinctos* sem gradação: Albano Baptista Taurede de Sousa, Francisco d'Ascensão Ramos e Jacintho B. Arruda.

Concluiu com a quinta prova o seu exame de habilitação para exercer a clinica em Portugal o sr. José Augusto Ferro, doutor em medicina pela Faculdade de Paris; foi approvado plenamente.

Relação dos doutorandos que fizeram acto de licenciatura e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Medicina, no anno lectivo de 1897 a 1898:

LICENCIADOS

Antonio Olympio Cagigal, B., 15 valores; António de Pádua, M. B., 17.

BACHAREIS FORMADOS

Francisco Cardoso de Lemos, B., 15; José Bento Marim Junior, B., 13; João Pereira de Lacerda Forjaz, B., 12; Adriano José de Carvalho, B., 13; José Francisco Tavares, B., 14; Manuel Vicente d'Abreu, B., 13; Albano Baptista Taurede de Sousa, B., 14; António Maria Dias Milheirão, B., 13; Eduardo de Castro, B., 12; Augusto Cymbbron Borges de Sousa, B., 14; Francisco Pacheco Vieira, B., 12; José Joaquim Fernandes, B., 12; Francisco d'Ascensão Ramos, B., 14; Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, B., 15; António José Duro, B., 13; José Gomes da Silva Ramos, B., 13; Arthur Braga, B., 13; Jacintho Botelho Arruda, B., 14; Luis dos Santos Viegas, M. B., 16; Alfredo Leal dos Santos Gasção, B., 12; Pedro Dória Nazareth, B., 15; José Aureliano de Paiva Pinheiro, B., 13; Francisco Casimiro Pinheiro Torres, B., 13; Amandio Celestino Vieira Lisboa, B., 13; Joaquim António Lopes de Castro, B., 13; Samuel Augusto Pessoa, B., 12.

Tribunal Commercial

Esteve reunido ante-hontem, fazendo a gradação dos créditos reclamados a massa fallida de António José Garcia, créditos que foram já classificados.

A sentença do presidente baseada nas resoluções tomadas, prescreve:

Que para o effeito do pagamento se tenham como privilegiados os que reclamaram — o sr. dr. Annibal Maia, 20.500 réis, de serviços clínicos que prestou ao fallido; a fazenda nacional, 137.738 réis, valôr de contribuições em dívida; o sr. João Teixeira Soares de Brito, 180.000 réis, importância da renda da casa onde o fallido habitava e tinha o seu estabelecimento; e o sr. Adriano Rocha, ex-empregado do fallido, 17.183 réis, resto dos seus ordenados; e

Que todos os demais entrem em rateio pela forma que foram verificados, depois de satisfeitos aquelles quatro a que é dado o privilegio, considerando o do sr. Joaquim Albino Gabriel de Mello, pelo total de 105.390 réis, visto ter provado com um recibo authenticico, que pagou 45.000 réis de honorários a um advogado, por serviços prestados ao fallido.

5.º anno médico

Foi ruidosa e entusiástica, como nos annos antecedentes, a festa da formatura dos médicos.

Sabido que o resultado da congregação dava como plenamente approved todo o curso, em número de 26 alumnos, os novos médicos abraçaram-se cordalmente, partindo, acto continuo, acompanhados pela philarmónica *Conimbricense* e seguidos duma numerosa concorrência de gente, a caminho da Feira, onde os esperava a philarmónica *Boa-União* e onde foi queimada uma girandola de 600 dúzias de foguetes, que custou réis 144.000.

Seguidamente entraram em carros e foram, como é praxe, agradecer aos professores.

De muitas janellas das ruas por onde fizeram trajecto viam-se pendentes colchas de damasco, o maior número das quaes foram conservadas durante toda a tarde.

As duas philarmónicas saíram á noite a cumprimentar os novos bachareis em medicina.

Estam pois, encerrados, pelo presente anno lectivo, os trabalhos Universitários.

Hontem, á noite, depois das manifestações em que um grupo dos

novos bachareis de medicina andou com a philarmónica *Boa-União*, percorreu as ruas da baixa um grupo de rapazes da mesma philarmónica, que executou com muita correcção, alguns trechos de música próprios de serenata, que se ouviam com agrado.

Estes apreciáveis divertimentos que em tempos eram frequentes, apenas uma ou outra vez se praticam actualmente, sendo por isso mesmo melhor aceites, tanto mais, quando delles se destaca o concerto bastante apreciavel que se notou naquelle de que falamos.

Que esse grupo de rapazes, que hontem ouvimos, amiude a especie de serenata em que andaram, e bem mereceram do publico que gostosamente os ouve.

Saiu hontem para o Gerez, onde vai fazer uso das águas, o sr. Francisco dos Santos Almeida, intelligente e activo guarda-livros da câmara municipal desta cidade.

DESASTRES

António Lucas, de 84 annos e residente na freguezia de Sernache, entrou ante-hontem no hospital com a coxa direita fracturada pelo terço inferior, consequência de ter caído duma escada de mão sobre que estava preparando um aparelho de rega.

Tambem entrou José Marques, de S. Martinho do Bispo, carpinteiro ao serviço da companhia real dos caminhos de ferro, que na estação de Formozella foi colhido por um comboio, resultando-lhe ficar com importantes ferimentos na cabeça, e com o braço direito triturado.

O seu estado é grave.

A Eschola Académica, acreditado estabelecimento de educação litterária, deu este anno para exames 107 alumnos, entre os quaes 7 obtiveram distincções, ficando apenas 7 reprovados.

Foi nomeado, interinamente, ajudante do revisor da imprensa da Universidade, o sr. Octavio Marques Cardoso, que já desempenhava aquelle lugar durante a doença do seu fallecido pae, que o exercia.

Celebrou-se hontem o casamento do sr. José António Simões de Oliveira, quartanista de medicina, com a sr.^a D. Alice Peixoto Machado.

O principe, que era bom principe, veio vê-la, como costumava; mas cada vez ia ficando mais sósnha. O principe deu-lhe alguns conselhos, disse-lhe que ella não era bastante rica para ter um amante.

— Bem sei, meu caro principe, disse-lhe ella, que me não tem dado dinheiro bastante para isso; e é essa a razão porque o não tenho.

Tenho um amigo que faz musica comigo, que me acompanha ao piano, quando canto em *soirées*.

— Exactamente, disse o principe, não acompanha só ao piano, dir-se-ia que a senhora perdeu a sombra e que elle anda a procurá-la.

Mas afinal de contas não tenho o direito de a irritar. Quis dar-lhe um primeiro aviso. Se esse Charles Abelle não é seu amante; porque lhe permite que esteja em sua casa, como se estivesse na delle? Se é seu amante, peor para a senhora. Não digo mais uma palavra, para não julgar que tenho ciúmes. Tenho muito espirito para poder ser ciumento.

— Pois bem! disse Lucia impacientada, direi a Charles Abelle que venha só á hora das lições.

— Está bem, replicou o principe, pegando no chapéo, tome cautela: não estude todo o dia.

Quando sahio o principe, Lucia fez um rápido exame de consciéncia. E' verdade, disse, o que diz o

JULGAMENTO

Os dois caixeiros das casas em liquidação judicial de António José Garcia e Santos & Brito, contra quem o ministério publico movera querella, como suppostos conniventes nas fraudes imputadas ao primeiro daquelles negociantes fallidos, foram hontem julgados.

Após a leitura do libello e a inquirição das testemunhas, fez o sr. dr. delegado a accusação, que baseou especialmente nas circunstâncias de os dois caixeiros deverem ter perfeito conhecimento de como corriam os negócios das casas em que eram empregados, visto como ambos eram, não só primeiros caixeiros, mas tinham ainda procuração bastante dos respectivos patrões para os representarem em tudo o que dissesse respeito ao andamento das mesmas casas; e assim, sendo perfeitamente admissivel, como se via das averiguações descritas no relatório do administrador da massa fallida de Garcia, que cada um delles devia estar inteiramente ao facto de quanto fora praticado no jogo de letras que enchiam e de que eram portadores a descon- tos, não podiam deixar de ser julgados como cooperadores em todas as occorências.

Esta accusação foi refutada pelos srs. drs. Eduardo Vieira, advogado do caixeiro de Garcia, e Affonso Costa, do de Brito, em termos que os accusados foram absolvidos, visto como, mesmo da prova testemunhal, nada se apurou que os demonstrasse culpados.

MUSICA

A banda de infantaria 23 toca hoje, das 6 ás 8 horas da tarde, na Quinta de Santa Cruz.

O programma será, provavelmente, o seguinte:

- 1.º Hymno da Carta.
- 2.º *Il Guarany* — Symphonia — Op. de C. Gomes.
- 3.º *Manolo* — Suite de Valses — Waldteufel.
- 4.º *Rapsódia sobre cantos populares do Alto Minho* — Moraes.
- 5.º *Mi Carême* — Polka — Beccucci.
- 6.º *Sagres* — Passo ordinário — (marcha militar franceza).
- 7.º *Toujours glissant* — Valsa — Araújo Benjamin.
- 8.º *La Madre del Cordero* — Jota — Jimenez.
- 9.º Hymno da Carta.

Succursal na Figueira

O sr. João Gomes Moreira, considerado negociante nesta ci-

dade, estabeleceu este anno, durante a epocha balnear, num dos melhores locais do Bairro Novo da Figueira da Foz, uma succursal do seu estabelecimento de ferragens, tintas e armas de fogo.

Esta succursal recommenda-se não só pela especialidade dos artigos que tem á venda, mas tambem pela delicadeza do seu proprietário.

Obteve uma distincção no segundo anno de pharmácia o académico sr. Manuel Rodrigues Paixão, sobrinho do considerado industrial desta cidade sr. José Rodrigues Paixão.

Receia-se muito pela vida do infeliz Luiz de Sousa, que pretendeu pôr termo á vida e cujo estado, nos primeiros dias promettedor, se aggravou ultimamente de forma assustadora.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 93 do *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

Secção doutrinária: Uma lição. — Aoristo. — Theoria da linguagem, J. Simões Dias. — As promoções. — Livros escolares. — A instrução primária, J. Alves de Sousa. — Questões grammaticaes, Albino S. D. C. — **Secção litterária:** Soror Marianna, J. Simões Dias. — **Bibliographia:** «O Famoso Galvão», «Prelecção sobre a história das colónias hespanholas a propósito do conflito hispano-americano». — Lyceu Central do Porto. — **Notas e informações.** — **Secção official:** Licenças, Promoções, Nomeações, etc., etc. Agradecemos o número recebido.

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 30 desta utilissima publicação de moda, elegância e bom tom feita em Paris pelos arrojados editores os srs. Guillard, Aillaud & C.º e dirigida com raro talento e maestria por Blanche de Mirebourg.

Ao número que temos presente, além de numerosos modelos de *toilettes* femininas do maior *cachet* e elegância e de muitos e interessantes, entre os quaes se destaca a «*chronica da moda*» e respectivas descrições das gravuras, vem a continuação destas com respeito á «*arte de costura*» e que agora começa a tratar da parte relativa aos bordados.

Em taes condições a «*Moda Elegante*» pôde ser considerada como um verdadeiro thesouro da moda e elegância feminina, e neste caso cumprimos um dever recommendando a sua assignatura ás nossas gentis leitoras, que ainda não possuem tam variado como util e interessante jornal.

O Jornal dos romances. — Está em distribuição o n.º 66 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste genero em Portugal, pela módica quantia de vinte réis por semana.

O cidadão *Schneider* — variando o mais possivel a sua interessante collecção de novellas, o nossa collega *O Jornal dos*

Romances insere no seu ultimo numero, um novo conto dos conhecidos auctores do *Amigo Fritz*, Erckmann-Chatrin, intitulado *O cidadão Schneider*, que é delicioso. Além disso publica uma interessante noticia sobre *Como a ilha de Cuba esteve para pertencer á França*; a continuação do *Romance dum soldado*, cujo enredo se vai desenrolando cada vez mais empolgante, da *Joanninha, a costureira*, e do interessante estudo sobre *A doutrina e as practicas do espiritismo*. Para mais traz uma bem escolhida e atrahente *Secção recreativa* e uma linda gravura.

Tudo isto custa, avulso, apenas 20 réis e assigna-se ao anno ou ás séries de 10 números, na rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto.

Gazeta das Azeitas. — Temos presente o n.º 134 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Eis o summário:
As escolas elementares agricolas, Julio Gama. — Cochylis da vinha (com gravura), M. Rodrigues de Moraes. — Gachos doentes, M. Rodrigues de Moraes. — Estudos da Oliveira (iv), *Conhecimentos culturais*, M. de Sousa da Câmara. — Mangedouras para bovinos (com gravuras), M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: A Mariçotas, Eugenio Muller, traducção de Julio Gama. — Secções e artigos diversos: A vida agricola, Os phosphatos d'ossos, Revista Universal, Noções elementares sobre as sciencias, Cronica dos acontecimentos, Espectaculos.

O Domingo Illustrado. — Recebemos e agradecemos os n.ºs 73, 74, 75, 76 e 77, do 2.º volume, desta interessante revista (collecção de notas historicas, relativas ás cidades, villas e paróchias do reino, sua fundação, successos mais notaveis, descrições de monumentos, brazões d'armas, quando as possuum, lendas, tradições que as acompanham, etc.)

A correspondência deve ser dirigida ao proprietário A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º — Lisboa.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebucados Milagrosos» de Ferreira Mendes
Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hôje.

ANNUNCIO

A direcção da Associação Conimbricense de Soccorros Mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ray Fernandes, manda annunciar que desde o dia 1.º d'agosto próximo em deante, as receitas passadas pelos seus facultativos ás sócias só podem ser aviadas, sob responsabilidade da Associação, nas pharmácias da Liga das Associações de Soccorros Mutuos desta cidade situadas, uma, na rua da Sophia n.ºs 95 e 97, e outra na rua do Infante D. Augusto, n.ºs 48, 50 e 52.

Coimbra, 28 de julho de 1898.
A presidente,
Maria José Mesquita Ferreira.

eguaes. Charles Abelle desenraizou-se um pouco para se aproximar do principe.

— Ah! Não quer tomar-me a sério!

Pois bem! Ordeno-lhe que saia; porque estou em minha casa.

— Em sua casa! Foi o senhor que pagou esta casa?

Des Grieux perdeu um pouco as estribeiras. Mas não se demorou.

— Lucia está em casa della, como eu estou em minha casa; porque é minha amante e eu sou amante della!

O principe pegou no chapéo que tinha posto sobre o piano.

— Não acredite, disse Lucia perdida.

O principe afastou-se silencioso, sem voltar a cabeça.

— Bater-nos-emos, não é assim? disse Charles Abelle.

E com um cynismo que só Juvenal poderia pintar:

— Não pôde recusar-se a bater-se; porque servimos no mesmo regimento.

Lucia tinha tocado. Chegou um creado.

— Acompanhe esse senhor, disse, mostrando Abelle.

O creado não comprehendeu bem, e saiu atrás do principe que acabava de passar o limiar da porta.

Quando Lucia e o amante ficaram sós, olharam um para o outro, como dois animaes ferozes que vam obedecer á colera. (Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

LIVRO II

V

UM BOM PRINCIPE

Ou se pertence á sociedade, ou se não pertence. Lucia foi desterrada da sociedade mundana por causa daquelle Charles Abelle, que andava em toda a parte atrás da cauda do seu vestido. Bem podia pôr saltos para se fingir grande, tomar ares ora humildes ora impertinentes; não podia entrar na familiaridade daquelles senhoras. Vingava-se em Lucia que por cochete se vingava nelles, até que um dia se decidiu em casa d'algumas daquellas senhoras que nunca mais receberiam Lucia com o amante, e que nunca iriam a casa de Lucia quando elle lá estivesse.

Esta decisão que d'ahi a pouco era official, foi a ruína de Lucia a curto prazo; porque não quiz queitar as relações com Charles Abelle para reconquistar as amizades dellas.

Gymnásio Martins
PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
 Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário
 Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.
 Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1,000 rs.
 Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
 Augusto Martins.
2.500\$000 réis
 Empresta-se esta quantia a juro sob hypotheca. Nesta redacção se diz.

Casa
 3 Arrenda-se a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no bêco de Mont-Arroio, com dois andares, e águas-furtadas, com água da Companhia, e despejos; a tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ
 PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
 4 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
 Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
 Médico
 Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

A ILLUSTRACÃO
 de MARIANNO PINTO
 8 volumes encadernados que custaram 30,000 réis, vendem-se por 15,000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

Roteiro auxiliar do viajante
 EM
LISBOA
 POR J. PEREIRA DE SOUSA
 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.
PREÇO 100 RÉIS
 A' venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

PROBIDADE
 Companhia geral de seguros
 Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

ESTABELECIMENTO
 DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
JOÃO GOMES MOREIRA
 50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais aparelhos concêrntes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.
 Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ººs srs.:
 Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Liçaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.
 Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautele-se o público das *sábias e saborasas* imitações.
 Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fabrica «A NACIONAL»
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
 128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
 DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
 DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
 (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
 48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA
 Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conçertam-se candieiros de azeite e petróleo.
 Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER
 O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas
Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.
 Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.
Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
 Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,
 impede que o cabelo se torne branco e restaura no cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
 Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
 Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.



TÓNICO ORIENTAL
 Marca «Cassels»
 Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Águas de Vidago Fonte Campilho
 Premiadas com a medalha d'ouro NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE
 Preços das garrafas
 Um quarto de litro..... 90 réis
 Meio litro..... 160 »
 Um litro..... 200 »
DEPÓSITOS PRINCIPAES
Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga
 SUCCESSOR
 17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA
 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia
 ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
 DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO
 Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.
Preço do boião, 1\$000 réis
 Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Madeira de choupo
 15 Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Venda de propriedade
 16 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. Livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serenache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
 Este prédio rende 103,500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho
 17 Ha para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.
 Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.
 Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento
 18 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.
 Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 360

COIMBRA — Quinta feira, 4 de agosto de 1898

4.º ANNO

DR. CAMPOS SALLES

Passa amanhã nesta cidade, no *Sud-express*, este notavel estadista.

Aguardado na fronteira por uma commissão do Grémio Lusitano, será recebido em Lisboa entre aclamações festivas, com sinceras e respeitadas homenagens. E bem merecidas sam ellas.

Distincto pelo talento e pelo caracter, Campos Salles tem, como patriota e cidadão, a consagração suprema a que lhe era dado aspirar, sendo o seu nome o preferido, por uma enorme maioria, para a primeira magistratura politica do país a que mais intimamente estamos vinculados pela raça, pela lingua, pela comunidade de interesses e ainda pela solidariedade mental e affectiva.

Os preitos sinceros e saudações sentidas com que Campos Salles é recebido entre nós não significam pois só uma homenagem aos seus méritos individuaes, tam distinctamente affirmados; ha nelles tambem um cumprimento affectuoso ao grande povo brasileiro, á nação amiga que, sendo no passado um dos nossos primeiros titulos de glória, figura hoje em primeira plana entre os Estados que dia a dia vam realizando novas e mais avantajadas conquistas para a democracia e para a liberdade.

Campos Salles, que é hoje para a grande república do Brasil uma aspiração sorridente e que amanhã será uma das suas glórias, veio, na sua viagem á Europa, patentear do modo mais inequivoco, afirmar pela forma mais eloquente, o que vale e o que póde, sem séquitos aurifulgentes e sem ostentações tam ridiculas como custosas, o representante eleito dum povo que quer e sabe ser livre, que lucha vigorosamente, crente na sua força, conscio dos seus destinos, para se enobrecer e assignalar nas lides da civilização.

Nós, filiados num partido que tambem lucha para arrancar a nossa pátria querida ao enervamento filho da deserença em que repetidas desillusões após as maiores glórias e esperanças a lançaram, saudamos affectuosamente em Campos Salles o nobre representante dum país forte e viril.

BISMARCK

Falleceu no seu bello retiro de Friedrichsruhe o chanceller de ferro.

Esta noticia não causou surpresa e a poucos commoveria. A obra de Bismarck, que só procurou engrandecer a Prússia e designadamente o poder real, se lhe deu um lugar proeminente na história deste século, não o tornou merecedor de que junto do seu túmulo a humanidade derrame uma lágrima agradecida.

Não pôs Bismarck a sua privilegiada intelligência e a sua inquebrantavel energia ao serviço dos ideaes, cuja realização significaria na história da humanidade um notavel progredimento, uma conquista perduravel, tendentes a desenvolver as liberdades publicas e individuaes e a melhorar a situação dos desprotegidos da fortuna. Pelo contrario, dum frio scepticismo em tudo o que respeitava á influencia desses ideaes, sem uma noção superior acerca da justiça, Bismarck só acreditava na força e por meio della procurou realizar os seus gigantescos projectos.

Conseguiu o seu intento. A unidade politica e a grandêza militar da Alemanha sanj principalmente obra sua.

Mas do engrandecimento da Alemanha, das transformações

contra a influencia que a Igreja exercia na Alemanha, e o desenvolvimento da idea socialista era de tal ordem que os canhões de Krupp não poderiam sustê-la e muito menos suffocá-la.

Ao declarar-se inimigo da Igreja ou ao reconciliar-se com ella; no ataque aos socialistas como na defêsa de parte do seu programma, Bismarck não procedia como um convicto; cedia, sempre que as forças das circunstancias assim o exigiam. Não era um apóstolo; era um politico, na mais clássica accepção desta palavra.

Houve um principio perante o qual Bismarck nunca se curvou — o parlamentarismo. As luctas sustentadas com o parlamento allemão e que para elle pareciam representar, ordinariamente, um passatempo, bem o evidenciam. E' que tinha de seu lado, incondicionalmente, um poder mais forte, que elle sempre procurou elevar e engrandecer, engradecendo-se a si.

Quis a fortuna, porém, que fosse esse poder o que o atirou para a solidão de Friedrichsruhe, tirando-lhe com o mando o que Bismarck mais amava; inflingindo-lhe, nos últimos annos da vida, a pena mais cruel que lhe era dado soffrer. Não teve Bismarck quem o amparasse, quem obrigasse o neto do que elle fizera imperador da Alemanha a conservá-lo no logar que conquistára pelo seu trabalho e intelligência. E como, se Bismarck havia tornado o imperio o unico poder do Estado!

Guilherme II limitára-se a tirar as illações dos principios estabelecidos por Bismarck; a uma monarchia de direito divino não póde haver, dentro da constituição, quem legitimamente se opponha. O que ella decreta, o que ordena, é indiscutível.

O grande chanceller, porém, não queria receber ordens sem as discutir e, como o imperador lhe não desse essa honra, pediu a sua demissão, declarando que não podia soffrer uma *capitis deminutio*. O pedido de demissão foi acceto e Bismarck soffreu a *capitis deminutio*, mas nunca perdoou ao imperador o que para elle era uma revoltante ingratição.

Fôram amargurados os seus últimos dias em que, mais do que nunca, via nos seus cães os seus melhores senão os seus únicos amigos. Á ingratição do imperador outras circunstancias para isso accresciam. Berlim não era a capital da Europa, e no edificio que tam ousadamente levantára sentiriam os ouvidos de Bismarck os estalidos pouco fortes ainda mas precusores certos do desmoronamento que se approxima.

E se para o levantar tantas victimas fôram necessárias, quantas não custará o desmo-

ronamento? Visões lúgubres que sem dúvida perpassariam no cérebro de Bismarck e que fariam com que, ao exhalar o último suspiro, levasse as mãos aos olhos, como que para as apagar.

NA AGONIA

Fallando da situação em que o Banco de Portugal se encontra para com o governo, o *Tempo*, jornal do ex-presidente do conselho de ministros sr. Dias Ferreira, tem estes dizeres:

«Em termos simples: a suspensão de pagamentos, que ainda não teve logar durante o mês de julho devido á circumstancia excepcional de ter sido o mês de maiores cobranças, ficará imminente em todos os meses que se seguirem. E a razão é óbvia: desde que cessaram as hypothecas de titulos, por motivo de já os não haver na posse do thesouro, e desde que o Banco de Portugal se negue a fornecer mais notas ao governo, além do limite de 72:000 contos de circulação fiduciária, o thesouro fica impossibilitado de solver os crescentes compromissos com que está onerado.»

Se o *Tempo* é propheta, a sua opinião ou aviso somente vem em reforço do que, ha poucos dias ainda, aventou o *Diário de Notícias*: — que os empregados publicos estam arriscados, mais mes, menos mes, a não lhes serem pagos os ordenados.

Que para chegar a tal conclusão não é necessário ser propheta, é bastante ver...

Recepção ao dr. Campos Salles

O governo resolveu em conselho esperar na *gare* do Rocio o sr. dr. Campos Salles, e que os srs. presidente do conselho e ministros das obras publicas e dos estrangeiros assistam ao jantar que lhe é offerecido pelas associações do commercio e industria da capital.

O sr. dr. Campos Salles chega a Lisboa amanhã, ás 10 e 10 da manhã havendo varias manifestações de regosijo nas estações do percurso.

Acompanham o illustre viajante, desde a fronteira até á capital o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, desta cidade, e de Lisboa os srs. dr. Manuel Emygdio Garcia, Luis Filipe da Matta, drs. José de Castro e Vaz Ferreira.

Em Coimbra iram satidar o prestante homem de Estado, que sabemos, a commissão municipal republicana, commissões delegadas da Associação Commercial, do Grémio dos Empregados no Commercio e Industria, do Atheneu Commercial, que parece dirigirá ao Grémio Lusitano um telegramma de adhesão ás manifestações que o mesmo Grémio promove, da Associação dos Artistas, do Grupo Preserverança acompanhada dum philarmonica que tocará na *gare* o hymno Campos Salles, e a Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios.

O dr. Campos Salles será, pois, recebido em Coimbra com uma manifestação tam altamente sympathica, quanto importantemente significativa.

D'outras estações onde elle será festejado mencionaremos: Alfanellos, onde irá gente da Figueira; Santarem, onde estará a câmara, bombeiros, varios phylarmónicas, e Braço de Prata, onde será esperado pela Associação Commercial, com uma phylarmónica.

O sr. Campos Salles hospedar-se ha em Lisboa no hotel Bragança.

Confirmação do insuccesso

O jornal officioso, *Diário de Notícias*, informava num dos seus últimos números que o sr. Perestrello, agente financeiro do governo lá fóra, sairia de Paris talvez por poucos dias, para ir fazer uso dumas aguas, próximo daquella capital.

Estes dizeres seguiam-se a noticia de que não fóra possível constituir-se com brevidade o «comité» internacional de portadores da *divida publica*; — isto é, como que a explicar a retirada do sr. Perestrello de Paris, de maneira a não pôr desde logo em evidencia que s. ex.ª soffrera mais um fracasso nas suas diligências para arranjar dinheiro.

Isto mesmo insinuamos na *Resistencia* de domingo, sem pensarmos que appareceria immediatamente a justificação do nosso conceito.

O homem que ia talvez partir a *fazer uso de aguas, próximo de Paris*, chegou na segunda feira a Lisboa inesperadamente em companhia do sr. Carrilho, sendo os dois recebidos na *gare* do Rocio pelos srs. ministro da fazenda e presidente do conselho, que por *mêro acaso* alli haviam ido.

Pouco depois da chegada, o sr. Perestrello estava na sua secretaria onde recebeu os referidos srs. ministro da fazenda e presidente do conselho, com quem teve demorada conferencia... e no dia immediato, terça feira, havia conselho de ministros para o governo tratar da questão financeira, sobre informações trazidas pelo seu agente, diz o correspondente telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*.

Assim, o sr. Perestrello não foi a *fazer uso d'aguas*, como informou o *Noticias*, mas veio á corte portugueza explicar ao governo como se viu com a *água pela barba* em meio do *mare magnum* de desconfianças e retrahimentos com que foi acolhido em Paris, sem embargo do auxilio certamente dispensado pelo sr. Carrilho que o acompanhou no regresso.

Sobre as informações da *Revue Economique*, que, fallando das propostas apresentadas em Paris pelo delegado do governo diz não poderem ser acceitas sem profundas modificações, termina por declarar — que, *vista a boa vontade de que parece (?) estar-se animado, não duvida poder-se chegar a um plano que satisfaca aos interesses em questão*, os jornaes affectos á situação fizeram calculos optimistas, dando a operação como em vésperas de ser realizada.

Atinal, como se vê, a consideração da *Revue* é tam vaga, tam sibylina, não exprimindo nada de positivo, que bem póde tomar-se a conta de um simples conceito de consolação — apenas para não dizer abruptamente as infelicidades do sr. Perestrello, como por sua vez as patenteia o *Moniteur des tirages financiers* nestas eloquentes e elucidas palavras:

«Se o governo portuguez soubesse apreciar a sua situação e tivesse a energia patriótica para lhe applicar os remedios indispensaveis, em vez das absurdas propostas que nos trouxe o seu delegado, o que elle deveria fazer era seguir, sob uma forma qualquer, o exemplo que acaba de lhe dar o governo hellénico, com o qual este se tem dado, aliás, excellentemente.»

Não ha que duvidar. O governo, implicitamente apodado pelo *Moniteur* de imbecil, até não conhecer a deprimente situação financeira do país, e de bastantemente

pulânime para não applicar a mesma situação um remédio enérgico e productivo, não conseguirá haver dinheiro senão em condições as mais esmagadoras para a dignidade e para o futuro da nação. Lá está a demonstrá-lo com toda a clarêza aquelle conselho — seguir sob qualquer fôrma o exemplo helênico... E o governo não hesitará em segui-lo, contando que obtenha dinheiro e ampare o throno.

E para isso resolveu que o sr. Perestrello volte para o estrangeiro em dia que não será breve, segundo as últimas noticias. Só para outubro, que é quando as nascen-tes devem ter rebentado, em consequências das trovoadas...

Entrou-se, positivamente, no paroxismo da agonia. Os dentistas da situação, os escolâpios do poder, reünem-se em conselho para vêr a fórma de combatê-la.

Num acrisolado interesse pelo resurgimento do país? Seria demasiada ingenuidade supô-lo sequer, quando é bem patente que todo o empenho, toda a preocupação está em protelar qualquer violento desenlace que arraste a dynastia, provocando consequentemente um largo ajuste de contas. E para conseguir-se isto não haverá indignidade que se não pratique, baixêza que se não accente. Será o agravamento a tornar mais ruidoso o descabro, e mais penoso e difficil o encargo do levantamento moral e material que está reservado aos obreiros da democracia.

Veja o povo a situação, e medite se não é tempo de resolver-se a operar.

Acaba de ser promovido ao posto de coronel, e nomeado commandante do regimento de infantaria 23 aquartelado nesta cidade o sr. Victorio de Freitas, que era tenente coronel no mesmo regimento.

CONCURSOS

Vai ser publicado no Diário do Governo um edital da reitoria da Universidade, annunciando estarem abertos concursos, por espaço de 60 dias, para o preenchimento duma vaga de lente substituto na faculdade de Mathemática, e para a promoção do professor proprietário na cadeira de desenho annexa aquella faculdade, vaga pela morte do sr. João Rodrigues Vieira e que vem sendo interinamente regida pelo illustre director da escola industrial Brotero, o nosso querido amigo sr. António Augusto Gonçalves.

Brevemente seram também abertos concurso para o preenchimento de logares de professores vagos nos seguintes lyceus:

De Beja, uma cadeira da 1.º grupo (português e latim), outra do 3.º (inglês e allemão).

De Faro, duas do 1.º grupo. De Portalegre, uma de português e latim.

De Santarem, uma do 3.º grupo e outra de desenho.

De Angra do Heroismo, três do 1.º grupo e uma do 3.º.

Do Funchal, duas do 1.º grupo. Da Horta, três do 1.º grupo.

De Ponta Delgada, uma do 1.º grupo.

De Coimbra, uma do 3.º grupo. De Castello Branco, duas do 1.º grupo e uma de desenho.

Da Guarda, duas do 1.º grupo; De Lamego, uma do 5.º grupo (mathemática e physica).

De Viseu, uma do 3.º grupo. De Amarante, três do 1.º grupo, uma do 3.º, uma do 6.º (chimica e história natural), e outra de desenho.

Passaportes

Durante o mês de julho findo requisitaram passaportes no governo civil deste districto 69 emigrantes — 11 para a Africa e 58 para o Brazil. Ha, pois, requisitados desde o dia 1 de janeiro até ao dia 31 de julho — para a Africa, 85; para o Brazil, 558, e para outros destinos 3. Um total de 646.

A República das Filipinas

Aproveitando-se das terminantes disposições do pacto de Singapura, Emilio Aguinaldo prepara-se para proclamar solemnemente a independência da República das Filipinas, depois da sua entrada em Manilla — onde vai estabelecer a séde do seu governo.

Depois do reconhecimento official da Espanha, República por parte da Espanha, serão convocadas as côrtes constituintes a fim de se prover a organização administrativa do novo Estado, depondo então o dictador Aguinaldo os seus poderes na Assemblia Nacional!

O estabelecimento definitivo da novel nacionalidade vem forçosamente fazer derivar a questão da China para um novo campo diplomatico, visto contar-se já então poderosamente com as Philippinas e os seus protectores, que estão predestinados a servirem de poderosas armas á Inglaterra, que desta fórma conta fazer parte da acção da Alemanha no Extremo-Oriente, prevenindo ao mesmo tempo qualquer desagradavel surpresa que o Japão possa commetter, voltando-lhe bruscamente as costas para se approximar da Rússia!

A Inglaterra está, portanto, naturalmente alliada com a República das Philippinas, único meio de que tem a lançar mão contra o predominio da sua rival na China, começando por aqui a praticar utilmente, como se vê, o seu admiravel plano de resistência aos projectos de Guilherme II, que assim se vêem altamente prejudicados pela independência do novo Estado!

Parte desta poderosa circumstancia — já hoje convertida em indestructivel facto — toda a opposição da Alemanha a que as Philippinas se subtraissem de qualquer fórma ao dominio espanhol, ficando deste modo a Espanha collocada no centro do taboleiro do jogo de xadrez do anglo-saxónio com o germânico!

Quer dizer: a Espanha arvôra-se inconscientemente em joguete da influencia allemã contra a Inglaterra!

Eis o estado deprimente e perigoso a que os ignobéis traidores de Sagunto reduziram a infeliz Espanha!

Depois de tudo o que tem deploravelmente occorrido, é muito natural que por influencia da côrte de Berlim, a França — cuja laboriosa população tem nas suas mãos três quartas partes da divida externa consolidada espanhola — se approximassee da Espanha de uma fórma assás offensiva para a Inglaterra, obedecendo também esta perigosissima e affrontosa aproximação á insinuação, inspirada pelo ódio allemão, de se colligarem as forças d'ambos os países contra Gibraltar, escorraçando-se a occupação inglesa e ficando, em caso de guerra, desimpedindo o estreito á passagem dos navios allemaes.

Não é d'extranhar, portanto, que a Inglaterra concentre todos os elementos de que possa dispôr no estreito de Gibraltar, e tanto mais legitimamente o deve fazer, quanta mais firme certêza tem a Alemanha de dispôr descriptivamente dos Dardanellos e do Bosphoro, fechando ás esquadras inglesas o caminho do Mar Negro, livrando os portos russos do sul do império do bombardeamento dos couraçados inimigos e fazendo de Constantinopla importante ponto de reñião de todas as forças da colligação para a conquista do Egypto, a qual — uma vez levada a excellente êxito — daria em resultado a occupação franco-russo-allemão do canal de Port-Saïd a Suez, e a expulsão completa da Inglaterra, do mar Mediterrâneo, depois da conquista de Malta!

Ora, a simples e intoleravel idéa do que possa occorrer, é motivo sufficiente para levar a Inglaterra a proteger abertamente a nova República das Philippinas, contra a tenacidade dos vencidos, mas não convencidos hespanhoes, o que — além de muitas outras e evidentes

vantagens serve-lhe também de ponto de partida para destruir um a um, successivamente, todos os terríveis projectos de Guilherme II — arvorado em Napoleão d'operabuffa!

A nova República tem portanto o seu futuro garantido. 15 de junho de 1898.

Um observador.

NAMARRAES

Noticias particulares recebidas em Lisboa informam que uma força commandada pelo tenente camizão, de caçadores 4, tendo-se internado no sertão além do Mos-suril, fôra forçada a retirar-se pelos namarraes, que mataram o cavallo em que o official montava, um sargento e várias praças, ficando outras desgraçadas e perdidas. Como se vê, o major Mousinho deixa a provincia de Moçambique completamente pacificada.

O expedidor de material da 7.ª secção de via e obras da Companhia real dos caminhos de ferro, Joaquim Marques Pereira, que noticiámos ter entrado no hospital em virtude de haver caído dum comboio para que tentára entrar na estação de Formosêla, quando o mesmo comboio ia já em movimento, teve de soffrer a desarticulação da espádua direita, visto apresentar uma fractura committiva e exposta no humero, com ruptura da artéria humeral, além de importantes contusões na espádua e no lado direito da face.

Operou o professor sr. dr. Costa Alemão, auxiliado pelo seu collega sr. dr. Lopes Vieira e pelo sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, clinico interno do hospital.

Roubo de carteira

A celebre gatuna Maria Rodrigues, a Barbuda, que tem casa de coito no bairro de Santa Clara, foi presa domingo passado na estação d'Alfarellos, por suspeita de ter roubado uma carteira com 25000 réis a Thereza de Jesus, da Portella, com quem viajava num mesmo compartimento.

Chegada á estação velha foi entregue á policia que a acompanhou á 2.ª esquadra, onde effectivamente lhe apprehenderam uma carteira ainda com 25000 réis e que a queixosa reconheceu ser a sua.

Remettida á cadeia, com participação do poder judicial.

A guarda da cadeia é feita hõje pela policia em virtude de haver feita de gente no regimento, occasionada pela saída, hontem, duma força para a escola de tiro em Esmoriz, d'onde chegou á noite, o contingente que ha tempo para lá tinha saído, e dum destacamento para uma festa em Bellide, concessão de Condeixa.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperanza de obter cura, atesto que fiquei completamente bom em 8 dias tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente: (a) Carlos S. Lorentze. (Firma reconhecida).

Admiravel cura

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) Dr. Felix F. Rino. Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

Foi preso e remettido ao poder judicial Manuel Dias, de Santo António dos Olivaeas, que dois guardas de policia numa destas noites surprehenderam a roubar batatas numa fazenda sít a Arcas d'Agua e pertencente ao sr. João Gomes, fazenda donde ha muito vem faltando grande quantidade de legumes, que agora se suppõe eram tirados por aquelle Dias.

Jardim de Santa Cruz

Foi muito bem recebido pelo público a ordem dada pelo sr. commandante do 23 para a banda regimental ir tocar aos domingos no Jardim de Santa Cruz durante a estação calmosa. No último domingo, em virtude de já ser mais conhecida esta ordem, foi grande a concorrência áquelle aprasivel local que devido aos louvaveis esforços do vereador sr. José António dos Santos, se encontra muito melhorado. E' porém de absoluta necessidade que a Câmara mande collocar alguns candieiros no jogo da bolla, pois ao fim da tarde, e em virtude das sombras do arvoredo, o passeio fica muito escuro e faz afugentar as nossas bellas patricias. A despêsa seria tam diminuta que nos parece que com um bocadinho de boa vontade o cofre municipal a aguentaria.

Vae ser publicado no Diário do Governo um decreto, levado hõje á assignatura, permitindo exames em outubro aos alumnos a quem faltarem até três disciplinas do curso transitório dos lyceos.

Orçamentos

Obtiveram approvação do governo civil deste districto os orçamentos, respeitantes ao anno de 1898-99, das misericordias de Coimbra, Figueira da Foz e Soure; da Ordem Terceira e Azylo da Infancia Desvalida e da Mendicidade, de Coimbra; e dos hospitaes de Cantanhede, Nossa Senhora de Campos de Montemor-o-Velho e de S. João da Louzã.

Morreu na segunda feira, ás 10 horas da manhã, o desgraçado Luis de Sousa, que estava em tratamento no hospital, em virtude de ter-se ferido com uma facada no baixo ventre, para pôr termo á existência.

DESASTRES

O operário Joaquim de Campos, um pobre mudo que trabalhava na construcção dum prédio, na Quinta de Santa Cruz, caiu ante-hontem dum andaime, á altura de quasi três metros, por ter perdido o equilibrio quando ajudava ao levantamento duma pedra.

Conduzido ao hospital, verificou-se que tinha soffrido contusões mais ou menos importantes nas visceras abdominaes e em diferentes partes do corpo, não apresentando contudo nenhum membro fracturado.

O seu estado é, ainda assim, menos satisfatório.

Tambem entrou ante-hontem no hospital o tendeiro José Maria Gomes, do Souto, que levava a clavicula direita fracturada em consequência de ter dado uma quedá na villa de Pombal, a cuja feira havia ido para negociar.

Conspiração contra o Czar

Segundo jornaes estrangeiros, ha alguns annos um commerciante retirado dos negócios e muito rico offereceu-se para construir uma capella, destinando a isso a somma de 200:000 rublos.

Foi o czar que presidiu á cerimonia do lançamento da primeira pedra. Este anno terminou a construcção do templo e o czar ia a assistir tambem á consagração.

Os operários que trabalhavam nas últimas ornamentações notaram que, na junção de duas pedras, num laço de parede, se via a ponta dum grosso arame. Por esse fio, arrancando com cautella algumas das pedras, foi-se descobrir uma mina explosiva, collocada sob o pavimento e preparada, sem dúvida, para quando o imperador fosse assistir á consagração do templo.

Abriu-se immediatamente rigo-

roso inquerito e fôram presos preventivamente o architecto, o commerciante, com cujo dinheiro se edificou a capella, e os pedreiros que trabalhavam na obra.

Suspeita-se muito do architecto. Ha um caso que muito bem pôde ser só uma grande desgraça para elle, mas que se tomou como um indício comprometteror. A mãe dêsse homem, ao saber a noticia do attentado que se preparava, soffreu tal commoção que morreu de repente, ainda quando o filho não tinha sido preso.

Quanto ao commerciante, foi já posto em liberdade.

A descoberta dêsse attentado causou profunda sensação na Rússia, onde desde bastante tempo se não fallava já d'attentados nihilistas.

Parece que a policia trabalha para averiguar o que ha de verdade numa denuncia que lhe foi feita, de ter sido praticado algures de Mont'arrioio um crime de infanticidio, guardando ainda a maior reserva sobre as diligências feitas.

SAÍDAS

O reitor da Universidade, sr. dr. Manuel Pereira Dias saiu, com suas ex.^{mas} filhas e genro, para a sua casa de Rezende, ficando encarregado da reitoria o sr. dr. Avelino Callisto, cathedrático de Direito.

— Sairam para a Figueira da Foz, a fazer uso de banhos, o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil, e sua ex.^{ma} esposa.

O secretario geral sr. dr. Massa, ficou autorizado a dirigir os serviços do governo civil enquanto dure a ausência do sr. dr. Souto. — Sairam mais os srs.:

António Dória, para a Figueira. Alfredo Augusto Cunhal, para a Praia da Nazareth.

Dr. Sousa Refóios e sua ex.^{ma} familia, para Espinho.

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, para as caldas dos Cucos.

Dr. Eduardo Vieira e sua ex.^{ma} familia, para Luso.

O sr. dr. Bernardo Ayres dirigiu ao commissariado de policia a participação de ter lhe sido roubada uma porção de roupa branca — toalhas, travesseiros, camisas, etc., e um par de calças novas, do valor de 9000 réis. As suspeitas recaem sobre uma menor, de nome Maria, filha de um individuo aqui conhecido pelo nome de Bamba, que foi vista sair de casa de s. ex.^a com uma trouxa, e contra quem, depois de submettida a interrogatório no commissariado, seguiu participação para juizo.

Recebeu-se hontem em Coimbra a infausta noticia de ter fallecido no Espinhal, para onde saira depois de fazer acto, o alumno do 1.º anno medico sr. Avelino Thomaz Cardoso.

Três juizes

Oprimido por grave enfermidade dos intestinos declarei que me restabeleci radicalmente, tomando as pilulas anti-dyspêpticas do dr. Heinzelmann. Auctorizo a publicidade.

Dr. Gustavo Master. Distincto medico inglês.

Buenos Ayres—Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dyspêptica que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dyspêpticas do dr. Heinzelmann.

Médico do hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dyspêpticas do dr. Heinzelmann convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remédio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte.

Distincto medico, com 40 annos de práctica.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

REQUERIMENTO

Os proprietários das casas da Moura dos Apostolos, que com o nome do lado norte com a cerca da Misericórdia, dirigiram a mēsa quella Santa Casa um requerimento, que deve ser lido em sessão d'hōje, no qual, dizendo terem conhecimento, pela imprensa periodica, de que a mēsa ha manifestado em suas sessões o reconhecimento de ser vantajosa a cedência de um pouco de terreno contiguo aos seus prédios, na extremidade da cerca e que vai em linha recta a capella de S. Pedro, visto como essa cedência faliçitaria a reconstrução ou regularização das paredes dos mesmos prédios e a canalização delles para o collecter ultimamente feito allí, acabando-se por consequência o alto inconveniente de se fazerem para a cerca toda a mēsa de despejos, e desejando os donatários que os bons desejos da mēsa acerca de tal melhoramento sejam levados á practica, pedem para lhes ser dado o alinhamento do terreno que a cada um deve pertencer.

Bem que a mēsa da Santa Casa de licença superior para fazer a venda do terreno referido, e que em nada prejudicaria a cerca, mas antes a melhoraria, e sabidas as suas disposições de auxiliar essa transacção, no louvavel empenho de contribuir para fazer uma obra tam necessária á hygiene e ao embelezamento daquella parte da cidade, que ora tem um aspecto notavelmente desagradavel e sujo, pódem suppôr-se vendidos os maiores obstaculos a esse importante melhoramento que aqui consideramos já, devendo crer-se que elle se realice em breve prazo, uma vez que cada um dos proprietários interessados no assumpto não dúvida fazer os sacrificios da compra da parte do terreno que lhe caiba, e da conveniente remodelação da última parede do seu prédio.

JULGAMENTO

Joaquim dos Reis, vulgo Joaquim da Cega, que no dia 19 de maio, numa taberna da Pedrulha, assassinou com uma navalhada o grumete reformado Luis dos Santos, foi julgado ante-hontem no tribunal judicial desta comarca.

A discussão da causa foi deveras interessante, fazendo o advogado do reu sr. dr. Frederico Guilherme uma defēza vigorosa em contestação dos argumentos accusatórios adduzidos pelo agente do ministério público.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

LIVRO II

VI

UM DUELO AO PRIMEIRO SANGUE

Não disseram palavra, porque não encontraram palavra bastante enérgica para a situação.

Lucia rompeu primeiro, como um tigre.

— Está bem! Pôr-te-ei, eu mesma, no olho da rua.

Quiz arrastar Charles Abelle. Tinha-o já marcado com as unhas. Elle, mais cruel, reprimia o furor para assegurar melhor a vingança. Mas, como logo á primeira investida Lucia lhe fizera dar três passos á recatguarda, agarrou-lhe pelos braços e atirou-a aos seus pés.

Lucia levantou-se desgredada; enroscou-se a elle, como uma serpente.

O creado voltára, imaginando que o tinham chamado; comprehendeu e fechou prudentemente a porta sem se mostrar.

O jury classificou o crime de offensas corporaes, sem intenção matar, mas de que resultou a morte, sendo o reu condemnado em um anno de prisão correccional, contando-se-lhe o tempo de prisão já soffrida, e nas custas e sellos do processo.

Com este julgamento terminaram as audiências geraes no trimestre corrente.

Morte accidental

Às 5 e meia horas da manhã d'hontem foi communicado na 2.ª esquadra de policia que apparecera uma mulher morta no Salgueiral, á margem direita do Mondego e junto ao pórtio dos Lazaros.

Mandados allí dois guardas, encontraram, effectivamente, estendida e sem vida no sitio indicado, uma vagabunda sem residência conhecida e cuja identidade é absolutamente ignorada, que ha dias ali era vista vagueando a toda a hora pelas ruas e sitios escusos.

Segundo declaração dum taberneiro residente em Fóra de Portas, a desgraçada estivera ante-hontem á noite em sua casa, onde bebera uma regular porção de vinho, saindo pouco depois bastante embriagada.

Este pormenor deixa suppôr que ella quizera ir em direcção ao Choupal pela borda do rio, e que torcendo caminho atravessou o espaço onde esteve a praça de touros, caíndo da parede de suporte que na extremidade sustenta o atterro e fica superior ao Salgueiral talvez metro e meio, sobrevivendo a morte em resultado do embate da queda.

Fazem-se em todo o caso diligências para averiguar se terá havido crime, do que ainda se não suspeita.

O cadaver, cujo levantamento sómente se fez ás 4 horas da tarde, foi removido para o theatro anatómico a fim de ser autopsiado.

TOURADAS

A companhia do Colyseu Figueirense, da Figueira da Foz, acaba de annunciar para os dias 14 e 15 do corrente duas touradas que, a julgar pelo programma já distribuido, devem ser magnificas.

Em cada uma dellas seram lidiados 10 touros das manadas de Emilio Infante da Cámara, de Valle de Figueira, um dos ganaderos mais preferidos pela bravura e bella estampa do seu gado.

Sam cavalleiros o festejado artista Manuel Casimiro, que em tempo aqui apreciámos, e os seus

Charles Abelle quiz livrar-se dos braços de Lucia. Mas, como esta lhe batia nas pernas com o tacão das botas, apertou-a com as suas mãos de ferro.

Foi uma coisa horrivel! Se não quizesse mostrar as abonimações destes amōres, que sam a vergonha dos amōres, passaria em silencio este vergonhoso quadro. Mas é necessário que se saiba bem em que inferno caem estas condemnadas da paixão que não vam matar a sede nas fontes puras.

Quando Abelle quiz atirar Lucia aos pés, caiu com ella. Rolaram ambos sobre o tapete, espumando de raiva, querendo matar-se um ao outro, encontrando dentro d'ellas lavas de deprēzo.

Por fim levantaram-se. — Ah! desta vez, disse Lucia, acabou-se tudo!

Charles Abelle tinha-se aproximado do fogão para ver o espelho se não estava muito avariado. A camisa estava em farrapos; tinha uma nodosa no rosto, os cabellos estavam na maior desordem. Torceu o bigode, como se pedisse um conselho. De repente levantou a mão para tocar a campainha.

— Daquí a pouco, disse Lucia, dê-me tempo para me compôr.

O vestido branco estava todo roto e amarrotado. Lucia passava-o com as mãos.

— Para que quer chamar?

— Quero que me tragam a capa.

applaudidos collegas Joaquim Alves e Simões Serra.

O grupo de banbarilheiros é formado pelo espada Joaquim Parrão, novilheiro Manuel Corito, José Hernandez (*El americano*), Theodoro Gonçalves, Jorge Cadeite e outros, dirigindo a corrida o aficionado sr. Jayme Henriques.

Os preços sam por cada corrida: Camarotes (6 senhas), 8,000; Balcão, 1,200; Reservados, 1,000; Barreira, 800; Contra-barreira, 700; Sombra, 600; Sol, 300; Galeria, 250; Senhas para camarote, além das que competem ao bilhete, 1,000 réis.

Assignatura para as duas corridas: Camarotes, 13,000; Balcão, 2,000; Reservados, 1,600; Barreira, 1,400; Contra-barreira, réis 1,200.

PUBLICAÇÕES

O **Jornal dos romances** — Está em distribuição o n.º 68 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste genero em Portugal, pela módica quantia de vinte réis por semana.

Gazeta das Aldeias. — Temos presente o n.º 135 do 3.º anno, deste importante semanario illustrado de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Es o summário:

O nosso commercio vinicola, Francisco M. M. de Oliveira. — Estudo da Oliveira (iv), Conhecimentos culturais, M. de Sousa da Cámara. — Enxertias de agosto (com gravuras), M. Rodrigues de Moraes. — Doenças da vinha: Cachos ou bagos pretos, M. Rodrigues de Moraes. — Medicina pratica, Dr. R. Broquere. — Folhetim: A Maricotas, Eugenio Muller, traducção de Julio Gama. — Secções e artigos diversos: A vida agricola, O valor alimentar da luzerna e do feno, A colheita da fructa, Destruicção daservas damninhas, A framboeza, Noções elementares sobre as sciencias, Chronica dos acontecimentos.

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 31 desta utilissima publicação de modas, elegância e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

A *Moda Elegante* que tem por directora Madame Blanche de Mirebourg, torna-se verdadeiramente notavel não só pelas suas magnificas gravuras reproduzindo os mais bellos specimens da *toilette* feminina e da arte de costura e de bordar, mas tambem pelas suas maravilhosas descrições, correio da moda e muitos outros artigos deveras uteis e interessantes.

Recomendamos ás nossas gentis leitoras que ainda não possuem a *Moda Elegante* que a sua adquisição se torna d'absoluta necessidade no interior do lar domestico, realisando com os conselhos que lhe fornece semelhante publicação importantes economias.

O preço da assignatura é baratissimo.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 95 do *Educação Nacional*, jornal pedagogico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

— Encontra-a na sala de espera.

— Quero sair daqui, senhora, com toda a consideração que me é devida.

— Sim, a consideração devida a um pianista.

Lucia não queria dizer isto. A prova é que Charles esteve a ponto de se enfurecer de novo.

Tocou, arrancando o cordão da campainha.

— Lucia sentou-se muito depressa ao piano, julgando que ninguém sabia em casa da bulha com o amante.

Trouxeram a capa a Abelle.

— Adeus, disse elle apenas saíu o creado. Que toda a vergonha que eu bebi nesta casa, caia sobre você.

— Vá-se, vá-se, mais vergonhas ha de ter ainda que beber.

Lucia sublinhou esta resposta com uma aria d'Offembach.

— Eu tambem sei acompanhar a canção, disse ella.

Abelle tinha agarrado o puxador da porta.

Toda a gente devia imaginar que era de mais, que estas duas naturas pervertidas nunca mais poderiam olhar uma para a outra sem raiva, que nunca o amor os lançaria no mesmo abraço.

Porque foi que, uma hora depois, Lucia mandou avisar o cozinheiro de que M. Charles Abelle jantava em casa?

Charles Abelle não gostava dos

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 21 de julho

Presidência: dr. Luis Pereira da Costa.
Vereadores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, effectivos: bacharel Antonio Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.
Arrematou em praça quarenta chapas de ferro canellado e quinze de ferro lizo, zincado, para cobertura de logares de venda no mercado.

Autorizou o arrendamento por um anno, de uma casa para a escola do sexo feminino e habitação da professora da freguezia de Santa Cruz.

Autorizou a compra de 128,70 de tubagem de ferro para os serviços das águas, que creceu de obras, executadas por conta da direcção do hospicio dos abandonados.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao orçamento suplementar do municipio.

Autorizou, a pedido da direcção dos edificios publicos a ligação dos canos de exgoto dos edificios do Instituto e Paço Episcopal com os collectores das ruas do Salvador e do Infante D. Augusto.

Mandou averiguar do estado de ruína da casa da aula, da escola da Sé Cathedral em vista de reclamação do professor e fazer orçamento para a reparação.

Autorizou o fornecimento de varios impressos para serviço da Secretaria.

Mandou registrar a nota das canalizações de agua executadas desde o dia 14.

Autorizou trabalhos de canalisação d'água e o pagamento de importancias a satisfazer, segundo o respectivo regulamento, por impostos indirectos devidos de generos a consumir de julho a setembro do corrente anno.

Em vista de arbitramento legal da gratificação devida a um escriptor do juizo pelos serviços do recenseamento eleitoral do corrente anno, mandou satisfazer a quantia de 34,000 réis votados pelo Juiz de direito da comarca.

Approvou um orçamento da importancia de 49,000 réis para a reparação da estrada municipal de Almelaguez.

Em vista da falta que aos serviços das obras municipais esta fazendo, por falta de auctorização superior, o provimento, em concurso do logar de fiel de ferramenteiro e inspector de calçadas, nomeou Manuel Abilio Simões de Carvalho, desta cidade, para exercer interinamente as funções daquelle empregado.

Mandou abrir concurso para um logar de guarda campestra na freguezia de Villela.

Attestou acerca de oito petições para subsidios de lactação a menores.

Autorizou diversos pagamentos: reparação da serventia do Senhor dos Afflictos: da ponte de Alcarraques: do mercado de D. Pedro V.: da Calçada de Santa Isabel: do edificio do Asylo de Cegos, em Cellas: fornecimento de carvão para as machinas elevadoras d'agua: obras na casa das machinas: arnuamentos da Quinta de Santa Cruz: construcção de um muro de vedação no cemitério: salários ao pessoal dos serviços da limpēsa publica.

Concedeu licenças de 30 dias a um empregado da repartição dos impostos e a dois da secretaria da municipalidade.

Concedeu a exoneração pedida por um dos chefes de cantoneiros das estradas municipais, José Augusto Lopes de Almeida, resolvendo pedir auctorização para pôr o logar a concurso e nomeando para exercer interinamente as respectivas funções Dionizio Soares Pinto de

acazos, amava as caricias, as trufas e os doces, precisava que o Champagne fosse bem gelado, reservavam só para elle o vinho de Constance, por fórmula a tê-lo sempre em abundância. Eram as ordens da cozinha.

Abelle tinha ficado obedecendo á lei destas espantosas paixões que arranjam a força na ignomia.

O jantar foi delicioso. Lucia beijava sem vergonha, deante dos creados a face que tinha arranhado.

— E' muito melhor! dizia.

E accrescentava com o sorriso do perdão:

— Não tem dúvida! Fizeste-me muitas negras.

— E com tudo isso, disse Abelle, estou a braços com um duello.

— Ora! disse Lucia, pondo sobre o seio a cabeça do amante, como se quizesse defendê-lo do principe. Se o principe tivesse ficado ainda, ainda...

Se o tornar a ver digo-lhe que o duello teve lugar entre nós.

— Sim! primeiro sangue.

Estavam no vinho de Constance.

— Sabes, disse Lucia, que represento esta noite; mas vou fechar-te no meu quarto com livros, jornaes, e esta garrafinha que tem um ar tam bom.

— Pois sim, disse Charles, vendo o que restava na garrafa; mas não esqueças os charutos.

— Não meu bicho e tu bem sabes que és dono da casa.

Quando Abelle se encontrou só

Mascarenhas, em vista do prejuizo que causa ás estradas municipaes a falta de fiscalisação que este empregado exerce nos serviços.

Despachou requerimentos, auctorisando a collocação de signaes funerários em sepulturas no cemitério: a reconstrucção de uma casa na rua do Sargento-Mór, pelo alinhamento primitivo: a substituição de um alçado para a construcção de outra casa na rua de Sá da Bandeira: a reconstrucção de outra no logar de Pé de Cão, pelos antigos alicerces: a reforma de uma casa no largo do Muzeu, segundo o alçado approved em 1895: e a reedificacção de um muro na rua do Gazo-metro.

Enviou ao Vereador competente, para informar, um requerimento de um proprietário, que se diz lesado, pela mudança de um logar de venda no mercado.

Em vista de queixas acerca do deposito d'entulho, que fazem diferentes pessoas nas avenidas dos Oleiros e Senhor do Arnado, resolveu prohibir que naquelles pontos se lancem entulhos de qualquer natureza, dando-se o devido conhecimento ao commissário de policia e pedindo-se á repartição competente para serem recebidos nas obras do Caes da cidade.

Attestou acerca do comportamento de um bacharel formado em Coimbra e hoje residente na cidade de Lisboa.

Enviou dois requerimentos de concorrentes a logares de guardas campestras para a freguezia de Antanol, no vereador do respectivo pelouro, para informações.

Enviou á repartição d'obras diferentes requerimentos, para informar assim como outros acerca do serviço das águas á repartição competente para o mesmo fim.

AVISO

A direcção do Grémio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra, faz constar, por este meio, aos ex.^{mos} pharmaceuticos estabelecidos nesta cidade, ao ex.^{mo} facultativo e socios deste Grémio, que desde o 1.º d'agosto proximo em diante as receitas passadas pelo seu facultativo só podem ser aviadas, sob responsabilidade do Grémio, nas pharmacias da Liga das Associações de Soccorros Mútuos desta cidade, sitas na rua da Sophia, n.º 95 e 97, e rua do Infante D. Augusto, n.º 48, 50 e 52.

Coimbra, 28 de julho de 1898.

O presidente,
João M. d'Oliveira Carvalho.

F. Fernandes Costa
E
ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50
COIMBRA

no quarto de Lucia, lembrou-se daquellas palavras.

— Sim! Sou o dono e nunca o esquecerei.

E com um sorriso.

— E' como na guerra: é preciso dar batalha, e tomar a praça d'assalto.

No dia seguinte, pela manhã, Lucia disse ao amante, que nunca fóra tam feliz.

— Serás mais feliz, quando eu tiver calcado todos os principes, como fiz hontem.

— Has de deixar-me um, disse Lucia; mas só cá virá nos dias de chuva.

— Sim, se se portar bem, disse cynicamente Abelle.

VII

DÍVIDAS DE JOGO, DÍVIDAS DE CORAÇÃO

Passaram alguns dias. Dizia-se fóra que Lucia fugira da sociedade por estar namorada, como uma loba, dum amante a quem chamava o seu lobo.

Ora Charles Abelle era o seu génio máo. Aconselhou-lhe que não renovasse o contracto no Atheneu.

O ordenado era ridiculo; mas uma actriz sem theatro, é uma estatua sem pedestal.

Pensaram que Lucia não queria cantar mais. Tinha tido sempre mais voz que methodo; nunca a tinham levado a sério.

(Continúa).

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freilas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

2:500\$000 réis

2 **Empresta-se** esta quantia a juro sob hypotheca. Nesta redacção se diz.

Casa

3 **Arrenda-se** a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no bécço de Mont'Arroio, com dois andares, e águas-furtadas, com água da Companhia, e despejos; a tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

Nova industria em Coímbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

4 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbõa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bõcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coímbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coímbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisbõa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbõa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatráo compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coímbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coímbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.



Salsaparrilha de Ayer.

Pura a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 „
Um litro..... 200 „

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisbõa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coímbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Delraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coímbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Madeira de choupo

5 **Quem** quiser comprar uma porção daquella madeira, pode dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Venda de propriedade

16 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois caseaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coímbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

17 **Ha** para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

18 **Francisco** Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Typ. da «Resistencia» — Coímbra

RESISTENCIA

N.º 361

COIMBRA — Domingo, 7 de agosto de 1898

4.º ANNO

TRÉGUAS

Com a visita do Presidente da República do Brasil a Portugal, dá-se um facto digno de registro pela affectuosa significação que revela—o da trégua dos partidos que se estabeleceu em homenagem ao primeiro magistrado duma nação amiga, a um homem que é ao mesmo tempo que uma figura proeminente no seu país um honrado e nobre character, um elevado e recto espirito.

Depois duma viagem eriçada de melindrosas dificuldades, com que o sr. dr. Campos Salles entendeu dever preparar o seu governo no Brasil, aplaudindo os embaraços que á administração brasileira tem levantado a crise económica e financeira que tem perturbado o andamento dos negócios públicos, a consagração, que acabava de se lhe fazer em Lisboa, é o reconhecimento expresso dos nossos homens públicos do que vale um grande coração servido por uma nobre e patriótica intelligência.

A recepção do illustre Presidente da República do Brasil foi dum brilho e relevo inexcusáveis por parte do elemento conservador e official e, principalmente, pelos elementos populares, que manifestaram bem alto o quanto ha de sympathia radicada e de vivo affecto pela República nossa irmã de além do mar. A imprensa mais conservadora, num impulso de justiça irreprimível, não pode sustar a calorosa homenagem de justiça prestada a um homem filho do povo, que a Democracia ergueu tam alto pelo talento, pelo saber e pela dedicação ao seu país, que está collocado a par das mais altas individualidades sociaes que as Aristocracias crearam ao alento secular dos princípios do direito divino. Tanto vale hoje, na eminença social em que se encontra, o filho duma obscura familia popular, como os descendentes coroados de stirpes régias, que largas tradições doutros tempos de conquistas e de força têm perpetuado através dos séculos á frente das nações. É-lhes igual na alta magistratura que exerce; excede-os em muito no especial valor da sua consagração.

Não foi o favor do acaso de um nascimento fortuito que elevou o dr. Campos Salles a presidir aos destinos dum povo; foi o voto de centenas de milhares dos seus concidadãos, que, de entre milhões, escolheu o mais digno de desempenhar as complexas e difficilissimas funcções de tam alto cargo.

Esta a differença profunda e radical. Esta a grande força da Democracia, que faz resaltar da massa anónima de milhões de

homens aquelle que pelas suas virtudes e primicias qualidades mais o merece.

Assim o reconheceram até os conservadores ferrenhos do nosso país.

Que as manifestações de calorosa homenagem prestadas ao dr. Campos Salles pelos elementos officiaes portugueses, não pôde significar sómente o interesse politico de manter cordaeas relações com a nação que mais affecto nos merece.

Explica-se assim a trégua que se concederam os jornaes politicos do nosso país. Alguma coisa mais do que o mesquinho interesse; — o reconhecimento dos homens subalternos pela superioridade do valor intellectual e da integridade moral num país de homens livres.

E, depois das festas que se lhe estão fazendo, quando, mar em fóra, o dr. Campos Salles recordar a recepção brilhante que lhe foi feita neste canto da Europa, que deu o ser ao seu grande e opulento país, não deixará de se sentir orgulhoso da nobre e generosa lição que veiu dar ao povo, de quem o seu descendente.

Assim nós della tirássemos proveito!

Que não deixariamos, de braços cruzados, numa estúpida indiferença, sem um impulso enérgico e levantado, afundar-se mais e mais um povo glorioso, que foi a luz e o orgulho das nações.

O Brasil devia ser para Portugal um grande e fulgurante exemplo!

Significativo

No fim de 1890 a divida do thesouro ao banco de Portugal em conta corrente era de 1:859 contos.

Em 1891 anno da crise, augmentou 3:769 contos, passando a ser de 5:628 contos.

Em 1892, anno da gerência do sr. Dias Ferreira, augmentou 6:172 contos, elevando-se a 11:800 contos.

Até fim de 1896, gerência regeneradora, cresceu 6:913 contos (em 3 annos), passando a ser de 18:713 contos.

Finalmente desde 31 de dezembro de 1896 até 22 de junho de 1898, gerência progressista, augmentou 7:001 contos, ficando na última data em 25:714 contos.

A média do augmento na gerência regeneradora foi de 2:304 contos por anno; a mesma média na gerência progressista tem sido de 4:666 contos por anno.

Deve notar-se que na gerência de 1892 ainda o coupon de janeiro foi pago por inteiro, o que equivale a 1:900 contos.

Deduzindo esta quantia do augmento de 1892 fica este reduzido a 4:270 contos.

O progressista tem assim a glória de ser o maior de todos.

Isto é a demonstração completa e acabada de que não podemos ter salvação possível com tal gente! E cada vez com mais confiança se pôde dizer—que só os tolos ou os maus ousam defender o regimen que tem deixado medrar homens taes.

Porque isto só a bacamarte!

Estado no Estado

A Companhia dos Tabacos, abusando de todos os seus privilégios que a fazem enriquecer espantosamente enquanto o país está cada vez mais pobre, pretende agora ainda que o governo cubra o deficit resultante do pagamento dos encargos no estrangeiro em virtude da alta do ouro!

Não ha muito ainda que a companhia embolsou lucros enormes; ha de o governo ainda estar a repetir os auxilios e os privilégios que lhe tem dado?

Veremos o que o governo faz, se bem que é de esperar que faça o que a poderosa companhia bem quiser. Lembremo-nos de que o ministro de fazenda é ao mesmo tempo seu director...

Cem cães a um osso

Vam já por ahí mosquitos por cordas, a propósito do logar vago de conservador desta comarca. O cadaver do que ha pouco falleceu está, por assim dizer, ainda quente e já em volta da vacatura, que ha dois dias se abriu, fervilham os pretendentes, com uma soffreguidão extraordinária.

Segundo as nossas informações, ha uma boa dúzia de concorrentes ao referido logar, e todos se atropellam em volta do governo, a ver qual d'elles pôde apanhar a posta, que na verdade, é bastante convidativa.

Os estômagos destes bons monarchicos sam assim feitos: nada ha que os farte. Apenas lhes cheira a boa pitança, e-los ahí em luta encarniçada, aos encontros, para ver qual a pôde apanhar mais rápido. E' um espectáculo concorridissimo.

Paralização de trabalhos

Acaba de ser reduzido o pessoal operário que andava trabalhando nas obras do Caes, Museu e Penitenciária. Diz-se que enquanto não for feita a distribuição do orçamento.

A verba destinada aos trabalhos do Caes que era de 500.000 réis mensaes, para material e pessoal, soffreu uma redução de 200.000 réis, ficando em 300. Houve pois necessidade de despedir operários pedreiros, e todo o pessoal que andava na condução de areia para o aterro, ficando os trabalhos limitados á collocação de estacas e á vedação, a cimento, das juntas das cantarias.

E' a quanto chegam os 300.000 réis? Provavelmente. Mas fica a grande vantagem de esses serviços deverem ser esplendidamente acabados, uma vez que a ordem de despedir pessoal não attingiu a praga de capatazes e olheiros que ha em cada obra do Estado. E' assim, que na do Caes se vê por assim dizer um desses *fiscaes* para cada operário. A distribuição dos 300.000 réis supporta-os bem, que é o essencial.

E no entanto, os trabalhos de aterro sam de necessidade tam urgente como a vedação das juntas das cantarias, e a collocação de estacas. Aconselhavam a não suspendê-los, as mesmas razões que impedem para proseguir naquelles. E' o perigo da tal distribuição orçamental estar feito sómente quando as chuvas tenham começado e o rio haja engrossado, não podendo já tirar-se a areia precisa. É a cova que allí vemos, transformada em vasadouro público, subsistir por mais uma temporada, até a nova epocha de estiagem.

Esta inconveniência pela enorme economia de 200.000 réis, e para não deixar de manter-se aquelle estado-maior de olheiros.

E não viu ninguem que essa

mesquinha economia pôde muito bem recundar em desperdícios, visto como a parte não aterrada vai, com as chuvas e abundância d'água no rio constituir um chiqueiro que depois haverá neccesidade de esperar que seque?

Pelo que diz respeito ao lycéo, as obras quasi paralizam agora que estamos em férias, para entrarem em maior desenvolvimento exactamente na futura epocha d'aulas, a prejudicar os trabalhos escolhulares. Pelo que respeita ao muzeu a mesma inconveniência.

Mas não é intuitivo que taes obras deviam ser em vez de demoradas, activadas pelos inconvenientes que occasionam.

E' isso, o estado-maior dos olheiros carece tambem de sair a veranear, e como os trabalhos não podem seguir sem o beneficio das suas vistas...

Sobre a alliança

Segundo o *Cap Times*, as condições do tam discutido tractado de alliança entre Portugale Inglaterra, assenta nas seguintes bases:

1.º—A Inglaterra adianta a Portugal 10.000.000 de libras ao actual cambio 80 mil contos.

2.º—A Inglaterra garante a Portugal a integridade das suas colónias em caso de guerra.

3.º—No caso de guerra a Inglaterra terá o direito de se servir de qualquer porto das colónias portuguesas, como estação para tomar carvão.

4.º—A Inglaterra terá o direito de fortificar os portos onde tenha estações de carvão, e de fazer tudo quanto julgue necessário para a protecção dos seus depósitos e fornecimentos.

Quer dizer, essas bases sam o involucro da pilula, que não pôde deixar de ser manipulada com substancias bem amargas para o nosso país.

Sam coisas de Coimbra

Entra nas velhas lamentações da nossa terra o dizer-se que, se houvesse um plano geral de melhoramentos e se as vereações que ha trinta annos têm dirigido os negócios municipaes tivessem sujeitado todas as reconstrucções a esse plano, a cidade estaria hoje transformada e sem grandes sacrificios da bolsa do contribuinte.

Puro engano! Esta boa terra está condemnada a ser a cidade dos bêccos, e assim ha de ser para todo o sempre!

Querem a última prova? Passem pela rua do Corpo de Deus e vejam um pardieiro que ali se anda reconstruindo, avançando dois ou três metros do alinhamento da rua, pardieiro que, expropriado, não poderia valer mais do que duzentos mil réis; e no entretanto lá se vai fazer de novo com o as sentamento da sr.ª Câmara e o parecer do seu pessoal técnico!

Se houvesse cuidado pelas coisas úteis, com pouco sacrificio se fariam melhoramentos importantes, como aquelle a que nos referimos.

Bastaria que se obstasse a fazerem-se reconstrucções onde ellas sam prejudiciaes.

Mas pôde esperar-se alguma coisa de proficuo de administrações municipaes como aquellas a que Coimbra tem tido a infelicidade de estar sujeita?

Respondem os factos. Nem ideias, nem planos, nem boa vontade, nem coisa nenhuma, a não ser o favor ao corrilho politico de cada um.

E assim continuarémos, não se sabe até quando!

Carta de Lisbôa

5 de agosto.

Não sei se succede isto com toda a gente, ou se se trata duma pieguice de doente: as manifestações populares, quando sinceras e espontaneas como sam quantas merecem esse nome, conseguem mais que enternecer-me, fazem-me perder a noção das cousas, como que me embriagam.

E assim que eu me encontro irresistivelmente obrigado a abrir a carta desta semana com uma impressão do que acabo de ver e encontro-me em difficuldades de fazê-lo.

Faltam-me as palavras e abunda-me o sentimento.

Vejo ainda toda essa bella scena que se desenrolou desde a *gare* do Rocio até á rua António Maria Cardoso; não sei como synthetizar numa phrase o que ella foi.

Manifestação imponente... Mas esse tem sido o chrisma de manifestações que não chegam aos calcanhares desta...

Uma apothese... Mas tal titulo tem-se dado e qualquer biographia publicada num jornal a tanto por linha.

Quando o comboyo parou, uma multidão enchia a *gare* e começaram de soar sonoras palmas e ruidosos vivas em que sobresaia, preferida com muita alma, esta palavra que tanto diz—REPUBLICA.

O Presidente desceu. As saudades cresceram e a multidão dirigiu-se a custo, vagarosamente, para o pavimento superior da estação. Outra multidão ahí, mais palmas, mais vivas e sempre a palavra REPUBLICA em evidência.

Difficilmente desceu-se a escadaria, coberta de povo, de baixo a cima. No largo de Camões outra massa compacta de gente.—Mais palmas, mais vivas e sempre sobresaíndo a palavra REPUBLICA.

O Presidente subiu para o trem. Mais palmas, mais vivas e sempre a palavra REPUBLICA.

Pôs-se a caminho o cortejo. 8:000, 10:000 ou 12:000 pessoas—nenhuma paga, nenhuma movida por interesse, gente de todas as classes. O entusiasmo sempre crescente, nem uma nota dissonante. Janellas com colgaduras, damas arremessando flores.

Chegou o termo—Hotel Bragança, ao termo da rua António Maria Cardoso. Entusiasmo maior do que nunca, repetidissima a palavra REPUBLICA.

O Presidente assomou-se á janella. Um delirio enorme, doido, sempre a palavra REPUBLICA...

Retirando-se o Presidente, terminára a saudação ao recém-chegado illustre.

Todavia o povo, uma grande parte ficou, á espera.

A espera, sim... A espera de poder provar que queria mais aproveitar o ensejo para fazer mais alguma coisa que saúdar o Brasil e o seu chefe.

Quatro ministros portugueses haviam entrado no hotel e não se demorariam em sair.

Foi essa saída que se esperou. Effectivamente José Luciano, Augusto José da Cunha, Beirão e Ressano saíram do Rocio.

Com mais alma do que nunca vozes deram então estes vivas, entre outros:

A República do Brasil;
Ao Brasil Republicano;
Aos povos livres;
A soberania popular;
A emancipação dos povos;
... E aos chefes do Estado que tratam dos negócios do seu país.
Eis, a breves traços, sem por-

menores de reportagem, o que foi a recepção ao dr. Campos Salles. Recepção cor-dealissima, que mostrou duma maneira frisante a sympathia de Portugal pelo Brasil.

Manifestação accentuadamente republicana, que consolou quantos prezam o ideal que representa a emancipação dos povos e que ha de representar para Portugal a sua salvação.

Um jornal de hoje deu a noticia seguinte:

« Certas gazetas annunciaram que sairiam hontem no *Diário* as nomeações dos escrivães de fazenda para os concelhos restaurados em janeiro e ainda por installar neste mês de agosto.

Effectivamente a lista foi ante-hontem para o *Diário*. Mas não se publicou.

Porque, diz-se, certa dama mandou suspender a publicação, a fim de ser attendido um protegido.

Scenas do *Reino das mulheres*.

Trata-se evidentemente de caso semelhante ao que se tem dado com as nomeações dos recebedores.

Essas nomeações não se têm feito porque todos os dias certa dama — o presidente do conselho da Bacocolandia — apresenta novos protegidos, que passam a substituir os já nomeados.

Chegamos positivamente a era das grandes violências, que sempre foram symptoma de profundas transformações sociais.

Ainda não ha quinze dias que começara a vigorar a nova lei de imprensa, que substituiu o famigerado Lopo pelo apostata Beirão.

Pois já se conta uma multidão de querellas: uma para a *Folha do Povo*; duas para a *Lanterna*; outras duas para a *Vanguarda*; nada menos de cinco para o *Popular*; etc.

A enunciação do facto bastaria provar o que é a nova lei — muito mais severa que a que veio revogar — e para demonstrar mais uma vez a apostasia do partido progressista.

Mas ha ainda uma aggravante de decidida importância.

Em nenhum dos artigos incriminados ha offensa aos poderes constituidos ou ás pessoas reinantes.

Trata-se apenas de apreciações do governo, dos seus actos ou dos homens que o constituem.

A lei progressista — liberal, como tiveram o arrojo de a denominar no parlamento e na imprensa — está por conseguinte tendo uma applicação muito mais ampla que a lei regeneradora.

Os filhos de Passos estão fazendo o que nunca se atreveram a fazer os regeneradores.

Até aqui impunha-se á imprensa a prohibição de não discutir, censurando, os actos do rei, que aliás podia discutir, elogiando. Mais se prohibia ferir as instituições, negar as suas vantagens, commentar a doutrina dos seus serventurios.

Agora vamos muito mais além.

A imprensa não pôde sequer discutir os actos do governo ou das pessoas dos ministros.

Ou é processada ou não diz nada.

No primeiro caso, annulla-se porque não pôde haver jornal que resista a querellas consecutivas.

Na segunda hypothese, deixa implicitamente de ser imprensa.

E' evidente que uma tal situação, por excessivamente violenta, tem que terminar.

Ou a imprensa perdeu completamente a sua força ou o poder, em vez de a estrangular, é morto por ella.

F. B.

Exames em outubro

Foi superiormente determinado que os exames permitidos em outubro aos alumnos a quem faltam até 3 disciplinas do periodo transitório, só possam ser feitos nos lycéos de Lisboa, Porto e Coimbra, começando no dia 1 e acabando no dia 9.

DR. CAMPOS SALLES

O illustre presidente da República Brasileira passou effectivamente na estação velha desta cidade, pouco depois das 5 horas da manhã d'ante-hontem.

Ao apparecer o comboio ás agulhas, subiu ao ar uma girandola de foguetes e a philarmônica *Boa União* executou o hymno *Campos Salles*, expressamente ensaiado para a recepção do prestigioso homem d'Estado.

O grande número de manifestantes, que affluir á gare para saudá-lo, tinha irrompido numa salva de palmas quando o comboio parou, e seguidamente entraram na carruagem-salão as comissões das sociedades que se fizeram representar, e d'entre as quaes entregaram mensagens a Associação Commercial, o grupo Preserverança e o Atheneu Commercial.

O commissário de policia sr. capitão Lemos, tomou parte na recepção como representante do governador civil.

Dos cavalheiros que foram á frente para acompanharem o dr. Campos Salles, ficaram em Coimbra os srs. drs. Bernardino Machado e Manuel Emygdio Garcia, que vai demorar-se nesta cidade onde se acham já sua esposa e filhos.

A demora do comboio foi apenas de 7 minutos.

Uma nota. E' visto que quando ahí passa alguma pessoa da familia real portugueza ou algum ministro a quem é feita recepção official, a companhia real faculta entrada livre na gare. Facultou-a mesmo quando ahí passou para o Porto Mousinho d'Albuquerque; para a passagem desse vulto proeminente da republica Brasileira, desse notavel personagem a quem por um justo principio de respeitosa admiração sam devidas as manifestações de sympathico acolhimento que vem recebendo, a mesmíssima companhia real negou aquella simples permissão, sem embargo de ser-lhe solicitada.

A manifestação não foi por isso menos numerosa nem menos significativa. Em todo o caso com vêm registar o facto, mesmo por que elle pôde muito bem ter mais espirito de que á primeira vista pareça.

Foram notavelmente significativas as manifestações de fraternal sympathica admiração prestadas ao primeiro magistrado do Brasil desde a sua entrada na fronteira de Portugal até Lisboa.

Em cada estação onde parava o *sud-express* que o conduzia, o dr. Campos Salles era alvo de saudações frenéticas e entusiásticas, e num grande número das restantes em que não havia demora, o comboio passava rápido em meio de palmas e vivas, aclamações francas e espontâneas, bem revelladoras da afinidade de ideas que ligam ao povo brasileiro o povo portuguez, que aalentando uma grata esperança, assim aclamava a Republica Brasileira na pessoa do homem que vai presidir aos seus destinos.

Em Santarem a manifestação foi grandiosa, imponentissima! O *sud-express* era allí esperado por um comboio especial, fornecido á Associação Commercial pelo governo, para levar o illustre viajante daquelle estação á capital, onde a recepção foi vibrante de entusiasmo traduzindo a divinização do ideal republicano.

A gare do Rocio e immediações estavam repletas de povo, que á chegada do comboio irrompeu em gritos de aclamação e acaloradas salvas de palmas não interrompidas até á chegada ao hotel, cujo trajecto foi feito por entre alas compactas de gente.

Os srs. Veiga Beirão e José Luciano de Castro, cumprimentaram na estação o recém-chegado — o primeiro em nome do governo e o segundo pelo sr. D. Carlos, em nome de quem foi convidado para um banquete no paço das Necessidades.

Depois que foi visitar o sr. D. Carlos, o dr. Campos Salles recebeu no hotel os cumprimentos de

inúmeras deputações e altos personagens.

As manifestações preparadas pelo Grémio Luzitano, decorreram da forma mais satisfatória como era de esperar.

O dr. Campos Salles sae amanhã para o seu país, sendo acompanhado até fóra da barra de Lisboa, no transporte *Africa*, pela Associação Commercial.

O sr. José do Amaral Martins, proprietário no Alto Amazonas, que na semana passada foi envolvido num processo de emigração clandestina, demonstrou-nos por documentos que não promoveu emigração clandestina e que é effectivamente vice-consul de Portugal na Bolívia, nos territórios situados a noroeste desta Republica.

Transferência

Consta-nos que o sr. conselheiro Alípio Leitão, conservador em Penacova, velho e bem cotado progressista, pediu a sua transferência para Coimbra.

Desigualdade

Já pedimos providências sobre a supressão duma distribuição diária do correio, que desde o primeiro de julho está soffrendo o commercio desta cidade, e nada se resolveu no sentido de obviar a este inconveniente, o que está causando prejuizos graves.

Pois acabámos de ler num jornal da Figueira que naquella cidade foi augmentada mais uma distribuição ás que havia.

De modo que, enquanto na Figueira o público é attendido e se procura augmentar a sua commoidade, em Coimbra os interesses do commercio e do público em geral sam esquecidos de maneira que ainda foi diminuida uma distribuição!

Ora nós não pedimos augmento de distribuição, como seria conveniente e na Figueira se fez agora; pedimos somente a conservação das distribuições que havia.

Não seria muito que o governo attendesse esta reclamação...

Dr. Augusto Cymbron

O nosso amigo o sr. dr. Augusto Cymbron, que este anno concluiu distinctamente a sua formatura em medicina, abriu consultório na casa da sua residencia, rua dos Militares, n.º 2.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que vários médicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradável, consentiu em tomar as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Vs. Ss. não imaginam o enorme contentamento que tivemos, por que, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas e recomendamos a todos que soffrem este bom remédio.

Major Jacintho Lemos de Campos. (Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

Fallecimento

Chegou hontem a esta cidade o cadaver do conservador sr. dr. Adriaõ Pereira Forjaz deampaio, fallecido ás 6 horas da tarde d'ante-hontem na Figueira da Foz.

A noticia da morte desse cavalheiro, que aqui era bastante considerado, trouxe o maior pesar ao grande número de pessoas que aqui lhe dispensavam attentões e tributavam amizade, que o finado bem merecia pelo seu character lhano e duma afabilidade captivante.

Foi levado para o jazigo de sua familia, em Santo António dos Olivais.

Termina no dia 31 do corrente mês o prazo para a circulação das cedulas de 50 e 100 réis do antigo tipo.

A situação interna da Espanha

A imitação do segundo império em França, tambem a monarchia restaurada em Sagunto — sentindo-se condemnada sem appellação, nem agravo possível, na consciencia nacional — tentou salvar-se lançando-se na lucta armada contra os Estados-Unidos e explorando-a a seu bel-prazer para desnortear a pública opinião!

O gabinete sagastino, como outrora o de Emilio Olivier, que foi o último do governo de dezembro em França, não deu nunca sinceras provas de querer a guerra, impulsando-o apenas o desejo reaccionário de salvar a corôa!

O primeiro e exclusivo cuidado de Sagasta foi organizar um serviço especial d'informações para a imprensa officiosa, a fim de a submeter a um regimen de rigor no tocante á propagação de noticias vindas do verdadeiro, ou do supposto theatro da guerra, e que deveriam ser logo de começo manifestamente favoraveis á Espanha — por meio da prévia censura telegraphica — e levando-a a formar um verdadeiro *complot* contra a imprensa independente, obrigando-a a proparar os mesmos falsos e odiosos boatos!

Mas a imprensa espanhola é que está muito longe de se comparar com a sua congéner portugueza, e foi no alto e digno protesto, unanimemente levantado pela imprensa republicana que o governo viu mallogado o seu proposito de *paternal tutela sobre os órgãos espanhoes*.

A nação estava preparada e a violenta explosão da mina de grisú — a que se lançara imprudentissima farsca — revelando a monarchia aterrada pela sua condemnação o estado da alma nacional, provocou desde logo os ruidosos protestos de Madrid, que estiveram a ponto de se converterem em acontecimentos de invejavel gravidade, o que determinou o governo a proclamar o estado de sitio naquella capital, que verdadeiramente iniciou a lucta entre o regimen e o povo!

Mercê de phantasiadas victórias sobre os americanos e os insurrectos de Cuba e das Philippinas, a agitação dissipou-se para redobrar agora com maior violência!

A primeira noticia que a censura não pôde impedir nem sequer levemente modificar, foi da derrota de Cavite, e a esta se deverá seguir em breve a da rendição de Manila, que circulando livremente por toda a Espanha terrivelmente emocionada contra a monarchia, que a levou á deshonra e á ruína, será o signal do levantamento geral contra ella.

A concentração republicana confia do grupo a que preside o talentoso cathedratico e insigne estadista D. Emilio Castellar, o iniciar os trabalhos democraticos em toda a Espanha, e por seu lado trata de consolidar (desta vez sob novas bases) o antigo pacto d'Ostende feito em 1853 entre radicais e progressistas, contra o odioso e reaccionário governo de Izabel II e do sinistro D. Ramon Maria Narvaez, e que revelou terrivelmente a sua preciosissima existência na triumphante revolução de Saragoça no anno immediato (1854), que substituiu o odiado gabinete por um outro liberal, sob a presidência do chefe da insurreição, general Serrano y Dulce.

Este pacto serviu tambem de principal fundamento ao gloriosissimo movimento de 1868, que teve o seu esplendido e completo triumpho na memoravel batalha d'Aleolá, ferida na célebre ponte do mesmo nome no dia 28 de setembro daquelle anno tam eminentemente fausto para a democracia, e que pondo terminante e imperioso ponto nas atrocidades commettidas por Izabel de Bourbon, iniciou ao mesmo tempo em Espanha a hodierna época do liberalismo e da aspiração democratica, tam expressamente consignada na tolerante e amplissima constituição de 1869, adoptada com leves modificações pelo governo republicano

de 1873, e profundamente alterada pelo regimen actual, saído da ignobil conspiração de Sagunto, até que foi completamente posta de parte e substituida pela de 1878, prestes a extinguir-se!

A consolidação do antigo pacto d'Ostende, promovido por todos os elementos revolucionarios espanhoes, tem por primordial fim o transformar a constituição liberal de 1869 em sentido democratico, a fim de servir — caso as côrtes constituintes a isso se não oppoñham — de base ao gigantesco pilar em que deve assentar a próxima REPUBLICA ESPANHOLA.

15 de junho de 1898.

Um observador.

O sr. dr. João de Menezes Parreira, que, como ha tempos noticia-mos, havia sido nomeado sub-director interino da Penitenciária Central de Lisboa, tomou ante-hontem posse deste cargo, assumindo desde logo as funcções de director por motivo de se ter ausentado com licença o director effectivo.

Nascimento

Na sexta feira á noite teve logar o nascimento dum filho do nosso presado amigo sr. dr. Cymbron, com a maior felicidade, pelo que sinceramente felicitamos o nosso amigo.

UNIVERSIDADE

Foi ultimamente offerecido á bibliotheca da Universidade a cópia de um *fac-simile* dum precioso códice mexicano que pertenceu ás colleções Crystiniani, donde passou á do Cardeal Stefano Borgia, mais tarde legada á Congregazione di Propaganda.

A reproducção, feita com cuidado extraordinário e pelos mais aperfeiçoados processos modernos, deve-se ao sr. Duque de Loubat, o illustre amador das antiguidades precolombianas e apaixonado mecenas dos estudos historicos da America nesta epocha.

A reproducção do códice mexicano vem incluída com uma noticia historica num elegante estojo de madeira, com a lombada de carneira marcada com o leão heraldico do Duque de Loubat.

Do dr. E. T. Humby recebeu-se na mesma bibliotheca — *Galerie americaine du Musée d'Ethnographie du Trocadero*, — dois volumes duma edição magnifica, ornada de reproducções dos objectos desta rica galeria, offerta generosa do sr. Duque de Loubat, feita como a antecedente por intermédio da nunciatura.

Abastecimento d'água

Consta-nos que a Câmara Municipal projecta conduzir a água do seu depósito até ao Calhabé, no que poderá ser que faça muito bem, nem isso queremos discutir agora. Occorre-nos simplesmente perguntar que motivos tem a Câmara para não fazer caso nenhum da povoação de Cellas, que é importante pelo relativamente grande número de habitantes que allí ha, e que estão reduzidos quasi que a mandar ao rio buscar água para beber.

Representações á Câmara têm sido feitas por diversas vezes pelo povo daquelle logar, mas providências não se lhe deram nunca.

Não se resolverá a Câmara a pôr termo a este estado de coisas? Esperaremos a vêr se alguma providência se toma.

O sr. José Albino da Conceição Alves, official maior da secretaria da Universidade, apresentou ante-hontem na imprensa daquelle estabelecimento o sub-director da Imprensa Nacional de Lisboa, sr. Theodoro das Neves, que foi superiormente mandado aqui para presidir á reorganização dos serviços técnicos da Universidade.

Litteratura e Arte

SONETO

a Henrique Reçendo.

Deixando-te, a mim mesmo me deixei:
— dentro em mim sou a sombra do que eu era,
como o Outomno — ó Luz que emfim topei! —
sombra do que fôra a Primavera.

All Na vez última em que te fallei
na última vez em que Ja Chimera,
que nos teus olhos negros encontrei,
me deu vida... e antes ella não m'a dera...

Logo a noite... A lua ia nascendo...
Pallida sempre, sempre Dóce e tendo
nos teus gestos subit's a mesma graça

E sobre isto, meu Deus, já o Destino
com o seu estylete agudo e fino
a palavra esquecer, sorrindo, traça

7 de agosto de 1898.

JOÃO DE BARROS.

RESPONSABILIDADES

Mal se comprehende que o serviço de fiscalização das construções de prédios, serviço prescripto numa lei em vigor, decreto de 6 de junho de 1895, e pela mesma lei affecto a direcção d'obras públicas, tenha sido votado ao mais notável dos abandonos. Os encarregados d'obras, em plena liberdade, e certos de que a fiscalização os não importuna, permitem-se toda a ordem de facilidades e negligências no estabelecimento de andaimes, no serviço de desaterros, em tudo emfim, de que depende a segurança e a vida dos operários. Como consequência immediata da falta de cumprimento de deveres por parte duns, e do espirito egoísta de outros, pois que a péssima construção dos andaimes que para ali vemos não obedecem senão ao desejo de dispenderem menos para ganharem mais, succedem-se os desastres, de que é victima o pessoal operário empregado.

É facto é tanto mais para notar, quanto é certo que se o condemnável abuso se pratica com a maior impudência nas obras particulares, nas obras do Estado não ha maior escrúpulo tambem.

Na Penitenciária, por exemplo, os accidentes têm-se repetido, e ainda ante-hontem alli caiu dum andaime o pedreiro António Sequeira, menor de 15 annos, e residente no Casal de Lãs, resultando-lhe, além de grandes contusões, uma ferida contusa na região occipital, de 4,5 centímetros de comprimento, de que foi receber curativo ao banco do hospital.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

VII

DÍVIDAS DE JOGO, DÍVIDAS DE CORAÇÃO

A cortezá servia á cantora, como a cantora á cortezá. Quando a cantora caiu, a cortezá caiu de toda a altura a que se tinha elevado.

Abelle tinha-lhe permitido um ultimo príncipe nos dias de chuva. Era ainda o príncipe Matjeroslei, mas esse mesmo nem nos dias de bom sol voltou.

Vendeu o último diamante, por não poder decidir-se a acabar com a vida passada entre todos os lusos.

Foi Abelle que vendeu o diamante com o pretexto de que Lucia não entendia nada de negócios. Era uma pedra admiravel, em forma de pera que a actriz tinha posto no seu museu de joias. Uma verdadeira pera para quando tivesse sede.

Tinha-lhe sido dada por um príncipe Moldavo que lhe não co-

Sum os andaimes, nessas obras do Estado, construídos como mandam os n.ºs 1, 2 e 3 do artigo 18.º da lei citada? Não, certamente, porque de contrário os desastres não se teriam lá repetido; e se sam como se explicam as quedas anteriores, e nomeadamente a de ante-hontem?

A verdade é que essas desgraçadas ocorrências passam como factos naturalísimos, de que se falla ao ter-se delles conhecimento, e em que se não pensa mais, nem mesmo para chamar á responsabilidade ou sequer á explicação delles quem superintende nas obras.

Pelo que diz respeito ás obras particulares, o caso é mais para considerar. Os desastres succedem-se, e sem embargo os operários continuam á mercê das facilidades dos encarregados, e absolutamente privados da protecção das instâncias officias.

Como demonstração, não enumeraremos todos os accidentes occorridos nos últimos tempos, que seria longa a citação. Referiremos apenas dois, dos últimos dias, e dados ambos na mesma obra; uma casa em construção na Avenida Sá da Bandeira, pertencente ao sr. Manuel da Fonseca Calisto, que a dirige.

Ante-hontem ficou allí soterrado numa batreira em que trabalhava isolado e sem as vistas de quem devesse preveni-lo do perigo, o operário Francisco Ventura, de 37 annos, dos Carvalhaes de Cima.

O desgraçado ficou enterrado até aos hombros, tendo de ser levado ao hospital onde ficou em tratamento na 3.ª enfermaria, com uma ferida contusa na região frontal e importantes contusões de 1.º grau por todo o corpo, achando-se imensamente magoado.

Se a fiscalização fosse exercida, decerto se teria obrigado o director da obra a determinar que aquelle trabalho de desaterro se fizesse como determina o artigo 16.º do decreto referido, e não haveria a registrar mais uma infelicidade.

Dias antes, tinha arreado um andaime com uma porção de material e 5 operários, dos quaes um está em tratamento em sua casa e outro no hospital, ficando os restantes temporariamente impossibilitados de trabalhar, embora sem necessidade de recolherem á cama. A simples vista daquelles andaimes faz que não tenhamos motivo de admiração pelo facto.

Sam umas caranguejolas a desconjuntarem-se, amparadas por pontaletes que vergam com a maior facilidade, sem guardas, sem diagonaes, sem travessinhos resisten-

nhecias o valor; herança de familia, muito tempo condemnada a não correr mundo. Ia tomar a desforra.

— Oitenta mil francos! disse Charles alegre, ao voltar de casa duma mulher da moda.

E abanou a amante, agitando-lhe deante dos olhos oitenta notas de mil francos.

— Não é caso para rir, disse Lucia. Tento vontade de chorar. Parece que me arrancam o coração.

Pegou nas notas.
— Que é isto afinal? Papeis velhos. Muitos tenho deitado ao vento!

— Pois eu, disse Abelle, quizera bem ter apanhado alguns. Sabes que tenho dividas que me apouquemam?

— Que te apouquemam? Porque o não dicias mais cedo, meu lobo? Lucia pôs-se a reflectir.

— Diga-me o senhor, como arranja dividas. Sustenta amantes?

Lucia lembrou ao amante, que desde que tinha despedido os outros, elle tinha vivido sempre em casa d'ella, não conservando mesmo o canil da rua de Ponthieu.

Só saía, dizia, a uma ou outra reunião. Dinheiro para o bolso tirava-o de cima do fogão de Lucia, que, como os médicos célebres mostrava sempre uma mão cheia d'ouro. O ouro chama o ouro.

— Ah! Tens dúvidas, meu lobo? Dize-me que sociedade frequentas?

tes que supportem o péso dos operários e materiais a que são destinados, quanto mais ainda o triplo desse péso, como determina o citado artigo 18.º da lei reguladora, que está absolutamente votada ao desp'esso, não só naquella obra, mas ainda no maior número das que se fazem pela cidade, e se das desgraças occorridas cabem grandes responsabilidades aos encarregados dos trabalhos, não cabem menos á direcção d'obras publicas que as não faz vigiar obrigando ao cumprimento da lei.

Porque o assumpto é, como se vê, muitissimo grave e importante, chamámos para elle a attenção das instancias que possam obrigar o fiscal da lei á vigilância que lhe está determinada, fazendo entrar na rigorosa observação das suas prescripções os mestres d'obras e empreiteiros.

A vida dos operários não pôde, de modo nenhum continuar á mercê de desleixos e de egoísmos.

PUBLICAÇÕES

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 7 do anno 2.º, desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Vizeu, e de que é director o sr. dr. José Rito.

PECHINCHA

O sr. António Juzarte Paschoal, arrematante de carnes verdes, tendo comprado uma extraordinaria quantidade de chibos que pela falta de pastos v'ameaçados de irem emagrecer, resolveu vender durante oito dias, a começar amanhã, a carne daquelle gado ao preço de 120 réis o kilo. Isto é 40 réis a menos do que a arrematou.

Na perspectiva dum prejuizo certo, optou por soffrê-lo em proveito do publico, baixando o custo daquella qualidade de carne, o que é louvavel.

SAÍDAS

Saíram hontem para Leça de Palmeira, onde vam fazer uso de banhos, o conselheiro sr. dr. Bernardino Machado e sua ex.ª familia.

— O sr. dr. Belarmino Pereira de Abreu e Sousa, e sua ex.ª esposa, para a sua casa da Povoá de Varzim.

— O sr. Manuel José Telles e sua ex.ª esposa para a Figueira da Foz, onde vam fazer uso de banhos.

Morte accidental

Ainda não foi possível averiguar coisa alguma sobre a identidade

— Minha cara Lucia vou um pouco a todos: ao melhor e ao peor.

— Não sou menina para casar.

— Jogas então?

Lucia acabava de estender ao amante uma taboa de salvação que elle agarrou com ambas as mãos.

— Já não jogo; porque joguei demais; não queria dizer-t'o. Não imaginas a habilidade que eu tive de desenvolver para arranjar emprestado aqui e acolá. É necessário pagar dentro de vinte e quatro horas. E agora ando de cuidado em cuidado.

Abelle fallou com tanta naturalidade que enganou a actriz.

Lembrou-lhe a partida de *las-quetel* que começou a ruína de Gontran Staller.

— Meu caro lobo! Ahí está a razão porque andavas distraído! Quanto queres que te dê?

— Não quero que me dê nada, quero que me emprestes. Minha familia pagará um dia.

Abelle fazia sempre apparecer a familia, como um criminoso faz apparecer os cúmplices. A verdade é que não devia esperar ter grande parte na modesta herança.

Além d'isso as edades do pae e da mãe sommadas não davam um século.

Até morrerem não esperava nada porque os tinha cançado com gritos de desespero.

— Pois bem! disse Lucia, com-

dessa infeliz que noticiámos ter apparecido morta no Salgueiral. Que ella havia declarado a differentes pessoas ser do Porto, é tudo quanto se sabe.

Quanto á ideia de ter havido crime, desaparece ante a declaração dos srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Anibal Maia, os peritos que procederam á autopsia, e verificaram ter a morte sido produzida por congestão pulmonar.

SELVAGERIA

O noticiado caso de Mont'arroio que a policia andava averiguando, está já conhecido.

A denuncia que recebeu foi contra uma senhora africana, de nome Luiza Martins Pereira, que habita o 3.º andar do prédio n.º 13 da rua Oriental, por infringir a dois seus filhos menores tratos que envergariam a peor das madrastras.

Os depoimentos, que vimos, de algumas testemunhas que foram inquiridas pelo commissário de policia, não só affirmam os maus tratos, mas esclarecem que por differentes vezes as pobres crianças têm carecido de soccorros médicos, em consequencia das tarefas que a mãe lhe dava. E então explicava a situação das suas victimas por brigas entre os dois, o que os pobres pequenos diziam tambem por imposição e ameaças que ella lhes fazia.

O sr. commissário de policia fê-la comparecer no seu gabinete, onde lhe exprobou o deshumano e indigno proceder, prevenindo-a de que, se receber nova queixa ou tiver conhecimento de que ella continha em semelhantes barbaridades, a fará prender, pondo-a em seguida á disposição do juizo de direito.

Gratidão justificada

Eu, abaixo assignado, declaro que tendo soffrido horrososamente, durante um anno, de prisão de ventre e dores de estomago, a ponto de me julgar perdido e desajar a morte, sem que encontrasse o menor allivio nos innumerados medicamentos que me foram ministrados, fiquei radicalmente curado, em 15 dias, com as «Pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann», e por isso apresso-me a tornar publico a minha gratidão e o meu profundo reconhecimento ao auctor de tam maravilhoso medicamento.

Lisboa, 19 de janeiro de 1898.

Manuel Lopes da Silva.

Rua do Arco a Jesus, 85.

(Segue o reconhecimento).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

tigo não faço questões. Quanto precisas, dez mil francos, vinte mil?

— Sim! vinte mil, respondeu Charles Abelle. Talvez cresça alguma coisa, que te trarei; porque logo que pague as dividas de jogo, de que mais preciso para ser feliz? O teu coração d'ouro! Esse é que é toda a minha fortuna.

E beijou Lucia com effusão, como se se derretesse em amor, e Lucia se derretesse em oiro.

— Vamos ao Bosque? perguntou ella.

O amor cegava-a a ponto de lhe parecer natural mostrar o amante em toda a parte, ella que até então andára em publico sempre só para não fazer crimes.

Charles Abelle não quiz ir ao Bosque.

— Vem, meu lobo! tornou a dizer Lucia.

— Hoje não! Só desejo ir a toda a pressa pagar as minhas dividas.

Que dividas eram as de Charles Abelle?

Dívidas de coração.

VIII

DE MADEMOISELLE TRINTA-E-SEIS-VIRTUES

Já fallaram ao leitor no livro *Grandes Dames*, duma rapariga que tinha sido cozinheira, chamada *Trinta-e-seis-Virtudes*. Ignoro a origem deste baptismo galante. Era uma desavergonhada, astuta, que fazia dançar o cesto na cozinha de Cupido. Nasceram em Bourgo-

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 28 de julho

Presidencia: dr. Luis Pereira da Costa. Vereadores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, Albano Gomes Paes, effectivos: bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o administrador do concelho. Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da auctorização dada superiormente, para o provimento por meio de concurso, do logar de fiel de ferramentas e inspector de calçadas, e mandou annunciar o concurso.

Resolveu pedir novas informações á junta de paróchia de Sernache, acerca dos serviços de distribuição d'água na freguezia e de abusos porventura praticados.

Autorizou o pagamento dos vencimentos de julho aos empregados do municipio e bem assim dos vencimentos em divida ao thesourero, de dezembro de 1897, e de pequenas importancias com encadernação e brochura de livros.

Approvou orçamentos para a continuação das obras no mercado, na casa das máchinas das águas e com a reparação da estrada municipal junto á cruz de Celas.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 21.

Autorizou o fornecimento de vários impressos para a secretaria, casa das máchinas das águas e thesouraria.

Autorizou o pagamento de importancias a satisfazer pelo consumo d'água.

Nomeou, por meio de concurso, dois guardas campestres para a freguezia de Antanhol.

Mandou annunciar a feira de S. Bartholomeu.

Attestou acerca de cinco petições para subsídios de lactação a menores.

Conferiu a posse aos empregados, nomeados em sessão do dia 21, para exercerem interinamente os logares de chefe de cantoneiros e de fiel de ferramenta e inspector de calçadas.

Despachou requerimentos attestando acerca do comportamento de diversos individuos e autorizando a collocação de taboetas em estabelecimentos de commercio, trasladação d'ossadas dentro do cemiterio da Conchada, pagamentos de impostos indirectos, segundo o regulamento da repartição competente, canalizações d'água d'esgoto, o decote de algumas árvores junto duma estrada municipal, a vedação duma propriedade junto d'outra estrada municipal e a dum prédio situado á Conchada, ficando os respectivos alinhamentos, sem occupação de terreno publico.

Deu providências acerca duma queixa, por via d'água, que deixaram de correr por terrenos do municipio na quinta de Santa Cruz e relativamente a esgotos duma das ruas da mesma quinta.

Em vista da publicação do decreto de 21 de julho, declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de prédios para o estabelecimento dum ascensor mechnico nesta cidade, resolveu fazer a devida communicação ao representante dos concessionarios.

Parece que a *Barbuda presa*, em Alfarellos e remetida ao poder judicial, por causa do roubo duma carteira não é a que tem casa de coito em Santa Clara.

gne, onde tinha sido vendimada cedo. Não era de grande côr, mas era duma grande alegria. Chegára a Paris com dezeseis annos, com vagas aspirações de fortuna por qualquer preço, tendo dito que não havia officios tolos. Tinha ido cedo para casa duma rapariga da sua terra que se sacrificava ao amor.

Tinha visto muito depressa que era menos difficil do que cozinhar.

Por isso, como era bonita — muito picante, segundo a expressão dos poetas rocócos — tinha a principio ajudado os namorados a não perderem a paciência durante a ausência da ama — e tam bem que esta um dia não encontrou nem a cozinheira nem o amante Moralidade: «nunca se deve pôr na cozinha uma creada para todo o serviço».

Toda a gente sabe como as mulheres se tornam espirituosas. M.elle Carolina cognominada. — *Trinta-e-seis-Virtudes* — continuou a não saber porque a não ser por antiphrase — teve dentro em pouco tempo muito espirito. Era dotada duma bella malicia natural, bebida no leite de Bomguignon, ou antes nas vinhas de Bourgogne.

Quando se atirou de cabeça baixa para o meio das raparigas de terceira ordem que enchem avenidas do vicio parisiense, fez barullo com os seus ditos.

Entre essa gente, fallar muito é ter eleguência. Carolina fallava sempre.

(Continúa).

1800000

1800000

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Pregos: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 10000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

2:500\$000 réis

Empresta-se esta quantia a juro sob hypotheca. Nesta redacção se diz.

Casa

Arrenda-se a casa nova, com os n.º 13, 15, e 15-A, no bécço de Mont-Arroio, com dois andares, e águas-furtadas, com água da Companhia, e despejos; a tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30000 réis, vendem-se por 15000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escreptorio — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferrêir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lízaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Matos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Píulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 10000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpando metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, —Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 "
Um litro..... 200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 10000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faço o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

CAIXEIRO

15 **António d'Almeida** e Silva, rua da Sophia, 42 e 44, precisa de um que tenha prática de qualquer negócio.

Venda de propriedade

16 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casae de habitação, curraes, e ra de cantaria, terra de se meadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio d'Avenal, freguezia do Sebr Grande, a confinar com a estrada districtal que de Coimbra vai para Taveiro. Livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Senache, e o dr. Vieira, advogado e tabelião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103000 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

17 **Ha** para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adêga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira Soure.

Mudança de estabelecimento

18 **Francisco Alves** Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahi continua com o mesmo artigo.

Typ. da «Resistencia» — Coimbra